



# Desenvolvimento Institucional

Plano | 2022-2026



UNIVERSIDADE  
BRASIL



# Figuras, gráficos, tabelas e quadros

## Lista

### FIGURAS

- Figura 1** – Mapa de localização de Itaquera, São Paulo/SP – indicada pela seta vermelha.
- Figura 2** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – Bairro Itaquera, São Paulo, SP.
- Figura 3** – Mapa de localização de Fernandópolis, São Paulo/SP.
- Figura 4** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL em Fernandópolis, SP
- Figura 5** - Mapa de localização de Descalvado/SP.
- Figura 6** - Evolução demográfica de Descalvado (1872-2018), em habitantes
- Figura 7** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – *Campus* Descalvado, SP
- Figura 8** – Mapa de localização do Bairro da Mooca, São Paulo/SP
- Figura 9** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – Bairro da Mooca, São Paulo, São Paulo, SP
- Figura 10** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDESB – 1º ao 5º ano e 6º ao 9 ano.
- Figura 11** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ensino Médio.
- Figura 12** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDESB – 1º ao 5º ano e 6º ao 9 ano.
- Figura 13** - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ensino Médio
- Figura 14** – Atividades do processo de criação da Política de Desenvolvimento de Acervo (PDA)

### TABELAS

- Tabela 1** - Estabelecimentos escolares e matrículas em educação básica, segundo tipo de escola e dependência administrativa - Município de São Paulo – 2020
- Tabela 2** – Matrículas em cursos de graduação presenciais, por organização acadêmica e categoria administrativa da IES.
- Tabela 3** – Instituições de Ensino Superior, por organização acadêmica e categoria administrativa. Município de São Paulo – 2017-2019.
- Tabela 4** – Matrículas na Educação Básica por dependência administrativa segundo nível/etapa de ensino em 2020
- Tabela 5** – Município de Fernandópolis – Evolução de índices e taxas – 1991, 2000, 2010.
- Tabela 6** – Matrículas na Educação Básica por dependência administrativa segundo nível/etapa de ensino.
- Tabela 7** – Fonte: Município de Descalvado – Evolução de índices e taxas – 1991, 2000, 2010.

### LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Evolução de Matrículas no Ensino Médio – Município de São Paulo.
- Gráfico 2** – População em Fernandópolis por sexo e idade
- Gráfico 3** – População por idade e sexo, Descalvado/SP.

### LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – População censitária do município de São Paulo, Regiões e Distritos Municipais.
- Quadro 2** – Indicadores de Qualidade – MEC/INEP.
- Quadro 3** – Áreas de Concentração e Linhas de pesquisa da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Brasil, 2021.
- Quadro 4** – Grupos de Pesquisa certificados pela Universidade Brasil, 2020
- Quadro 5** – Quantitativo de e-books em português por área do conhecimento
- Quadro 6** – Quantitativo de e-books em inglês e espanhol por área do conhecimento
- Quadro 7** – Quantitativo de títulos de periódicos por Base de Dados.
- Quadro 8** – Horário de Funcionamento da Biblioteca por *Campus* da Universidade Brasil.

# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>9</b>
<b>1. Contextualização da mantenedora e sua mantida</b>	<b>11</b>
1.1. Histórico da mantenedora e atos autorizativos	12
1.2. Áreas de atuação acadêmica	13
<b>2. Projeto Pedagógico Institucional</b>	<b>15</b>
2.1. Introdução	16
2.2. Inserção Regional	17
2.2.1. São Paulo/SP	17
2.2.2. Fernandópolis/SP	21
2.2.3. Descalvado/SP	24
2.2.4. A inserção regional e sua contribuição na área de abrangência da UB	27
2.3. Princípios filosóficos e teórico-metodológicos	29
2.3.1. Princípios e valores	29
2.3.2. Aspectos filosóficos	29
2.3.3. Aspectos psicopedagógicos	29
2.3.4. Princípios didático-metodológicos	30
2.3.5. Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas	32
2.3.5.1. Seleção de conteúdo	33
2.3.5.2. Princípios metodológicos	35
2.3.5.3. Processo de avaliação	37
2.3.5.4. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente	38
2.3.5.5. Atividades de estágio, atividades de prática profissional, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso	39
2.3.5.6. Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório	40
2.3.5.7. Estágio Supervisionado e Prática Profissional	40
2.3.5.8. Atividades Complementares	41
2.3.5.9. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	42
2.3.5.10. Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos	44
2.3.5.11. Avanços tecnológicos	44
2.3.5.12. Interdisciplinaridade	45
2.3.5.13. Inovação tecnológica e propriedade intelectual	45
2.3.5.14. Metodologias de ensino e aprendizagem	46
2.3.6. Concepção de Processos de Ensino-aprendizagem, Currículos e Avaliação, Planejamento e Programas	46
2.3.7. Execução do Projeto Pedagógico Institucional	47
2.3.8. Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os PPC	47
<b>3. Planejamento e Avaliação Institucional</b>	<b>49</b>
3.1. Relato Institucional	50
3.1.1. Introdução	50
3.1.2. Processo de construção do Relato Institucional	50
3.2. Processo de autoavaliação institucional	52
3.2.1. Metodologia, dimensão e instrumentos a serem utilizados no Processo de Autoavaliação	55
3.2.2. Procedimentos Operacionais	56
3.2.3. Formas de Participação de Discentes, Docentes, Funcionários Técnico-Administrativos e Sociedade Civil Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA	56
3.2.4. Resultados e Relatórios das Avaliações	57
3.2.5. Avaliações Externas	57
3.2.6. Plano de Melhorias a partir dos processos avaliativos	58
3.2.7. Implementação de Ações Efetivas e Evolução Institucional	58
3.2.8. Apropriação da Avaliação pela Comunidade	59

<b>4. Desenvolvimento institucional e políticas acadêmicas</b>	<b>61</b>
4.1. Missão, visão, valores, objetivos e metas	62
4.1.1. Missão	62
4.1.2. Visão	62
4.1.3. Valores Institucionais	63
4.1.4. Descrição dos Objetivos e Metas da Instituição	63
4.1.5. Objetivos específicos, metas, planos de ação e cronograma de implementação	63
4.2. Políticas de ensino de graduação	77
4.2.1. Bases da Política de Ensino para cursos da modalidade presencial e a distância (EaD)	77
4.2.1.1. Políticas de integração com o SUS para a área da Saúde	78
4.2.1.2. Componentes curriculares	79
4.2.1.3. Acessibilidade nas aulas e materiais didáticos	79
4.2.1.4. Critérios de aprovação – notas e frequência	80
4.2.2. Cursos de graduação da modalidade presencial	83
4.2.2.1. Implantação de novos cursos e <i>campus</i> para a modalidade presencial	83
4.2.2.2. Composição e dinâmica das aulas nos cursos ofertados na modalidade presencial	83
4.2.3. Cursos de graduação da modalidade de Educação à Distância (EaD)	83
4.2.3.1. Implantação de novos cursos e polos para a modalidade EaD	84
4.2.3.2. Desenvolvimento de Materiais Didáticos	85
4.2.3.3. Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	85
4.2.3.4. Composição e dinâmica das aulas nos cursos ofertados na modalidade EaD	85
4.2.4. Políticas de graduação aplicadas aos discentes	87
4.2.4.1. Ingresso dos discentes	87
4.2.4.2. Matrícula	87
4.2.4.3. Renovação de Matrícula	87
4.2.4.4. Reprovação e disciplinas de dependências	88
4.2.4.5. Disciplinas de adaptações	88
4.2.4.6. Trancamento de matrícula	88
4.2.4.7. Cancelamento de Matrícula	89
4.2.4.8. Transferência	89
4.2.4.9. Abandono de Curso	89
4.2.4.10. Aproveitamento de Estudos	89
4.2.5. Programas de graduação	90
4.2.5.1. Programas de Apoio Pedagógico	91
4.2.5.1.1. Programa de Monitoria	91
4.2.5.1.2. Estímulos à Permanência	92
4.2.5.1.3. Programa de Nivelamento	93
4.2.5.1.4. Programa de Estágio	94
4.2.5.1.5. Iniciação Científica	94
4.2.5.1.6. Atendimento Psicopedagógico	95
4.2.6. Programa de Promoção de Acessibilidade e Inclusão	97
4.2.7. Organização Estudantil	97
4.2.8. Acolhimento do Ingressante	97
4.2.9. Ações Acadêmico-Administrativas para os Cursos de Graduação	97
4.2.10. Oferta de Cursos de Graduação considerada a vigência do PDI	99
4.3. Políticas de ensino de pós-graduação	100
4.3.1. <i>Stricto Sensu</i>	100
4.3.2. <i>Lato Sensu</i>	102
4.3.3. Ações Acadêmico-Administrativas para os Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	104
4.3.4. Oferta de Cursos de Pós-Graduação e Extensão considerada a vigência do PDI	106
4.4. Coerência entre o PDI e as atividades de ensino da graduação e pós-graduação	109
4.5. Políticas de pesquisa	115
4.5.1. Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT)	119
4.5.2. Comitê de Ética em Pesquisa - CEP	120
4.5.3. Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA	121
4.5.4. Coerência entre o PDI e as Atividades de Pesquisa	122

<b>4.6. Políticas de extensão</b>	<b>123</b>
4.6.1. Dimensões da extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços	125
4.6.2. Serviços à Comunidade	125
4.6.3. Eventos	126
4.6.4. Curricularização da Extensão	126
<b>4.7. Política de mobilidade acadêmica</b>	<b>128</b>
<b>4.8. Política de acompanhamento de egressos</b>	<b>129</b>
<b>4.9. Política de comunicação com a comunidade interna e externa</b>	<b>131</b>
4.9.1. Comunicação com a Comunidade Interna	132
4.9.2. Comunicação com a Comunidade Externa	132
4.9.3. Canais de Comunicação com a Comunidade Interna e Externa	133
4.9.4. Ouvidoria, Central de Relacionamento com o Aluno (CRA), Central de Cursos e Aplicativo da UB	134
<b>4.10. Política de atendimento ao discente</b>	<b>135</b>
<b>4.10.1. Programas de apoio financeiro e pedagógico</b>	<b>135</b>
4.10.1.1. Apoio financeiro	135
4.10.1.2. Programas Governamentais de apoio ao estudante	136
4.10.1.3. Apoio pedagógico	136
4.10.1.4. Inclusão	137
4.10.1.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP)	138
4.10.1.6. Acessibilidade	138
<b>4.11. Política de responsabilidade social</b>	<b>141</b>
<b>4.11.1. Coerência entre o PDI e as Ações de Responsabilidade Social: Inclusão Social</b>	<b>141</b>
<b>4.11.2. Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para o Desenvolvimento Econômico e Social</b>	<b>142</b>
<b>4.11.3. Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade</b>	<b>143</b>
<b>4.11.4. Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de Apoio à Memória, Patrimônio Cultural e Artístico</b>	<b>145</b>
<b>4.11.5. Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos</b>	<b>145</b>
<b>5.1. Corpo social</b>	<b>150</b>
<b>5.1.1. Corpo Docente</b>	<b>150</b>
5.1.1.2. Política de Capacitação e formação continuada de docentes	150
5.1.1.3. Produção, Publicação e Eventos	152
5.1.1.4. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, com Titulação e Regime de Trabalho considerada a vigência do PDI	152
<b>5.2. Corpo técnico-administrativo</b>	<b>153</b>
<b>5.2.1. Política de Capacitação e formação continuada dos técnicos administrativos</b>	<b>153</b>
<b>5.2.2. Políticas de Qualificação Corpo Técnico-Administrativo</b>	<b>154</b>
<b>5.2.3. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo considerada a vigência do PDI</b>	<b>154</b>
<b>5.3. Corpo tutorial</b>	<b>155</b>
<b>5.3.1. Tutor Presencial</b>	<b>155</b>
<b>5.3.2. Tutor a Distância</b>	<b>155</b>
<b>5.3.3. Conhecimento, Habilidade e Atitude da Tutoria</b>	<b>156</b>
<b>5.3.4. Políticas de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Tutorial</b>	<b>157</b>
<b>5.3.5. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Tutorial considerada a vigência do PDI</b>	<b>158</b>
<b>5.4. Organização e gestão institucional</b>	<b>159</b>
<b>5.4.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão</b>	<b>159</b>
<b>5.4.2. Conselho Universitário – CONSU</b>	<b>160</b>
<b>5.4.3. Reitoria</b>	<b>160</b>
5.4.3.1. Pró-Reitorias	160
<b>5.5. Estrutura da graduação e pós-graduação</b>	<b>161</b>
<b>5.5.1. Colegiado de Curso</b>	<b>162</b>
<b>5.5.2. Comissões de Programas de Residência</b>	<b>163</b>
<b>5.5.3. Núcleo Docente Estruturante</b>	<b>164</b>
<b>5.5.4. Coordenação de Curso</b>	<b>165</b>
5.5.4.1. Coordenação de Curso da Graduação	165
5.5.4.2. Coordenação de Curso da Pós-Graduação	166

<b>5.6. Processos de gestão institucional</b>	<b>168</b>
<b>5.6.1. Autonomia e Representatividade</b>	<b>168</b>
<b>5.6.2. Divulgação de decisões colegiadas</b>	<b>168</b>
<b>5.6.3. Biblioteca</b>	<b>168</b>
5.6.3.1. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo	168
5.6.3.2. Infraestrutura das Bibliotecas	172
5.6.3.3. Acessibilidade	172
5.6.3.4. Acervo Físico	173
5.6.3.5. Biblioteca virtual	173
5.6.3.6. Serviços	175
5.6.3.7. Horário de Funcionamento	175
<b>5.6.4. Órgãos de Apoio à Educação a Distância</b>	<b>175</b>
5.6.4.1. Gestão, Organização Administrativa e Pedagógica do NEaD	175
5.6.4.2. Coordenação de Polos	177
5.6.4.3. Coordenação Acadêmica	177
5.6.4.4. Coordenação de Conteúdos	178
5.6.4.5. Equipe Multidisciplinar	178
5.6.4.6. Polos de Apoio Presencial	178
<b>6. Infraestrutura</b>	<b>181</b>
<b>6.1. Área Física e Instalações Prediais</b>	<b>182</b>
6.1.1. São Paulo/SP	182
6.1.2. <i>Campus</i> São Paulo	183
6.1.3. <i>Campus</i> Descalvado	183
6.1.4. <i>Campus</i> Fernandópolis	184
6.2. Instalações administrativas	185
6.3. Salas de aula	186
6.4. Auditórios	186
6.5. Sala de Professores	187
6.6. Sala para atendimento aos discentes	188
6.7. Espaço de convivência e alimentação	189
6.8. Espaço para docentes período integral e NDE	189
6.9. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	190
6.10. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	190
6.11. Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	191
6.12. Instalações sanitárias	191
6.13. Estrutura dos polos EaD	192
6.14. Infraestrutura Tecnológica	193
6.14.1. Infraestrutura de execução e suporte	193
6.14.2. Plano de expansão e atualização de equipamentos	193
6.14.3. Recursos de tecnologias de informação e comunicação	193
6.15. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	195
6.15.1. Acessibilidade	195
<b>7. Sustentabilidade financeira</b>	<b>197</b>
7.1. Plano de Expansão Financeira da Universidade Brasil	198
7.2. Demonstrativo Financeiro	201



# Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Brasil é um instrumento de planejamento para a gestão estratégica e, sobretudo, caracteriza a identidade institucional construída a partir de uma elaboração e reflexão coletiva de membros da comunidade acadêmica. Conforme Portaria GR Nº 109/2020, o processo de construção deste documento iniciou-se com o planejamento estratégico institucional, envolvendo toda a comunidade acadêmica. Este planejamento é detalhado ao longo do PDI, explicitando a missão e a visão da Universidade, suas estratégias e diretrizes políticas. O documento sustentará o quinquênio de 2022 a 2026, delineando uma proposta de aprofundamento dos objetivos e metas estabelecidas pela Instituição que resultam da maturidade conquistada. O documento consolida as propostas de novos cursos, programas, projetos, pesquisas e ações, apresentando os rumos e percursos pretendidos, atentos aos desafios que surgem nas diversas áreas de atuação, a fim de atender à demanda socioeconômica local, regional e nacional.

Os resultados de processos de avaliação interna e externa e do diálogo que se estabelece entre a Comunidade Acadêmica e a Mantenedora, foram imprescindíveis para elaboração do PDI.

Os direcionamentos e os referenciais teóricos e filosóficos relacionados em suas políticas estão subsidiados nos dispositivos legais que regem a educação superior, sendo eles:

- **Lei nº 9.394/1996** - estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Lei nº 10.861/2004** - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Decreto nº 5.296/2004** - regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência / Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Decreto nº 9.235/2017** - dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Portaria Normativa nº 23/2017** - dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

O PDI é o instrumento de planejamento e gestão que apresenta a identidade da UB considerando o âmbito da sua filosofia de trabalho, da missão a que se propõe, das estratégias para atingir suas metas e objetivos, da sua estrutura organizacional, do Projeto Pedagógico Institucional, observando as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que desenvolve ou visa a desenvolver. O PDI 2022-2026 está atualizado e coerente com a organização acadêmica da UB e contempla: o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos; metas e ações da UB, observando a articulação entre as diversas ações; a manutenção de padrões de qualidade; perfil do corpo docente e de tutores; oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância; descrição da infraestrutura física e instalações acadêmicas; demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras.



A woman with curly hair is looking at her phone in a modern building atrium. The atrium features large glass windows, a glass railing, and red modular seating. The background shows a multi-story building with a glass facade and a large pillar. The floor is polished and reflects the light.

# 1

## **Contextualização da mantenedora e sua mantida**

## 1.1.

# Histórico da mantenedora e atos autorizativos

A Universidade Brasil – UB possui como sua mantenedora, a CEISP – Serviços Educacionais LTDA, inscrita junto ao e-MEC com o código 16878, pessoa jurídica de natureza societária Simples Limitada, caracterizada pelo CNPJ: 09.099.207/0001-30, situada à Rua Carolina Fonseca, nº 584, Bairro Itaquera, Município de São Paulo - SP.

A UNIVERSIDADE BRASIL - UB, é originária da UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO – UNICASTELO<sup>1</sup>, tendo sido reconhecida como Universidade pela Portaria Ministerial nº 374, de 14 de junho de 1989, publicada no D.O.U. de 14/06/1989 e reconhecida pela Portaria nº 628, de 25 de maio de 2012, publicada no D.O.U. de 28/05/2012.

Sua transferência de manutenção se deu conforme publicação em DOU de 26/12/2017 do então Instituto de Ciência e Educação de São Paulo – ICESP, com o compromisso de manter e aperfeiçoar os investimentos para o desenvolvimento da mantida, primando pela qualidade do ensino e buscando pelo atendimento da missão da IES dentro de seus princípios éticos e legais.

Em seu histórico de manutenção registra-se em publicação no DOU anteriormente o ICESP sofreu alteração de denominação originária do Círculo de Trabalhadores Cristãos do Embaré – CTCE ato registrado em DOU de 17/10/2016 pela portaria nº 628.

O CTCE esteve à frente da administração da universidade por quase nove anos após a transferência da Associação Itaquerense de Ensino (AIE) em 19/10/2007, oficializado pela portaria Ministerial nº 889. A AIE foi a mantenedora fundadora da então Faculdade Camilo Castelo Branco, sendo criada em 09 de fevereiro de 1968, vindo posteriormente a tornar-se a Universidade Camilo Castelo Branco.

<sup>1</sup> Aditamento ao ato de credenciamento pela Portaria nº 628, de 14/10/2016, com alteração da denominação da mantida (De: Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO – Para: Universidade Brasil) e mantenedora (De: Círculo de Trabalhadores Cristãos do Embaré – Para: Instituto de Ciência e Educação de São Paulo - ICESP).

A mantida, UB, teve sua sede até 2022 na Rua Carolina Fonseca, 584, bairro de valores, São Paulo, SP, CEP 08230-030, é originária das Faculdades Camilo Castelo Branco, cujos primeiros cursos de graduação foram autorizados em 1971 e reconhecidos em 1974. Os anos que se seguiram foram dedicados à expansão do número de cursos de tal forma que, no final da década de 1980, a Instituição já contava com um total de 24 (vinte e quatro cursos) de graduação em diversas áreas do conhecimento, o que levou a instituição a pleitear e obter o seu credenciamento como Universidade pela Portaria Ministerial nº 374 de 14/06/1989, publicada DOU de 16/06/1989.

Dando sequência ao seu plano de ampliação regional em 03/05/1995, pelo Despacho Ministerial nº 80/1995, publicada no DOU de 05/05/1995, foi credenciado o *campus* de Fernandópolis por sua posição estratégica na região noroeste do estado de São Paulo e fronteira aos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul; e pela Portaria Ministerial nº 735 de 06/05/1999, publicada no DOU em 07/05/1999, credenciando o *campus* de Descalvado sendo efetivamente inaugurado em 2000 para atendimento a toda a comunidade circunvizinha com grande demanda a capacitação às empresas da região local.

Com o intuito de continuar seu programa de ampliação levando a educação de nível superior para outras regiões distribuídas ainda no estado, a universidade iniciou a oferta de cursos na modalidade a distância, por meio de credenciamento obtido pela Portaria Ministerial nº 1.621, de 18/11/2011, com autorização para quatro polos de apoio presencial, nos municípios de São Paulo, Descalvado, Santos e Sertãozinho.

Em 2019 foi credenciado seu 4º *campus*, do Bairro da Mooca, no Município de São Paulo, por meio da Resolução CONSU nº 92/2019 de 09/05/2019.

Ao final do PDI 2017-2021, iniciou-se a discussão do novo PDI e dos rumos futuros da UB, observando-se a crescente demanda acadêmica e discente do *campus* de Fernandópolis, demandando grandes investimentos de infraestrutura,

em parceria com a comunidade. Dessa forma, gerando organicamente o pleito da mudança de sede do *campus* de Itaquera para o *campus* Fernandópolis, sito a Estrada projetada F1, S/N Fazenda Santa Rita, Fernandópolis - SP, 15600-000, aproximando a gestão para seu público majoritário e de maior complexidade, e permitindo que as políticas de expansão das ofertas educacionais possam ser concretizadas.

Atualmente, a IES oferece 68 cursos de graduação na modalidade presencial e 43 cursos na modalidade a distância, o que possibilita a efetivação do ensino e aprendizagem, da pesquisa e da extensão, articulados na produção e na difusão do saber, bem como no incremento da economia e melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e nacional, distribuídos nos *campi* da

Capital de São Paulo – nos Bairros de Itaquera e Mooca, e dos municípios de Fernandópolis e Descalvado, bem como em seus diversos polos capilarizados por todo território nacional.

A Instituição oferece um conjunto de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas grandes áreas de conhecimento, cinco programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* implementados (04 Programas de Mestrado e 01 Programa de Doutorado) e mais 02 propostas em fase de implantação (01 Mestrado em Educação e 02 Doutorados, 01 em Ciências Ambientais e 01 em Produção Animal).

Em relação a Pós-Graduação *Lato Sensu*, há oferta de cursos nas modalidades presencial e EaD, destacando as áreas de conhecimento: saúde, educação, engenharias e meio ambiente.

## 1.2.

# Áreas de atuação acadêmica

A UB usufrui de autonomia pedagógica e didático-científica para o desenvolvimento e inovação constantes de suas metodologias relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem, objetivando sempre o desenvolvimento de seus projetos para uma participação social junto à comunidade em que está inserida, seguindo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tais ações e projetos são demandados e amplamente discutidos conforme prioriza os seus objetivos, suas metas e valores sendo deferidos por meio de decisões colegiadas abrangendo todos os níveis hierárquicos. A UB pratica o princípio da democracia, autonomia e vivencia a gestão compartilhada, considerando a participação da comunidade acadêmica e membros da sociedade civil no seu planejamento institucional.

A Instituição integra-se à cultura local, regional e nacional, estimulando a interação com a sociedade e investindo na qualidade de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma que esses ocorram transversalmente em todos os seus cursos, áreas e níveis do conhecimento.

Através dessas práticas exitosas conquistamos a promoção da melhoria da formação do aluno, para o desenvolvimento de competências e habilidades sociais, humanísticas e técnicas com

olhar na inclusão e responsabilidade social de nosso corpo discente, possibilitando autonomia e qualificando para resolução de problemas. A metodologia acadêmica adotada pela UB encontra-se transversalmente engajada num tempo de inclusão social e de preocupação com o desenvolvimento sustentável, aliando-se à política e diretrizes de educação do País, atendendo plenamente o disposto pelo Sistema Federal de Ensino Superior, conforme a Lei N° 9.394/1996 e toda a legislação pertinente. Vislumbrando uma convivência harmônica com vistas à inovação e a tecnologia, permitindo o desenvolvimento de suas políticas institucionais e missão.

A UB materializa a possibilidade de acesso ao conhecimento e formação profissional, construindo a sua identidade com base nas diversas ações sociais, nos valores e preceitos difundidos e os avalia e monitora periodicamente como parte integrante de seu processo acadêmico. Sendo assim reconhecida como uma instituição de direito privado que acolhe as decisões colegiadas, dialoga com a comunidade, com as instituições públicas e privadas de seu entorno e que, pelo princípio da solidariedade e responsabilidade social, reconhece e exercita a democracia e contribui para a saúde e qualidade de vida dos seus entes.





## **Projeto Pedagógico Institucional**

## 2.1.

# Introdução

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas da UB, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e metas.

O PPI da UB sintetiza o momento de reflexão dos membros da comunidade universitária sobre as políticas acadêmicas, a evolução de suas práticas e ações acadêmicas institucionais, considerando:

- Os processos de planejamento e o fazer dos fundamentos educacionais;
- Os diversos indicadores internos de qualidade acadêmica e de projetos;
- Avaliações institucionais internas e externas;

Os mecanismos adotados para as especificidades deste PPI contribuíram para potencializar a proposta institucional e resultaram numa intervenção na realidade vivenciada pela comunidade interna e externa em que a universidade está inserida.

Tal reflexão contou com a participação de toda comunidade acadêmica, num trabalho efetivamente cooperativo e sinérgico, balizado por indicadores obtidos pela autoavaliação e relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), promovendo uma visão heterogênea na formação dos conceitos balizadores e experiências acadêmicas dos profissionais envolvidos, sendo refletido nas diferentes percepções e propostas apresentadas, ampliando e enriquecendo a visão, contribuindo de maneira impar para a proposta teórico-metodológica definida, fazendo com que a formação do nosso discente esteja alinhado com as políticas institucionais.

A UB está em constante busca das mais recentes teorizações e princípios pertinentes à área educacional, não deixando em segundo plano a demanda pelas necessidades do mercado de trabalho e o desenvolvimento de tecnologias,

considerando as diferentes regiões em que atua, sem, contudo, perder de vista o perfil dos egressos que pretende formar e inserir rapidamente no mundo profissional.

Nesse contexto o PPI é o referencial para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Graduação e Pós-Graduação e para o planejamento das ações educacionais considerando-se na concepção dos cursos e a finalidade da educação em nível superior, e sua relação com a sociedade, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, e toda a legislação da Educação Superior.

Na construção do PPC, há liberdade e autonomia para que os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE de cada curso deliberem sobre as necessidades e particularidades relacionadas a formação, habilidades e competências do perfil do egresso.

O estudo dos enfoques conceituais e metodológicos permitiu nortear a missão institucional, podendo estabelecer parâmetros objetivos na condução das atividades, com a definição de políticas institucionais e acadêmicas, apoiadas por um conjunto de estratégias necessárias à realização dos objetivos maiores da educação e da Instituição, incorporando avanços científicos e tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras e com o atendimento das demandas sociais enfrentadas em cada região em que atua.

A declaração de uma identidade institucional e a explicitação de uma linha filosófico-pedagógica que fundamenta todos os cursos, programas e projetos da UB, asseguram o princípio do funcionamento orgânico da Instituição, no sentido de corpo único, integrado e em interação dialógica, favorecendo a conquista de uma excelência reconhecida pelos atores internos e pela sociedade, de modo sustentável e permanente.

## 2.2.

# Inserção Regional

### 2.2.1.

#### São Paulo/SP

- **Bairro Itaquera** – Rua Carolina Fonseca, 584 - Itaquera, São Paulo, SP

A história da ocupação de Itaquera foi agrícola e concentrou migrantes japoneses no plantio de pêssego, sendo que em 1837, no distrito de Itaquera existiam com destaque duas fazendas formando o bairro: a Fazenda Caguaçú, que pertencia aos Carmelitas do Rio de Janeiro, e a Fazenda do Dr. Rodrigues Barreto. Após quatorze anos, as fazendas foram divididas em lotes e vendidas. Foi a forma clássica de desmembramento de áreas rurais em loteamentos de fazendas.

Os compradores fizeram algumas casas e construíram uma capela em louvor a Santa Ana, surgindo assim a Vila Santana. A Fazenda Caguaçú foi vendida à Companhia Carolina, hoje Vila Carmosina. Nessas vilas desenvolveram-se olarias (fábricas de tijolos e telhas) e pedreira, usadas para construir igrejas e pavimentar ruas por toda a cidade, que passaram a empregar um grande contingente. Ainda mantendo, pelos seus sítios, o comércio e produção rurais, como leite, ovos e artigos de horta, além de frutas. Parte dos produtos era levada para os mercados e outra, vendida aos vizinhos.

A chegada, a partir do fim da década de 1970, dos conjuntos habitacionais da COHAB em bairros como Artur Alvim, Itaquera e Guaianases, mudou para sempre o perfil habitacional e econômico local, fazendo com que as vilas passassem a ser vistas como bairros-dormitório. Porém com baixa infraestrutura local, faltavam escolas, postos de saúde, centros culturais, creches e, principalmente, um transporte de qualidade para atender a demanda.

Foi neste cenário que se vislumbrou a perspectiva de oferta de educação superior voltada ao atendimento de uma população carente e com baixo poder aquisitivo, que demandava qualificação profissional para colocar-se em um crescente mercado industrial e de serviços, setor esse que na década de 80 passou a assumir a demanda da mão de obra da cidade, com a migração das indústrias para o interior ou outros estados.

O início da década de 1990 foi de grande valorização regional, bairros como o Jardim Anália Franco, o Tatuapé, o Aricanduva, a Penha e trechos de Itaquera passaram a ser vistos como centros de oportunidades pelo setor imobiliário. Outro fato marcante foi a instalação do Centro Comercial Aricanduva, assim como outros centros de compras, como os shoppings centers Central Plaza, Penha, Anália Franco e Metrô Tatuapé.

Problemas como a falta de acesso e isolamento foram rompidos com a Nova Radial Leste, a abertura da Avenida Jacu-Pêssego e sua interligação com o Rodoanel, que permite o acesso à região por municípios limítrofes das demais regiões da cidade de São Paulo.

A Copa do Mundo de 2014, no Brasil, trouxe investimentos ao Bairro de Itaquera, com a construção da Arena Corinthians, pois a cidade de São Paulo foi a Cidade Sede da Copa 2014. A região foi revalorizada em valores imobiliários, recebeu infraestrutura contornada com túneis, viadutos e novos terminais de ônibus, facilitando a circulação de seus moradores para as diferentes regiões da cidade e seus arredores.

Na área da educação, a região também cresceu. Além do já tradicional Liceu Camilo Castelo Branco, atualmente Colégio UNIVERSIDADE BRASIL e, no ensino superior, da UNIVERSIDADE BRASIL, antiga UNICASTELO, outras instituições de ensino interessaram-se em vir para a região. A instalação do *campus* da USP Leste e da Fatec trouxeram a oferta de vagas públicas na educação superior para a região.

Após uma análise sobre as potencialidades da região de Itaquera e, somando-se a isto, a experiência de mais de 20 anos de oferta do curso de Medicina no campus de Fernandópolis-SP, será implantado em 2022 o curso de Medicina no campus de Itaquera proporcionando que sejam atendidas as necessidades da população da Grande São Paulo e o extremo leste da cidade, além da demanda por profissionais da área da saúde.

Com relação a inserção do novo curso de Medicina da UB na região, constata-se que em Itaquera existem: 4 Hospitais de grande complexidade; 1.642 Estratégia Saúde da Família (ESF); 55 equipes de Atenção Básica (AB); 25

mil leitos; 16 mil leitos de Internação SUS Hospitalar; 3.615 leitos complementares em Hospital SUS; 2.062 leitos da rede privada de observação em ambulatório, que servirá de subsídio para a formação do egresso do curso.

O Distrito de Itaquera pertence aos doze distritos que compõem a Zona Leste da cidade de São Paulo, juntos concentram mais de um terço da população total da cidade que se estima superior a doze milhões de habitantes, só no distrito de Itaquera encontram-se mais de 500.000 habitantes<sup>2</sup>, estando estrategicamente posicionado, faz divisas com outros oito distritos da zona leste sendo ponto central de circulação para mais de três milhões de pessoas (figura 1).

A Zona Leste polariza ainda a periferia de pelo menos 11 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, que vão de Guarulhos a Mogi das Cruzes e São Caetano do Sul, com uma população de mais de 7,5 milhões de habitantes, o que equivale a aproximadamente 40% do total de toda a Região Metropolitana de São Paulo.

Os indicadores Socioeconômicos da Cidade de São Paulo conferem que o PIB per capita da população residente, conforme dados de 2019, é de R\$ 62.341,21, sendo o 4º município do estado com maior salário médio mensal dos trabalhadores formais de 4,1 salários-mínimos ainda assim o percentual da população ocupadas em relação à população total era de 47,1%, demonstrando a necessidade de preparar e capacitar as pessoas para empregabilidade<sup>3</sup>. A Secretaria Municipal de São Paulo conta com Prefeituras Regionais (PR) que apoiam a gestão do município. As subprefeituras foram criadas mediante a Lei nº 13.339/2002. O município também possui um Plano Diretor Estratégico na forma da Lei municipal Nº 16.050 de 31 de julho de 2014 que orienta o desenvolvimento e o crescimento da cidade até 2030.

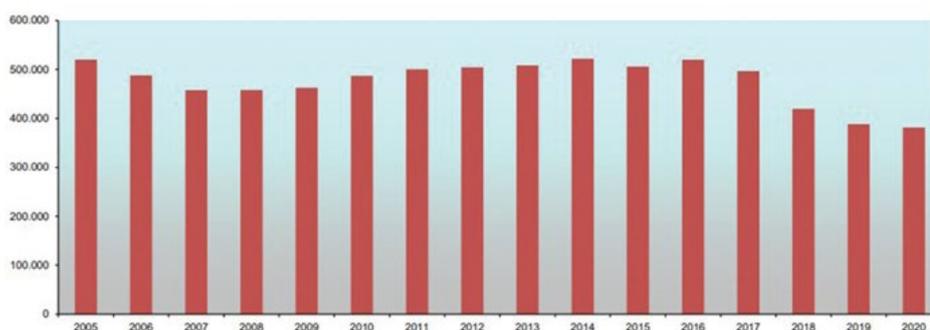
**FIGURA 1** – Mapa de localização de Itaquera, São Paulo/SP<sup>4</sup>.



No Gráfico 1, a seguir, disponibilizamos evolução do quantitativo de matrículas no Ensino Médio, de 2005 a 2020.

Os dados relativos ao Censo da educação no município de São Paulo apontam para uma demanda contínua de egressos do ensino médio para o nível superior, o que demanda regionalmente a oferta de vagas para as diversas áreas do conhecimento.

**GRÁFICO 1** – Evolução de Matrículas no Ensino Médio – Município de São Paulo<sup>5</sup>.



<sup>2</sup> Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/>

<sup>3</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>

<sup>4</sup> Fonte: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Mapa\\_Subs\(1\).jpg](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Mapa_Subs(1).jpg)

<sup>5</sup> Fonte: Censo Escolar MEC/Inep Elaboração: SMUL/Geoinfo.

Em Itaquera localiza-se também a sede do Colégio UNIVERSIDADE BRASIL, com oferta de Ensino Fundamental I, séries iniciais do 1º ao 5º ano, Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e Ensino Médio. O projeto do Colégio visa proporcionar uma dinâmica de ensino que favoreça o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas, adotando atitudes de respeito às diferenças entre as pessoas, solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações, valorizando o diálogo como forma de explicar as ideias, os conflitos e a tomada de decisões individuais e coletivas. Busca-se integrar as atividades do Colégio com as atividades acadêmicas no sentido de incentivar o estudante que finaliza o Ensino Médio, na atenção básica em continuar seus itinerários formativos no âmbito da educação superior.

A educação superior se caracteriza pela diversidade de oferta e procura. O grande diferencial

competitivo para as empresas é a oferta de mão de obra qualificada. A procura por profissionais especializados é constante e nesse aspecto São Paulo sai na frente. Afinal, a modernização nacional, incluindo obras de construção de portos, aeroportos, estradas, usinas hidrelétricas e redes de transmissão elétrica, certamente irá ampliar a demanda por bons profissionais.

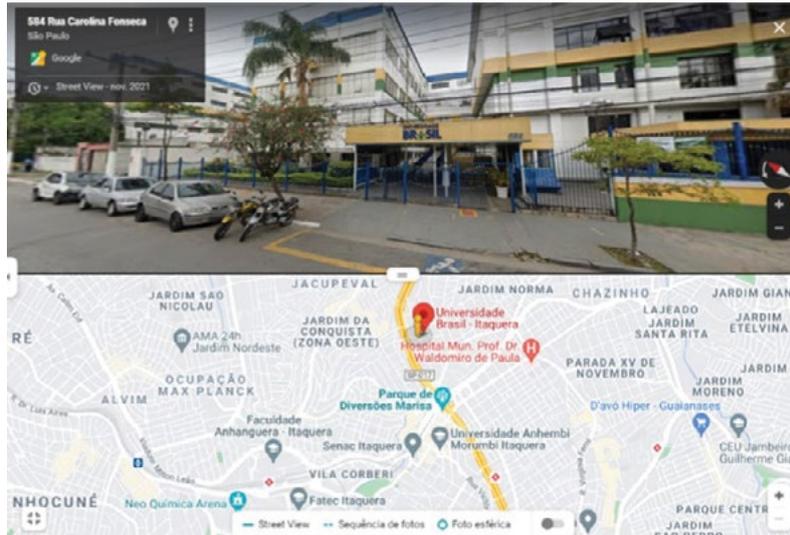
O total de alunos matriculados no ensino superior estão distribuídos em Instituições do Ensino Superior do Município de São Paulo conforme sua esfera de administração e categoria administrativa com crescimentos discretos sendo por tanto necessárias para a oferta de vagas à população regional, conforme demonstrado na tabela 3. Com especial destaque para o número de Universidades locais que se mantiveram constantes.

**TABELA 3** – Instituições de Ensino Superior, por organização acadêmica e categoria administrativa. Município de São Paulo – 2017-2019<sup>6</sup>.

ANO	Categoria administrativa	MSP	Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2017	<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>146</b>
	UNIV.	16	4	1	3	-	12
	CENTROS UNIV.	15	-	-	-	-	15
	FACULDADES	126	7	-	7	-	119
	IF e CEFET	1	1	1	-	-	-
2018	<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>146</b>
	UNIV.	16	4	1	3	-	12
	CENTROS UNIV.	18	-	-	-	-	18
	FACULDADES	123	7	-	7	-	116
	IF e CEFET	1	1	1	-	-	-
2019	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>148</b>
	UNIV.	16	4	1	3	-	12
	CENTROS UNIV.	19	-	-	-	-	19
	FACULDADES	124	7	-	7	-	117
	IF e CEFET	1	1	1	-	-	-

<sup>6</sup> Fonte: Instituições de Ensino Superior, por organização acadêmica e categoria administrativa (<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>).

**FIGURA 2** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – Bairro Itaquera, São Paulo, SP<sup>4</sup>.



- **Bairro da Mooca** – Rua Ibiapetuba, 130, Bairro da Mooca, São Paulo/SP

O tradicional Bairro da Mooca surgiu na data de 17 de agosto de 1556, apenas 56 anos após o descobrimento do Brasil. Quando falamos nas ruas da Mooca, entendendo um pouco da origem, temos diversas ruas no bairro com nomes indígenas, como por exemplo: Guaimbé, Arariboia, Tabajaras, Camé, Javari, entre outras.

Existe uma versão que o nome MOOCA surgiu quando os brancos começaram a construir suas casas no bairro e ouviu-se a expressão MOOCA. Desmembrando a palavra temos “Moo” – Fazenda e “Oca” que significa Casa.

A Mooca possui forte influência italiana - até hoje a cultura, gastronomia e costumes refletem no bairro. A Hospedaria do Imigrante foi instalada na Mooca em 1887. O local recebeu imigrantes de diversos países. Atualmente no local funciona o Museu da Imigração, que abriga diversas lembranças dos estrangeiros que passaram no local.

Com seus 7 quilômetros quadrados de área, e uma população de mais de 343.980 habitantes, suas características correspondem exatamente à média da cidade. A Mooca atual é um bairro completo e autônomo, que conserva suas características residenciais e familiares, sem abdicar de uma infraestrutura moderna, próxima a região central



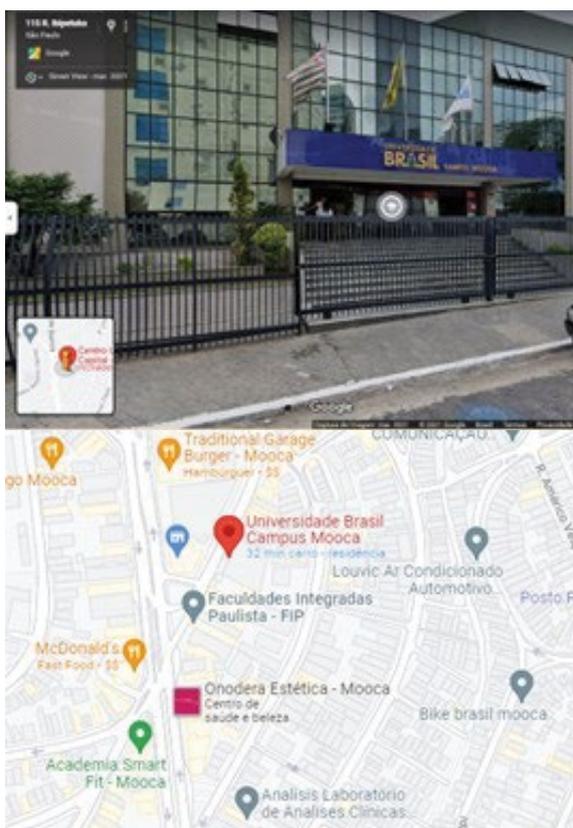
**FIGURA 8** – Mapa de localização do Bairro da Mooca, São Paulo/SP<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Fonte: Mapa de localização do Bairro da Mooca, São Paulo/SP.

do município de São Paulo e cercada por 7 outros distritos, recebendo 2.506.388 de pessoas.

No Bairro da Mooca, a Instituição conta com instalações prediais de 8.425,00 m<sup>2</sup>. Todos os ambientes são climatizados por ventilador e ar-condicionado, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas inerentes ao local em que se encontram.

No Municípios de São Paulo são estão em atividade, atualmente, 38 cursos de graduação na modalidade presencial, 36 Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e 04 Programas de *Stricto sensu*.



**FIGURA 9** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – Bairro Mooca, São Paulo, SP<sup>8</sup>.

Os Bairros de Itaquera e Mooca estão inseridos na Zona Urbana da cidade de São Paulo. A zona urbana da cidade concentra 99,1% do número de habitantes, enquanto a Zona Rural abriga 0,9% da população, com um crescente da sua população ao longo dos anos justificando a sua permeabilidade. Conforme observado no Quadro 1.

<sup>8</sup> Fonte: Google Maps @2021.

## 2.2.2.

### Fernandópolis/SP

Nas duas primeiras décadas do século XX, desbravadores, que através da estrada Boiadeira ou Estrada do Taboado, aberta pela iniciativa privada na década de 1890, entre eles: Joaquim Antonio Pereira, Afonso Cáfaró, Francisco Arnaldo da Silva, Quirino Luiz Pereira, João Biroli, todos assentados na Gleba Santa Rita, e Luiz Armando Barozzi e posteriormente Carlos Barozzi, pai e filho, e muitas outras famílias principalmente de italianos, na gleba Marinheiro, dão início à abertura desta região a cultura cafeeira, principal fonte de fixação e subsistência.

As vilas inauguradas por esses desbravadores pertenciam ao imenso município de Tanabi, na época o maior do estado de São Paulo. O grupo político de Pereira era mais atuante e iniciou um movimento para conseguir a elevação a município, tendo Pereira como sede.

Em 1945 haveria uma nova divisão territorial e administrativa do Estado de São Paulo e nenhuma das duas vilas tinha condição de, separadamente, ser elevada a município. Em 1943, o interventor Fernando Costa, em visita à região, sugere a unificação para alcançar tal objetivo. Portanto, Fernandópolis (Terra de Fernando), é o produto da união dos dois patrimônios primitivamente rivais, Brasilândia e Pereira, fundados na região. Tornando-se um novo município, instalado em 1º de janeiro de 1945.

O café foi, durante muitos anos, a principal fonte de renda, mas devido aos diferentes tipos de solo e a necessidade do próprio abastecimento, foram sendo introduzidas novas culturas, destacando-se o algodão, milho, amendoim e arroz.

Hoje o Município de Fernandópolis é uma importante referência local para o setor da saúde, conta com uma rede de atenção à Saúde - composta por 19 Unidades Básicas de Saúde com 24 equipes atuantes no modelo Estratégia Saúde da Família, com abrangência de 100% da população e uma no modelo tradicional Ambulatório de Especialidades Médicas Municipal – a Unidade Universitária “Dr. Gersino Lazzi”.

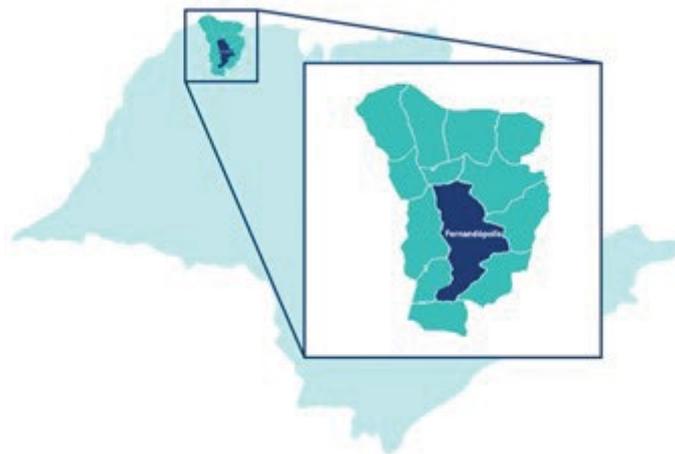
Dispõe ainda do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga (CAPS AD), Centro de Atendimento às Doenças Infecciosas e Parasitárias (CADIP), Centro de Capacitação Rural e um Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região de Fernandópolis (CISARF), dentre outros equipamentos de saúde.

Ressaltando que a cidade é também município sede do Colegiado de Gestão Regional (CIR), que participa do Departamento Regional de Saúde (DRS-XV), da Secretaria Estadual de Saúde – SP. A cidade conta, ainda, com uma Unidade de Prevenção de Câncer “Giulia Marzola Faria”, mantido e gerenciado pela Fundação Pio XII, de Barretos, com abrangência para 95 municípios, realizando mamografia, ultrassonografia e biópsias. Existe também, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Em Fernandópolis está instalado um Centro de Referência em Saúde, gerenciado pela Secretaria Municipal de Saúde, sendo referência para o Município de Fernandópolis e para os demais 12 municípios que compõem a microrregião.

Oferece ainda atendimento em especialidades referenciadas, em nível de atenção ambulatorial especializado - “Ambulatório Médico de Especialidades” (AME), assim como o Centro de Reabilitação Lucy Montoro, sendo referência para a macrorregião, gerenciado pela Santa Casa Fernandópolis/Hospital de Ensino. A rede hospitalar é constituída pela Santa Casa de Misericórdia, hospital filantrópico conveniado ao SUS e pelo Hospital das Clínicas, de caráter privado, de pequeno porte.

**FIGURA 3** – Mapa de localização de Fernandópolis, São Paulo/SP<sup>9</sup>.



O município de Fernandópolis, localizado a noroeste do Estado de São Paulo, possui uma população estimada em 69.680 habitantes distante cerca de 555 km da capital, 120 km de São José do Rio Preto, 80 km do limite com o Estado de Minas Gerais e 85 km do limite do Estado de Mato Grosso do Sul, ocupando uma posição geográfica privilegiada, o que lhe permite contribuir para o crescimento econômico, social e cultural de sua macro e microrregião, fazendo fronteiras com outros 13 municípios do vizinhos<sup>10</sup>.

O Município é servido por diversos meios de transporte, contando inclusive com aeroporto asfaltado. Localiza-se a 65 km da hidrovía Tietê-Paraná, é servido pela Ferrovia Ferronorte, com imensas possibilidades de distribuição de produtos locais em outras regiões a custo reduzido. É ligado a São Paulo por modernas rodovias, duplicadas, destacando-se a Rodovia Euclides da Cunha (SP-320) e a Rodovia Washington Luiz (SP-310), possibilitando o acesso ao mercado de três Estados.

Os indicadores Socioeconômicos da cidade mostram que o PIB per capita, da população residente, conforme dados de 2019, são de R\$ 31.841,68, sendo o 4º município da sua região geográfica com maior salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,1 salários-mínimos, com um percentual da população ocupada em relação à população total era de 28,7%, demonstrando a necessidade de preparar e capacitar as pessoas para empregabilidade.<sup>11</sup>

<sup>9</sup> Fonte: <https://www.santacasafernandopolis.com.br/sobre/>. Acesso em: 06 dez. 2021.

<sup>10</sup> Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/>

<sup>11</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/fernandopolis/panorama>

Segundo os dados do Censo Escolar 2020, a rede de ensino na cidade de Fernandópolis conta com total de 10.819 matrículas, sendo desses 1.988 matriculados no Ensino Médio, distribuídos conforme tabela 4 abaixo:

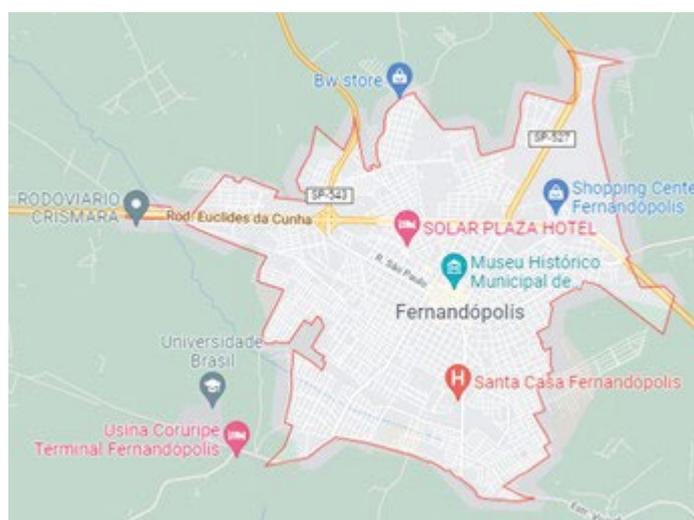
Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Matrícula Inicial												
	Ensino Regular										EJA		
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial		
	Creche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental	Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral			
<b>FERNANDOPOLIS</b>													
Estadual Urbana	0	0	0	0	160	45	1727	513	1748	240	78	146	
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Municipal Urbana	487	1076	633	770	2499	503	0	172	0	0	22	0	
Municipal Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Estadual e Municipal	487	1076	633	770	2659	548	1727	685	1748	240	100	146	

**TABELA 4** – Matrículas em ensino regular, segundo tipo de escola e dependência administrativa - Município de Fernandópolis - 2020<sup>12</sup>

O *campus* de Fernandópolis da UB foi inaugurado em 1995, sendo o primeiro passo da Instituição em seu processo de expansão rumo ao interior de São Paulo. A escolha do município foi estratégica, uma vez que considerou o perfil socioeconômico e a localização no extremo noroeste do Estado, que atrai alunos de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso Sul (Figura 4). O *campus* ocupa 60 alqueires (1,452 km<sup>2</sup>) e

oferece 18 cursos de graduação, 05 cursos de pós-graduação Lato Sensu e 02 programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Dispõe de biblioteca, hospital veterinário, clínica de odontologia, laboratórios de saúde, laboratórios de informática, empresa júnior e núcleo de prática jurídica.

**FIGURA 4** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL em Fernandópolis, SP. <sup>13</sup>



<sup>12</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>

<sup>13</sup> Fonte: Fernandópolis - Google Maps

Dada sua posição regional estratégica, proporcionou ao *campus* de Fernandópolis um crescimento frequente e expressivo no seu alunado, com especial destaque ao curso de Medicina, reconhecido na região por sua inserção comunitária e com capilaridade de discentes junto aos serviços de saúde de municípios circunvizinhos, o que levou a um investimento local na infraestrutura para otimizar o atendimento aos discentes e ampliação de seus espaços para manter o conforto e produtividade dos docentes, para isso investiu-se na aproximação dos departamentos administrativos e da reitoria junto ao *campus*, o que organicamente levou a UB a solicitar junto ao MEC, em 2021, sua transferência de sede para Fernandópolis.

### 2.2.3.

#### Descalvado/SP

No início do século XIX, algumas famílias vindas de outros estados, ocuparam as terras do sertão araraquense, mais tarde essas terras constituíram-se em fazendas como Grama, Nova, Caridade e Areia, onde hoje está localizada a cidade de Descalvado. No ano de 1820, vieram José Ferreira da Silva e Tomé Manoel Ferreira, que em companhia de outros ampliaram o futuro Município.

Em 1842, José Ferreira da Silva e sua mulher, Florência Maria de Jesus, doaram lotes de terras para quem quisesse construir e habitar e em 1865, foi elevado à categoria de Vila do Belém do Descalvado quando foi eleita a primeira Câmara Municipal e em 1873 foi criada a Comarca.

Desde 1882 foi utilizada a via férrea (Companhia Paulista de Linhas Férreas e Fluviais), nessa época o cultivo nas terras de Descalvado era principalmente café e fumo. Foi também nesse período construído o ramal férreo que ligou a sede urbana às estações do Salto do Pântano e da Aurora, por onde se embarcava o café.

Em 1889, a então Vila passou à cidade, e a 26 de dezembro de 1908, finalmente teve seu nome simplificado para Descalvado.

No ano de 1924 uma rodovia de terra ligou Descalvado a Porto Ferreira e São Carlos, hoje com novo trajeto e totalmente asfaltada recebe o nome de Rodovia Dr. Paulo Lauro, em homenagem ao único descalvadense que foi Deputado Federal e Prefeito da Capital do Estado.

O município possui várias escolas espalhadas pelas zonas rural e urbana, sendo a mais antiga a Escola Coronel Tobias, criada em 1903.

Hoje, Descalvado conta com diversas atividades agropecuárias, como cana-de-açúcar, citricultura, milho, soja, café, pecuária leiteira, entre outras e atividades industriais, destacando-se: a mineral, de doces caseiros, de implementos avícolas e agrícolas, de metalurgia, de rações para avicultura e pecuária, cerâmicas artísticas e outras.<sup>14</sup>

O Município de Descalvado situa-se em local privilegiado, pois se localiza a 14 km da Rodovia Anhanguera e a 35 km da Rodovia Washington Luiz. Além disso, pertence à região composta pelos municípios de São Carlos, como visto na figura 5, importante centro tecnológico do país; Araraquara, de grande importância para o setor cítrico e agora também aeroespacial em função da implantação da nova unidade da Embraer em Gavião Peixoto; Ribeirão Preto, uma das principais cidades do interior paulista e grande centro agroindustrial; Porto Ferreira, centro industrial com ênfase na produção de cerâmica de linha branca (porcelanas artísticas de forma geral) e linha vermelha (tijolos, pisos e telhas); Pirassununga, com atividade industrial ligada à agroindústria – com destaque para a produção de açúcar e álcool – e com atividade de turismo regional ligado à pesca e às atividades náuticas; e Santa Rita do Passa Quatro, um centro ligado à hotelaria e ao turismo. Sua população estimada em 2021, conforme dados estatísticos do IBGE, é de 34.097 pessoas<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> <https://www.camaradescalvado.sp.gov.br/historia/>

<sup>15</sup> Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/descalvado.html>

**FIGURA 5** - Mapa de localização de Descalvado/SP<sup>16</sup>



Os indicadores Socioeconômicos da cidade conferem que o PIB per capita da população residente, conforme dados de 2019, é de R\$ 46.295,11, sendo o 3º município da sua região geográfica com salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,3 salários-mínimos, com um percentual da população ocupadas em relação à população total era de 29,1%, demonstrando a necessidade de preparar e capacitar as pessoas para empregabilidade<sup>17</sup>.

Segundo os dados do Censo Escolar 2020, a rede de ensino na cidade de Descalvado conta com um total de 4.739 matrículas, sendo desses 703 matriculados no Ensino Médio, distribuídos conforme tabela 1 abaixo:

**TABELA 5** – Matrículas em ensino regular, segundo tipo de escola e dependência administrativa - Município de Descalvado - 2020<sup>18</sup>

Unidades da Federação / Municípios / Dependência Administrativa	Matrícula Inicial											
	Ensino Regular										EJA	
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial	
	Crèche		Pré-escola		Anos Iniciais		Anos Finais		Médio		Fundamental	Médio
Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral			
<b>DESCALVADO</b>												
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	0	0	388	315	0	61
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	492	675	0	1416	76	1202	0	0	0	114	0
Municipal Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	0	492	675	0	1416	76	1202	0	388	315	114	61

<sup>16</sup> Fonte: <http://www.sp-turismo.com/mapas/regiao-central.htm>

<sup>17</sup> Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/descalvado/panorama>

<sup>18</sup> Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>

**FIGURA 7** – Localização da UNIVERSIDADE BRASIL – *Campus* Descalvado, SP<sup>19</sup>.



No ano de 1999, pela Portaria Ministerial nº 735, de 06 de maio de 1999, publicada no DOU de 07/05/1999, foi credenciado o *campus* da Cidade de Descalvado, localizado na Avenida Hilário da Silva Passos, nº 950, Parque Universitário, Descalvado/SP (Figura 7). Efetivamente inaugurado no ano 2000, o *campus* Descalvado oferece cursos em sete grandes áreas do conhecimento.

O *campus* de Descalvado conta atualmente com 11 cursos de graduação, 01 Curso de pós-graduação *Lato Sensu* e 01 programa de pós-graduação *Stricto Sensu*.

O *campus* oferece laboratórios de Microscopia, Anatomia Humana, Anatomia Veterinária, Enfermagem Semiotécnica, Enfermagem Semiologia, Agronomia, Desenho Técnico, Multidisciplinar, Letras, além de outras estruturas relevantes como Hospital Veterinário, Núcleo de Prática Jurídica e Empresa Júnior, onde são realizados o ensino, a pesquisa e a extensão voltados à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento de sua comunidade vizinha.

A UNIVERSIDADE BRASIL de Descalvado mantém parcerias com a USP, Unesp, UFU, Embrapa, Poderes Públicos locais e regionais, Royal Canin, Faber Castell, usinas de cana e açúcar, hospitais locais e regionais, fortalecendo e colaborando com o desenvolvimento tecnológico, econômico, humano e científico regional.

**QUADRO 1** – População censitária do município de São Paulo, Regiões e Distritos Municipais.

Distritos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>MSP</b>	11 253 503	11 303 626	11 353 750	11 403 873	11 453 996	11 504 120	11 554 243	11 604 366	11 654 490	11 704 613	11 754 736
<b>CENTRO</b>	431 106	435 799	440 508	445 231	449 968	454 717	459 476	464 244	469 019	473 798	478 581
<b>LESTE</b>	3 998 237	4 001 383	4 004 241	4 006 803	4 009 064	4 011 016	4 012 652	4 013 964	4 014 943	4 015 583	4 015 874
<b>Leste 1</b>	1 617 454	1 616 290	1 615 000	1 613 581	1 612 031	1 610 347	1 608 528	1 606 570	1 604 472	1 602 231	1 599 843
<b>Moóca</b>	75 724	76 818	77 919	79 026	80 139	81 258	82 382	83 511	84 645	85 783	86 925
<b>Leste 2</b>	2 380 783	2 385 093	2 389 241	2 393 223	2 397 034	2 400 670	2 404 125	2 407 394	2 410 471	2 413 352	2 416 031
<b>Itaquera</b>	204 871	204 471	204 047	203 600	203 130	202 636	202 118	201 577	201 010	200 419	199 804
Distritos	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>NORTE</b>	2 214 654	2 220 900	2 227 235	2 233 662	2 240 188	2 246 817	2 253 553	2 260 403	2 267 372	2 274 465	2 281 688
<b>Norte 1</b>	914 395	914 266	914 105	913 912	913 685	913 423	913 124	912 787	912 411	911 994	911 534
<b>Norte 2</b>	1 300 259	1 306 634	1 313 130	1 319 751	1 326 503	1 333 394	1 340 430	1 347 616	1 354 961	1 362 471	1 370 154
<b>OESTE</b>	1 023 486	1 031 114	1 038 769	1 046 451	1 054 157	1 061 888	1 069 641	1 077 415	1 085 209	1 093 020	1 100 849
<b>SUL</b>	3 586 020	3 614 430	3 642 997	3 671 725	3 700 618	3 729 682	3 758 921	3 788 340	3 817 947	3 847 747	3 877 745
<b>Sul 1</b>	1 032 216	1 036 428	1 040 545	1 044 565	1 048 483	1 052 298	1 056 005	1 059 601	1 063 083	1 066 447	1 069 690
<b>Sul 2</b>	2 553 804	2 578 003	2 602 452	2 627 160	2 652 135	2 677 384	2 702 916	2 728 740	2 754 864	2 781 300	2 808 055

<sup>19</sup> Fonte: Google Maps @2021

#### 2.2.4.

### **A inserção regional e sua contribuição na área de abrangência da UB**

A presença da UB nos campi e polos ofertando ensino, pesquisa e extensão por meio dos seus Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como os diversos serviços à comunidade, integram o esforço da Universidade em contribuir com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de abrangência. Dessa forma, está caracterizada a inserção regional da UB.

A Universidade Brasil é comprometida com a educação de qualidade para contribuir na formação de cidadãos produtivos, conscientes das suas responsabilidades socioambientais e habilitados a encontrar espaço no mercado de trabalho, envolvidos com o impulsionamento do desenvolvimento socioeconômico da cidade e região onde irá atuar como profissional ou empreendedor. Nossos alunos e egressos estão espalhados por todos os Estados brasileiros, permitindo uma capilaridade da contribuição da Universidade muito além das regiões onde está inserida. O espírito empreendedor é despertado nas matrizes curriculares dos cursos, de forma a impulsionar a criação de empresas e novos negócios, refletindo na melhoria do emprego e renda das comunidades.

A UB presta serviços às comunidades onde está inserida por meio dos atendimentos realizados pelos seus alunos e docentes nas clínicas e núcleos, trazendo desenvolvimento, saúde e bem-estar para as comunidades no entorno dos campi e polos. As clínicas estão sob a orientação e supervisão de docentes ou profissionais de área afim e servem ao exercício da prática profissional dos estudantes da Universidade Brasil, assim como estendem à comunidade os benefícios da incorporação do conhecimento de forma gratuita ou acessível. Atualmente, as clínicas e núcleos prestadores de serviços à comunidade, de acordo com a oferta efetiva do curso nos

campi, são: a Clínica de Enfermagem, a Clínica de Fonoaudiologia, as Clínicas de Psicologia, as Clínicas de Odontologia, os Núcleos de Prática Jurídica, a Clínica de Fisioterapia, os Hospitais Veterinários e os Atendimentos do Curso de Medicina nas Santas Casas e UBS.

É papel social da UB produzir e compartilhar conhecimento por meio de suas ações de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com seu contexto de inserção. Além disso, a formação humanista e social em todos os cursos da UB desempenha papel fundamental na forma como os egressos atuam após a sua formação, pois suas ações como cidadãos são pautadas pela equidade e justiça, a busca pela ampliação da inclusão social, o desenvolvimento socioambiental sustentável e o respeito à condição humana, à diversidade e aos direitos humanos.

Os alunos bolsistas de iniciação científica, os alunos de pós-graduação e os professores orientadores desenvolvem e implementam pesquisas que promovem a solução de problemas e a melhoria da qualidade de vida da sociedade nos aspectos econômicos, sociais, tecnológicos e culturais. Além disso, diversas contribuições científico-tecnológicas têm sido geradas conjuntamente com os diversos setores da região, em especial nas áreas da Saúde, no setor Agroindustrial e na formação de educadores. Patentes são depositadas e registradas, grupos de pesquisa são atuantes e pertinentes, parcerias com empresas e instituições de ciência e pesquisa são firmadas e mantidas, confirmando o propósito da UB com a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico. Os discentes inseridos em projetos de pesquisa aprimoram o pensamento científico e a capacidade de gerar conhecimento, que podem ser colocados em prática por meio de projetos de extensão viabilizados pela atuação dos acadêmicos, dos funcionários e dos docentes da Instituição.



A UB promove ações de responsabilidade social que envolvem o reconhecimento e a valorização das regiões e municípios nos quais está inserida. As atividades fortalecem a identidade cultural, a memória e patrimônio cultural e artístico e a valorização da história, e estão imbuídas de sentido e contextualização. Nesse sentido, atividades de extensão são realizadas, por meio de uma série de projetos diversificados em cooperação técnica com as Secretarias Municipais das Cidades e demais parceiros, com o objetivo de promover e apoiar manifestações artísticas e culturais, contribuindo na formação do cidadão e no claro entendimento do contexto social e cultural em que vive. Na área da Saúde, as Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina são Grupos de Estudo que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo palestras, atendimentos e oficinas, visando a humanização do ensino. Nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas são desenvolvidos eventos culturais e artísticos como: saraus, exposições, leitura de poesia e apresentações musicais.

As diferentes instâncias da gestão da UB estão voltadas para a aproximação com os atores locais e regionais, visando à manutenção de espaços permanentes de diálogo através de reuniões com as lideranças dos diversos órgãos e instituições públicas e privadas, buscando

aproximar a Universidade das necessidades locais e promovendo a sinergia das atividades e serviços da UB com os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais, implicando em mudanças incrementais nos processos e nos cursos em um ciclo permanente de melhoria da Universidade e de progresso do território, das comunidades e dos municípios.

Dessa forma, evidencia-se que a presença da UB é muito importante nas regiões onde está inserida. O impacto positivo que a universidade traz para as cidades e regiões de seus campi e polos, a existência dos atendimentos dos NPJ's, dos atendimentos do curso de Medicina, das diversas clínicas, dos hospitais veterinários, dos espaços para atividades culturais, das atividades de pesquisa e tecnologia potencializam a contribuição no desenvolvimento das regiões. Por sua vez, ao contribuir para o "motor de desenvolvimento", a universidade também incentiva outros investimentos na região, motivados pelo clima de inovação que ela origina.

Maiores detalhes sobre as políticas de responsabilidade social da UB estão descritos no subcapítulo 4.11 desse PDI.



## 2.3.

# Princípios filosóficos e teórico-metodológicos

## 2.3.1.

### Princípios e valores

A Universidade Brasil se propõe à prática do ensino, pesquisa e extensão com sólidos fundamentos filosóficos que regulam a sua ação, desenvolvendo suas atividades com o objetivo de garantir formação superior voltada para um ensino inovador, conforme as diretrizes do Ministério da Educação, as novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Para atender as novas demandas do mercado de trabalho, a Universidade Brasil visa a formar profissionais éticos, com visão humanista, tecnicamente competentes para o desenvolvimento de suas atividades, com habilidades socioemocionais, com responsabilidade socioambiental e protagonismo no desenvolvimento regional, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática da excelência educacional.

É fundamental para a sustentação da Universidade Brasil a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A competência em pesquisa e as diversificadas atividades de extensão, convergem para uma experiência exitosa de ensino. A participação do corpo discente em tais atividades proporciona-lhes uma formação integral.

Para nortear as atividades e ações da Universidade Brasil, foram definidos os seguintes Valores, devidamente alinhados com a Missão e Visão da instituição:

- Foco na sustentabilidade das ações;
- Impactar o bem-estar social;
- A compreensão da individualidade;
- Ensino contemporâneo com propósito humano;
- A formação humana, científica, cultural, técnica e profissional, do ensino contemporâneo com propósito humano;
- O desenvolvimento de pesquisa, tendo em perspectiva as necessidades da sociedade;
- O intercâmbio científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- O compromisso com a Integridade de processos, a ética e a qualidade de suas ações;

- A defesa e preservação do meio ambiente, impactar o bem-estar social a melhoria da qualidade de vida;
- O compromisso com o desenvolvimento educacional, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País, com foco na sustentabilidade das ações.

O item 4.1 desse PDI apresenta de forma detalhada as informações de Missão, Visão, Valores, Objetivos e Metas da Universidade Brasil.

## 2.3.2.

### Aspectos filosóficos

Os princípios filosóficos dos projetos pedagógicos dos cursos, que fixam os objetivos e as metas a serem alcançados durante a formação dos alunos, bem como os critérios norteadores para a definição do perfil do egresso, têm como base uma visão humanística, a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, visando às transformações sociais. Integram, assim, os conhecimentos, as competências, as habilidades e talentos na formação do futuro profissional.

Para cumprir suas finalidades, tais princípios aspiram à qualidade de ensino e aprendizagem, com foco especial nas competências e habilidades dos alunos. Busca-se construir uma instituição pautada no multiculturalismo, aberta às diferenças, visando ao respeito e à dignidade humanas, desenvolvendo competências e habilidades, com olhar na inclusão e responsabilidade social. A UB está engajada num tempo de inclusão social e de preocupação com o desenvolvimento sustentável, alia-se à política e diretrizes de educação do País.

## 2.3.3.

### Aspectos psicopedagógicos

Na UB os aspectos psicopedagógicos baseiam-se na abordagem interacionista em que o conhecimento é considerado como uma construção contínua em uma relação sujeito-objeto, em que o desenvolvimento não depende apenas do

investimento recebido, mas da atuação de cada pessoa, do seu envolvimento e interesse em construir e reconstruir sua aprendizagem que se dá de forma dinâmica, sempre relacionando teoria e prática.

O fazer psicopedagógico deve permear toda a instituição e requer olhares e práticas que sejam atuais, recusando-se a impor reprodução estéril de fórmulas e modelos, desenvolvendo possibilidades de ensino-aprendizagem que levem os discentes a participarem de forma dinâmica, multi e interdisciplinar, integrados no cotidiano da vida acadêmica.

A aprendizagem, portanto, é um processo ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento. Nesse contexto, o diálogo no processo educativo é essencial para torná-lo dinâmico e promover a interação entre sujeito e objetos do conhecimento.

#### 2.3.4.

### Princípios didático-metodológicos

A UB é uma instituição que mantém o seu pioneirismo e a sua tradição, a partir da disseminação de valores e da inovação de práticas que fundamentam os princípios da atualização metodológica, na busca contínua por diferentes estratégias de enfrentamento dos problemas cotidianos e a promoção da aprendizagem de seus estudantes.

Conforme Carbonell (2002), a inovação abarca um conjunto de processos e tomadas de decisões intencionais e sistematizados, voltados a transformar as práticas pedagógicas, os modelos didáticos, o ensino e a aprendizagem, as formas de organização e gestão do currículo e a dinâmica da escola. Nesse sentido, a UB atua no planejamento e na sistematização do seu plano de trabalho a partir da construção do PPI alicerçado no envolvimento dos atores da Universidade, por meio do comprometimento e da colaboração de práticas inovadoras nas diferentes áreas de atuação.

Neste sentido, a organização didático pedagógica, em sintonia com os princípios, valores e objetivos institucionais da Universidade Brasil, consolidados em mais de 54 anos de atividade educacional, fundamenta suas atividades de ensino, pesquisa e extensão levando em conta as inovações pedagógicas e as necessidades da região. Dessa maneira, ela tem em vista a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e valores humanistas.

Essa construção teve como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes relativas às modalidades de ensino tanto presencial como EaD, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a longa experiência profissional acumulada pelos dirigentes, docentes, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e corpo técnico-administrativo que integram a IES.

São nítidas as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo e as transformações profundas que produzem na esfera do trabalho e nas relações sociais. Os impactos dessas mudanças são sentidos, principalmente, nas novas configurações do mercado de trabalho e nas relações de emprego que exigem um novo perfil profissional, mais criativo, flexível e proativo.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

Cabe, portanto, às Instituições de Educação Superior organizar currículos e projetos que traduzam tais competências profissionais e pessoais em competências educacionais, o que não





significa uma mera adaptação das demandas do mercado de trabalho para o universo acadêmico, mas proporcionar aprendizagens significativas para a formação de lideranças capazes de acompanhar as transformações e oferecer respostas criativas ao mundo contemporâneo.

Para tanto, a organização e a estrutura dos currículos dos cursos na UB partem do pressuposto de que a aprendizagem é resultado do processo de articulação dos conteúdos de ensino com a capacidade do futuro profissional de operá-los em contextos reais do mundo do trabalho e da convivência social. Tal entendimento contrapõe-se, portanto, tanto à concepção tradicional de ensino que supervaloriza a teoria, como à visão tecnicista que apenas privilegia a prática.

Isso significa proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que desafiem sua capacidade de lidar e resolver situações-problema que requerem, além do domínio consistente de conhecimentos (teóricos, técnicos e científicos), habilidades pessoais relacionadas a atitudes de cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc. Por essa razão, essa proposta curricular está aberta a alterações e adequações, que garantam sua constante atualização.

Assim, a organização dos processos de aprendizagem vai propor sempre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes necessários ao desempenho das funções dos profissionais em formação.

A aplicação do conceito de competência no campo educacional aproxima a educação do mundo do trabalho. A competência profissional supera o aspecto conceitual e se estabelece como um conjunto complexo de capacidades, que envolve uma estrutura dinâmica e organizada do pensamento para o exercício de análise, de avaliação, de criação e de tomada de decisão sobre um contexto. Combina-se além de concei-

tos teóricos, as habilidades e atitudes oriundas da ética. O desenvolvimento de competências acontece sempre no enfrentamento de situações-problema e em interação com o outro, porque é no exercício da ação que os recursos de capacidades do profissional são combinados e mobilizados (PERRENOUD, 1999).

Nesse sentido, Dias (2010) corrobora com essa ideia de que a noção de competência remete para situações nas quais é preciso tomar decisões e resolver problemas, associando-se à compreensão e avaliação de uma situação, uma mobilização de saberes, de modo a agir/reagir adequadamente. Desta forma, a tomada de decisão (expressar conflitos, oposições), a mobilização de recursos (afetivos e cognitivos) e o saber agir (saber dizer, saber fazer, saber explicar, saber compreender) são as características principais da competência. Estas características permitem entender este conceito como uma forma de controlar (simbolicamente) as situações da vida.

As proposições de aprendizagens são concebidas para promover a articulação Interdisciplinar e a problematização, que reproduzem um método científico investigativo, uma vez que propõem uma situação-problema em torno da qual há questionamentos, reflexões e elaboração de hipóteses fundamentadas em literaturas que podem ou não validar a busca pela solução da situação-problema apresentada, resultando um produto que transcende o processo de ensino aprendizagem.

Na elaboração das situações-problema, a UB adota a “Taxonomia dos Objetivos Cognitivos”, de Bloom, que permite que as habilidades sejam estruturadas em níveis de complexidade crescente – do mais simples ao mais complexo – e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior.

Nesse sentido, a taxonomia proposta não é apenas um esquema para classificação, mas uma possibilidade de organização hierárquica dos processos cognitivos, afetivos e psicomotores de acordo com níveis de complexidade e objetivos do desenvolvimento desejado e planejado.

Os processos categorizados pela Taxonomia de Bloom, além de apresentarem resultados de aprendizagem esperados, são cumulativos, o que caracteriza uma relação de dependência entre os níveis e são organizados em termos de complexidade dos processos mentais em seis níveis: Lembrar, Compreender, Aplicar, Analisar, Avaliar e Criar (FERRAZ, BELHOT, 2010).

As situações-problema tendem a trabalhar as habilidades, baseados em situações concretas, simuladas ou reais, priorizando o raciocínio na solução de problemas, além da capacidade de aplicar, ou seja, com ações de análise, de avaliação e de criação.

Sob o ponto de vista técnico-metodológico, para o alcance de objetivos pedagógicos mais imediatos, evocam-se as metodologias ativas, pressuposto básico de currículo por competência. É mais do que evidente que a metodologia tradicional não responde à expectativa de formação desejada nesse escopo. Ruy Berger Filho (1999) afirma:

“Construir um projeto pedagógico que assuma um currículo por competências pressupõe a centralidade do aluno e, portanto, da aprendizagem, um foco na qualidade e na autonomia, uma prática pedagógica diversificada, uma escola diferenciada, uma pedagogia ativa.”

Assim, várias são as possibilidades de estratégias didáticas: simulações, estudos de caso, oficinas, pesquisas de campo, visitas técnicas, projetos de intervenção, exposição dialogada, perguntas orientadoras, aulas invertidas, pesquisa-ação, seminários, entre outras que estimulem o pensamento reflexivo e a criticidade. As estratégias didáticas são constantemente aperfeiçoadas e reinventadas nos processos de planejamento pedagógico.

### 2.3.5.

#### Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas

A UB, através dos seus órgãos colegiados, reúne suas equipes de dirigentes e docentes para criar e implantar cursos de graduação e pós-graduação seguindo os critérios e regras constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Além disso, foram definidas diretrizes pedagógicas básicas, que servirão de bússola para as diretrizes de cada curso, na concepção do currículo e no desenvolvimento do seu projeto pedagógico próprio. Os cursos de graduação e pós-graduação são construídos com base nas seguintes diretrizes gerais:

- a) construção coletiva dos projetos pedagógicos de curso;
- b) flexibilidade curricular e pluralidade de interfaces de aprendizagem,
- c) indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.
- d) metodologias inovadoras de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior,
- e) planos de ensino que propiciem a integração simultânea entre teoria e prática,
- f) avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário, com predominância na formação integral sobre a informação;
- g) o educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados,
- h) sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias,
- i) promoção da autonomia do estudante e da consciência do permanente e necessário processo de educação continuada,

j) compreensão da evolução do mundo do trabalho valorizando o empreendedorismo;

k) incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo;

l) integração do aluno à comunidade social, por meio de programas e ações em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares, buscando formar a consciência socioambiental na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;

m) convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da UB, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

n) promoção da interdisciplinaridade e da inovação nas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

#### 2.3.5.1.

##### Seleção de conteúdo

Com vistas ao alcance do perfil de egresso delineado, os conteúdos selecionados favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes, bem como a inovação e os conhecimentos mais atuais sobre o estado da arte e a prática profissional, com base em estratégias que oportunizem a apropriação de conceitos teóricos e aplicação prática necessários à atuação profissional.

A seleção dos conteúdos está embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e demais documentos de concepção do curso, levando em consideração ainda pesquisas e estudos contemporâneos acerca dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, a formatação dos cursos leva em consideração os aspectos regionais para a definição de temas e conteúdo, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento regional.

A seleção do tipo de conteúdo a ser trabalhado atende as estratégias de ensino e promove a formação dos discentes de forma que alcancem ao perfil de egresso desejado. Com base nisso, as DCN do curso têm apontado para uma formação profissional adaptável a situações novas, de modo que o profissional exerça um papel empreendedor e autônomo no exercício da profissão. Nesse sentido, a proposta dos PPCs orienta-se ao desenvolvimento de articulação entre conteúdos e estratégias de forma a favorecer as competências para:

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo em que estiver envolvido, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo de tomada de decisão, com fundamentação ética e responsável;

- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional e o meio, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera de sua atuação, compreendendo sua posição e função na estrutura ou sistema sob sua responsabilidade, controle e/ou gerenciamento;

- Desenvolver raciocínio crítico e analítico para operar com valores nas relações formais e causais entre fenômenos característicos de sua área de atuação, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos;

- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos e sistemas, revelando-se profissional versátil;

- Dominar os conhecimentos científicos básicos da sua área de atuação e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução;

- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de sua área profissional;

- Atuar em equipe multiprofissional;

- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à sua área profissional;

Manter-se atualizado com a evolução do conhecimento e das práticas profissionais em seu campo de atuação, através do envolvimento com a formação continuada;

Dentro de sua área profissional de formação, ampliar a preocupação com o desenvolvimento de ações sustentáveis e responsáveis em relação ao meio ambiente. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso possui papel importante no desenvolvimento dos conteúdos curriculares, uma vez constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos. Conforme a Resolução CONAES N.1 de 17 de junho de 2010, são atribuições do NDE, dentre outras:

**I** - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

**II** - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

**III** - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

**IV** - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Durante o trabalho de estruturação e reestruturação dos PPC's e dos conteúdos curriculares dos cursos da UB, o NDE seleciona os conteúdos objetivando atender o perfil do egresso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos. Nesta seleção são observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

**a)** Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, considerando sua inserção no contexto nacional, bem como as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;

**b)** Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;

**c)** Potencialidade para o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo-lhes entender e interagir com o multiculturalismo e com o mundo em constante mudança;

**d)** Criticidade, para que o estudante consiga buscar, avaliar e selecionar informações em diferentes fontes;

**e)** Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudo sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sociocultural;

**f)** Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudo e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade;

**g)** Perfil dos discentes, seus interesses e características.

O colegiado dos cursos é o órgão com funções deliberativas, normativas, consultivas e de assessoramento no âmbito didático-pedagógico do curso, destinado a implantar o projeto pedagógico e a propor política de ensino, pesquisa e extensão, nos respectivos cursos, ressalvada a competência do colegiado superior. Com a participação do coordenador, cinco docentes e um representante discente, o Colegiado possui papel importantíssimo na gestão do curso, uma vez que conduz a implementação do PPC e das unidades curriculares e avalia e propõe modificações e melhorias para o curso como um todo.

Os conteúdos curriculares, constantes nos PPCs dos cursos, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando os cursos dentro da área profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador.

### 2.3.5.2.

#### Princípios metodológicos

A UNIVERSIDADE BRASIL adota como princípios metodológicos:

- democratização do acesso e das condições de trabalho acadêmico;
- formação acadêmica e profissional em padrões de qualidade aferidos na forma da lei;
- liberdade acadêmica, de forma a garantir a livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação;
- atividades curriculares que promovam o respeito aos direitos humanos e o exercício da cidadania;
- Busca constante da inovação, com a incorporação de meios educacionais inovadores, especialmente os baseados em tecnologias de informação e comunicação;
- valorização e articulação com a educação básica;
- promoção da diversidade cultural, da identidade e da memória dos diferentes segmentos sociais;
- preservação e difusão do patrimônio histórico-cultural, artístico e ambiental;
- disseminação de conhecimento e tecnologia visando ao crescimento econômico sustentável e à melhoria de qualidade de vida;
- inserção regional e nacional, por intermédio da interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho, urbano e rural;
- estímulo as atividades acadêmicas visando ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e intercâmbio de docentes e discentes entre instituições;

gestão democrática das atividades acadêmicas, com organização colegiada, assegurada a participação dos diversos segmentos da comunidade universitária; flexibilização curricular e revisão periódica do PPC;

- liberdade de expressão e associação a docentes, estudantes e ao pessoal técnico e administrativo;
- valorização profissional dos docentes e do pessoal técnico e administrativo, inclusive pelo estímulo à formação continuada e equalização das oportunidades acadêmicas.

Com base nesses princípios metodológicos, cada curso da UB analisa os requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e desenvolvem seus projetos pedagógicos (PPC), garantindo as inovações e a excelência nos processos de ensino e aprendizagem. Nos PPC's busca-se a adoção dos conceitos da "sociedade do conhecimento" sendo entendida pela transição do rápido fluxo de informações e produção de valores que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos que envolvem pesquisa, produção coletiva de conhecimento, habilidades e competências de solução de problemas, disposição para o risco, competência para interagir com as mudanças e para a busca do aperfeiçoamento constante.

Nesse aspecto, os docentes devem organizar as suas aulas a partir da consideração das competências da profissão e da área de atuação para que os alunos estejam mobilizados com a articulação de conhecimento e as competências necessárias para a atuação em sociedade. Por isso, a UB tem valorizado em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos Planos de Ensino e sobre a organização das aulas, objetivando a articulação dos objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação, correlacionando



e avaliando em cada conteúdo a proporção da formação teórica e prática dos alunos.

No processo de formação do perfil do aluno, a avaliação objetiva a construção do pensamento crítico, independente e emancipador dos valores necessários ao desenvolvimento social a partir do posicionamento sobre os diferentes aspectos e situações cotidianas da profissão.

Nos Cursos, a interdisciplinaridade norteia o desenvolvimento e o acompanhamento das estratégias de aprendizagem a partir de metodologias que estimulam o desenvolvimento da autonomia do discente no processo de formação. As práticas pedagógicas conduzidas pelos docentes, além de articular teoria e prática, promovem uma aprendizagem diferenciada envolvendo competências, habilidades, valores e atitudes previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

No desenvolvimento de seus cursos e observadas às especificidades de cada projeto pedagógico, a Universidade Brasil utiliza metodologias ativas e interativas, centradas no aluno e com vistas ao desenvolvimento dele. Alguns princípios metodológicos específicos para o desenvolvimento dos cursos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento;
- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual;
- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional;
- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo;
- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de

atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos dos cursos são estabelecidos em consonância com o Projeto Pedagógico, observados os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

Os cursos buscam sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

Destacam-se como metodologia de ensino-aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica, dentre outros.

Durante todo processo de ensino, a aprendizagem é controlada, orientada e mediada pelo professor e pelo aluno, adotando o princípio das Metodologias Ativas do processo ensino aprendizagem como ponto reflexivo de cada componente curricular e seu conteúdo, e isso se dá através das atividades de ensino realizadas em diversos cenários e empregando técnicas e métodos que diferenciem a aprendizagem nas áreas de formação do aluno.

Assim, o professor pode avaliar a eficácia do método e metodologias de ensino utilizadas, e o aluno pode verificar as áreas de estudos que demandarão maior atenção, através da percepção de seus erros e acertos. Assim, a avaliação assume a modalidade Formativa, buscando que todos atinjam os objetivos gerais e instrucionais propostos a serem alcançados.

Os planos de ensino contém a indicação dos objetivos da disciplina, o conteúdo programático, a carga horária, e explicita a relação entre a teoria e prática, a metodologia a ser seguida, os critérios de avaliação e a bibliografia, sendo elaborado pelo professor responsável pela disciplina, a partir da ementa, sendo todos os seus componentes discutidos, analisados e referendados pelo NDE e Colegiado do curso, dessa forma avalia-se em cada instante os itens inerentes à acessibilidade metodológica aplicáveis à realidade discente e a condição específica do aluno, em diálogo constante com Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP).

A metodologia aplicada nos cursos da UB está alinhada, portanto, com o PPI, por ser este um instrumento de ação política e pedagógica resultado de uma construção coletiva do corpo social da UB, e conjugado com o PDI, demonstrando como a IES concretiza seu projeto educacional, definindo as metas e os recursos humanos e materiais necessários à manutenção e desenvolvimento das ações propostas ao longo do tempo.

Destaca-se na metodologia dos cursos a possibilidade de realização dos Projetos Integradores (PI) quando aplicável, sendo trabalhadas temáticas relacionadas as disciplinas semestrais do aluno. Constituem-se em um moderno instrumento pedagógico para o aprimoramento do ensino-aprendizagem dos cursos, pela interdisciplinaridade com a integração da teoria com a prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido à realidade.

Dessa forma, a metodologia, constante nos PPCs (e de acordo com as DCN, quando houver), atendem ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

### 2.3.5.3.

#### **Processo de avaliação**

O sistema de avaliação dos alunos constitui-se um importante instrumento para verificação de como o processo de ensino e aprendizagem vem se constituindo efetivamente. Seguindo este propósito, a UB estimula seus professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de ensino-aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Na UB a avaliação da aprendizagem compreende um processo que fornece dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas de acordo com cada componente curricular. Nesse sentido, a avaliação será diagnóstica e formativa de forma que auxilie professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Haverá, a cada semestre, um momento de avaliação somativa, em que os resultados serão aferidos e registrados para fins de aprovação. A avaliação será realizada por meio de instrumen-

tos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos e seminários, trabalhos de equipes, portfólios, estudos de caso, discussões estudos dirigidos, projetos de criação de produtos e conteúdos, ações envolvendo a sociedade, relatórios de práticas de laboratório e visitas técnicas, listas de exercícios, provas escritas entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das habilidades e competências, bem como atitudes elencadas no Plano de Ensino. Dessa forma, busca-se um processo de avaliação que atenda tanto as diretrizes constantes nos projetos pedagógicos dos cursos, mas também contribua para a formação de um profissional qualificado.

Indissociavelmente com o ensino, destaca-se ainda no processo de avaliação ensino-aprendizagem a confecção de projetos de pesquisa e de extensão, a apresentação de artigos e de temas livres. Outros processos que são utilizados na avaliação dos acadêmicos de acordo com as especificidades de cada componente curricular, consistem na adoção da autoavaliação, avaliação contínua ao longo de algumas disciplinas, participação em sala de aula, frequência, assiduidade, pontualidade, interesse e iniciativa, dinamismo, capacidade de observação, controle e habilidade durante as aulas práticas, dentre outras. Somado a tudo isso, são feitas reavaliações periódicas das formas de avaliação a serem utilizadas, procurando sempre obter um melhor feedback dos acadêmicos relacionados aos conteúdos expostos e aos procedimentos práticos e técnicos. Tudo isso pode ser constatado nos planos de ensino de várias disciplinas pertencentes as estruturas curriculares dos cursos ofertados pela UB. Complementarmente, a avaliação interna da CPA busca a participação do aluno no que diz respeito a organização acadêmica, a infraestrutura e as oportunidades de ampliação da sua educação por meio da extensão e da mobilidade acadêmica.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento da Universidade.

#### 2.3.5.4.

### Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente

Quanto as formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente a Universidade Brasil conta com atuação efetiva da direção do *campus*, coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Políticas de Qualificação Continuada do Corpo Docente e a Comissão Própria de Autoavaliação – CPA. Desta maneira apresenta atendimento sistemático ao docente no qual desenvolve ações diárias para o acompanhamento e atendimento ao corpo docente da instituição em seus diversos cursos, visando à identificação e solução das dificuldades pedagógicas.

A direção do *campus* é gerenciada pelas pró-reitorias, direcionando suas ações, no âmbito do atendimento ao docente, de modo à:

- supervisionar as atividades dos colegiados de cursos e das coordenações de cursos;
- atender aos docentes quando solicitados;
- solicitar junto à mantenedora verbas para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- estimular as Coordenadorias no desenvolvimento das atividades extensionistas e de pesquisa e às destinadas ao ensino com qualidade.

Os coordenadores de cursos são os elos entre o corpo docente e a direção da Instituição. Atendem os docentes diariamente, pessoalmente, via e-mail e demais meios de comunicação digital, e através deste trabalho obtém um feedback das diversas atividades propostas aos alunos. Identificam também as dificuldades apresentadas pelos professores e acompanham e validam o planejamento das ações docentes. Desenvolvem suas atividades através das seguintes ações:

- atender ao professor diariamente;
- reunir-se mensalmente com representantes de classe;
- elaborar projetos de gerenciamento e desenvolvimento das atividades de extensão e iniciação científica, em parceria com os Núcleos de Pesquisa e de Extensão;
- elaborar projetos de monitorias;
- participar das reuniões de colegiado de curso

e de gestão acadêmica, além das reuniões dos outros órgãos colegiados da Instituição.

O Núcleo Docente Estruturante é a instância acadêmica responsável pela criação, alteração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. Tem a função de acompanhar o processo e atuar para que o perfil do egresso seja o rumo norteador da formação.

A Universidade Brasil considera fundamental a participação de todos os gestores acadêmicos e professores na construção e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para a objetivação dos princípios defendidos por este Projeto Pedagógico Institucional, coerentemente com a atual Política Nacional de Educação. Tal participação compõe um novo enfoque para o planejamento, elaboração e condução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A ampla participação docente possibilita o acolhimento de todos os procedimentos formais que englobam a elaboração e condução de Projetos Acadêmicos dos Cursos Superiores, bem como o estabelecimento de critérios formais que garantam a qualidade dos cursos e o aprimoramento das condições desses.

A evolução das discussões e a publicação de pareceres na esfera governamental, bem como da apropriação das mesmas pelo corpo docente da Universidade Brasil vem ocorrendo de forma gradativa, encontrando receptividade em iniciativas que geraram revisões e atualizações dos cursos existentes, além da construção de projetos pedagógicos inovadores.

O objetivo do envolvimento do corpo docente nos projetos dos cursos é a implantação e efetivação do planejamento participativo para que todo corpo docente esteja engajado de fato, nas práticas concretas de elaboração desses projetos, no estabelecimento de ações e decisões, visando a excelência das condições de oferta dos cursos. A superação de esquemas centralizadores e de esquemas que impedem a consolidação da teoria e prática em favor da delegação de competências surge a partir da abertura de espaços para uma relação dialógica entre o corpo docente. O envolvimento dos coordenadores e de todo corpo docente na elaboração, implantação e condução dos projetos acadêmicos dos respectivos cursos, constitui uma proposta de trabalho coletiva necessária, portanto, para adequar as relações entre as fontes de informação e os procedimentos para melhor compreendê-las e utilizá-las significativamente.

Além dos procedimentos elencados nas políticas citadas acima, deve-se ressaltar que outras

políticas acadêmicas, tais como monitoria e atividades de extensão, têm papel importante na reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, à medida que introduzem questões e geram inovações a partir da própria prática acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) realiza a avaliação dos docentes da UB, aplicando questionários aos alunos dos cursos para obter informações sobre a atuação dos docentes nos cursos. Após a coleta das respostas dos alunos, a CPA elabora relatórios para que cada docente possa analisar o seu desempenho e tomar ações de melhoria nos diversos indicadores apurados.

#### 2.3.5.5.

#### **Atividades de estágio, atividades de prática profissional, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso**

O Estágio é entendido como um componente curricular que associa um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente e/ou supervisor. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

Quando integrante do currículo do curso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão constituir-se em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas a serem desenvolvidos nos Trabalhos de Conclusão do Curso, quando for o caso.

Assim, o estágio constitui-se numa oportunidade privilegiada para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A carga horária de estágio integra a matriz curricular do curso e

é definida de acordo com as Diretrizes Curriculares em vigência, bem como com resoluções específicas que estruturam a organização dos cursos.

As Atividades Complementares contribuem para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

Possibilitam a real integração entre teoria e prática profissionais. São uma ferramenta de enriquecimento curricular e de atualização de conteúdos, bem como evidenciam a materialização da flexibilidade do currículo. Essas atividades incluem também a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão, junto à comunidade. As Atividades Complementares são previstas nas respectivas DCN.

De acordo com as DCNs dos cursos e suas especificidades, também são realizados os trabalhos de conclusão de curso, com suas várias possibilidades – monografias, projetos experimentais, projetos de intervenção, artigos científicos, atividades sintetizadoras, planos de negócio e criação de produtos e tecnologias, dentre outras. O Trabalho de Conclusão de Curso é institucionalizado em cada curso da UB (quando aplicável) e considera em seu regulamento a carga horária, as formas de apresentação, a orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.



### 2.3.5.6.

#### **Estágio Supervisionado obrigatório e não obrigatório**

O estágio curricular obrigatório, está institucionalizado, com aprovação de suas normativas pelo Conselho Superior (CONSU), conforme constante nos PPCs.

O Estágio tem como objetivo proporcionar ao estudante experiências práticas que complementam o seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana. Ele pode, ou não, ser obrigatório.

O obrigatório é aquele que consta na matriz curricular e sua carga horária, sendo requisito para aprovação e obtenção de diploma. O não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional. Tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais federais e os fixados pelo Ministério da Educação.

A instituição, por entender a dinâmica do mundo do trabalho e a dificuldade do estudante ao iniciar essa atividade quando ingressa na vida acadêmica, apoia a realização dos estágios não obrigatórios.

Em ambos os Estágios é disponibilizada ao estudante, por meio da coordenação competente, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais.

As áreas de conhecimento para realização de Estágio são as definidas pelo Projeto Pedagógico do Curso. Informações mais detalhadas

são apresentadas no Regulamento de Estágio de cada curso, que detalham: que o estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla a carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da UB com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio. Dessa forma, o estágio curricular supervisionado está institucionalizado na UB e contempla todos os requisitos necessários.

### 2.3.5.7.

#### **Estágio Supervisionado e Prática Profissional**

Os estágios supervisionados são acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos e regulamentados pelo Conselho Superior Universitário (CONSU). As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão sempre desenvolvidas, preferencialmente, a partir de convênios celebrados, respaldados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades. O estágio supervisionado deve buscar consolidar os seguintes objetivos:

- proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente em que atuar;
- complementar o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrin-



do ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;

- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar as atualizações de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores;
- promover a integração faculdade/empresa/comunidade; e
- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino, levando o docente a aprender a ensinar.

#### 2.3.5.8.

#### **Atividades Complementares**

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação, respaldadas pela resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e aprovadas pelo Ministério da Educação, introduzem e tornam as atividades complementares obrigatórias em todos os cursos de graduação.

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos da Universidade Brasil. O objetivo principal dessas atividades é incentivar que aluno busque acesso a amplas fontes de conhecimentos, visando expandir e enriquecer a vivência acadêmica, aspecto fundamental para a construção do perfil do egresso de qualquer

curso superior. Visto de outro ângulo, as AC também visam estimular o desenvolvimento de atividades fora da sala de aula, de acordo com necessidades e escolhas feitas pelo próprio aluno em relação a sua formação profissional.

Como componente curricular obrigatório do curso, as AC visam à flexibilização do currículo e à contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao discente o aprofundamento epistemológico e interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

O cumprimento das AC faz parte da formação de um profissional autônomo e competente, acontecendo ao longo do curso de forma gradual, uma vez que fazem parte de um processo de atualização e gerenciamento da vida acadêmica do aluno. Nesse sentido, o aluno é livre para analisar e decidir sobre quais atividades considera mais relevantes para o enriquecimento de sua formação.

As atividades complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. As atividades complementares terão a coordenação geral exercida por professor, designado



pelo coordenador do curso. A carga horária das atividades complementares é definida no projeto pedagógico de cada curso, atendendo inclusive às especificidades do perfil do egresso e as exigências especiais das DCN's.

Dessa forma, as atividades complementares serão definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades e competências e o perfil de egresso que cada curso apresenta, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do estudante em uma gama de atividades ampla e variada. Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante. A Universidade Brasil possui um regulamento geral de atividades complementares que apresenta as regras básicas e procedimentos de controle para os cursos. Além disso, cada curso também poderá definir regras específicas adicionais para a implementação e controle das atividades complementares em seus PPC's. As entregas de documentos comprobatórios como certificados e/ou declarações são avaliadas por professor ou tutor designado para a atividade. A fim de nortear o processo de realização e validação das Atividades Complementares, o discente conta com Guias e Manuais institucionais, orientando-o quanto ao cumprimento da carga horária prevista em seu curso.

Dessa forma, as atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

#### 2.3.5.9.

#### **Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares**

Respalhada por lei, sobretudo pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de junho de 2014) garante as diretrizes curriculares a partir da flexibilidade de programas ofertados no ensino superior com o objetivo de melhor atender às necessidades e os diferenciais de seu público com as peculiaridades das regiões onde estão inseridos.

A flexibilidade na organização dos cursos também está prevista em pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) com o intuito de atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação. A legislação prevê também a análise e revisão constante dos cursos tornando-os menos fragmentados e mais articulados às tendências atuais de formação.

Com base nestes pressupostos, a UNIVERSIDADE BRASIL garante a flexibilidade curricular como prática pedagógica e desenvolve a autonomia do aluno a partir da formação interdisciplinar e da flexibilização na revisão de disciplinas e práticas transdisciplinares. No processo de formação do aluno, a comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre eixos temáticos comuns. Os princípios básicos em que se apoia a elaboração dos PPCs são a interdisciplinaridade e a flexibilidade que visa proporcionar uma educação inovadora ao acadêmico, com vistas a uma formação empreendedora alicerçada nos recursos da tecnologia mais atual.

Nos cursos da UB, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a inexistência de pré-requisitos entre as disciplinas (com exceção do curso de Medicina que possui regras próprias para acesso do aluno ao internato), a oferta de componentes optativos e eletivos, o oferecimento de atividades complementares e de extensão universitária, a oferta de pesquisa e iniciação científica e o próprio estágio curricular.

Em relação aos componentes curriculares optativos ou eletivos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha quanto aos conhecimentos, habilidades

e atitudes que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária sugestão do Núcleo Docente Estruturante e orientação do Colegiado de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe as demandas do mundo do trabalho e da sociedade, bem como garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos estudantes a construção de uma trajetória autônoma. Neste sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade, também proporcionam oportunidades diferenciadas de aprendizado dentro e fora do ambiente universitário.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes unidades curriculares que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador são uma das formas de desenvolver a inovação, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões raciais, respeito à diversidade sexual e acessibilidade. A UNIVERSIDADE BRASIL também apoia e incentiva a criação de empresas juniores com o objetivo de garantir a articulação entre o ensino e extensão à sociedade.

Assim, a flexibilidade curricular quer ensejar uma permanente dinamicidade entre o aluno e o conhecimento, concatenando este à realidade

sociopolítica. Ela acontece mediante a adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas, que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura. Desta forma, os currículos dos cursos de pós-graduação são organizados de forma a permitirem a articulação ensino e extensão, tendo a transversalidade como eixo de referência, e a flexibilização, ingredientes indispensáveis para possibilitar as ações extensionistas, ao lado de outras atividades.

A UB possui institucionalizado o Núcleo de Inovação, que tem missão fortalecer o relacionamento da IES com a comunidade, envolvendo empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades e parcerias para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária beneficiem-se dessas interações, e promover como estratégia deliberada a transferência do conhecimento em prol do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país.

É objetivo do Núcleo de Inovação, apoiar as ações que tenham por fundamento a inovação em todos os segmentos da ciência e da tecnologia, especialmente as matérias tratadas pelas áreas correlatas. Para a consecução de seus objetivos, o Núcleo de Inovação utiliza as estruturas existentes na IES, tanto da atividade-meio quanto da atividade-fim da Instituição, para organizar e controlar as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural em conformidade com as políticas estabelecidas no PDI, divulgando no meio acadêmico e estimulando programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. As práticas pedagógicas inovadoras e exitosas são dessa maneira compartilhadas pelas experiências entre docentes e discentes das diferentes áreas do conhecimento, como se verifica na proposição do Regulamento do Núcleo de Inovação da UB.

A busca contínua pela melhoria da qualidade e a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos da UB é um dos objetivos desse PDI. A Universidade evidencia essa busca pela qualidade e inovação através da melhoria contínua da atualização curricular através da discussão, análise, revisão e aprovação colegiada dos projetos pedagógicos, estrutura curricular, perfil do egresso, oferta de componentes na modalidade EAD, considerando os métodos e as técnicas

didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia ativa que incentiva a interdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, mantendo os atuais procedimentos de análise a atualização curricular pelo NDE e colegiado de curso.

#### 2.3.5.10.

#### **Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos**

Quanto às inovações pedagógicas significativas, especialmente quanto às oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos oferecidos na Universidade Brasil, se refletem nas diferentes perspectivas, mas particularmente no cumprimento da estrutura curricular oferecendo possibilidades de flexibilidade curricular (conforme o item anterior), na inclusão de disciplina de projetos integradores, de disciplinas optativas/eletivas e da integralização de no máximo 40% da carga horária no curso na modalidade semi-presencial – on-line. A integralização curricular ocorre no regime de matrícula semestral, caracterizado pela oferta de disciplinas fixas, distribuídas por semestres. Além disso, os cursos de graduação continuam o processo de integração horizontal e vertical dos conteúdos e componentes curriculares, bem como a busca da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio da implementação da Resolução CNE nº 2, de 18 de junho de 2007.

#### 2.3.5.11.

#### **Avanços tecnológicos**

Com o olhar na nova geração de indivíduos imersos na tecnologia atual, a introdução de inovações tecnológicas é fundamental para o desenvolvimento de cursos que têm como proposta a formação integral do aluno. As metodologias ativas são importantes estratégias ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para enfrentar as exigências do novo mundo do trabalho. Nesse processo, feedbacks constantes sobre as atividades realizadas são importantes para que o aluno acompanhe o seu próprio progresso e, principalmente, para se orientar para onde deve seguir.

A interatividade proporcionada pelas metodologias ativas traz como resultados o envolvimento, motivação, capacidade de resolução de problemas e tomada de decisões. Assumindo, dessa maneira, as suas possíveis consequências, bem como a perseverança para enfrentar e ultrapassar desafios, organização no cumprimento de etapas para atingir objetivos, entre outros.

Conforme apresentado anteriormente, a UB possui institucionalizado o Núcleo de Inovação, que tem missão fortalecer o relacionamento da IES com a comunidade, envolvendo empresas e demais organizações da sociedade civil, com o objetivo de criar oportunidades e parcerias para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária beneficiem-se dessas interações, e promover como estratégia deliberada a transferência do conhecimento em prol do desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país. Dessa forma, a busca pelos avanços tecnológicos é uma atividade inovadora e exitosa da UB. Maiores detalhes poderão ser verificados no Regulamento do Núcleo de Inovação da UB.



### 2.3.5.12.

#### **Interdisciplinaridade**

A Interdisciplinaridade é a concepção epistemológica do saber na qual as disciplinas são colocadas em relação, com o objetivo de proporcionar olhares distintos sobre o mesmo problema, visando a criar soluções que integrem teoria e prática, de modo a romper com a fragmentação no processo de construção do conhecimento.

A interdisciplinaridade integra o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza.

Campos et. Al. (2018) estudaram a interdisciplinaridade segundo as publicações de Edgar Morin e Alzira Logo de Arruda Campos, concluindo que ambos os estudiosos demonstram preocupação em mostrar as fronteiras entre as disciplinas como obstáculos para o desenvolvimento das ciências. Para eles, isso não significa que não devam existir limites entre os conceitos alcançados pelos diversos campos do saber. O que entendem é que deve existir um diálogo sistemático, uma espécie de “mercado comum” das ciências para que se possam compreender e apresentar sugestões eficazes para os problemas da atualidade. Nesse sentido, Morin (2000) apresenta sete pilares do saber essenciais para o desenvolvimento de uma proposta educativa integradora e ética, capaz de preparar o homem para a complexidade de um mundo em constante ebulição.

Interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a ampliar a possibilidade de ligação entre os diversos saberes. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

A Interdisciplinaridade é evidenciada na UB através de atividades realizadas entre duas ou mais disciplinas dos cursos, nos eventos, seminários e semanas acadêmicas onde temas transversais e multidisciplinares são discutidos, no desenvolvimento de conteúdos entre vários docentes do mesmo curso ou de cursos diferentes, nas práticas das diversas áreas do conhecimento, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, dos projetos integradores (quando aplicável aos cursos), bem como das atividades complemen-

tares e pesquisas científicas, onde os alunos podem trabalhar em equipe e discutir conceitos e práticas junto aos docentes do curso. Cada curso define em seu projeto pedagógico como a interdisciplinaridade é evidenciada.

Os Projetos Integradores (PI) são disciplinas que se caracterizam por integrar conteúdos já trabalhados ao longo do curso até o momento, somando-se a novos conteúdos desenvolvidos pelo docente que complementam a formação holística do aluno, em um eixo de trabalho interdisciplinar, fomentando o desenvolvimento das competências e habilidades definidas no perfil do egresso. Constituem-se em um moderno instrumento pedagógico para o aprimoramento do ensino-aprendizagem do curso, pela interdisciplinaridade com a integração da teoria com a prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido à realidade.

### 2.3.5.13.

#### **Inovação tecnológica e propriedade intelectual**

A Instituição oferece um conjunto de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas grandes áreas de conhecimento, cinco programas com cinco cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (04 Programas de Mestrado e 01 Programa de Doutorado). Além disso, foi contemplada com bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Em relação a Pós-Graduação *Lato Sensu* EAD, vale destacar que a instituição oferta um conjunto de cursos nas áreas de conhecimento: saúde, educação, engenharias, meio ambiente.

A partir de 2013, para incentivar a iniciação à docência dos estudantes dos cursos presenciais de licenciaturas, a IES recebeu bolsas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, oferecidas pela CAPES.

Em relação a Pós-Graduação *Stricto Sensu* existem cadastrados treze grupos de pesquisa certificados junto ao CNPQ, com projetos em desenvolvimento nas diferentes áreas do conhecimento.

Ao longo do tempo a IES tem incentivado a pesquisa. Os Pesquisadores da Universidade Brasil possuem projetos de pesquisa aprovados junto à FAPESP, junto à CAPES e ao CNPq, além de diversos projetos submetidos a essas agências de fomento durante o último ano.

Além desses, também há projetos para captação de bolsas adicionais concedidas para o Programa de Iniciação Científica junto ao CNPq.

A Universidade Brasil possui 57 registros e depósitos de patentes e softwares. Também há articulação do Núcleo de Inovação da UB com todos os envolvidos nos processos de patentes, buscando a promoção e divulgação da cultura da inovação na Universidade. Neste sentido, a IES tem investido em tecnologia e inovação por meio dos registros de patentes, sendo uma ação comprovadamente inovadora e exitosa.

#### 2.3.5.14.

##### **Metodologias de ensino e aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem busca exercer as funções de diagnosticar, controlar e classificar. Assim, assume as modalidades Diagnóstica, Formativa e Somativa de Avaliação.

A modalidade diagnóstica acontece no início de um período letivo, objetivando entender as potencialidades e fragilidades dos alunos. Em virtude desta modalidade de avaliação, alguns alunos são orientados e participar de atividades de nivelamento oferecidas pela Universidade Brasil, para que o ensino aconteça efetivamente e assim, se evite a evasão escolar.

A UB faz, durante todo processo de ensino, a aprendizagem orientada pelo professor em conjunto com o aluno, através das atividades de ensino realizadas em sala de aula, bem como nos laboratórios, nas atividades práticas, nas pesquisas científicas, nas atividades de extensão e nos estágios e práticas laborais. Assim, o professor pode avaliar a eficácia do método e metodologias de ensino utilizadas, e o aluno pode verificar as áreas de estudos que demandarão maior atenção, através da percepção de seus erros e acertos. Assim, a avaliação assume a modalidade Formativa, buscando que todos atinjam os objetivos gerais e instrucionais propostos a serem alcançados.

No final, a avaliação precisa classificar, para externar se o aluno está apto a prosseguir seus estudos. Assume assim a Modalidade Somativa da Avaliação.

A junção das modalidades Diagnóstica, Formativa e Somativa da Avaliação é operacionalizada, de acordo com o Regimento Escolar, obedecendo às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo regimento.

O plano de ensino contém a indicação dos objetivos da disciplina, o conteúdo programático, a carga horária, a metodologia a ser seguida, os

critérios de avaliação e a bibliografia, sendo elaborado pelo professor responsável pela disciplina.

Para cada aluno, a Universidade Brasil elabora e mantém atualizado, após cada semestre, o Histórico Escolar, no qual são registradas as disciplinas cursadas com a respectiva carga horária e nota final obtida.

#### 2.3.6.

##### **Concepção de Processos de Ensino-aprendizagem, Currículos e Avaliação, Planejamento e Programas**

Os princípios metodológicos adotados pelos professores e apresentados nos Projetos Pedagógicos de Curso garantem as inovações e a excelência nos processos de ensino e aprendizagem. A "sociedade do conhecimento" é entendida pela transição do rápido fluxo de informações e produção de valores que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos que envolvem pesquisa, produção coletiva de conhecimento, habilidades e competências de solução de problemas, disposição para o risco, competência para interagir com as mudanças e para a busca do aperfeiçoamento constante.

Nesse aspecto, os docentes da UB devem organizar as suas aulas a partir da consideração das competências da profissão e da área de atuação para que os alunos estejam mobilizados com a articulação de conhecimento e as competências necessárias para a atuação em sociedade. Por isso, a Universidade Brasil tem valorizado em práticas de planejamento e discussão sobre a função dos Planos de Ensino e sobre a organização das aulas, objetivando a articulação dos objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos nas dimensões conceituais, de habilidades e atitudes, com as estratégias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação

No processo de formação do perfil do aluno, a avaliação objetiva a construção do pensamento crítico, independente e emancipador dos valores necessários ao desenvolvimento social a partir do posicionamento sobre os diferentes aspectos e situações cotidianas.

### 2.3.7.

#### **Execução do Projeto Pedagógico Institucional**

O PPI constitui um documento de grande relevância para a Universidade Brasil, mediante o qual explicita seu posicionamento a respeito de sociedade, de educação e de ser humano e assegura o cumprimento de suas políticas e ações. O projeto, muito mais que um documento técnico-burocrático, é considerado um instrumento de ação política e pedagógica que garante “uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal” (Veiga, 2005, p.16).

Resultado de uma construção coletiva do corpo social da Universidade Brasil, o PPI conjuga-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, considerando-se que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles. Ambos constituem um processo dinâmico em constante interconexão com o contexto da instituição. O PDI da UB demonstra como a IES pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos definidos e os recursos humanos e materiais necessários à manutenção e desenvolvimento das ações propostas, em consonância com o PPI e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs.

### 2.3.8.

#### **Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os PPC**

Resultado de uma construção coletiva do corpo social da Universidade Brasil, o PPI conjuga-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, considerando-se que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles. Ambos constituem um processo dinâmico em constante interconexão com o contexto da instituição. O PDI, em consonância com o PPI e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs, demonstra como a IES pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos definidos e os recursos humanos e materiais necessários à manutenção e desenvolvimento das ações propostas.

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica. Ao mesmo tempo, ex-

plicita de modo abrangente o papel da Instituição de Ensino Superior e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional na busca da articulação entre o real e o desejável.

Trata-se, portanto, de uma projeção de valores originados da identidade da instituição a se materializarem no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento. Esta projeção de valores deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica são articulados no espectro de valores humanísticos, e sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

A elaboração do Projeto Pedagógico Institucional – PDI da Universidade Brasil tem por finalidade dotá-lo de um plano de referência para sua ação educativa. Sua implementação introduz mudanças qualitativas em todos os segmentos da estrutura educacional da instituição.

Os fundamentos do PPI da Universidade Brasil orientam o processo educativo de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao Projeto Pedagógico Institucional o caráter plural da Instituição. Assim, os fundamentos do processo educativo criam as condições para que o Projeto Pedagógico Institucional possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a instituição.

Nesta visão, impõem-se, naturalmente, algumas indagações já que há projetos pedagógicos de curso em andamento. Assim, cabe especular-se sobre a forma de produzir-se a integração entre diferentes projetos, seus eixos de convergência e os mecanismos a serem adotados para que suas especificidades contribuam para potencializar a proposta institucional que resulte numa intervenção na realidade vivenciada.

Na construção do presente documento tem-se como pressuposto que um projeto educativo é

parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem. Entre suas características básicas estão:

- identificar uma proposta pedagógica;
- entender o “ser humano” como foco de sua concepção;
- orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de aprendizagem-ensino;
- comprometer os contextos social, econômico e cultural no qual se desenvolve o processo educacional;
- pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, discentes e pessoal técnico-administrativos.

Este documento resultou do trabalho participativo da comunidade acadêmica da UNIVERSIDADE BRASIL, coordenado pelas Pró-Reitorias da UB. Para sua elaboração, tomou-se como referência o Plano Nacional de Graduação, proposto pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – FORGRAD, além das propostas de reformulação para a educação superior divulgadas pela UNESCO por meio do documento “Tendências da Educação Superior para o Século XXI”, a Lei dos SINAES, instrumentos de avaliação de cursos e as diversas normatizações produzidas pelo Ministério da Educação.

O Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Brasil procura construir coletivamente uma identidade que reflita a visão de homem, sociedade, educação e instituição que constituem o sustentáculo para as múltiplas ações pedagógicas que promovem a construção do conhecimento.

A Universidade Brasil trabalha no sentido de contribuir para a preparação de profissionais para o mercado de trabalho, auxiliando, dessa forma, no processo de inclusão social de seus egressos e para o desenvolvimento regional, no qual alicerça a sua missão institucional. Missão esta que tem como objetivo desenvolver, de maneira crescente e sustentável, atividades educacionais de nível superior visando à formação de profissionais para o mercado de trabalho regional e nacional. A Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais éticos e competentes capazes de contribuir para o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos.

Este projeto visa construir elementos de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de melhoria dos cursos oferecidos pela Universidade Brasil. Assim, o Projeto Pedagógico da IES foi construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação é embasada nas características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social no qual a Universidade Brasil está inserida. Por outro lado, deve-se respeitar e cumprir os princípios metodológicos articulados pela Instituição no sentido de contribuir para melhorar e qualificar o processo ensino-aprendizagem.





# 3

## **Planejamento e Avaliação Institucional**

### 3.1.

## Relato Institucional

### 3.1.1.

#### Introdução

O Relato Institucional da Universidade Brasil-UB foi concebido de acordo com o disposto na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia os atos de credenciamento e credenciamento institucional, bem como a transformação de organização acadêmica a partir da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº62 de 09 de outubro de 2014. Contém um relato avaliativo do PDI; a síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica da IES e o planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações da Universidade Brasil.

### 3.1.2.

#### Processo de construção do Relato Institucional

O Relato Institucional é um documento vivo que passa por constante mudança ao longo do tempo. Portanto, é elaborado anualmente pelos gestores da UB em conjunto com toda a comunidade acadêmica. A CPA tem um papel importante no desenvolvimento do Relato Institucional, bem como a participação de todos os NDE's e coordenadores de curso.

O Relato Institucional da Universidade Brasil é um documento que é amplamente divulgado para a comunidade acadêmica e seu acesso ocorre no repositório institucional do portal da universidade. O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da UB, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas e demonstra a implementação de ações efetivas na sua gestão, evidenciando a evolução institucional. O Relato Institucional da UB é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes em reuniões de planejamento e tomada de decisões para desenvolvimento de suas atividades.

A UB considera um vasto mercado para a oferta de cursos que formam alunos cujas competências do perfil do egresso atendam ao mundo do

trabalho, oferecendo um total de 68 cursos de graduação na modalidade presencial e 47 cursos na modalidade EAD. Os discentes também podem contar com cursos de especialização em ambas as modalidades. Atualmente a IES apresenta um total de mais de 5.000 (cinco mil) discentes matriculados na graduação presencial e EAD, em oito áreas do conhecimento. No *Stricto Sensu* oferta 04 mestrados e 01 doutorado. Ao promover a ação social e a prestação de serviços articulados com as diferentes demandas, os projetos de extensão explicitam as maneiras de como será garantida a indissociabilidade entre iniciação científica, ensino e extensão, inclusive nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados. No quadro abaixo constam os Indicadores de Qualidade INEP/MEC da Instituição:

Índice	Valor	Ano
IGC – Índice Geral de Cursos	3	2016
IGC – Índice Geral de Cursos	3	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	3	2018
IGC – Índice Geral de Cursos	3	2019
IGC – Índice Geral de Cursos	-	2020
CI – Conceito Institucional	4	2009
CI-EaD – Conceito Institucional EaD	4	2020

**QUADRO 2** – Indicadores de Qualidade – MEC/INEP.<sup>20</sup>

Como Universidade, empreende significativos esforços para a articulação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, na graduação e pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. Os cursos de graduação da UB, além de obterem conceitos satisfatórios previstos no SINAES, são reconhecidos no mercado de trabalho, ministrados por professores de reconhecida atuação profissional, voltados para o aprofundamento da formação do profissional que pretende destacar-se no competitivo mundo do trabalho com o intuito de cumprir a missão institucional. A Universidade Brasil articula a missão com total coerência, nas modalidades presencial e a distância uma

<sup>20</sup> Quadro 2 - Fonte: Indicadores de Qualidade - MEC/INEP

vez que prevê a articulação das políticas institucionais, na construção e aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos na graduação e pós-graduação. Toda essa articulação tem produzido um diferencial na formação na educação superior, pois agrega além da missão, os valores institucionais que têm como princípio a responsabilidade social, inovação social, sustentabilidade, gestão e política ambiental.

A UB segue a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N°62 de 09 de outubro de 2014, que define que o Relato Institucional deve conter no máximo 10 (dez) páginas, onde a IES deve apresentar os processos de gestão desenvolvidos a partir da análise dos resultados das avaliações. Sua estrutura deve contemplar os seguintes elementos:

**I** – Breve histórico da IES: criação, trajetória, modalidades de oferta da IES, número de docentes e discentes, quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação, áreas de atuação na graduação, na extensão e áreas de pesquisa, se for o caso;

**II** – Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso: Conceito de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE, Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC) e o Conceito Institucional (CI). Este elemento deve contemplar, ainda, o histórico da evolução desses conceitos, quando for o caso;

**III** – Projetos e processos de autoavaliação: breve apresentação do desenvolvimento dos projetos e processos de autoavaliação (avaliação interna), que culminaram na elaboração do relatório da CPA, desde o último ato regulatório;

**IV** – Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação: divulgação de um resumo do relatório da CPA desde o último ato regulatório, seguido de análise sintética dos resultados;

**V** – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos: apresentação de ações planejadas a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas;

**VI** – Processos de gestão: apresentação dos processos de gestão (ações acadêmico-administrativas), desenvolvidos a partir das avaliações externas e das avaliações internas, que possam evidenciar a trajetória de melhorias da IES e sua relação com as avaliações. Este elemento deve contemplar, ainda, o alcance dos objetivos propostos no PDI e das ações e metas a ele relacionado;

**VII** – Demonstração de evolução institucional: síntese acerca da relação entre processos de gestão, processos de avaliação (interna e externa) e evolução institucional.



### 3.2.

## Processo de autoavaliação institucional

A Lei 10.861/2004, que define o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece, em seu Artigo 3º, que a avaliação institucional tem por objetivo identificar o perfil da IES e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, consolidadas em cinco eixos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Nesse contexto, o processo de autoavaliação institucional da Universidade Brasil segue os princípios, os eixos e as dimensões propostos pelo SINAES e é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A autoavaliação institucional tem como objetivos produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

No âmbito do SINAES, a autoavaliação interna tem como objeto de análise a própria instituição, observa as dez dimensões institucionais, envolve a participação de toda a comunidade acadêmica e a sociedade civil e, como insumo final, apresenta um relatório anual que subsidia a avaliação institucional externa. A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e ações, por meio da apropriação pelos atores envolvidos.

Nesse contexto, há processo de autoavaliação institucional na UB que atende às necessidades institucionais, assim como instrumentos de

gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, evidenciando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, de forma que estejam sensibilizados e se apropriem dos resultados apurados para o planejamento e tomada de decisões que contribuam com o desenvolvimento institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, cuja composição assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES.

Por meio de sua Comissão Própria de Avaliação - CPA/Universidade Brasil, instituída inicialmente no ano de 2006 pela Portaria de nº 08/2006, a CPA anualmente inicia seus trabalhos com a primeira etapa do programa, com a elaboração de seu Projeto de Autoavaliação (avaliação interna). O projeto de autoavaliação é um documento que busca atender às necessidades da IES, como instrumento de gestão, de ações acadêmico administrativas de melhoria institucional aplicado também a todos os cursos de graduação da instituição de acordo com as políticas institucionais. O projeto de autoavaliação reflete as ações consolidadas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com base no roteiro de autoavaliação institucional do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Neste sentido, o Projeto de Avaliação Institucional evidencia a busca da UNIVERSIDADE BRASIL por diferentes formas de ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial, uma vez que uma boa educação possui reflexos imensuráveis devido ao alcance de suas ações.

Conforme o projeto, a avaliação diagnóstica fornece dados relevantes para o planejamento e replanejamento das ações relativas ao ensino, iniciação científica, extensão e gestão, retroali-

mentando todo o processo educacional em direção à excelência da educação superior. Dessa forma, espera-se que a autoavaliação contribua para o crescimento institucional de forma coerente e sustentável, conforme preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Pedagógico Institucional (PPI) vigentes na UNIVERSIDADE BRASIL.

O projeto de autoavaliação apresenta o plano de trabalho e explicitar o cronograma das ações avaliativas a serem realizadas no período, bem como as dimensões que serão avaliadas, tendo como eixo norteador os indicadores dos instrumentos de avaliação de curso, como a autoavaliação institucional e o ENADE do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Em consonância com o projeto de autoavaliação, o relatório de autoavaliação institucional visa apresentar, de forma clara e objetiva, o resultado das avaliações periódicas da Instituição de Ensino Superior (IES), expondo o desempenho no que se refere às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão, observadas as dez dimensões definidas pelo Sistema Nacional de Avaliação das Instituições de Ensino Superior - SINAES -, instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, conforme consta em Nota Técnica do INEP, de nº 65/2014.

Para a Universidade Brasil, a autoavaliação é um processo contínuo, por meio do qual se pode construir o conhecimento de sua própria realidade, compreender os significados de suas atividades, constituírem dados e informações, para melhorar a qualidade de suas atividades e de seu processo de gestão.

A autoavaliação institucional caracteriza-se como um amplo processo, que busca e sistematiza os dados e as informações. Analisados

coletivamente, esses dados aferem significados enquanto integradora de uma realidade regional, tendo em vista a identificação das fragilidades e potencialidades. A partir daí, criam-se estratégias de superação de problemas e ampliação dos bons resultados, como pressupostos para consolidação e fortalecimento de seu projeto institucional.

Para a Universidade Brasil a autoavaliação institucional investe-se de caráter pedagógico na busca de melhoria e de autorregulação, de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários (alunos, docentes, funcionários e sociedade civil). A autoavaliação institucional prima pelo desenvolvimento de um processo social e coletivo de reflexão, de produção e socialização de conhecimentos sobre a instituição e os cursos, de compreensão e interpretação do conjunto institucional e de incentivo para a ação transformadora. A ênfase no processo de autoavaliação fundamenta-se na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - e voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

A capacidade de desenvolver consciência crítica sobre os problemas e a realidade institucional é um objetivo fundamental, pois todo processo genuíno de autoavaliação institucional tem que levar em consideração os indicadores internos e externos, que venham a ser obtidos por instrumentos e meios confiáveis.

Dentro dessa linha, promove-se a distribuição dos dados e informações obtidos, a fim de subsidiar os colegiados e os gestores da Instituição, os quais têm as atribuições de interpretá-los, a fim de aperfeiçoar a gestão e as políticas de ensino, pesquisa e extensão.



Juntamente com as finalidades propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), o princípio norteador para o seu processo de autoconhecimento baseia-se em experiências bem-sucedidas e potencialidades, identificando, contudo, pontos a serem aperfeiçoados.

A CPA é uma comissão interna da instituição que trabalha para a autoavaliação institucional. A comissão é formada por representantes do corpo docente (professores), discente (estudantes) e corpo técnico-administrativo (colaboradores) e sociedade civil. A existência da CPA em uma instituição é obrigatória, de modo a cumprir a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 do SINAES (BRASIL, 2004), que em seu artigo 3º § 2º afirma: “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco (BRASIL, 2004).”

A Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o SINAES, que preconiza que toda instituição de educação superior, pública ou privada, constituirá uma CPA, responsável pela autoavaliação da Instituição considerando, obrigatoriamente, as dez dimensões institucionais, que são:

- missão e plano de desenvolvimento institucional;
- política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- responsabilidade social da instituição;
- comunicação com a sociedade;
- políticas de pessoal;
- organização e gestão da instituição;
- infraestrutura física;
- planejamento e avaliação;
- políticas de atendimentos aos estudantes;
- sustentabilidade financeira.

Dessa forma, o objetivo da CPA é contribuir para a melhoria da qualidade da educação superior a partir do processo de Avaliação Institucional como instrumento norteador das ações e transformações necessárias ao pleno desenvolvimento da Instituição.

O diagnóstico da avaliação institucional servirá para o autoconhecimento institucional, orientará a gestão para a definição de seu planejamento

estratégico a partir das potencialidades e fragilidades apresentadas em cada dimensão – e, ainda, instrumentará o governo para a definição de políticas públicas e de Estado na área da educação superior no país.

Considerando que se trata de um processo permanente e contínuo, mesmo com a mudança da equipe de trabalho, a comissão da CPA da UNIVERSIDADE BRASIL buscará a manutenção do instrumento avaliativo já desenvolvido, além de promover ações em coerência com cumprimento das etapas previstas.

Neste processo de autoavaliação institucional envolveram-se os segmentos da comunidade acadêmica, a saber: coordenadores; professores dos cursos de graduação e pós-graduação; funcionários técnico-administrativos; alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação (modalidade presencial e a distância), egressos e sociedade civil organizada. O processo inicia-se a partir do levantamento do universo de cada segmento, e estabeleceu-se um percentual para constituir a amostra no levantamento de dados. Os envolvidos da coleta de dados e informações respondem a questionários específicos, com questões sobre os aspectos mais relevantes das atividades de cada segmento.

O processo de autoavaliação da Universidade Brasil ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos. A UB veda a composição que privilegie a maioria absoluta de qualquer um dos segmentos. Os instrumentos de avaliação apresentam abrangência de coleta de dados e o índice de participação é crescente.

A CPA desenvolve a apuração e análise da coleta de dados e os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional, assim como as avaliações externas, são analíticos e todos os segmentos da comunidade acadêmica se apropriam por meio do portal da UB, reuniões administrativas, reuniões do NDE, Colegiados de Curso, reuniões administrativas e ao longo do período acadêmicos nas várias inserções de publicidade por iniciativa da própria comissão.

A Universidade Brasil adota ações comprometidas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com Projetos Pedagógicos, assim como o regimento geral, portarias e resoluções. O processo de autoavaliação é um instrumento importante para indicar caminhos e rever processos. Mais que medir índices de satisfação e críticas, a Avaliação Institucional é comprometida com a real análise e reflexão sobre todos os procedimentos e processos.

### 3.2.1.

## Metodologia, dimensão e instrumentos a serem utilizados no Processo de Autoavaliação

O propósito da CPA da UB é fortalecer a missão e os objetivos institucionais, definindo sua metodologia de trabalho, preparando e aplicando os instrumentos de autoavaliação, providenciando o tratamento estatístico dos dados, analisando os resultados, elaborando os relatórios, divulgando seus resultados e acompanhando o saneamento das eventuais fragilidades apontadas. Esse processo ocorre com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

O plano de trabalho da comissão é definido por seus membros, contempla reuniões ordinárias e metas a serem cumpridas ao longo do ano. A Comissão possui infraestrutura física e tecnológica destinada exclusivamente à CPA.

A CPA desenvolve anualmente um planejamento estratégico para a autoavaliação institucional que tem início normalmente em abril e se encerra em março do ano seguinte, com a entrega do relatório de autoavaliação institucional. Um cronograma de atividades é elaborado, contendo normalmente as seguintes etapas:

- Preparação: constituição da CPA, elaboração do plano de trabalho;
- Desenvolvimento: realização de reuniões e debates com os membros da CPA para organizar e desenvolver o processo de avaliação; contatos com setores, gestores, coordenadores, docentes, discentes e sociedade civil para debater os instrumentos de e formas de avaliação; finalização dos instrumentos de avaliação;
- Sensibilização: convite a participação de toda a comunidade acadêmica para participar e responder aos questionários (processo contínuo);
- Planejamento dos procedimentos de coleta e aplicação dos questionários;
- Análise dos resultados e elaboração dos planos de ação;
- Finalização do relatório;
- Reuniões com dirigentes, diretores de *campus* e coordenadores para sistematizar os planos de ação;
- Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.

A Autoavaliação Institucional promovida pela Universidade Brasil é entendida como elemento de gestão e ação acadêmico-administrativa, visando a melhoria contínua da instituição. Proporciona à comunidade oportunidades de participação em um processo de autoavaliação que fortalece a identidade da UB e consolida sua marca, assim como a constante revisão e aprimoramento de suas ações.

Entendida como um processo dinâmico e sistemático possibilita a compreensão da instituição em suas variadas dimensões, apoiada pela participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, por intermédio de indicadores e instrumentos adequados a cada setor, de uma metodologia clara e de uma divulgação transparente dos resultados.

A Autoavaliação Institucional da Universidade Brasil não se trata apenas do atendimento a um dispositivo legal, mas está centrada nas finalidades e objetivos primordiais da Instituição e preocupada em assegurar sua natureza social. Demonstra o alinhamento entre os resultados obtidos e o processo de tomada de decisões. Para isso, tem oferecido subsídios que proporcionam aos gestores possibilidades em utilizar seus indicadores para definição de diretrizes e estratégias de mudanças a serem gerenciadas em busca de melhoria e aperfeiçoamento das atividades institucionais.

A sensibilização, conscientização, envolvimento e motivação, são tratadas como um processo contínuo, com presença em todas as fases da avaliação, visto que são entendidos pela UB como fatores relevantes para o alcance dos objetivos propostos. Esta etapa deve ser contínua, pois do sucesso dessa iniciativa depende a credibilidade da avaliação. Para sensibilizar nossa comunidade interna, são envolvidos diversos segmentos para auxiliar na divulgação dos questionários como um elemento essencial para a autoavaliação.

Os instrumentos de autoavaliação utilizados são elaborados pelos membros da Comissão Própria de Avaliação e aplicados à comunidade acadêmica da Universidade Brasil. Participam da pesquisa com instrumentos específicos: os estudantes dos cursos presenciais, os estudantes dos cursos a distância, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo, os coordenadores e os egressos. Os instrumentos de autoavaliação são disponibilizados eletronicamente para cada público. Além disso, para o público que apresente dificuldade com uso de meios virtuais é disponibilizado o instrumento em meio físico, garantindo assim, a democratização do instrumento.

A metodologia aplicada para coleta de dados é a abordagem multimétodos, sendo sua fonte principal o método quantitativo a partir de instrumento estruturado com questões fechadas, bem como uma questão aberta para obter sugestões para a melhoria da UB. Avaliações externas e informações contidas em outros canais como a Ouvidoria, que possam complementar as avaliações e diagnósticos feitos são incorporados aos processos de análise de dados agregando dados quantitativos e qualitativos ao processo. Os resultados também permitem avaliar requisitos de qualidade previstos nas dimensões do SINAES. No entanto, progressivamente métodos complementares são e serão introduzidos para contribuir com uma visão global da instituição.

Logo após o término do período avaliativo, a CPA realiza a apuração e análise estatística dos resultados dos instrumentos, elabora relatórios e pareceres com os resultados alcançados, destacando as fragilidades e as potencialidades. Tais resultados são incorporados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa, auxiliando na tomada de decisões, além das informações serem disponibilizadas para acompanhamento da comunidade acadêmica.

A CPA acompanha sistematicamente as medidas propostas pela Reitoria da Universidade Brasil e colocadas em documento próprio da reitoria, para sanear as eventuais fragilidades apontadas nos relatórios das autoavaliações institucionais, além de acompanhar a execução do PDI, para que suas ações tenham pleno alinhamento.

Após as discussões sobre os dados obtidos é feito um balanço sobre possíveis aprimoramentos para o próximo ciclo de avaliações, retroalimentando assim o processo.

### 3.2.2.

## Procedimentos Operacionais

A conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do processo de autoavaliação e a busca de mecanismos que melhorem a adesão neste processo é prioridade para CPA da Universidade Brasil. A comissão visa a implantação de uma cultura de autoavaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo de conhecimento sobre a realidade da Universidade e a análise da ação educativa buscando a clareza, profundidade e abrangência do processo de aprendizagem. Os relatórios, pareceres, portarias, regulamentos e demais documentos relativos à CPA estão disponíveis ao público no portal da Universidade Brasil.

A CPA possui uma aba específica no site da UB, contendo todas as informações e todos os relatórios de autoavaliação dos últimos anos, conforme o link: <https://www.universidadebrasil.edu.br/portal/pg.php?pg=comissao-propria-de-avaliacao>

### 3.2.3.

## Formas de Participação de Discentes, Docentes, Funcionários Técnico-Administrativos e Sociedade Civil Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A participação da comunidade acadêmica se inicia na composição da CPA, em que os setores da comunidade são representados, assim, a comissão conta com membros que pertencem as categorias: docente, discente e técnico-administrativa, além de membros da sociedade civil.

Servindo-se da sensibilização, elemento indispensável ao processo de autoavaliação institucional, a CPA da Universidade Brasil está permanentemente envolvida nos processos de gestão acadêmica e administrativa da Universidade. A conscientização da comunidade acadêmica é uma preocupação constante para o desenvolvimento da percepção de que os resultados obtidos precisam ser analisados, discutidos e incorporados no planejamento da instituição. Desse modo, constitui-se em elemento norteador da gestão que visa à melhoria institucional, contribuindo para qualificar todas as ações.

A divulgação dos resultados da autoavaliação institucional é realizada em conjunto com o departamento de Comunicação da UB. São utilizadas diversas mídias, como faixas, banners, postagens em site e em redes sociais, vídeos e cartazes.

A CPA ainda realiza reuniões sistemáticas para discussão dos resultados com a comunidade acadêmica. Nesta parceria a CPA também conta com o Departamento de Tecnologia da Informação, que disponibiliza recursos analíticos e apropriados para atender as necessidades da autoavaliação.

Dessa forma, o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

#### 3.2.4.

### Resultados e Relatórios das Avaliações

Após a tabulação dos dados, estes são tratados de modo que seja possível elaborar recortes de análise como a visão da comunidade por *campus*, polos e curso. Atualmente os dados são tratados por auxílio de ferramentas da estatística descritiva. No entanto, com uma amostra considerável produzida nas últimas edições da avaliação, nota-se que já é possível avançar na análise, além do uso da estatística descritiva, partindo para instrumentos de inferência e análise multivariada. Com a exploração de métodos mais avançados é possível, por exemplo, entender a influência de variáveis na avaliação e quais são os valores da comunidade acadêmica perante a instituição, potencializando assim ações de correção. O refinamento do tratamento de dados possibilita ações mais estratégicas da instituição, já que dependendo da técnica é possível identificar agrupamento de variáveis e sua influência.

Um Relatório de Autoavaliação Institucional é elaborado anualmente e encaminhado para Reitoria e neste documento há um panorama de toda a universidade com bases nas variáveis levantadas e nos instrumentos aplicados. Desse modo, é feito um diagnóstico específico das demandas de discentes, docentes, coordenadores e técnicos administrativos.

Os Coordenadores de Cursos também recebem relatórios específicos de seu curso e orientação para analisar e tomar as devidas providências a partir da discussão dos resultados nos colegiados. Os Coordenadores de Curso, bem como a Reitoria, encaminham seus planos de ação com as propostas de melhoria que serão acompanhadas pela CPA.

Os gestores administrativos também recebem seus relatórios específicos, e, a partir da análise

e dos indicadores levantados, as medidas de melhoria e de saneamento são inseridas em planos de ação para cada área, que são acompanhados pela Reitoria e pela CPA.

Os relatórios de autoavaliação da Universidade Brasil estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (parciais e finais, estão claramente relacionados entre si, impactam o processo de gestão da instituição em todos os segmentos da comunidade acadêmica e promovem mudanças inovadoras, entre elas a análise trienal comparativa que subsidia a gestão no médio e longo prazo.

#### 3.2.5.

### Avaliações Externas

As avaliações externas são vistas pela universidade como uma oportunidade de avanço e desenvolvimento, portanto são incorporadas na agenda da instituição e discutidas nas esferas gerenciais para tomada de decisão.

A CPA acompanha todas as visitas de avaliação para reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, subsidiando as Comissões de Avaliação com os pareceres sobre os planos de melhoria de cada curso. As contribuições dos avaliadores são reportadas nas reuniões ordinárias da CPA e incorporadas aos pareceres.

Os resultados do ENADE são outra fonte de dados valiosa. As coordenações de curso e seus colegiados elaboram pareceres periódicos e planos de ação, em função de uma análise, que permite confrontar os indicadores apresentados no ENADE com os resultados das avaliações internas.

Juntamente com os pareceres de avaliações internas, as avaliações externas compõem o planejamento estratégico da Universidade Brasil, subsidiando a identificação de fragilidades que devem ser sanadas e potencialidades a serem exploradas, complementando o diagnóstico da instituição.

Os resultados são divulgados, tanto referentes à autoavaliação institucional quanto das avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

### 3.2.6.

## Plano de Melhorias a partir dos processos avaliativos

No final do Relatório de Autoavaliação Institucional da CPA, é elaborado um capítulo específico que trata das ações baseadas na análise. A CPA indica um plano de ações para que a UB possa melhorar os resultados da autoavaliação. O plano de ações possui ações preventivas e ações corretivas, de modo a atacar as possíveis fragilidades apontadas no diagnóstico.

O relatório é apresentado para a Reitoria da UB e publicado no sistema e-MEC no final do mês de março de cada ano. De posse do relatório, a reitoria elabora os planos de ação com base nas propostas da CPA e nos resultados das avaliações externas.

É realizada a ampla divulgação dos resultados da CPA no site da UB e são feitas comunicações para que toda a comunidade acadêmica tenha acesso ao relatório e se aproprie dos resultados. As coordenações de curso e as direções de *campus* recebem relatórios parciais com os resultados estratificados, permitindo a preparação de planos de ação específicos para cada curso e *campus*.

### 3.2.7.

## Implementação de Ações Efetivas e Evolução Institucional

A Reitoria da Universidade Brasil, articulada com as instâncias administrativas e acadêmicas da Universidade, é a responsável pelas ações definidas a partir dos resultados das avaliações internas e externas.

Os planos de ação elaborados pela Reitoria da Universidade Brasil, Coordenações de Curso e Diretores de *campus*, a partir dos resultados da CPA e avaliações externas, visitas in loco e o ENADE, são acompanhados pela CPA para garantir a melhoria contínua da UB. Anualmente a CPA faz a divulgação dessas melhorias detectadas em informativos chamados de “Conquistas da CPA”.

A CPA também realiza um trabalho de acompanhamento dos objetivos, metas e cronograma de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. A Comissão produz relatório detalhado do acompanhamento do PDI no texto do relatório final de autoavaliação institucional de cada ano, encaminhado à Reitoria para subsídio dos trabalhos do PDI vigente.

Conforme determinado pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065, de 09 de outubro de 2014, a CPA respeita a regra de elaborar relatórios dentro de triênios, sendo os dois primeiros anos de relatórios parciais e o terceiro e último chamado de relatório integral. Assim, a CPA também elaborada, no final de cada triênio, um relatório integral de autoavaliação institucional comparando os resultados das avaliações dos três anos anteriores, de forma a demonstrar a evolução da instituição ao longo do tempo e as melhorias obtidas com o processo de autoavaliação. Os relatórios do triênio possuem clara relação entre si, impactando no processo de gestão da instituição e promovendo mudanças inovadoras, entre elas a análise trienal comparativa que subsidia a gestão no médio e longo prazo.



### 3.2.8.

## Apropriação da Avaliação pela Comunidade

A Comissão Própria de Avaliação, pelo seu trabalho, visa oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de contínua melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Os resultados apresentados contemplam as dez dimensões auto avaliativas do SINAES os quais foram comunicados à direção, coordenações de cursos, setores administrativos, gestores, professores e alunos. Os relatórios parciais elucidativos de todos os resultados obtidos nas avaliações institucionais, devidamente tabulados e organizados, encontram-se arquivados na Coordenação da CPA.

A CPA realiza reuniões sistemáticas, quinzenais ou mensais, dependendo da necessidade, para definição dos procedimentos de atuação quanto à elaboração de uma Proposta de Autoavaliação consistente com as particularidades e especificidades da IES.

As primeiras reuniões do ano são dedicadas a discussões referentes as próximas perguntas que deveriam ser realizadas para a comunidade e levantamento do perfil para elaboração do relatório anual, assim como, dar continuidade ao cronograma.

Com vistas a garantir e assegurar a apropriação dos resultados e dos avanços advindos do processo auto avaliativo e da realização das ações postas no PDI, foram realizadas reuniões, com a presença dos gestores dos segmentos avaliados, que apresentaram e discutiram a repercussão dos resultados no setor e o Plano de ação para superação das fragilidades identificadas.

A partir dos resultados advindos dos encontros com os interessados e envolvidos no processo avaliativo, identificou-se o que precisaria pesquisar a respeito da percepção da comunidade acadêmica para o ano letivo em curso, o qual deverá considerar, também, os indicadores das pesquisas anteriores.

Dessa forma, evidencia-se que a UB possui um processo de autoavaliação institucional que atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.







# 4

## **Desenvolvimento institucional e políticas acadêmicas**

## 4.1.

# Missão, visão, valores, objetivos e metas

O planejamento estratégico é um processo fundamental para se investigar os impactos das ações presentes no futuro organizacional. A proposta do planejamento é, portanto, aproximar as práticas cotidianas dos objetivos estratégicos da empresa, reduzindo os riscos de decisões que conflitem com a proposta organizacional.

O planejamento estratégico da Universidade Brasil assenta-se, principalmente, na reestruturação e modernização das práticas estabelecidas ao longo dos anos, focando na consolidação da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*) e no reposicionamento da marca UB, por meio do (i) aprimoramento de processos, (ii) da difusão do conhecimento oriundo das melhores práticas identificadas dentro e fora dos muros da UB, (iii) da solidificação de cultura de aprendizado e desenvolvimento humano, (iv) da alocação eficiente dos recursos institucionais; (v) da orientação para o novo, e (vi) do relacionamento cuidadoso e empático com colaboradores e alunos.

A fim de dar forma ao planejamento estratégico da UB, foram realizadas as seguintes etapas de desenvolvimento dos objetivos gerais, objetivos específicos e metas para o período de 2022 a 2026:

- **Etapa 1** - Estudo de cenários e tendências para o setor da educação e suas implicações;
- **Etapa 2** - Definição dos direcionadores estratégicos: Missão, Visão, Valores Institucionais;
- **Etapa 3** - Definição dos objetivos gerais, objetivos específicos e metas, relacionados aos eixos de avaliação do SINAES;
- **Etapa 4** - Consolidação de Planos de Ação para alcançar os objetivos e metas;
- **Etapa 5** - Implementação dos Planos de Ação ao longo do período de Vigência do PDI 2022-2026.

A seguir são apresentados a Missão, Visão, os Objetivos, as Metas e os Valores da Universidade Brasil. Confirmando que estão expressos no PDI e comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa. A Missão, Visão, Valores, Objetivos e Metas traduzem-se em ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio dos projetos e programas de responsabilidade social da UB.

### 4.1.1.

#### Missão

A missão sintetiza os delimitadores de atuação da instituição, refletindo a posição de partida do planejamento, a “razão de ser” do negócio. Diante da deliberação do corpo diretivo da UB, define-se a missão como:

“Disponibilizar ensino, pesquisa e extensão com sustentabilidade e inovação para a sociedade construir um ambiente de vida saudável, pacífico e próspero, com responsabilidade social.”

### 4.1.2.

#### Visão

A visão se caracteriza como “o que se quer ser”, relacionando-se com o futuro da instituição em termos de posição estratégica almejada e relacionamento com seus públicos de interesse. Por se tratar de posição futura, atua como “bússola” nos processos de tomada de decisão da empresa. A visão é aspiracional e, neste sentido, precisa ser uma assinatura forte e inspiradora. A visão da UB é, portanto:

“Ser a Universidade que oferece todos os conhecimentos para a preservação da vida.”

#### 4.1.3.

### Valores Institucionais

Os valores são entendidos como crenças institucionais, crenças estas que influenciam a atitude dos colaboradores frente aos temas do cotidiano e impactam fortemente o comportamento das pessoas no ambiente de trabalho. Valores são transmitidos diariamente, sendo responsáveis diretos pela consolidação de cultura organizacional. A UB enfatiza seus valores como sendo:

“Integridade de processos; foco na sustentabilidade das ações; impactar o bem-estar social; compreensão da individualidade; ensinamento contemporâneo com propósito humano.”

#### 4.1.4.

### Descrição dos Objetivos e Metas da Instituição

A Universidade Brasil tem como base para seus objetivos gerais a formação, a pesquisa e extensão, aliados à política de gestão e parcerias. Dessa forma, adota por objetivos gerais:

- Promover ensino de graduação e pós-graduação, em todas as suas modalidades, com qualidade e de forma contínua, conforme previsto na legislação educacional brasileira nas áreas de educação, ciências e artes, bem como em todos os demais campos do conhecimento humano, vislumbrando a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais competentes e éticos para o mundo do trabalho;
- Fomentar a investigação científica, promovendo a produção do conhecimento, objetivando participar da solução de problemas da comunidade, na medida em que desenvolve atividades de ensino e pesquisa;
- Ampliar atividades de extensão como mecanismo de articulação da universidade com a comunidade, incentivando a cultura local, regional e nacional por meio de ações sociais. Além disso, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, com objetivo de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- Difundir a produção cultural, científica e técnica, que constituem patrimônio material e imaterial da humanidade, bem como comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- Buscar a inovação no ensino, pesquisa, extensão e nos processos pedagógicos e administrativos;
- Incentivar o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a UB se insere;
- Promover convênios, parcerias e intercâmbios com instituições de forma a ampliar processos educacionais e aperfeiçoar o conhecimento. Implementar processos de gestão compartilhada contemplando a comunidade acadêmica com objetivo de diagnosticar e suprir as necessidades da universidade e da comunidade;
- Fomentar e ampliar os estudos e ações relativos às temáticas de inclusão, notadamente temas da cultura afro-brasileira e indígena;
- Incentivar e apoiar ações relativas à política de educação ambiental no âmbito da universidade e suas regiões de abrangência;
- Buscar a inovação e o empreendedorismo para contribuição com o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a UB se insere.

#### 4.1.5.

### Objetivos específicos, metas, planos de ação e cronograma de implementação

A seguir serão apresentadas as tabelas contendo os objetivos específicos, as metas, os planos de ação referentes a cada meta e o cronograma de implementação dentro do período de vigência do PDI 2022-2026. Os planos de ação são detalhados em documento específico, devido a necessidade de constante atualização e revisão das suas informações.

É possível notar que os objetivos específicos estão organizados segundo os 5 eixos de avaliação dos SINAES, buscando facilitar a organização institucional na busca pela implementação dos planos de ação, atingimento das metas e melhoria dos resultados, comparando inclusive com as avaliações externas e internas e os resultados da CPA.

## EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVOS DETALHADOS	METAS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA/ QUANTIFICAÇÃO				
			2022	2023	2024	2025	2026
<b>Elaborar o Relato Institucional.</b>	Elaborar o Relato Institucional a partir de 2022.	Plano de avaliação institucional: Elaborar o Relato Institucional a partir de 2022 e realizar a revisão anualmente para mantê-lo adequado à realidade da UB.	X	X	X	X	X
<b>Melhorar os indicadores institucionais das avaliações externas.</b>	Melhorar continuamente até 2026 os indicadores institucionais das avaliações externas, com foco no ENADE.	Plano de avaliação institucional: Melhorar continuamente até 2026 os indicadores institucionais das avaliações externas, com foco no ENADE - Índice Geral de Cursos Avaliados (IGC), Conceito Institucional (CI), Conceitos de Curso (CC), Conceito Preliminar de Curso (CPC), Conceito ENADE, Conceito CAPES dos cursos de pós-graduação, indicadores de conselhos de classe e outros indicadores específicos.	X	X	X	X	X
	Melhoria contínua até 2026 dos resultados obtidos com o processo de autoavaliação da CPA.	Plano de avaliação institucional: Melhoria contínua dos resultados obtidos com o processo de autoavaliação da CPA, os questionários, os relatórios, as avaliações docentes, as reuniões e planos de ação baseados nos diagnósticos realizados, mantendo-se continuamente como um instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria da UB.	X	X	X	X	X
<b>Melhorar continuamente o processo de autoavaliação institucional.</b>	Continuar incentivando até 2026 o preenchimento dos questionários da CPA.	Plano de avaliação institucional: Continuar incentivando até 2026 o preenchimento dos questionários da CPA pela comunidade acadêmica, egressos e sociedade, para aumentar os índices de participação de cada público; realizar pesquisas com os usuários das clínicas, NPs e serviços de atendimento oferecidos pela UB.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.	Plano de avaliação institucional: Melhorar continuamente até 2026 a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, permitindo que sejam apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica; aumentar o número de mídias e a diversidade de canais de divulgação dos resultados das avaliações.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 os relatórios de autoavaliação da CPA.	Plano de avaliação institucional: Melhorar continuamente até 2026 os relatórios de autoavaliação da CPA para que atendam a legislação, impactem positivamente o processo de gestão da UB e promovam mudanças inovadoras.	X	X	X	X	X

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

OBJETIVOS DETALHADOS	METAS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA/ QUANTIFICAÇÃO				
			2022	2023	2024	2025	2026
<b>Expandir a oferta de serviços educacionais, com a finalidade de implantar novos cursos de graduação e pós-graduação, promovendo a sinergia entre os cursos e suas atividades.</b>	De 2022 a 2026, oferecer 5 novos cursos de graduação por ano.	Plano de expansão da oferta de serviços educacionais de graduação e pós-graduação: De 2022 a 2026, oferecer 5 novos cursos de graduação por ano, com destaque para o curso de Medicina no campus de Itaquera, São Paulo, buscando atender as necessidades regionais dos <i>campi</i> da UB e nacionais pelos polos EaD; ouvir a comunidade/mercado de trabalho para entender as necessidades de novos cursos.	+5	+5	+5	+5	+5
	De 2022 a 2026, oferecer 5 novos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> por ano.	Plano de expansão da oferta de serviços educacionais de graduação e pós-graduação: De 2022 a 2026, oferecer 5 novos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> por ano, buscando atender as necessidades da comunidade; ouvir a comunidade/mercado de trabalho para entender as necessidades de novos cursos.	+5	+5	+5	+5	+5
	De 2022 a 2026, 3 novos cursos <i>Stricto Sensu</i> até 2026.	Plano de expansão da oferta de serviços educacionais de graduação e pós-graduação: De 2022 a 2026, oferecer 3 novos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> por ano, buscando atender as necessidades da comunidade; ouvir a comunidade/mercado de trabalho para entender as necessidades de novos cursos.		+3			
	Criar <i>campus</i> até 2026.	Plano de expansão da oferta de serviços educacionais de graduação e pós-graduação: Criar <i>campus</i> até 2026.					+1
<b>Buscar continuamente a melhoria da qualidade e a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos da UB.</b>	Buscar continuamente até 2026 a melhoria da qualidade e a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e a melhoria contínua da atualização curricular.	Plano de Inovação: Buscar continuamente até 2026 a melhoria da qualidade e a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e a melhoria contínua da atualização curricular através da discussão, análise, revisão e aprovação colegiada dos projetos pedagógicos, estrutura curricular, perfil do egresso, oferta de componentes na modalidade EaD, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia ativa que incentiva a interdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, mantendo os atuais procedimentos de análise a atualização curricular pelo NDE e colegiado de curso.	X	X	X	X	X

	<p>Buscar continuamente até 2026 a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> e a melhoria contínua dos programas instituídos pela UB.</p>	<p>Plano de Inovação: Buscar continuamente até 2026 a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> e a melhoria contínua dos programas instituídos pela UB, através da discussão, análise, revisão e aprovação colegiada, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas das regiões de inserção da UB e a articulação da oferta dos cursos <i>Lato Sensu</i> com as áreas da graduação, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia ativa que incentiva a interdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, mantendo os atuais procedimentos de análise e atualização dos programas instituídos pela UB.</p>	X	X	X	X	X
	<p>Buscar continuamente até 2026 a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> e a melhoria contínua dos programas instituídos pela UB.</p>	<p>Plano de Inovação: Buscar continuamente até 2026 a inovação dos projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> e a melhoria contínua dos programas instituídos pela UB, através da discussão, análise, revisão e aprovação colegiada, sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> na graduação, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia ativa que incentiva a interdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, mantendo os atuais procedimentos de análise e atualização dos programas instituídos pela UB.</p>	X	X	X	X	X
<b>Manter e aprimorar o programa de monitoria.</b>	<p>Melhorar continuamente a partir de 2022 o programa de monitoria.</p>	<p>Plano de atendimento aos estudantes: Melhorar continuamente a partir de 2022 o programa de monitoria, como oferecimento uma vaga com bolsa por curso e até dez vagas para voluntários por curso.</p>	X	X	X	X	X
<b>Continuar promovendo cursos e atividades de extensão.</b>	<p>Ampliar continuamente até 2026 o número de cursos e atividades de extensão.</p>	<p>Plano de atividades de extensão: Ampliar continuamente até 2026 o número de cursos e atividades de extensão, abertos à participação da comunidade acadêmica e da sociedade, através de práticas reconhecidamente exitosas, inovadoras e efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa; promover a pesquisa gerada pelas atividades de extensão e retroalimentação dos resultados obtidos.</p>	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%

<b>Melhorar continuamente o incentivo a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, o desenvolvimento artístico e cultural.</b>	Ampliar até 2026 continuamente o número de projetos de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural.	Plano de atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural: Ampliar até 2026 continuamente o número de projetos de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural e outros projetos adequados às necessidades da sociedade, através de incentivos à comunidade acadêmica e mediante a concessão de auxílio para a execução dos projetos, promovendo práticas exitosas e inovadoras.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
	Promover continuamente até 2026 linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados pela UB.	Plano de atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural: Promover continuamente até 2026 linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados pela UB, através da sinergia entre a graduação e a pós-graduação.	X	X	X	X	X
<b>Manter a promoção de congressos, divulgação de trabalhos científicos e pesquisas realizadas pela comunidade acadêmica visando à difusão das conquistas e dos benefícios da criação e produção científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural geradas pela UB.</b>	Aumentar a partir de 2022 o envolvimento da comunidade acadêmica e sociedade nos Congressos de Pesquisa e Iniciação Científica e outros eventos acadêmicos que envolvam a produção didático-pedagógica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural.	Plano de atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural: Aumentar a partir de 2022 o envolvimento da comunidade acadêmica e sociedade nos Congressos de Pesquisa e Iniciação Científica e outros eventos acadêmicos que envolvam a produção didático-pedagógica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<b>Investir em ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica que promovam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.</b>	Melhorar continuamente até 2026 a difusão das produções acadêmicas.	Plano de atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural: Melhorar continuamente até 2026 a difusão das produções acadêmicas por meio da revista técnico-científica própria da UB, bem como pelas ações de promoção e publicidade no site e nas redes sociais.	X	X	X	X	X
	Incentivar continuamente até 2026 a publicação técnico-científica e a participação dos docentes em eventos.	Plano de atividades de pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica, desenvolvimento artístico e cultural: Incentivar continuamente até 2026 a publicação técnico-científica e a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, bem como a organização e publicação em revista acadêmico-científica indexada no Qualis.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%

<p><b>Estimular o conhecimento dos problemas do cotidiano e da sociedade, em particular os regionais, prestando serviços às comunidades atendidas pela UB e estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.</b></p>	<p>Aumentar continuamente até 2026 o número de atendimentos à sociedade.</p>	<p>Plano de ações institucionais para o desenvolvimento econômico e social: Aumentar continuamente até 2026 o número de atendimentos realizados à sociedade pelos diversos processos de prestação de serviços às comunidades atendidas pela UB em suas unidades.</p>	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<p><b>Ampliar e aprimorar os programas e projetos de prestação de serviços e ações de desenvolvimento econômico e social.</b></p>	<p>Ampliar e aprimorar até 2026 os programas e projetos de prestação de serviços e as ações de desenvolvimento econômico e social.</p>	<p>Plano de ações institucionais para o desenvolvimento econômico e social da UB: Ampliar e aprimorar até 2026 os programas e projetos de prestação de serviços e as ações de desenvolvimento econômico e social, com foco na melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo.</p>	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<p><b>Ampliar o programa de Bolsas de Estudo e convênios com empresas e instituições públicas.</b></p>	<p>Revisar a partir de 2022 os requisitos internos para oferecimento de bolsas de estudos e ampliar os convênios com empresas e instituições públicas.</p>	<p>Plano de ações institucionais para o desenvolvimento econômico e social: Revisar a partir de 2022 os requisitos internos para oferecimento de bolsas de estudos e ampliar os convênios com empresas e instituições públicas; continuar investindo no projeto de bolsas integrais para pessoas em situação de carência do MP de Fernandópolis.</p>	X	X	X	X	X
	<p>Aumentar a partir de 2022 a interação da Universidade com órgãos públicos e organizações não-governamentais para promover o atendimento na comunidade.</p>	<p>Plano de ações institucionais para o desenvolvimento econômico e social: Aumentar a partir de 2022 a interação da Universidade com órgãos públicos e organizações não-governamentais para promover o atendimento na comunidade.</p>	X	X	X	X	X
<p><b>Melhorar o desenvolvimento e implementação de ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</b></p>	<p>Ampliar até 2026 o oferecimento atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica e a sociedade, com cursos, palestras, treinamentos, pesquisas e aulas específicas para o desenvolvimento e implementação de ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.</p>	<p>Plano de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; continuar investindo no projeto SERES - horta comunitária; continuar investindo no projeto de inclusão de índios com bolsas de estudo.</p>	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%

<p><b>Melhorar o desenvolvimento e implementação de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, bem como ações relativas à educação inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.</b></p>	<p>Ampliar até 2026 o oferecimento atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica e a sociedade, com cursos, palestras, treinamentos, pesquisas e aulas específicas para o desenvolvimento e implementação de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, bem como ações relativas à educação inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Plano de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial, da educação inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Ampliar até 2026 o oferecimento atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica e a sociedade, com cursos, palestras, treinamentos, pesquisas e aulas específicas para o desenvolvimento e implementação de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, bem como ações relativas à educação inclusiva para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; continuar investindo no convênio com a APAE de Fernandópolis e no programa de residência pedagógica para ações relacionadas ao público do Espectro Autista.</p>	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<p><b>Melhorar continuamente os canais de comunicação externa da UB e a comunicação com a comunidade interna.</b></p>	<p>Melhorar continuamente até 2026 os canais de comunicação externa e interna.</p>	<p>Plano de Comunicação : Melhorar continuamente até 2026 os canais de comunicação externa e interna, divulgando informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicando documentos institucionais relevantes, utilizando de mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitindo o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentando instância específica que atua transversalmente às áreas e promovendo outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras. Plano de avaliação institucional: continuar apoiando a CPA nos processos de autoavaliação</p>	X	X	X	X	X
	<p>Ampliar de forma permanente até 2026 a política de comunicação e marketing institucional, visando dar visibilidade às ações da universidade.</p>	<p>Plano de Comunicação: Ampliar de forma permanente até 2026 a política de comunicação e marketing institucional, visando dar visibilidade às ações da universidade e aumentar continuamente a credibilidade da UB de forma regional e nacional.</p>	X	X	X	X	X
	<p>Melhorar continuamente até 2026 a comunicação da UB com a comunidade interna promovendo a transparência institucional.</p>	<p>Plano de Comunicação: Melhorar continuamente até 2026 comunicação da UB com a comunidade interna promovendo a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulgando os resultados das avaliações interna e externa, disponibilizando ouvidoria e fomentando a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional (ver CRA) Plano de avaliação institucional: continuar apoiando a CPA nos processos de autoavaliação</p>	X	X	X	X	X

	Ampliar até 2026 a divulgação da pesquisa e extensão.	Plano de Comunicação: Ampliar até 2026 a divulgação da pesquisa e extensão através de canais como: boletim eletrônico, site, redes sociais, plataforma multimídia, seminários, feiras, eventos e congressos.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 a qualidade da comunicação interna (murais, quadros de aviso, cartazes e faixas) e a qualidade da comunicação no site e redes sociais.	Plano de Comunicação: Melhorar continuamente até 2026 a qualidade da comunicação interna (murais, quadros de aviso, cartazes e faixas) e a qualidade da comunicação no site e redes sociais.	X	X	X	X	X
	Incentivar continuamente até 2026 a comunidade acadêmica em visitar o site e usar o aplicativo da UB para se atualizar a respeito das informações institucionais.	Plano de Comunicação: Incentivar continuamente até 2026 a comunidade acadêmica em visitar o site e usar o aplicativo da UB para se atualizar a respeito das informações institucionais.	X	X	X	X	X
	Atualizar e modernizar continuamente até 2026 o funcionamento do portal do aluno.	Plano de Comunicação: Atualizar e modernizar continuamente até 2026 o funcionamento do portal do aluno.	X	X	X	X	X
<b>Melhorar continuamente os indicadores de evasão e retenção dos discentes</b>	Até 2026, reduzir a evasão e aumentar a retenção dos discentes nos cursos.	Plano de atendimento aos discentes: Até 2026, reduzir a evasão e aumentar a retenção dos discentes nos cursos.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<b>Melhorar o nível de satisfação interna dos discentes, docentes e funcionários.</b>	Melhorar continuamente até 2026 o nível de satisfação interna dos discentes, docentes e funcionários.	Plano de atendimento aos discentes: Melhorar continuamente até 2026 o nível de satisfação interna dos discentes, docentes e funcionários, através de pesquisas, relatórios de avaliação e ouvidoria.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
<b>Manter e melhorar os programas de atendimento aos estudantes.</b>	Manter e melhorar continuamente até 2026 os programas de atendimento aos estudantes.	Plano de atendimento aos discentes: Manter e melhorar continuamente até 2026 os programas de atendimento aos estudantes, especificamente: acolhimento e permanência do discente, acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, estágio supervisionado e Núcleo de Apoio Psicopedagógico NAPP, atendimento pedagógico e administrativo ao discente.	X	X	X	X	X
<b>Manter e melhorar a eficiência, eficácia, qualidade e agilidade operacional no atendimento ao aluno.</b>	Manter e melhorar continuamente até 2026 o atendimento da Central de Relacionamento com o Aluno (CRA), Secretaria, Central de Cursos, Serviços de Cobranças e outros setores de atendimento técnico-administrativo.	Plano de atendimento aos discentes: Melhorar continuamente até 2026 o atendimento da Central de Relacionamento com o Aluno (CRA), Secretaria, Central de Cursos, Serviços de Cobranças e outros setores de atendimento técnico-administrativo.	+8%	+8%	+8%	+8%	+8%
	Manter e melhorar continuamente até 2026 o atendimento ao discente realizado pelas coordenações de curso, diretores de <i>campus</i> , supervisores de estágio, preceptores, orientadores, docentes e tutores.	Plano de atendimento aos discentes: Melhorar continuamente até 2026 o atendimento ao discente realizado pelas coordenações de curso, diretores de <i>campus</i> , supervisores de estágio, preceptores, orientadores, docentes e tutores.	X	X	X	X	X

	Manter e melhorar continuamente até 2026 a agilidade dos serviços prestados e reduzir o tempo de resposta da UB para as demandas dos discentes.	Plano de atendimento aos discentes: Melhorar continuamente até 2026 a agilidade dos serviços prestados e reduzir o tempo de resposta da UB para as demandas dos discentes, implementando tecnologia no atendimento, requerimentos e demandas rotineiras online, matrícula online pelo portal do aluno e serviço de atendimento 0800.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%
	Implementar até 2023 a ferramenta UB empregabilidade e carreira.	Plano de atendimento aos discentes: Implementar até 2023 a ferramenta UB empregabilidade e carreira, a ser desenvolvida no portal para divulgação de oportunidades e vagas de estágio e emprego.		X	X	X	X
	Implementar até 2023 a conta de e-mail institucional para todos os alunos, com acesso completo ao pacote Office.	Plano de atendimento aos discentes: Implementar até 2023 a conta de e-mail institucional para todos os alunos, com acesso completo ao pacote Office.		X	X	X	X
<b>Ampliar o programa de apoio e estímulo à produção discente e à participação em eventos</b>	A partir de 2022, ampliar o programa sistematizado de apoio e estímulo à produção discente e à participação em eventos.	Plano de atividades de extensão: A partir de 2022, ampliar o programa sistematizado de apoio e estímulo à produção discente e à participação em eventos, incentivando a realização de atividades extensionistas para a comunidade e a realização de ações sociais, ambientais e de cidadania.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 as ações de estímulo que garantem apoio para a organização e participação em eventos e apoio à produção acadêmica discente.	Plano de atividades de extensão: Melhorar até 2026 as ações de estímulo que garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na UB e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.	X	X	X	X	X
<b>Manter e melhorar a sistemática de acompanhamento dos egressos.</b>	Melhorar continuamente até 2026 a sistemática de acompanhamento dos egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da sua continuidade na vida acadêmica, sua evolução e inserção profissional e seu impacto sustentável na sociedade.	Plano de acompanhamento dos egressos: Melhorar continuamente até 2026 a sistemática de acompanhamento dos egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da sua continuidade na vida	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 a realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida.	Plano de acompanhamento dos egressos: Melhorar continuamente até 2026 a realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e empregabilidade e buscando a melhoria dos projetos pedagógicos dos cursos.	X	X	X	X	X
<b>Melhorar continuamente os indicadores de titulação e regime de trabalho do corpo docente.</b>	Aumentar até 2026 o percentual de docentes mestres e doutores, acima de 80%.	Plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação interna: com a realização de treinamentos e capacitações com docentes e funcionários: Aumentar até 2026 o percentual de docentes mestres e doutores, acima de 80%.	+80%	+82%	+84%	+86%	+88%

	Aumentar até 2026 o percentual de docentes parciais e integrais, acima de 66%.	Plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação interna: com a realização de treinamentos e capacitações com docentes e funcionários: Aumentar até 2026 o percentual de docentes parciais e integrais, acima de 66%.	+66%	+67%	+68%	+69%	+70%
<b>Melhorar o plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação de docentes, corpo técnico-administrativo e tutores presenciais e a distância.</b>	Melhorar continuamente até 2026 o plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação de docentes, corpo técnico-administrativo e tutores presenciais e a distância.	Plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação interna: com a realização de treinamentos e capacitações com docentes e funcionários: Melhorar continuamente até 2026 o plano de treinamento, desenvolvimento e capacitação de docentes, corpo técnico-administrativo e tutores presenciais e a distância, promovendo a qualificação acadêmica e formação continuada.	X	X	X	X	X
<b>Ampliar e aprimorar o processo de gestão institucional fundada no trabalho colegiado, dotando-a de estrutura composta por órgãos gestores e colegiados regidos pelos princípios de coordenação, complementaridade, comunicação, participação dos diversos públicos e de processos permanentes de avaliação e de planejamento institucionais.</b>	Ampliar e aprimorar até 2026 as sistemáticas de realização de reuniões e discussões dos órgãos colegiados, bem como a divulgação e comunicação das decisões e dos resultados à comunidade acadêmica.	Plano de gestão institucional: Ampliar e aprimorar até 2026 as sistemáticas de realização de reuniões e discussões dos órgãos colegiados, bem como a divulgação e comunicação das decisões e dos resultados à comunidade acadêmica; melhorar continuamente a divulgação e o acesso ao repositório institucional no site da UB.	X	X	X	X	X
	Acompanhar continuamente até 2026 os processos que regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.	Plano de gestão institucional: Acompanhar continuamente até 2026 os processos que regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.	X	X	X	X	X
<b>Manter e atualizar os sistemas da secretaria acadêmica, relacionados aos registros acadêmicos, guarda do acervo acadêmico, digitalização e segurança da informação.</b>	Melhorar continuamente até 2026 o sistema de registro acadêmico, organização, informatização e a agilidade no atendimento e diversificação de documentos.	Plano de gestão institucional: Melhorar continuamente até 2026 o sistema de registro acadêmico, organização, informatização e a agilidade no atendimento e diversificação de documentos.	X	X	X	X	X
	Finalizar a digitalização de toda a documentação institucional e dos cursos até 2024.	Plano de gestão institucional: Finalizar a digitalização de toda a documentação institucional e dos cursos até 2024.			X	X	X
	Garantir desde 2022 o cumprimento da Lei Geral da Proteção de Dados (LGPD).	Plano de gestão institucional: Garantir desde 2022 o cumprimento da Lei Geral da Proteção de Dados (LGPD), atendendo continuamente o manual de condutas relacionado à LGPD e realizar ações anuais de difusão das boas práticas.	X	X	X	X	X
	Manter continuamente até 2026 a integridade do acervo acadêmico.	Plano de gestão institucional: Manter continuamente até 2026 a integridade do acervo acadêmico.	X	X	X	X	X

	Investir continuamente até 2026 na proteção cibernética.	Plano de gestão institucional: Investir continuamente até 2026 na proteção cibernética de sites, servidores, banco de dados, serviços em nuvem e objetos publicados na web.	X	X	X	X	X
	Implementar no início de 2022 o diploma digital conforme a legislação.	Plano de gestão institucional: Implementar no início de 2022 o diploma digital conforme a legislação.	X	X	X	X	X
<b>Melhorar continuamente a estrutura, a organização e a metodologia para aprendizagem dos cursos EaD da UB</b>	Melhorar continuamente até 2026 a estrutura, a organização e a metodologia para aprendizagem do EaD da UB.	Plano NEaD: Melhorar continuamente até 2026 a estrutura, a organização e a metodologia para aprendizagem do EaD da UB, garantindo o alinhamento da base tecnológica institucional com os projetos pedagógicos dos cursos, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 a atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do EaD.	Plano NEaD: Melhorar continuamente até 2026 a atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do EaD.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 o atendimento nos polos de apoio presencial.	Plano NEaD: Melhorar continuamente até 2026 o atendimento nos polos de apoio presencial.	X	X	X	X	X
	Aprimorar até 2026 a estratégia de expansão dos polos de apoio presencial para os cursos EaD em todo território nacional, com 87 polos no novo modelo UB LAB.	Plano NEaD: Aprimorar até 2026 a estratégia de expansão dos polos de apoio presencial para os cursos EaD em todo território nacional, com 87 polos no novo modelo UB LAB.	+1	+11	+15	+25	+35
	Realizar sistematicamente até 2026 o estudo para implantação de polos EaD.	Plano NEaD: Realizar sistematicamente até 2026 o estudo para implantação de polos EaD, considerando sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos, bem como a contribuição do(s) curso(s) ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e os indicadores estabelecidos no PNE vigente.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 o sistema de controle de produção e distribuição de material didático.	Plano NEaD: Melhorar continuamente até 2026 o sistema de controle de produção e distribuição de material didático, considerando o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.	X	X	X	X	X

## EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

OBJETIVOS DETALHADOS	METAS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA/ QUANTIFICAÇÃO				
			2022	2023	2024	2025	2026
<b>Manter, atualizar e melhorar continuamente a elaboração do orçamento da UB e do plano de sustentabilidade financeira.</b>	Melhoria contínua até 2026 do orçamento da UB.	Plano de Sustentabilidade Financeira: Melhoria contínua até 2026 do orçamento da UB, prevendo a ampliação e fortalecimento das fontes captadores de recursos, do faturamento, de investimentos, aumento do número de alunos, refletindo nos indicadores de demonstrativos de capacidade e sustentabilidade financeira.	X	X	X	X	X
	Implementar até 2026 estudos para monitoramento e acompanhamento de créditos.	Plano de Sustentabilidade Financeira: Implementar até 2026 estudos para monitoramento e acompanhamento de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho.	X	X	X	X	X
	Melhorar continuamente até 2026 a elaboração do orçamento da UB.	Plano de Sustentabilidade Financeira: Melhorar continuamente até 2026 a elaboração do orçamento da UB, considerando as análises dos relatórios de avaliação interna, dispondo de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, orientando-o para a tomada de decisões internas.	X	X	X	X	X
	Manter até 2026 a implementação do Balance Score Card (BSC) da UB.	Plano de Sustentabilidade Financeira: Manter até 2026 a implementação do Balance Score Card (BSC) da UB.	X	X	X	X	X
<b>Aprimorar os planos de carreira dos docentes/tutores e do corpo técnico-administrativo.</b>	Aprimorar a partir de 2022 os planos de carreira dos docentes/tutores e corpo técnico-administrativo e realizar a manutenção sistemática até 2026.	Plano de Carreira Docente/Tutores Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo Aprimorar, a partir de 2022, os planos de carreira dos docentes e corpo técnico-administrativo e realizar a manutenção sistemática até 2026, promovendo o estímulo a progressão contínua na carreira.	X	X	X	X	X
	Ampliar até 2026 o número de docentes, na proporção de 2 docentes/tutores por curso novo por ano, e ampliar o número de colaboradores em 5% ao ano.	Plano de Carreira Docente e Tutorial Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo Ampliar até 2026 o número de docentes e tutores, na proporção de 2 docentes/tutores por curso novo por ano, e ampliar o número de colaboradores em 5% ao ano atrelado a oferta de cursos.	+5%	+5%	+5%	+5%	+5%

## EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

OBJETIVOS DETALHADOS	METAS	PLANO DE AÇÃO	CRONOGRAMA/ QUANTIFICAÇÃO				
			2022	2023	2024	2025	2026
<b>Melhorar e modernizar a infraestrutura física da UB.</b>	Melhorar continuamente e modernizar até 2026 a infraestrutura física para a realização das atividades acadêmicas e de pesquisa e extensão da UB.	Plano de melhoria da infraestrutura: Melhorar continuamente e modernizar até 2026 a infraestrutura física para a realização das atividades acadêmicas e de pesquisa e extensão da UB, no que tange: instalações administrativas, salas de aula, auditórios, sala de professores, espaços para atendimento aos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA, salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, instalações sanitárias, estrutura dos polos EaD, infraestrutura tecnológica, infraestrutura de execução e suporte, plano de expansão e atualização de equipamentos, recursos de tecnologias de informação e comunicação, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, segurança e sinalização, acesso à internet. Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento aos portadores de necessidades especiais e com mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	X	X	X	X	X
	Implantar o primeiro Hospital Universitário até 2026.	Plano de melhoria da infraestrutura: Implantar o primeiro Hospital Universitário até 2026.					X
	Manter continuamente até 2026 o plano de coleta seletiva e correta destinação de resíduos na UB.	Plano de melhoria da infraestrutura: Manter continuamente até 2026 o plano de coleta seletiva e correta destinação de resíduos na UB.	X	X	X	X	X
<b>Investir em tecnologia nos processos da UB.</b>	Continuar investindo até 2026 em tecnologia nos processos da UB, bem como manter e aprimorar a infraestrutura física, serviços e recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicados nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e nos processos administrativos e de gestão.	Plano de melhoria da infraestrutura: Continuar investindo até 2026 em tecnologia nos processos da UB, bem como manter e aprimorar a infraestrutura física, serviços e recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicados nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e nos processos administrativos e de gestão.	X	X	X	X	X
	Continuar investindo até 2026 na melhoria contínua das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento aos portadores de necessidades especiais e com mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Continuar investindo até 2026 na melhoria contínua das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	X	X	X	X	X

**Manter e melhorar a infraestrutura física das bibliotecas e cumprir a política de atualização e renovação permanente dos acervos.**

<p>Manter e melhorar até 2026 a infraestrutura física das bibliotecas, atendendo às necessidades institucionais.</p>	<p>Plano de melhoria da infraestrutura e Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento aos portadores de necessidades especiais e com mobilidade reduzida e da pessoa com Transtorno do Espectro Autista: Manter e melhorar até 2026 a infraestrutura físicas das bibliotecas, atendendo às necessidades institucionais, apresentando acessibilidade, possuindo estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para atendimento educacional especializado.</p>	X	X	X	X	X
<p>Cumprir continuamente até 2026 com o plano de atualização e renovação permanente dos acervos bibliográficos (físico e digital) e não bibliográficos e de acesso às redes de informação e bases de periódicos.</p>	<p>Plano de atualização e renovação permanente do acervo das bibliotecas: Cumprir continuamente até 2026 com o plano de atualização e renovação permanente dos acervos bibliográficos (físico e digital) e não bibliográficos e de acesso às redes de informação e bases de periódicos.</p>	X	X	X	X	X
<p>Popularizar a biblioteca, seus recursos e a importância do seu uso até 2026.</p>	<p>Plano de melhoria da infraestrutura: Popularizar a biblioteca, seus recursos e a importância do seu uso até 2026.</p>	X	X	X	X	X



## 4.2.

# Políticas de ensino de graduação

### 4.2.1.

## Bases da Política de Ensino para cursos da modalidade presencial e a distância (EaD)

O ensino de graduação na UB está pautado em concepções pedagógicas, políticas e filosóficas que visam à oferta de uma formação qualificada, ética e cidadã. Nessa direção, a Universidade tem buscado organizar suas propostas curriculares associando as determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas dos cursos às demandas da sociedade, observando o aparato normativo interno do sistema educacional mencionado.

As ações institucionais desenvolvidas para os cursos presenciais e a distância (EaD) são orientadas pela missão, visão, metas e objetivos da UB, os quais visam contribuir para a ampliação do acesso ao ensino superior, para a permanência dos estudantes, e para a qualificação e expansão do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Essa prática pedagógica é considerada parte de uma política permanente de oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação, devendo estar integrada à oferta dos cursos nos diferentes níveis e áreas de conhecimento, assim como à política nacional de formação de professores.

Como parte de suas finalidades, áreas de atuação e inserção social, a UB considera essencial colaborar para ampliar a população universitária em diferentes localidades de forma coerente às mudanças constantes da sociedade brasileira e se posiciona atenta à necessidade de possibilitar o acesso à Educação Superior aos potenciais estudantes com diferentes perfis, que busquem sua primeira graduação ou a continuidade de sua formação.

Nos últimos anos, a UB está redimensionando as estratégias do processo ensino-aprendizagem por meio da construção de novos itinerários formativos, com a incorporação de princípios como a flexibilidade, a mobilidade estudantil e a interdisciplinaridade de modo a proporcionar oportunidades diferenciadas de integralização curricular.

Políticas para melhoria da qualidade do ensino, das condições de acessibilidade e inclusão, bem como para a formação docente, vêm sendo desenvolvidas e são consideradas rigorosamente essenciais ao alcance de uma Universidade inovadora, inclusiva, neste sentido socialmente referenciada, reconhecida nacional e internacionalmente pela sua excelência acadêmica e de gestão. Portanto, essa atividade fim da UB deve gravitar em torno do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem fundamentado na construção ativa do conhecimento, que se dê por meio de práticas pedagógicas inovadoras capazes de permitir a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento integral do educando.

Tais premissas devem conduzir o ato educativo, direcionando a mediação didática no processo de apropriação dos saberes, estabelecendo interações e trocas entre docentes e discentes em uma dinâmica curricular interdisciplinar e multiculturalista.

Devem ser consideradas ainda as diversas inteligências, a versatilidade, criatividade e capacidade de reflexão, capacidade de trabalhar em grupos e a mobilização das competências que são estabelecidas pela legislação educacional vigente.

Outro princípio mantido pela IES é formar cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar e buscar soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar. Enquanto pilar para os cursos presenciais e EaD, a didática comunicativa colabora ainda mais com o objetivo de formar profissionais com inteligência autônoma, utilizando-se de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do "aprender a pensar" voltada à ação concreta e empreendedora.

O Projeto Institucional da UB avança e inova para além das propostas convencionais de uma universidade tradicional, baseados em um ensino de alto padrão associada às inovadoras tecnologias com recursos de acessibilidade enquanto diretriz de entendimento da realidade social, pressupondo uma consciência coletiva e

o saber ativo. Tais características permitem que o projeto institucional da IES insira seus cursos de graduação na produção de novos conhecimentos e na concretização da integração entre ensino, a pesquisa e a interdisciplinaridade enquanto métodos e princípios na interação com a sociedade.

Lidar com esses diferentes públicos colabora para aprofundar a caracterização enquanto instituição de ensino superior pluridisciplinar, voltada a formar valores humanos, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, perante as demandas da contemporaneidade.

A formação ofertada pela IES deve buscar, portanto, a excelência acadêmica observando a dinâmica da sociedade, as demandas do mundo do trabalho e a necessidade de intercambiar conhecimentos entre instituições nacionais e internacionais, contemplando a implementação de matrizes curriculares inovadoras.

A UB tem buscado incessantemente a excelência empreendendo tanto na reconfiguração dos projetos pedagógicos que visam à flexibilização curricular; a adequação da carga horária dos cursos; a articulação com a extensão e a pesquisa; a oferta de disciplinas que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos; a incorporação de metodologias inovadoras; e a oferta de conteúdos na modalidade à distância (EaD) nos cursos presenciais.

As técnicas didático-pedagógicas e as metodologias que contribuem para o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação são refletidas nas práticas de ensino adotadas na UB por meio da incorporação de avanços tecnológicos e com metodologias que incentivam a interdisciplinaridade, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Dessa forma, evidencia-se o alinhamento entre o PDI e a política de ensino da Universidade Brasil, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, o que se traduz nas práticas de ensino de graduação com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas e inovadoras, como a problematização transversal no ensino, as metodologias ativas, a interdisciplinaridade, a mobilidade entre as modalidades de ensino (EaD e presencial), entre cursos e instituições parceiras.

#### 4.2.1.1.

### Políticas de integração com o SUS para a área da Saúde

A integração dos cursos da saúde com o sistema de saúde local e regional (SUS), é formalizada por meio de convênios, com base na Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013, que institui o Programa “Mais Médicos”, e com base na Portaria Interministerial MEC/MS 1.124/2015, denominado de Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Tem o objetivo de viabilizar a reordenação da oferta de cursos de graduação na área de saúde e de vagas de residência em saúde, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino serviço nas Redes de Atenção à Saúde onde ambas as partes se comprometem com a formação dos profissionais de saúde em consonância com os princípios e diretrizes do SUS e tendo como eixo a abordagem integral do processo de saúde doença respeitando a diversidade humana, a autonomia dos cidadãos, a atuação baseada em princípios éticos, condições de biossegurança dos discentes nos serviços de saúde da rede, integração das ações de formação aos processos de Educação Permanente da Rede de Saúde, elaboração dos planos de atividade de integração ensino saúde, a relação quantitativa discente/docente, discente/preceptorial de forma a atender as necessidades do ensino e da assistência de qualidade por serviço, avaliação da integração ensino serviço comunidade com definição de metas e indicadores, manutenção da representação no Comitê Gestor Local do COAPES e reconhecer o papel do controle social no processo.

Sendo assim, viabiliza a formação do discente nos Serviços/Equipamentos de Saúde do Município, permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, vivenciando a prática profissional com supervisão desde o início dos cursos em consonância as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos na área da Saúde. Essa integração é de suma importância para a vivência do discente, onde ele começa a entender e atuar como profissional e aprendendo diretamente com os profissionais que já atuam no SUS e trazendo para os profissionais da rede a vivência da preceptorial, que estimula esses profissionais a atualização constante.

Com a integração entre ensino, serviço e comunidade é beneficiada a população usuária do sistema de saúde que encontra na ponta profissionais capacitados, discentes participativos e serviços de saúde estruturados para um atendimento integral. Um exemplo é a UBS Pôr do Sol em Fernandópolis que oferece atendimento básico secundário de qualidade, diminuindo as

filas para especialidades, suprimindo as necessidades do município e da Universidade quanto a campo para práticas.

#### 4.2.1.2.

### Componentes curriculares

Os conteúdos curriculares são estruturados com o objetivo de atender o perfil do egresso, habilidades, competências, além dos objetivos dos cursos atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

A proposta curricular dos cursos da UB, combina diferentes componentes e atividades como as atividades complementares, estágios, atividades de pesquisa que culminam com a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividades que promovem a valorização da diversidade, a conscientização da preservação do meio ambiente, da memória, do patrimônio cultural, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; e atividades de nivelamento.

A combinação desses diferentes componentes curriculares não apenas atende às DCNs dos cursos de nível superior definidas pelo MEC/ INEP, mas também às propostas:

- Promover a interdisciplinaridade nos cursos;
- Fomentar a relevância social com o atendimento das condições regionais, considerando também a inserção nacional e a atuação profissional das áreas;
- O multiculturalismo por meio da interação dos alunos com as constantes mudanças da sociedade,
- A estruturação dos componentes curriculares oportunizando a integração entre áreas de estudos e em níveis crescentes de aprofundamento e complexidade de conteúdo.

#### 4.2.1.3.

### Acessibilidade nas aulas e materiais didáticos

Para garantir a acessibilidade nas aulas e materiais didáticos, na UB o Núcleo de Acessibilidade (NA) se propõe a promover ações para a acessibilidade de alunos com deficiência planejando, viabilizando e orientando o Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio da adaptação e adequação de materiais, aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes e processos educacionais desenvolvidos na UB. O núcleo objetiva zelar pela aplicação da legislação referente aos direitos das pessoas com deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA), altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos bem como fornecer Regulamento e Guia apresentando normativas e recomendações acerca de acessibilidade nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pela UB.

Nas disciplinas da modalidade à distância para facilitar o acesso às videoaulas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) os alunos poderão assisti-las em qualquer dispositivo mobile, como smartphones e tablets. Vale registrar que, em consonância com a política institucional de respeito à diversidade e aos Direitos Humanos, na perspectiva da inclusão, tanto os dispositivos virtuais como os polos presenciais estão equipados com recursos físicos, tecnológicos e materiais tendo em vista a acessibilidade às pessoas com diferentes tipos de deficiência.

Para tanto, pensando naqueles que possuem deficiência visual, os materiais das aulas possuem gravações de vídeos com áudio sobre os conteúdos didáticos que podem ser acessados pelo AVA. Para garantir o acesso aos conteúdos de ensino pelos alunos que possuem deficiência auditiva, todas as aulas possuem materiais escritos elaborados por profissionais altamente capacitados na área. A instituição também possui a disposição um intérprete de Libras que realiza adaptações nos materiais de acordo com a demanda de cada curso e disciplina, realizando um acompanhamento individual para atender as necessidades de cada aluno.

O acompanhamento cuidadoso do processo de aprendizagem dos alunos, pelos tutores, é política do NEaD. Assim, nas oficinas de formação de tutores, uma das maiores preocupações é oferecer maior atenção para aqueles alunos que possuem alguma necessidade especial de atendimento.

4.2.1.4.

**Critérios de aprovação – notas e frequência**

Para as disciplinas dos cursos de graduação, as verificações de aproveitamento são planejadas em cada disciplina utilizando-se de atividades avaliativas diversificadas, provas dissertativas e provas objetivas integradas, objetivando a avaliação das competências, habilidades e atitudes com foco na construção do conhecimento ao longo do semestre. As avaliações aplicadas são utilizadas para compor as notas N1 e N2, expressas de 0 (zero) a 10 (dez). Atribui-se nota 0 (zero) ao estudante que deixar de realizar as provas ou atividades nas datas fixadas em calendário acadêmico, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento.

Nas disciplinas presenciais regulares, eletivas e optativas, a regra de composição das notas N1 e N2 obedecerá aos seguintes critérios gerais (especificidades de cada curso serão detalhadas nos PPC's):

- **N1:** composta por uma prova essencialmente dissertativa, realizada mediante a utilização de instrumento de avaliação definido no Plano de Ensino, no decorrer do período letivo. O resultado da N1 deve ser expresso em nota de 0 (zero) a 10 (dez).
- **N2:** composta por pelo menos 3 atividades avaliativas que representam 50% da nota N2, realizadas no decorrer do período letivo mediante a utilização de instrumentos de avaliação definidos no Plano de Ensino, somada a uma prova integrada (abrangente e global com questões objetivas contextualizadas de todas as disciplinas correntes no semestre) que representa os 50% restantes da nota.

O resultado da N2 deve ser expresso em nota de 0 (zero) a 10 (dez). A quantidade de questões objetivas da prova integrada dependerá do número de disciplinas que o aluno está regularmente matriculado no semestre e da carga horária de cada disciplina, sendo: 10 questões para disciplinas com carga de 40 ou 60 horas; 15 questões para disciplinas de 80 ou 120 horas; 20 questões para disciplinas de 160 ou 200 horas; 25 questões para disciplinas de 240 ou 280 horas e 30 questões para disciplinas de 320 ou 400 horas.

Os estudantes terão direito a realizar prova especial, no caso de falta em uma das atividades avaliativas por motivos de doença e outros previstos na lei, desde que requerida e justificada.

A média semestral da disciplina por período letivo é feita por média aritmética, e, para o seu cálculo serão consideradas as duas notas (N1 e N2). Será considerado aprovado o estudante que atender aos seguintes requisitos: apresentar a frequência mínima de 75% nas aulas e demais atividades acadêmicas, para disciplinas presenciais; obtiver a média final igual ou maior que 6 (seis), em componentes curriculares. O aluno poderá acompanhar o registo mensal da frequência e o lançamento das notas no portal da Universidade. A verificação e registro de frequência são responsabilidade do professor, e seu controle cabe à UB.

O estudante que obtiver a média final menor que 6 (seis), terá direito a realizar uma prova substitutiva para substituir a menor nota obtida em N1 ou N2. A prova substitutiva terá 30% de questões objetivas e 70% de questões dissertativas. A média aritmética final será recalculada com a nota da prova substitutiva e o aluno será considerado aprovado se obtiver a



a média final igual ou maior que 6 (seis).

Ao final do período letivo, será considerado reprovado o estudante que: apresentar a frequência inferior de 75% nas aulas e demais atividades, nas disciplinas presenciais; obter a média final inferior a 6 (seis), nas componentes curriculares; em ambos os casos, o estudante deverá realizar a disciplina em regime de dependência no decorrer do curso. O regime de dependência segue regulamento próprio, homologado pelo CONSU.

Para os cursos que preveem Estágio Supervisionado em sua matriz curricular, os critérios de avaliação estão previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A oferta de cursos na modalidade EaD ocorre em trimestres, constituindo 4 períodos letivos anuais. Nas disciplinas EaD regulares, eletivas e optativas, a regra de composição das notas N1 e N2 obedecerá aos mesmos critérios das disciplinas presenciais, com a diferença de que a N2 é composta por 2 atividades avaliativas que representam 50% da nota N2, realizadas no decorrer do período letivo mediante a utilização de instrumentos de avaliação definidos no Plano de Ensino, somada a uma prova integrada (abrangente e global com 10 questões objetivas contextualizadas de cada uma das disciplinas EaD correntes no trimestre) que representa os 50% restantes da nota.

As atividades acadêmicas do EaD são diversificadas, pois estão em consonância com a inserção regional do polo. No entanto, independentemente da localização, essas atividades visam a promoção do relacionamento entre os alunos, e dos alunos com a equipe pedagógica. Além disso, possuem a finalidade de proporcionar momentos de reflexão e de atualização acerca do mercado de trabalho, do ensino e da pesquisa. As atividades acadêmicas são ofertadas em diversos formatos: palestras realizadas por tutores ou outra instituição de ensino/pesquisa; palestras realizadas por profissionais atuantes no mercado de trabalho das áreas dos cursos ofertados no polo; oficinas; peças teatrais; montagem de stands; seminários para a revisão e fixação dos conteúdos das disciplinas do bimestre em andamento; entre outros.

## • Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo geral flexibilizar e enriquecer os currículos dos cursos de graduação, possibilitando aos alunos o aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e a prática.

As AC são componentes curriculares que possibilitam ao aluno o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente universitário. A participação em palestras, feiras, congressos, atividades profissionais e culturais, entre outras, possibilitam ao estudante a oportunidade de exercitar suas competências e habilidades em experimentos e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso, garantindo a integração a diversas condições específicas, regionais e culturais que marcam o entorno do curso.

Estas atividades deverão ser realizadas ao longo do curso de graduação, com carga horária total correspondente ao descrito nos Projetos Pedagógicos de cada curso, sendo requisito indispensável à conclusão do curso, à colação de grau e à expedição do diploma.

A UB busca oferecer ao longo do período de integralização diversas oportunidades para que o aluno cumpra as atividades complementares por meio de palestras, visitas técnicas, participação nas semanas de estudos, atendimentos à comunidade e atividades de extensão.

Conforme exposto, é notado que as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação considerando a oferta de programas de monitoria acadêmica, programa de nivelamento, ações de estímulos à permanência discente e a promoção de práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

## • **Projetos Integradores (PI)**

Os Projetos Integradores (PI) são disciplinas que se caracterizam por integrar conteúdos trabalhados ao longo do curso, somando-se a novos conteúdos desenvolvidos pelos docentes que complementam a formação holística do aluno, em um eixo de trabalho interdisciplinar, fomentando o desenvolvimento das competências e habilidades definidas no perfil do egresso de cada curso da UB. Os PI's constituem-se em um moderno instrumento pedagógico para o aprimoramento do ensino-aprendizagem do curso, pela interdisciplinaridade com a integração da teoria com a prática por meio da aplicação do conhecimento adquirido à realidade.

A disposição dos PI's nas matrizes curriculares ocorre de acordo com o estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos cursos, sendo os objetivos dos PIs:

1. Desenvolver nos alunos as competências requeridas do futuro profissional de Agronomia, dentro da expectativa de que, no mercado de trabalho, eles poderão atuar nas mais diversas funções especializadas da profissão;
2. Consolidar a prática dentro do currículo, estimulando flexibilidade e capacidade de resolução de problemas;
3. Favorecer aos alunos um meio de reflexão crítica da realidade a partir dos fundamentos das disciplinas cursadas até o momento, buscando a integração entre a teoria e a prática;
4. Complementar o conhecimento do aluno com novos conteúdos desenvolvidos pelo docente durante a disciplina, fomentando o desenvolvimento das competências e habilidades definidas no perfil do egresso;
5. Provocar a observação, descrição e análise de importantes temas e desafios que cercam a área de Agronomia, buscando a aplicação em situações reais;
6. Possibilitar o contato com os diversos instrumentos metodológicos, de forma a ampliar o seu olhar profissional, incentivando a leitura de textos técnico-científicos e a investigação científica, permitindo-lhe um contato com a pesquisa;
7. Realizar estudos de aspectos gerais das questões da educação ambiental, da conservação do solo e da água.

## • **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou a Monografia, quando integrante do currículo dos cursos de graduação, são exigências curriculares na formação acadêmica e profissional dos discentes, consistindo no desenvolvimento de pesquisa e trabalho escrito, sobre tema de livre escolha do aluno, relacionado ao curso de graduação em que está regularmente matriculado. É um dos principais momentos de formação do discente, pois permite a elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade em seu percurso formativo.

A etapa da pesquisa do TCC ou da monografia permite a construção de elementos interdisciplinares, apresentando ao discente uma visão científica da realidade e uma síntese dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. A construção e formatação do TCC ou da monografia é norteadas por Regulamentos, Guias e Manuais que auxiliam o discente no desenvolvimento de sua pesquisa, garantindo as especificidades de cada área, bem como as orientações para o acompanhamento, avaliação e divulgação dos resultados.

O TCC apresenta como objetivos propiciar aos discentes a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada; o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de seu objeto de estudo; a discussão e uso de conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido, acompanhado ou não de uma pesquisa.

#### 4.2.2.

### **Cursos de graduação da modalidade presencial**

Nos cursos ofertados na modalidade presencial, a IES baseia-se em no processo de aprendizagem de forma dinâmica, multidisciplinar, dialógica com a realidade, de forma a oportunizar a formação de profissionais criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e pelos valores humanistas.

A UB adota metodologias inovadoras, como a oferta de disciplinas online, contribuindo para que os alunos tenham acesso a ferramentas diferenciadas em um ambiente virtual de aprendizagem.

#### 4.2.2.1

### **Implantação de novos cursos e *campus* para a modalidade presencial**

Com o objetivo de atender as demandas identificadas por áreas específicas no Ensino Superior, a UB possui no seu plano de expansão a implantação de um novo *campus* até 2026 e de novos cursos até 2026. Os cursos de graduação presenciais ofertados pela Universidade Brasil são apresentados no item 4.2.10 do PDI, bem como uma projeção de aumento do número de cursos ofertados dentro do período de 2022 a 2026, com destaque para o Curso de Medicina que será implantado no *campus* de Itaquera, São Paulo em 2022. No item 4.1, o quadro de objetivos específicos, metas e planos de ação do PDI destaca o aumento de 5 (cinco) novos cursos de graduação por ano na modalidade presencial e EaD até 2026.

#### 4.2.2.2

### **Composição e dinâmica das aulas nos cursos ofertados na modalidade presencial**

As aulas na modalidade presencial podem ter diferentes dinâmicas, desde o uso de metodologias ativas até atividades práticas envolvidas no processo de condução das disciplinas buscando a máxima compressão dos conteúdos pelos discentes.

Nos cursos presenciais são ofertadas algumas disciplinas no formato online, nas quais os alunos acessam o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) interagindo com os tutores, fóruns, discussões e oportunizando contato com ferramentas tecnológicas diversificadas.

#### 4.2.3.

### **Cursos de graduação da modalidade de Educação à Distância (EaD)**

Aliadas às inovações que mais estão relacionadas ao contexto educacional, sobretudo na Educação Superior, a EaD tem avançado em sua regulamentação, de tal forma que a qualidade, tecnologia, competência e responsabilidade de uma instituição são requisitos essenciais.

Mesmo diante do fato da EaD ser uma forma específica de organização, execução e avaliação da prática pedagógica, continuarão a ser praticadas as concepções pretendidas pela UB como parte de seus objetivos.

Para uma efetividade na Política da Educação a Distância, um dos pressupostos é a modelagem da EaD. Para tanto, a UB utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a ferramenta Moodle por ser uma ferramenta de grande abrangência, atendendo as especificidades da IES em relação às práticas pedagógicas da EaD.

Sendo assim, a política institucional para a modalidade a distância contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico da sua utilização, observando a formação pretendida para os discentes (na sede e nos polos) e considerando as condições reais da localidade de oferta, por meio de estudos e avaliações institucionais, tais como os descritos no PDI nos itens que seguem.

#### 4.2.3.1.

### Implantação de novos cursos e polos para a modalidade EaD

A UB inova no conceito de polo, criando o UB Lab, um espaço de formação integrada na geração de competências e habilidades, sobretudo na geração do indivíduo autônomo, capaz de direcionar a sua vida e fazer diferença no mundo globalizado.

O UB Lab é um espaço para alunos da IES, em parceria com a administração pública e com a área privada, juntamente com atividades acadêmicas, desenvolverem de forma humanizada a inovação, a criatividade e a percepção da autonomia empreendedora, gerando aprendizado, cultura, responsabilidade social e renda.

A Universidade Brasil preza pela excelência acadêmica na formação de nossos alunos e, por isso, o principal objetivo do UB Lab (Polo Parceiro da UB) é disseminar a educação democrática e tornar o conhecimento acessível e de qualidade para todos os públicos da região em que está inserido. O UB Lab é a extensão da universidade, portanto, também tem como objetivo prestar o suporte estrutural e presencial, garantindo a excelência nos atendimentos aos alunos.

A UB está em constante aprimoramento das suas metodologias de ensino, sempre buscando a eficiência no aprendizado. No mercado, atualmente, são identificados três metodologias, com públicos específicos:

- **Online 100%:** O aluno desenvolve suas atividades remotamente, indo nas unidades UB Lab caso necessite de algum serviço e para realização de provas presenciais. Tem um acompanhamento e suporte online contínuo durante todo o curso. Atualmente possui preços acessíveis e depende muito da vontade do aluno em aprender. Nesta modalidade não há necessidade de número mínimo de alunos para formação de turma por unidade.
- **Cursos ofertados na Modalidade EaD com parte da carga presencial (semipresencial/híbrido):** O aluno desenvolve suas atividades remotamente e a parte prática, requerida na formação, presencialmente nas unidades UB Lab. É um modelo pouco difundido e em fase de consolidação, tanto para as IES como para os alunos. As unidades UB Lab que oferecem esta modalidade possuem infraestrutura adequada aos cursos e tutores locais para acompanhamento de suas aulas práticas. Por este motivo esta

modalidade requer número mínimo de alunos por curso para a viabilidade financeira e técnica. A captação de alunos requer um trabalho localizado e focado no desenvolvimento regional.

- **Maker:** Proporciona aos alunos uma ambiência única. O aluno com maior flexibilidade e autonomia possíveis, respeitando as regulamentações do MEC, constrói um projeto que é o seu projeto de vida.

Como o objetivo de expandir sua atuação de forma sustentável, consolidada e contribuindo para a transformação social de regiões brasileiras, a UB realiza estudos para implantação de novos polos EaD (UB Lab), levantando aspectos regionais, distribuição geográfica, a população do ensino médio, bem como a identificação da contribuição do desenvolvimento da comunidade onde o polo de apoio presencial se encontra inserido, levando em consideração as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

A análise de informações de Geomarketing auxilia na avaliação do polo requisitado, bem como no contexto socioeconômico para a oferta dos cursos, considerando estratégias como: população, renda per capita, microrregião, qualidade de instituições que ofertam EaD na região, potencial gasto na área da educação e quantidade de novos discentes por ano.

As políticas para a implementação também avaliam o perfil do parceiro que fará a operação do polo de apoio presencial, avaliando a sua experiência na área da educação, a disponibilidade de investimento para a adequação da estrutura física, tecnológica e de recursos humanos, bem como as exigências legais e da instituição. Para a concretização da parceria, o plano de negócio constará as características de Geomarketing e o mapeamento detalhado dos concorrentes, além da expectativa do plano de matrículas, taxa de evasão, previsão de crescimento da equipe do polo, estimativa de custos e despesas, investimento em obras, obtenção dos alvarás e treinamento constante.

A UB assegura em sua política de implementação que as estruturas estabelecidas nos polos de apoio presencial devem atender a legislação vigente na EaD no que garante a acessibilidade em todos os espaços (áreas administrativas, salas de aula, bibliotecas, laboratórios, áreas de convivência, salas de estudos, banheiros, laboratórios didáticos, entre outros.).

As capacitações pedagógicas e operacionais fazem parte da concretização das políticas de

implementação dos polos de apoio presencial com a finalidade de alinhar todos os atores aos processos pedagógicos, garantido que os valores institucionais sejam cumpridos de maneira contínua. Para este aspecto também são reforçadas as ações de recepção de calouros, a permanência de veteranos, o incentivo à participação da vida acadêmica e retenção.

A Coordenação de Polos é o setor responsável pela conexão da UB com os polos. Sendo responsável por cuidar dos contratos e/ou convênios entre as partes. Havendo repasse financeiro, cuidados de gestão e dimensionamento deles. Para mais detalhes consultar o Manual de polos.

Nesse contexto, é realizado o estudo para implantação de novos polos EAD, que consideram sua distribuição geográfica, aspectos regionais da população do ensino médio, a consequente demanda por cursos superiores, sob a perspectiva da relação entre o número de matriculados e vadios, bem como a contribuição dos cursos da UB para o desenvolvimento da comunidade e a melhoria dos indicadores estabelecidos no Plano Nacional de Educação vigente.

#### 4.2.3.2.

##### **Desenvolvimento de Materiais Didáticos**

Todo o material didático previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos é planejado e desenvolvido em uma interface estreita entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Coordenação, o Corpo Docente e aprovado pela Equipe Multidisciplinar. Nesse contexto, a proposta dos cursos se reflete nos conteúdos e recursos elaborados, os quais são concebidos para garantir que etapas do perfil profissional do egresso sejam atingidas, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes previstos.

A Coordenação de Conteúdo da UB é responsável pela articulação com as Coordenações dos cursos na modalidade presencial e à distância, levantando as necessidades de desenvolvimento de material didático para as disciplinas ofertadas. Os conteúdos são customizados e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecendo aos docentes e discentes recursos textuais, audiovisuais, interativos que permitem a construção do conhecimento de forma compartilhada e dinâmica.

A produção dos materiais didáticos disponibilizados nos cursos de graduação e pós-graduação, presencial e à distância, são fornecidos por empresa terceirizada, respeitando os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico dos Cur-

sos, bem como no modelo de negócio institucional.

O corpo docente da UB compõe parte do processo de elaboração dos materiais didáticos, sobretudo nas etapas de indicação de contratação, revisão dos planos de ensino, dos materiais e recursos oferecidos.

Tal perspectiva permite incorporar aspectos relacionados à abrangência, ao aprofundamento e às reflexões teóricas, metodológicas, instrumentais, operacionais e de caráter bibliográfico, o que favorece a consolidação do perfil formativo delineado nos cursos.

#### 4.2.3.3.

##### **Sistema de controle de produção e distribuição de material didático**

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda avaliada pela equipe multidisciplinar que avalia estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, considerando as demandas do Projetos Pedagógicos de cursos e as melhores condições e metodologias para o aprendizado na modalidade a distância.

#### 4.2.3.4.

##### **Composição e dinâmica das aulas nos cursos ofertados na modalidade EaD**

As aulas das disciplinas apresentam um conjunto de materiais e ferramentas inovadoras que dão suporte à aprendizagem e são referências tanto para as atividades de avaliação de desempenho das disciplinas, como para as demais atividades curriculares dos cursos.

- **Mural da disciplina:** neste espaço o tutor da disciplina realiza postagens relacionadas ao acolhimento dos alunos, comunicações sobre prazos, atividades e orientações gerais relacionadas a disciplina e ao curso de graduação, além do compartilhamento de informativos institucionais.

- **Fórum de dúvidas:** ferramenta e espaço de comunicação dos alunos com os tutores, acessível pelo AVA, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente

fórum, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre tutor/aluno para o seu envolvimento com as atividades propostas.

- **Leitura Prévia:** é constituída por textos teóricos abordando os conteúdos da ementa da disciplina com exemplos práticos sobre os temas complementares que compõem cada aula. A Leitura prévia é a principal referência dos temas abordados nas videoaulas – e nas aulas presenciais práticas, sempre que estiverem estipuladas na matriz do curso e no calendário acadêmico. Trata-se de atividade obrigatória, pois é com base nesse material que o aluno será avaliado, são levantadas eventuais dúvidas e questionamentos e fomenta debates sobre os conteúdos estudados, enriquecendo o diálogo com os tutores e colegas durante as atividades interativas subsequentes. Dada a sua importância, os textos são elaborados em linguagem clara para favorecer o entendimento dos conceitos essenciais desenvolvidos nas videoaulas e direcionar e orientar a progressão dos estudos. O texto da Leitura Prévia faz referência às fontes bibliográficas e não bibliográficas das informações trabalhadas em todas as unidades de ensino, citando-as acordo com as normas da ABNT. Visando a interatividade e o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem, esse material deve estimular a pesquisa em outras fontes, como sites, livros, artigos e vídeos para ampliar o contato do aluno com diversos autores e fontes sobre as temáticas abordadas no material. Como incentivo ao debate, a Leitura Prévia é acompanhada de questões que estimulem a reflexão e interesse pela pesquisa dos conteúdos abordados. Os textos da Leitura Prévia são ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.
- **Videoaulas:** cada videoaula é composta por um ou mais blocos gravados pelo professor autor que elaborou o material da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso. Caso sejam propostos outros vídeos (de domínio público ou adquiridos pela Instituição), estes devem ser, necessariamente, relacionados ao tema que compõem a aula e suas fontes e créditos de autoria deverão ser informados nos textos da Leitura Prévia.

- **Slides da Aula:** os slides são disponibilizados para que os alunos possam baixar o material apresentado durante a gravação da videoaula no professor e acompanhar as anotações e destaques que foram realizadas durante a apresentação dos conteúdos de cada aula.
- **Saiba Mais:** constituem em indicações de fontes complementares para enriquecer os conteúdos das Leituras Prévias, das videoaulas e das aulas presenciais. No “Saiba Mais” de cada disciplina, o aluno encontrará indicações de materiais de estudo como os indicados nas bibliografias básicas e complementares indicados na ementa da disciplina, textos relacionados as temáticas estudadas, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, sites de interesse, portais de periódicos científicos, entre outros. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A indicação dos materiais complementares é de responsabilidade do professor autor da disciplina e recebe o mesmo tratamento editorial dado à Leitura Prévia. Este recurso contribui para o acesso dos alunos ao acervo da biblioteca virtual, assim como ao repositório de periódicos.
- **Avalie sua aula:** Atividade na qual o aluno é solicitado a responder um questionário em que avalia diferentes dimensões da aula ministrada, tais como conteúdo, desempenho do tutor, entre outras.

Cada material é construído com o objetivo de garantir que o perfil profissional do egresso seja alcançado, desenvolvendo nos alunos habilidades, competências e atitudes previstas. Além dos componentes didático-pedagógicos apresentados, de acordo com as especificidades dos cursos e das disciplinas são adotados modelos conforme regime específico.

#### 4.2.4.

### Políticas de graduação aplicadas aos discentes

#### 4.2.4.1.

#### Ingresso dos discentes

O ingresso do aluno nos cursos de graduação tanto na modalidade presencial como EaD ocorre por meio de processo seletivo de ingressantes, processo seletivo via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), processo seletivo retorno ao curso, transferência externa e por segunda graduação, cujas informações encontram-se disponíveis em Editais publicado pela UB.

Por meio de edital, e dentro do calendário do ano letivo, são publicadas as normas para o processo seletivo de graduação, tendo como um dos critérios o aproveitamento das notas da prova objetiva e da redação obtidas no ENEM.

O candidato que concluiu curso superior poderá ingressar na UB mediante requerimento de ingresso como portador de diploma de curso superior. O ingresso como portador de diploma de curso superior não se aplica para ingresso no Curso de Medicina. O programa visa oportunizar aos portadores de diploma de curso superior, veteranos ou ingressantes, que buscam uma nova formação, a possibilidade de ingresso em cursos presenciais de graduação ministrados pelas instituições de Ensino Superior, exceto o curso de Medicina. Para fins de concessão do desconto, considera-se ingressante para cursar segunda graduação, o portador de Diploma de Curso Superior devidamente registrado, que realizar matrícula no 2º semestre letivo do ano corrente, para cursar outra habilitação ou outro curso de Graduação, independente de afinidade entre as áreas de conhecimento objeto de cada um dos Cursos (concluído e a cursar).

De acordo com o limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a UB aceitará transferências de estudantes provenientes de cursos afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior nacional ou estrangeiro válidos, no período previsto em edital próprio e calendário acadêmico, mediante processo seletivo. É obrigatório a apresentação do histórico escolar do curso de origem, programas e carga horária das disciplinas nele cursadas com aprovação. Para estrangeiros, deverão apresentar, no ato da inscrição, documentação com a tradução juramentada e reconhecida pela convenção de Haia, em língua portuguesa, e autenticada pelos órgãos competentes do país de origem, de acordo com as normas determinadas pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação. O estudante transferido está sujeito

às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Presidente do Colegiado de curso, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

- Os componentes curriculares de qualquer curso superior, cursados com aproveitamento em instituição credenciada, serão reconhecidos pelo Colegiado de curso, desde que atendam aos critérios de aproveitamento de estudos por ele estabelecidos, atribuindo-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária equivalentes no PPC;
- Será exigido do estudante transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total do curso. As informações adicionais e regras serão publicadas em edital próprio e aprovado no CONSU.

#### 4.2.4.2.

#### Matrícula

A matrícula é o ato formal de ingresso e de vinculação do aluno a um dos cursos da UB, gerando sua aceitação às disposições do Regimento Geral, Normas Gerais e decisões dos órgãos colegiados da Instituição. O processo de matrícula é oriundo do processo seletivo/ vestibular disponibilizado no site da instituição. O aluno faz a inscrição, os passos existentes, conforme forma de ingresso, realiza o aceite eletrônico do contrato de prestação de serviço, efetua o pagamento da primeira mensalidade, faz o upload da documentação obrigatória, recebe o registro acadêmico e senha por e-mail e torna-se um aluno da UB.

#### 4.2.4.3.

#### Renovação de Matrícula

O processo de rematrícula é realizado em toda mudança de semestre pelo portal do aluno. Após o aceite do contrato de prestação de serviço, o boleto é liberado automaticamente para pagamento da 1ª parcela da semestralidade, passando o status do aluno para matriculado. Para realizar a rematrícula, o aluno não poderá ter débitos do semestre anterior. Os prazos para renovação são determinados no Calendário Acadêmico.

#### 4.2.4.4.

##### **Reprovação e disciplinas de dependências**

Entende-se por dependência a unidade curricular que necessita ser novamente cursada porque o aluno não alcançou a frequência mínima e/ou a média final exigida para aprovação.

O aluno pode cursar a unidade curricular em dependência em regime paralelo ou especial.

- **Regime Paralelo:** o aluno deve cursar a unidade curricular em regime paralelo sempre que a solicitação coincidir com a oferta dessa unidade curricular no semestre vigente, o aluno cursa a unidade curricular em dependência no mesmo turno ou em turno diferente ao de seu curso, observada a compatibilidade de horário, mediante manifestação favorável da coordenação de curso as unidades curriculares de dependência em regime paralelo ficam sujeita(s) às exigências no item avaliação de desempenho escolar descritas nas normas acadêmicas.

A unidade curricular em dependência em regime paralelo pode ser cursada em outro curso de graduação, observada a equivalência do conteúdo programático e a carga horária.

- **Regime Especial:** O aluno deve cursar a unidade curricular em Regime Especial quando não houver a oferta da unidade curricular no semestre vigente, a oferta especial estará sujeita ao deferimento da instituição, o aluno cursa a unidade curricular em dependência no regime especial em dia e horário fixado pela Coordenação de Curso, observada a compatibilidade de horários.

Para cursar o componente curricular em forma de dependência das unidades curriculares ministradas a distância o aluno deverá estudar o conteúdo da unidade curricular já ministrada, disponível no portal da Universidade Brasil.

O aluno deve se inscrever para cursar unidade curricular em dependência, independentemente do regime, no portal da Universidade Brasil, apenas após efetivação da matrícula para o período letivo vigente. Devem ser observados os prazos previamente estabelecidos no Calendário Acadêmico.

#### 4.2.4.5.

##### **Disciplinas de adaptações**

São consideradas disciplinas de adaptação aquelas que deverão ser cursadas em decorrência de matrícula por portadores de diplomas, transferência de curso, transferência de outras Instituições de ensino para a UB, reabertura de matrícula após afastamento, (quando há alteração de matrizes curriculares durante o período de distanciamento do aluno), os casos de mudanças curriculares ocorridas durante o período de desligamento.

É realizada uma análise no processo inicial de transferência ou reabertura de matrícula, e nesta são apontadas as disciplinas a cursar pelo aluno. Está condicionada a alunos que passaram por algum tipo de análise curricular, por mudança de currículo ou vieram de transferência externa.

Entende-se por Dependência a unidade curricular que necessita ser novamente cursada porque o aluno não alcançou a frequência mínima e/ou a média final exigida para aprovação. O aluno pode cursar a unidade curricular em dependência em regime paralelo ou especial, sendo necessária a inscrição do aluno na disciplina.

O aluno deve se inscrever para cursar unidade curricular em dependência, independentemente do regime, no portal da Universidade Brasil, apenas após efetivação da matrícula para o período letivo vigente.

#### 4.2.4.6.

##### **Trancamento de matrícula**

O trancamento é a suspensão temporária do curso, o discente será mantido em condições de renovação de matrícula para o próximo e consecutivo período letivo, desde que não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontra matriculado.

Não há trancamento de matrícula para ingressantes e veteranos de todos dos cursos da Universidade Brasil, exceção feita aos alunos beneficiários dos programas Governamentais, Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade Para Todos (PROUNI).

O discente que optar em interromper seus estudos, poderá solicitar o cancelamento de matrícula ou abandonar o curso ao final do semestre letivo, podendo retornar à Universidade, desde que haja vaga, após novo processo seletivo, ingressando na matriz vigente.

#### 4.2.4.7.

##### **Cancelamento de Matrícula**

O cancelamento de matrícula é o ato de vontade com característica irreversível. Com essa atitude o aluno rescinde e rompe o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, perdendo o vínculo com a universidade. Considerando que esse ato acarretará a perda da vaga ocupada pelo aluno, para que ele retorne à Instituição será necessário se submeter a novo Processo Seletivo.

#### 4.2.4.8.

##### **Transferência**

Este processo é caracterizado pela passagem do vínculo do aluno de outra instituição de ensino superior para a UB. No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, a UB aceitará transferências de estudantes provenientes de cursos afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior nacional ou estrangeiro válidos, no período previsto em edital próprio e calendário acadêmico, mediante processo seletivo.

Os componentes curriculares de qualquer curso superior, cursados com aproveitamento em instituição credenciada, serão reconhecidos pelo Colegiado de curso, desde que atendam aos critérios de aproveitamento de estudos por ele estabelecidos, atribuindo-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária equivalentes no PPC.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, observadas a estrutura curricular vigente e as normas estabelecidas pelos órgãos competentes da UB.

Será exigido do estudante transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total do curso. As informações adicionais e regras serão publicadas em edital próprio e aprovado no CONSU.

#### 4.2.4.9.

##### **Abandono de Curso**

A não renovação de matrícula ou de trancamento de matrícula configuram abandono de curso e a desvinculação do aluno da UB. O aluno que abandonou o curso, caso deseje retornar à Instituição, poderá requerer o reingresso por meio de abertura de protocolo específico no Portal Universidade Brasil.

#### 4.2.4.10.

##### **Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos é a dispensa de unidade curricular do curso já cursada em Instituição de Ensino Superior Credenciada pelo MEC, com aprovação, com conteúdo e carga horária compatível ao exigido pela UB.

Todo aluno tem direito, após a matrícula, ao reconhecimento de estudos já realizados, em cursos superiores regulares, podendo obter dispensa de disciplina, se comprovado o aproveitamento tanto o conteúdo equivalente/compatível quanto a carga horária igual ou superior a de 75%, não sendo um requisito excludente do outro.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Presidente do Colegiado de curso, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

Os componentes curriculares de qualquer curso superior, cursados com aproveitamento em instituição credenciada, serão reconhecidos pelo Colegiado de curso, desde que atendam aos critérios de aproveitamento de estudos por ele estabelecidos, atribuindo-lhes os créditos, notas, conceitos e carga horária equivalentes no PPC;

Será exigido do estudante transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total do curso.

As informações adicionais e regras serão publicadas em edital próprio e aprovado no CONSU.

#### 4.2.5.

### Programas de graduação

A política do ensino de graduação para o período 2022-2026 deverá contemplar práticas pedagógicas alinhadas com o atual perfil do estudante, considerando inclusive que conteúdos deixaram de ser imprescindíveis em razão das novas tecnologias. Durante o período de formação, o aluno precisa vivenciar a prática desde o início do curso, o trabalho em equipe, o estágio, multidisciplinariedade, de modo a adquirir a experiência necessária para a formação de cidadãos responsáveis, críticos e proativos.

Como premissa, a Universidade Brasil adota ações acadêmico-administrativas relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação fomentando a atualização curricular sistemática e a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, os programas de monitoria, nivelamento, mobilidade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, conforme descritas nos itens que seguem.

Nesse sentido, a política deve contemplar os seguintes eixos e respectivas ações:

- **Melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação**

- i. Reconfiguração dos projetos pedagógicos dos cursos;
- ii. Aperfeiçoamento da orientação acadêmica, de forma a contribuir para a permanência do discente na Instituição, com qualidade;
- iii. Implementação das atividades de extensão nos currículos de graduação da Universidade Brasil;
- iv. Aprimoramento permanente dos cursos, a partir da utilização das suas diversas avaliações;
- v. Utilização de EaD como metodologia integrada às disciplinas presenciais.
- vi. Atualização constante da infraestrutura para o uso da EaD na educação presencial e a distância.

- **Adoção de práticas inovadoras**

- i. Utilização de metodologias ativas que permitam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem balizado em conteúdo, procedimentos e atitudes capazes de ensejar uma postura proativa, investigativa e colaborativa;
- ii. Oferta de conteúdos a distância em cursos presenciais, buscando ultrapassar os anacronismos existentes entre a forma de ensinar e as formas de aprender na contemporaneidade;
- iii. Utilização de recursos das novas tecnologias de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- iv. Incorporação de conteúdos de empreendedorismo nos projetos pedagógicos dos cursos de modo a contribuir para a formação de profissionais capazes de transformar ideias em oportunidades, concretizar objetivos, gerando valor para a sociedade.

- **Formação didático-pedagógica permanente dos docentes**

- i. Oferta de cursos sobre metodologias de ensino, com ênfase no uso de recursos tecnológicos, na modalidade semipresencial e *on-line*, de caráter teórico-prático, voltados para o aprimoramento da prática docente;
- ii. Criação de uma assessoria pedagógica para elaboração de instrumentos de avaliação para os componentes curriculares e montagem de ambientes virtuais de aprendizagem;
- iii. Publicação e divulgação de textos originais com resultados de pesquisas ou relatos de experiências ou de ensaios que abordem, na docência no ensino superior, o uso de metodologias de ensino e de aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos, de recursos pedagógicos e estratégias de avaliação nas diferentes áreas do conhecimento.
- iv. Promoção da formação de docentes para o uso de metodologias do ensino a distância.

#### 4.2.5.1.

##### **Programas de Apoio Pedagógico**

Com relação ao atendimento aos alunos, a UB aprimora constantemente os seus processos de Apoio Pedagógico por meio da disponibilização de diferentes canais de atendimento presencial e a distância, tais como a CRA (Central de Relacionamento do Aluno), NAPP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), Coordenações de Curso e Suporte Pedagógico EaD.

O departamento de Relacionamento conta com uma equipe qualificada de atendentes que atuam em chamados ativos e passivos de candidatos e alunos veteranos por meio de interação de mensagens de chat e e-mail, sendo online e offline, sanando dúvidas e problemas diversos.

A Universidade mantém mecanismos voltados ao estímulo à permanência de seus alunos, visando à redução dos índices de evasão. Tais mecanismos compreendem desde medidas de nivelamento e reforço de conteúdos até ações de atendimento pedagógico e extraclasse.

Para alunos ingressantes, o projeto pedagógico de cada curso prevê a adoção de medidas para nivelamento e reforço de conteúdos adquiridos até o Ensino Médio com reconhecidas deficiências, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Informática.

Os professores são orientados para o cuidado com a vida acadêmica do aluno que vai da matrícula orientada, a aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas, frequência etc. As ementas, inclusas no projeto pedagógico de cada curso, trazem a bibliografia básica de cada disciplina, cuja leitura obrigatória amplia as informações desenvolvidas em sala de aula.

O programa de Atendimento Pedagógico ao Discente atua na orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do aluno, interessando-se por aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este atendimento pode ser realizado tanto pelos coordenadores de curso como pelos professores.

A UB mantém serviço de apoio com o intuito de oferecer ao aluno a oportunidade de um diálogo individualizado e sigiloso acerca de suas eventuais dificuldades de rendimento escolar, bem como orientação para mudanças desejáveis de atitude e/ou encaminhamento para tratamentos especializados que possam se fazer necessários.

Finalmente, as ações de atendimento extraclasse aos alunos são realizadas pelos coordenadores de curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para este fim, assim como pelo serviço de Atendimento Pedagógico ao Discente.

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, já apresentados, além do apoio psicopedagógico, que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promover ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

#### 4.2.5.1.1.

##### **Programa de Monitoria**

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados, respondendo à instância do ensino, sendo compreendida a pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam.

Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Como metodologia de trabalho prioriza-se o estudo em grupo dos conteúdos trabalhados pela disciplina. Dessa forma, cumpre-se o objetivo de tornar os monitores um grupo de trabalho, mantendo a função do monitor de facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

##### **• Justificativa**

A formação acadêmica está pautada substancialmente em duas premissas: saber fazer e fazer o saber.

O processo de aprendizagem que envolve a primeira – saber fazer – correlaciona as atividades teóricas, adquiridas pela transmissão do conhecimento, com as atividades práticas do mundo do trabalho. Isto permite ao aluno, durante o período que frequenta a faculdade, estar constantemente em sintonia com as mudanças que ocorrem na sua área de formação como também com as que ocorrem na sociedade. A segunda – fazer o saber – apresenta-se como

as novas relações professor/aluno e aluno/aluno que superam as dificuldades de aprendizado pela cooperação entre eles.

A monitoria possibilita o desenvolvimento da pesquisa, das metodologias de sala de aula e o estímulo à participação acadêmica contribuindo para um aprimoramento profissional na área do conhecimento. Neste contexto, o Projeto de Monitoria contribuirá para as relações mencionadas anteriormente se consolidem nas disciplinas e nos cursos em que é realizado.

#### • **Objetivos:**

##### **Gerais:**

1. Aprimorar o processo ensino-aprendizagem na perspectiva discente, possibilitando ao aluno através do projeto de monitoria a vivência com a prática pedagógica, como uma outra possibilidade de atuação.
2. Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para aperfeiçoamento e/ou aprimoramento, procurando uma melhoria no aprendizado, buscando uma relação interpessoal com os demais alunos estabelecendo uma maior integração e troca de experiências.
3. Criar caminhos para o desenvolvimento de novas práticas e técnicas aplicáveis ao curso de graduação que venham a contribuir para a melhoria do ensino superior.

##### **Específicos:**

1. Possibilitar um aprofundamento teórico dos conteúdos programáticos estabelecidos no Plano de Ensino da disciplina por parte do professor e do monitor.
2. Desenvolver um melhor planejamento e execução das atividades em sala de aula, seminários, palestras de pessoas convidadas e aulas práticas nos laboratórios.
3. Acompanhar e participar das atividades estabelecidas no cronograma da disciplina.
4. Ampliar a participação de alunos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade.
5. Proporcionar o acompanhamento do monitor nas atividades desenvolvidas pelos alunos na disciplina.

##### **Metodologia:**

1. Agendamento de reuniões semanais para discussão e possíveis alinhamentos nas atividades desenvolvidas e/ou a serem nas aulas futuras;
2. Reuniões de estudo e aprofundamento entre o professor e o monitor;
3. Reuniões de estudo e aprofundamento entre o professor e o monitor dos conteúdos desenvolvidos pela disciplina, conforme bibliografia previamente selecionada;
4. Reuniões de planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos;
5. Resumo e fichamento dos textos e/ou livros por parte do monitor para aprofundamento teórico e discussão nas reuniões de estudo com o professor.
6. Elaboração de cronograma para melhor desenvolvimento das atividades tais como: pesquisa de campo, visitas técnicas agendadas, atividades em sala, preenchimentos de relatórios, entre outros.

##### **4.2.5.1.2.**

##### **Estímulos à Permanência**

A UB trabalha em ações que incentivam os alunos a permanecerem na IES. Entre estas ações está um diferencial no atendimento dos alunos que recebem os comunicados gerais da instituição frequentemente. Entendendo que os alunos precisam deste atendimento permanente, os professores e tutores atuam de forma incentivadora, procurando comprovar que eles possuem apoio há todo o momento.

Além disso, a IES trabalha com o apoio psicopedagógico promovendo acolhido e melhora na qualidade na vida acadêmica dos alunos. As coordenações de cursos promovem acompanhamento contínuo das turmas para identificar possíveis dificuldades dos alunos e atuar efetivamente na solução de problemas identificados de forma exitosa. A oferta de bolsas de estudos é uma outra ação de estímulo à permanência dos discentes na instituição.

A UB também trabalha com os alunos evadidos a cada semestre, dando a atenção para os motivos pelos quais optaram por não continuar na instituição, evitando assim futuros abandonos. Também são desenvolvidos textos com afetividade e incentivo para os alunos regularmente matriculados.

#### 4.2.5.1.3.

##### Programa de Nivelamento

Pensando no desenvolvimento do aluno, a UB tem como política de ensino a oferta de componentes curriculares de nivelamento e de temas transversais para todos os cursos. Durante o semestre, os alunos têm aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Redação. Essas aulas são ao vivo e, tanto nossos alunos como alunos do terceiro ano do ensino médio, são convidados a participar.

Os alunos esclarecem suas dúvidas o professor, tutor ou palestrante ou por meio da sala virtual. Além disso, existe uma política de atualização continuada dos conteúdos oferecidos nas disciplinas, o que é realizado por professores-autores, supervisores e coordenadores dos cursos. Há também um acompanhamento constante das dificuldades e demandas dos alunos (via Avalie sua Aula) e, a partir disso, são elaboradas ações como cursos de férias e de aprimoramento.

##### • Metas

1. Aprimorar os programas de acolhimento aos ingressantes como o Programa de Nivelamento de disciplinas básicas para os cursos da Universidade e atendimento ao Núcleo de Apoio Pedagógico;
2. Ampliar o atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, aumentando a disponibilidade dos profissionais e promovendo capacitação; assim como fomentando discussões multiprofissionais;
3. Desenvolvimento de cultura do nivelamento da Universidade.

Os cursos de graduação apresentam o Programa de Recuperação de Aprendizagem, que objetiva ofertar nivelamento transversal a todos os cursos. Também estão estabelecidos programas de monitoria em uma ou mais áreas, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, entre outros. Assim, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas e inovadoras.

Para que as Diretrizes Acadêmicas se efetivem na composição da proposta curricular institucional, a formação acadêmica toma como concepções basilares o Conhecimento, a Formação Pessoal, o Empreendedorismo e a Empregabilidade, pois a Universidade Brasil objetiva formar cidadãos críticos e atuantes, capazes de repensar e modificar sua realidade.

A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica são articulados no espectro de valores humanísticos, e sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras

A proposta curricular dos cursos EaD, combina diferentes componentes e atividades: os componentes disciplinares propriamente ditos; atividades complementares; atividades de estágio; atividades de pesquisa que culminam com a apresentação de um trabalho de conclusão de curso, denominado Projeto Integrador; atividades que promovem a valorização da diversidade, a conscientização da preservação do meio ambiente, da memória, do patrimônio cultural, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial; e atividades de nivelamento do Programa de Desenvolvimento do Aluno.

A combinação desses diferentes componentes curriculares não apenas atende às DCNs dos cursos de nível superior definidas pelo MEC/INEP, mas também à proposta de promover a interdisciplinaridade no interior dos cursos.

#### 4.2.5.1.4.

##### **Programa de Estágio**

O Estágio se configura a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional por meio de supervisão sistemática feita conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo relativos à área de conhecimento do curso, para consolidar os diversos saberes articulando “teoria-prática”, aspecto fundamental à formação profissional dos discentes.

A Universidade Brasil orienta para que todos os Projetos Pedagógicos de Curso sigam as normativas do Conselho Nacional da Educação, em consonância com a lei de estágio, Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008, em conformidade com o disposto no parecer CNE/CES nº 492/2001, além do que orientam as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) de cada curso.

A carga horária de estágio deve-se em razão da carga horária total do Curso, e consequentemente, a proporcionalidade estabelecida nas DCNs de cada curso. O estágio deverá ser realizado individualmente pelo aluno do curso, somente em instituições reconhecidas e com CNPJ devidamente regulares. Tais horas de estágio também não poderão ser realizadas em horários que coincidam com seu horário de aula e com o horário de atividades acadêmico-culturais realizadas pela IES.

A IES promove o desenvolvimento da carreira dos alunos e possibilita experiências educacionais em âmbito nacional. O Banco UB de estágio e aprimoramento da carreira promove: empregabilidade, palestras e workshops, e divulgação de vagas de estágio.

Todas as atividades são desenvolvidas para oferecer uma formação multicultural, voltada para o mercado de trabalho, garantindo aos alunos uma carreira de sucesso.

##### • **Estágios Curriculares Obrigatórios**

Os estágios obrigatórios previstos nos currículos dos cursos compreendem atividades práticas pré-profissionais, exercidas em ambientes reais de trabalho. Seu cumprimento e aprovação são condições necessárias para o término do curso e colação de grau.

##### • **Estágios Não Obrigatórios (Extracurriculares)**

Os estágios não obrigatórios são realizados por alunos interessados em aprimorar seus conhecimentos em ambiente real de trabalho, fora do

âmbito acadêmico. A empresa poderá oferecer bolsa ou outros benefícios a seu critério.

A realização deste tipo de estágio deste não é condição necessária para a obtenção do diploma, podendo ser contabilizado como Atividade Complementar aos discentes.

#### 4.2.5.1.5.

##### **Iniciação Científica**

A Iniciação Científica (IC) tem por objetivo promover o conhecimento da natureza da pesquisa em âmbito acadêmico, envolvendo docentes e discentes da graduação, estimulando o desenvolvimento e a produção de conhecimentos e tecnologias em busca da criação da cultura investigativa em meio a comunidade acadêmica.

A IC tem visa introduzir o conceito de pesquisa e inovação contribuído durante o processo de ensino e aprendizagem para os futuros profissionais. Além de despertar o interesse do aluno na busca do novo e do saber, envolverem em atividades científica, tecnológica e artístico cultural estimulando o jovem pesquisador a adquirir conhecimentos e se aperfeiçoa para a continuação da vida acadêmica, chegando à pós-graduação.

Atualmente, o Programa conta com três formas para desenvolvimento de um projeto de pesquisa. O aluno pode ser contemplado com bolsas da Instituição, bolsas de iniciação científicas e tecnológicas fomentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ainda pode desenvolver seu trabalho de forma independente.

Somado a vivência acadêmica em pesquisa, anualmente, acontece o Congresso Científico e Tecnológico da UB (CONTEC) com a apresentação dos trabalhos acadêmicos com os resultados obtidos por meio das pesquisas desenvolvidas e são avaliados e premiados por uma Comissão Avaliadora composta por Professores e pesquisadores internos e externo. A UB considera o programa de Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento de habilidades e competências na formação e capacitação do estudante, oportunidade privilegiada para a descoberta de vocações e para a ampliação do seu leque de conhecimentos adquiridos, sendo parte integrante de sua política de ensino.

Dessa forma, nota-se o alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa e iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de

pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados pela UB e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade por meio do CONTEC criada pela Universidade Brasil.

#### 4.2.5.1.6.

##### **Atendimento Psicopedagógico**

O Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico (NAPP) é um órgão de apoio acadêmico previsto na proposta pedagógica dos cursos de graduação da UB, criado para o desenvolvimento do Programa Institucional de Apoio aos Discentes e Docentes, decorrente da Política Institucional de Ensino, expressa no Projeto Pedagógico Institucional, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES.

O Apoio Psicopedagógico é um serviço oferecido aos discentes regularmente matriculados nos cursos da Universidade Brasil e tem como objetivo principal, ações de prevenção e de intervenção para melhorar a qualidade na vida acadêmica e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e de formação como indivíduo e profissional. Os atendimentos realizados constituem importante ferramenta de apoio e suporte ao discentes para identificação de eventuais dificuldades de aprendizagem.

A UB se compromete institucionalmente com a acessibilidade no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos alunos, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- Disseminar a informação sobre inclusão;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal. Além disso, como parte das políticas de acessibilidade, a UB busca atender a essas demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais, programáticas e atitudinais.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS a todos os estudantes. Também tem-se a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos professores para o atendimento desses alunos.
- Buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos alunos oferece-se para estudantes com deficiência visual e/ou não videntes;
- Plano de aquisição para máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- Software de ampliação de tela do computador;
- Lupas, régua de leitura;
- Scanner acoplado a um computador;
- Orientação para os professores que irão trabalhar com eles;
- Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. A Universidade busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, a UB apresenta as seguintes políticas de acessibilidade:

- Identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;

- Informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços;
- Promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade;
- Divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- Estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana;
- Estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras;
- Promover as condições para a inclusão do estudante em todas as atividades acadêmicas;
- Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva;
- Atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdo ou de estudos, quando aplicável;
- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
- Realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução discente;
- Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada estudante, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso;
- Articular as parcerias com a comunidade e organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição;
- Oferecer, quando necessário, transporte interno para os alunos portadores de necessidades especiais.

4.2.6.

### **Programa de Promoção de Acessibilidade e Inclusão**

O Programa de Promoção de Acessibilidade e Inclusão tem a função de conscientização e de capacitação de docentes, tutores a distância, tutores presenciais e funcionários no atendimento e apoio aos discentes portadores de necessidades especiais.

O objetivo do Programa é garantir a oportunidade de inclusão para pessoas com deficiência e atender aos princípios da educação para todos, promovendo condições igualitárias de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão por meio do atendimento das necessidades educacionais específicas para pessoas com deficiência inseridas no mundo acadêmico.

É importante ressaltar que o planejamento para atendimento educacional ao aluno com deficiência exige avaliação, análise, definição de estratégias e recursos de adaptação necessária ao seu processo de ensino e aprendizagem.

4.2.7.

### **Organização Estudantil**

Aos acadêmicos da Universidade Brasil é assegurada a organização de Grêmios Estudantis e Diretórios Acadêmicos como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes. A organização, o funcionamento e as atividades dos grêmios e diretórios acadêmicos são estabelecidos nos seus estatutos aprovados pelo corpo discente.

A escolha dos dirigentes e dos representantes dos grêmios e diretórios acadêmicos são realizados pelo voto direto e secreto de cada estudante. Os acadêmicos têm participação nos conselhos consultivos e deliberativos da UB por meio de seus representantes. Além de grêmios e diretórios acadêmicos, há representantes de turma que realizam reuniões periódicas com as coordenações de cursos, devidamente registradas em ata.

4.2.8.

### **Acolhimento do Ingressante**

A chegada de um aluno ingressante à Universidade é um momento muito especial. Por este motivo, a UB desenvolve semestralmente o acolhimento dos ingressantes com ações para que ele conheça e compreenda a dinâmica universitária, sentindo-se ambientado. As ações viabilizam aos ingressantes o descobrimento de normas e diretrizes, mas também demonstrando aspectos amplos da vida universitária abrangendo cultura e sociedade.

Afinal, o ingressante inicia uma nova jornada em sua vida, uma etapa em que tudo é novidade e, por isso, quanto mais informações, orientações e possibilidades, mais integrado e com sentimento de pertencimento ele desenvolverá todo o potencial profissional e pessoal.

4.2.9.

### **Ações Acadêmico-Administrativas para os Cursos de Graduação**

As ações acadêmico-administrativas apresentadas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidas exitosas ou inovadoras, como congresso online que amplia a participação nos programas acadêmicos como a Iniciação Científica, semanas acadêmicas com temas transversais, .

- **Atualização curricular e componentes curriculares**

Nos cursos de graduação da UB, as matrizes curriculares refletem uma inovação exitosa em relação a flexibilização dos seus conteúdos e na sua oferta sem que haja pré-requisitos para que os alunos cursem as disciplinas. As disciplinas possuem aspectos multidisciplinares em razão dos conteúdos que apresentam afinidades e continuidade, evidenciados na discussão de situação problemas por professores e tutores.

As atualizações curriculares oportunizam que a IES esteja em constante alinhamento as demandas que surgem no mercado de trabalho e na sociedade, além de atender as diretrizes curriculares, com a finalidade de ofertar conteúdo atuais possibilitando que os estudantes construam sua trajetória acadêmica com excelência.

Evidenciando estes aspectos, os conteúdos curriculares dos cursos da UB foram remodelados, sendo as matrizes 2021 refletoras de práticas exitosas obtidas pelas experiências promovidas no ensino híbrido, aulas remotas durante a Pandemia COVID-19, demandas profissionais identificadas, inserção de novos conteúdos nas disciplinas ofertadas nos cursos presenciais e EaD da Instituição.

- **Programa de monitoria**

Os programas de monitoria consolidados na modalidade presenciais foram implantados de forma inovadora na EaD também. As monitorias acadêmicas para os alunos da Educação à distância incluem participação ativa nas dinâmicas propostas nas disciplinas disponíveis no AVA, como o fomento das discussões nos fóruns temáticos entre os alunos e o tutor, participação nas atividades práticas presenciais das disciplinas auxiliando o tutor presenciais nos procedimentos e atividades, além da participação na troca de conhecimento com discentes e alunos.

- **Programa de nivelamento**

A UB oferece gratuitamente cursos de nivelamento que permitem complementar e reforçar conteúdos básicos para que o discente tenha condições de pleno aproveitamento da graduação. Há oferta de cursos extracurriculares que

objetivam o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais relevantes para o mercado de trabalho. Como inovação todos os cursos são disponibilizados online no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

- **Temas transversais**

Os temas transversais são abordados de forma exitosa na UB por meio de semanas acadêmicas, debates, eventos, discussões, fóruns temáticos nas disciplinas online, projetos de extensão e de outras ações que possibilitam que os discentes não apenas conheçam sobre os temas transversais, mas se aprofundem e consigam se apropriar desses conhecimentos e aplicá-los.

- **Mobilidade acadêmica**

A mobilidade acadêmica contribui para que os discentes possam, de forma exitosa, ter oportunidades de intercâmbios e estágios ampliando sua vivência para além da UB, como por exemplo cursando disciplinas que possibilitam que os discentes tenham mobilidade entre *campus*, entre modalidades de ensino e entre cursos. Para maiores detalhes, consultar o item 4.7 de políticas de mobilidade acadêmica deste PDI.



#### 4.2.10.

#### Oferta de Cursos de Graduação considerada a vigência do PDI

Os cursos de graduação presenciais ofertados pela Universidade Brasil, assim como a proposição de abertura para os anos do PDI, são apresentados nos Quadros a seguir:

Cursos ofertados pela Universidade Brasil em 2022:

Administração - Bacharelado
Agronomia – Bacharelado
Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnológico
Arquitetura e Urbanismo - Bacharelado
Artes Visuais - Formação Pedagógica (R2)
Artes Visuais – Licenciatura
Biomedicina – Bacharelado
Ciências Contábeis - Bacharelado
Direito – Bacharelado
Educação Física – Bacharelado
Educação Física - Licenciatura
Enfermagem – Bacharelado
Engenharia Civil - Bacharelado
Engenharia Elétrica - Bacharelado
Engenharia Química - Bacharelado
Estatística – Bacharelado
Estética e Cosmética - Tecnológico
Farmácia – Bacharelado
Fisioterapia – Bacharelado
Fonoaudiologia – Bacharelado
Geografia - Licenciatura
Gestão Comercial - Tecnológico
Gestão da Tecnologia da Informação - Tecnológico
Gestão de Recursos Humanos - Tecnológico
Gestão Financeira - Tecnológico

Gestão Hospitalar - Tecnológico
Gestão Pública – Tecnológico
História - Formação Pedagógica (R2)
História - Licenciatura
Letras - Português e Inglês - Licenciatura
Letras Português - Inglês - Formação Pedagógica (R2)
Letras, Língua Portuguesa e LIBRAS – Licenciatura
Letras, Português e Inglês - Licenciatura
Logística - Tecnológico
Marketing - Tecnológico
Matemática - Formação Pedagógica (R2)
Matemática - Licenciatura
Medicina – Bacharelado
Medicina Veterinária - Bacharelado
Nutrição - Bacharelado
Odontologia – Bacharelado
Pedagogia - Formação Pedagógica (R2)
Pedagogia - Licenciatura
Processos Gerenciais - Tecnológico
Psicologia - Bacharelado
Química - Formação Pedagógica (R2)
Química – Licenciatura
Radiologia – Tecnológico
Segurança da Informação - Tecnológico
Segurança Pública – Tecnológico
Serviço Social – Bacharelado
Sistemas para Internet - Tecnológico

Em relação a previsão de abertura de novos cursos na vigência do PDI, segue quadro a seguir. Ressaltando-se os novos cursos de Medicina no campus São Paulo (Itaquera) e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) nos campi São Paulo (Itaquera e Mooca), Descalvado e Fernandópolis, em 2022.

2023	2024	2025	2026
CST em Sistemas Biomédicos	CST em Gastronomia	CST em Biocombustíveis	CST em Produção de Multimídias
CST em Gestão de Segurança Privada	CST em Produção de Grãos	CST em Designer de Produto	CST em Design de Interiores
Bacharelado em Engenharia Florestal	Bacharelado em Engenharia Ambiental	Bacharelado em Mecatrônica	Bacharelado em Gestão Industrial
Bacharelado em Ciências da Computação	Bacharelado em Sistemas da Informação	Bacharelado em Ciências da Saúde	Bacharelado em Ciências Biológicas
Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura em Ciências Sociais	Licenciatura em Informática	Licenciatura em Física

### 4.3.

## Políticas de ensino de pós-graduação

As Políticas de Ensino dos cursos de Pós-graduação do *Stricto Sensu* e do *Lato Sensu* propõem a articulação com a graduação da IES, consolidando os três pilares da Universidade: Ensino, Extensão e Pesquisa.

### 4.3.1.

#### **Stricto Sensu**

A concepção de Universidade Brasil, em conformidade com a Legislação Educacional Brasileira, revela, ao mesmo tempo, um lugar da formação superior em diferentes áreas de conhecimentos técnicos e científicos, como o reconhecimento do estatuto de uma instituição de ensino, que alcança o grau maior de titulação, o doutorado. Desta forma, a presença do *Stricto Sensu* em uma IES significa que a presença de ensino, pesquisa e extensão estão consolidados e são de qualidade. Contar com *Stricto Sensu* e, nele, com Programa de Doutorado é condição essencial de uma Universidade. A inerência da qualidade e excelência no *Stricto Sensu* é tão presente que é ela que define a manutenção do título de universidade pela aprovação de, pelo menos dois, doutorados em uma IES.

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* está organizada pelos PPGs acadêmicos e profissionais, que mantêm entre si diversidade, em conformidade com a área de conhecimento a que cada um pertence e é legalmente reconhecido pela CAPES, pela sua especificidade entre acadêmica ou profissional, pelo alcance da formação unitária ou plena (em mestrado, doutorado), pela amplitude e volume da produção científica e técnica de seus docentes e pesquisadores, pelo reconhecimento nacional e internacional dos resultados de estudos e pesquisas que desenvolve, e pelo grau de internacionalização de seus pesquisadores e colaboradores.

A atuação da Pós-graduação *Stricto Sensu*, em uma IES, consolida a premissa, de que o ensino, pesquisa e extensão estão alinhados com a missão de formação de recursos humanos e compromisso de uma identidade científica de

qualidade para a sociedade. A instituição propõe formar profissionais qualificados para atender às demandas da sociedade, assegurando a integração com graduação, tendo como base a pesquisa de ponta e diálogo com a sociedade.

A formação superior pós-graduada em níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado da Universidade Brasil, compõe o sistema de formação e investigação científica que é norteadada:

1. Pelas disposições legais, e normativas estabelecidas pelos órgãos públicos reguladores desse nível de formação com destaque para a CAPES e pelo CNE;
2. Pelo Regimento Geral da Universidade Brasil;
3. pelas regulamentações internas e as deliberações dos órgãos colegiados pertinentes a gestão da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa - PROPESP.

A Direção da PROPESP da Universidade Brasil é atribuída a uma Pró-Reitoria e se constitui de:

1. **Órgãos de Gestão:**
  - Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*
  - Coordenação de Programa *Stricto Sensu*
  - Secretaria Acadêmica da PROPESP.
2. **Unidades Colegiadas executivas direcionadas a fazer avançar o padrão de qualidade ético-científico da graduação e pós-graduação da Universidade Brasil:**
  - Comitê de Ética em Pesquisa – CEP;
  - Comissão de Ética em Pesquisa na Utilização de Animais – CEUA;
  - Comissão do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica;
  - Comissão Científico de Disseminação da Produção Científica e Tecnológica.
3. **Instâncias Colegiadas Deliberativas:**
  - Câmara de Coordenação;
  - Colegiado do Programa.

O compromisso da pós-graduação da UB é o desenvolvimento científico, tecnológico e social, preocupada com a inovação e com a inclusão. Sua ação central volta-se fortemente para a constituição de uma universidade de ensino e de pesquisa, incluindo aquela que dialoga com a sociedade, visível nacional e internacionalmente.

O sucesso da construção de um programa de *Stricto Sensu*, depende da responsabilidade, ação e competência de uma equipe alinhada e comprometida com a produção de conhecimento por meio da pesquisa de docente e discente, além de uma gestão colegiada abrangendo uma matriz horizontal e inclusiva.

A Universidade Brasil possui uma estrutura física e de recursos humanos necessária para o desenvolvimento do ensino e pesquisa dos programas. A instituição possui, centro de pesquisa com laboratórios especializados para aulas práticas e pesquisa, salas de aulas, sala de informática, base de dados em periódicos, biblioteca.

A PROPESP da Universidade Brasil e os cursos que nela se inserem, têm sua instalação condicionada à aprovação do respectivo APCN – Apresentação de Proposta de Curso Novo enviada nos prazos estabelecidos pela CAPES/ CNE.

A estrutura acadêmica de um PPG, constitui-se por um conjunto de créditos, domínios e atividades que devem ser obtidos pelo discente regularmente matriculado por registrar e de acordo com o Regimento do PPG:

- Frequência e aproveitamento, conforme exigência do Regimento, em disciplinas obrigatórias e optativas;

- Frequência a múltiplos tipos de atividades;
- Proficiência em língua estrangeira;
- Presença em sessões de orientação individuais e coletivas;
- Estágio em pesquisa;
- Estágio docência;
- Aprovação em avaliações sobre a maturidade científica do discente por meio de bancas de docentes (internos e/ou externos da IES) para verificar: a) o processo de qualificação do aluno; e, b) seu preparo para pesquisa;
- Apresentação com qualidade da dissertação/tese/trabalho final, submetendo-o a banca de avaliação demonstrando capacidade em defendê-lo publicamente.
- O processo de inscrição e seleção do candidato para PPG da PROPESP da Universidade Brasil é realizado por edital próprio semestralmente, observando o número de vagas, a descrição dos documentos necessários e os critérios de avaliação. O número de vagas de cada PPG é estabelecido quando da aprovação do APCN do PPG pela CAPES, devendo ser mantida a relação orientador–orientando conforme estabelecida pela CAPES.

Os cursos da Pós-graduação *Stricto Sensu* vigentes na IES são apresentados no Quadro abaixo, bem como a área em que são avaliados pela CAPES, Modalidade e a nota obtida no último quadriênio 2017 a 2020.

#### CURSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE BRASIL

Curso	Área	Modalidade	Programa	Número de Vagas Anuais	Avaliação CAPES*
Bioengenharia	Engenharia IV	Profissional	Mestrado	40	3
Ciências Ambientais	Interdisciplinar	Profissional	Mestrado	40	4
Engenharia Biomédica	Engenharia IV	Acadêmico	Mestrado	30	4
			Doutorado	40	4
Produção Animal	Zootecnia	Profissional	Mestrado	30	3

\*Avaliação referente ao quadriênio 2017-2020.

O corpo docente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Brasil é constituído 100% por professores doutores.

Os docentes e gerência dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da UB estão constantemente se atualizando e proporcionando subsídios para inovação dos projetos pedagógicos dos seus cursos UB com ações como discussão, análise, revisão e aprovação colegiada, parcerias com outras instituições e empresas, articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação, implementando metodologias ativas que incentivam a interdisciplinaridade e transversalidade das temáticas dos cursos.

#### 4.3.2.

### Lato Sensu

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de Especialização são inscritos no cadastro nacional de cursos de especialização do sistema e-MEC. Os cursos estão sujeitos à supervisão dos órgãos competentes, a ser efetuada por ocasião do recredenciamento da instituição, quando é analisada a atuação da instituição na pós-graduação.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados nas modalidades presencial e EaD têm como política de ensino um sistema de formação intelectual do segmento da educação continuada, através de cursos destinados ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais, em campos específicos do saber, além de integrar as áreas de conhecimento vinculadas aos cursos de graduação.

Os cursos destinam-se a graduados em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos nas áreas específicas de conhecimento.

A pós-graduação *Lato Sensu* possui regulamento específico que dispõe sobre carga horária e critérios de avaliação. Os cursos apresentam matrizes curriculares distribuídas em disciplinas que compõem os módulos por competência do perfil do egresso, levando-se em consideração estudo de conteúdos e atividades individuais ou em grupo, sempre com assistência docente e/ou de tutores (estes exclusivos para a modalidade EaD).

Além disso, não podem ser ofertados num período inferior a 06 (seis) meses, podendo os cursos ser ministrados em uma ou mais etapas de duração diferenciada. Exceção se faz aos

cursos de Aprimoramento, Aperfeiçoamento ou Extensão, que terão duração diferenciada e de acordo com as competências que o egresso deve obter.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso não é obrigatória. Caso seja prevista, a orientação é realizada por um professor orientador e a avaliação seguirá critérios específicos do curso. Ademais, os programas de *Lato Sensu* preveem eventual realização de projeto, sendo este um trabalho discente prático e que também estará sujeito às orientações do corpo docente do curso e critérios de avaliação específicos.

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sendo mais de 50% dos docentes mestres ou doutores.

### TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO LATO SENSU

Título	% Docentes
Mestre	66
Doutor	33
Especialista	1
<b>Total</b>	<b>100</b>

A política de ensino para os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados, de forma a promover o ensino de pós-graduação de acordo com as normas estipuladas pelo MEC e pelo CNE.

Assim, a pós-graduação *Lato Sensu* da Universidade Brasil tem o intuito de contribuir com a capacitação profissional dos acadêmicos que almejam continuar seus estudos ou mesmo adquirir mais conhecimento em seu campo de atuação. Ademais, articula-se com a pesquisa a fim de permitir a continuidade da formação e especialização nas diversas áreas do saber, podendo ser desta forma, um caminho para programas de *Stricto Sensu* da Instituição.

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nascem devidamente aprovados pelos colegiados superiores da IES e em conformidade com a legislação vigente. Atendem às demandas socioeconômicas da região de inserção e são articulados com as áreas da graduação, possuindo processos de acompanhamento, controle e a avaliação implementados. Novos cursos de Educação Continuada, sejam de extensão, aprimoramento, aperfeiçoamento e especialização serão criados no sentido de atender à formação de profissio-

nais para o ingresso no mercado de trabalho, e também se fundamentam no plano de expansão da Universidade Brasil, tendo sempre como parâmetro norteador a autoavaliação institucional.

Em relação à pós-graduação *Lato Sensu*, presencial e EaD, vale destacar que a Instituição

oferta um conjunto de cursos nas seguintes áreas de conhecimento: Direito, Educação, Engenharia, Gestão e Negócios, Saúde e Tecnologias. Alguns cursos são ofertados regularmente e outros eventualmente, de acordo com a turma a ser formada.

#### CURSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, MODALIDADE EAD E PRESENCIAL, DA UNIVERSIDADE BRASIL.

Curso	Área	Modalidade	Número de Vagas	CH (horas)	Duração (meses)
Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Faciais	Saúde	Presencial	12	3297	30
Ortodontia	Saúde	Presencial	12	1578	30
Endodontia	Saúde	Presencial	12	750	18
Implantodontia	Saúde	Presencial	12	1105	24
Dentística	Saúde	Presencial	12	751	24
Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica	Saúde	Presencial	50	360	12
Farmácia Magistral Aplicada à Práticas Integrativas	Saúde	Presencial	30	360	12
Gestão Estratégica de Negócios	Gestão e Negócios	Presencial	35	360	18
Gestão Pública e Políticas Sociais	Educação e Gestão e Negócios	Presencial	35	360	18
Gestão Pública	Educação e Gestão e Negócios	EaD	500	414	12
Empreendedorismo e <i>Start-Up</i>	Gestão e Negócios	EaD	500	414	12
Proteção de Dados LGPD	Gestão e Negócios	EaD	100	360	12
Medicina do Trabalho	Saúde	Presencial	60	1940	24
Direito Processual Civil	Direito	Presencial	50	360	12
Direito Previdenciário	Direito	Presencial	50	450	16
Tecnologias Educacionais	Educação	EaD	2000	460	12
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Educação	EaD	2000	460	12
Educação em Práticas Inclusivas	Educação	EaD	2000	600	12
Educação Infantil	Educação	EaD	2000	460	12
Gestão Escolar	Educação	EaD	2000	460	12

Portanto, a Universidade Brasil institui suas ações acadêmico-administrativas relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu, considerando que tais cursos são aprovados nos colegiados da UB e visam atender às demandas socioeconômicas onde está inserida, articulando tais cursos aos cursos de graduação, garantindo assim o aprender para toda a vida. Os cursos de pós-graduação lato sensu são ministrados por pelo menos 50% de mestres e doutores e há ações reconhecidamente exitosas e inovadoras, como a conexão entre o *Stricto Sensu* e o *Lato Sensu*, envolvendo docentes e discentes em temas de pesquisa muito relevantes com as Ciências Ambientais.

#### 4.3.3.

### **Ações Acadêmico-Administrativas para os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

Entre as ações acadêmicos-administrativas da UB está a integração dos docentes dos cursos de *Stricto Sensu* com a graduação, principalmente, por meio dos seguintes canais: aulas ministradas pelo corpo docente da pós-graduação na graduação; oferta de módulos de Atividades Curricular Complementar (ACC) para os graduandos; orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e grupos de pesquisa e iniciação científica, além do Encontro de Iniciação Científica (ENIC) incorporado ao CONTECBRASIL.

Ressalta-se o fato de que o envolvimento dos docentes dos Programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, com aulas ministradas para os alunos de graduação dos diversos cursos da Universidade Brasil, distribuídos pelos três *campi* da instituição (São Paulo, Fernandópolis e Descalvado).

Alguns docentes atuam diretamente em diferentes cursos de graduação, com atividades teóricas e práticas na orientação de discentes em disciplinas e estágios. Além das aulas ministradas nos diferentes cursos da graduação, os docentes do Programa ofertam os módulos de ACC a cada semestre. Lembrando que o objetivo principal dessa oferta de Módulos ACC é despertar o interesse dos alunos de graduação pela pesquisa científica, incentivando os alunos a considerarem futuro envolvimento em projetos e atividades de pesquisa, além de obterem créditos obrigatórios de Atividade Complementar, exigidos pelos respectivos cursos de graduação. Em 2019, os módulos seguiram o mesmo procedimento já descrito no ano de 2018, assim como o agrupamento

do ano anterior, ou seja, “Módulos em TECNOLOGIAS EM SAÚDE”, “Módulos em ATIVIDADES PRÁTICAS EM MICROBIOLOGIA”, “Módulos em METODOLOGIA CIENTÍFICA” etc. Enfatiza-se a oferta de Módulos relacionados com conceitos práticos de empreendedorismo com o objetivo de desenvolver o interesse e exercitar a vocação por inovação e empreendedorismo. Outro ponto importante para envolver os alunos de graduação nas atividades de pesquisa é o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), que todos os alunos em fase de conclusão dos cursos devem elaborar. Estes trabalhos propiciam, em vários casos, que o aluno continue, posteriormente, suas atividades na pós-graduação permitindo maior desenvolvimento deste profissional.

A articulação entre a pós-graduação e a graduação é exitosa e proporciona melhoria na avaliação dos cursos, como ocorreu com o curso de Agronomia do *campus* de Fernandópolis, que foi avaliado com conceito cinco, bem como outros exemplos, em 2019, com o conceito quatro no reconhecimento do curso de Arquitetura e conceito cinco na aprovação do curso de Psicologia. Dentre os fatores atribuídos para uma boa avaliação estão a produção científica, currículo/experiência do corpo docente, titulação e regime de trabalho na instituição.

O incentivo da Universidade Brasil à **qualificação de professores da graduação** é fundamental para a melhoria da qualificação dos cursos. Por este incentivo, diversos docentes dos cursos de graduação da Universidade Brasil, nos diferentes *campi*, cursam o mestrado ou doutorado em Engenharia Biomédica ou Mestrado Profissional nos Programas de Bioengenharia, Ciências Ambientais e Produção Animal, utilizando o programa Pro-Mestre da Universidade Brasil (incentivo à qualificação dos docentes). Este fato, além de incentivar estes professores à pesquisa científica, também reflete na qualidade dos cursos de graduação nos quais eles atuam, funcionando também como um catalizador de motivação para seus alunos participarem do processo de iniciação científica.

Como forma de incentivar e despertar a vocação científica entre os discentes da Universidade, nas diversas áreas do conhecimento, por meio da concessão ou não de bolsas, os alunos de iniciação científica, bolsistas e não bolsistas, recebem o mesmo estímulo à pesquisa. Docentes dos Programas do *Stricto Sensu* são representados na Comissão de Iniciação Científica por um docente permanente do Programa, o que facilita o processo de divulgação das pesquisas científicas do instituto na graduação e essa intercomunicação entre a graduação e a pós-graduação dentro da instituição.

O **Programa Pós-Graduação Acadêmico em Engenharia Biomédica (PPGEB)** tem um corpo docente em consonância com as orientações da CAPES e objetivando uma melhor preparação e envolvimento dos alunos de pós-graduação com as turmas de graduação. Instituiu o estágio de docência obrigatório para todos os alunos de pós-graduação bolsistas: mestrado e doutorado acadêmicos. Vale salientar que vários de nossos alunos já atuam como professores em instituições públicas e privadas. Este estágio deve propiciar a visão do funcionamento da unidade escolar considerada em seu todo, desde a programação de suas atividades, sua participação na comunidade, acompanhamento e evolução de suas operações, as relações interpessoais e institucionais na escola etc. As atividades do estágio do aluno compreendem participar do planejamento e preparo das aulas, assistir as reuniões de coordenação pedagógicas e outras atividades não letivas, mas que são próprias do processo educacional. O aluno é supervisionado pelo professor da respectiva disciplina, que emite ao final do estágio um parecer sobre o desempenho do estagiário. Todos os alunos do curso de mestrado precisam realizar 01 (um) semestre de estágio docência e os alunos de doutorado 02 (dois) semestres. O estágio de docência não confere atribuição de créditos ao aluno. Ficam dispensados do estágio de docência os alunos que comprovarem ter experiência anterior de docência na graduação de no mínimo 01 (um) semestre para o mestrado e 02 (dois) semestres para o doutorado. Para alunos que moram na Grande São Paulo e Vale do Paraíba o estágio docência é realizado nos Cursos de Graduação do Município de São Paulo. Os alunos provenientes da Região de Fernandópolis desenvolvem seu estágio nos Cursos de Graduação no próprio *campus* da Universidade Brasil em Fernandópolis. Para alunos de outras regiões do país são celebrados convênios com Instituições de Ensino para que eles possam atuar nos cursos de graduação dessas instituições.

O **Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Bioengenharia**, por meio da interface das Ciências Exatas e Saúde, promove a sinergia entre engenheiros, profissionais da área de saúde e área ciência básica estudando temas relacionados com as diferentes áreas da Saúde como Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Biociências. Nos diferentes campos, o foco está no desenvolvendo ou aplicação de novas tecnologias para o diagnóstico ou terapêutica das patologias. As atividades de docência, pesquisa e orientação têm como objetivos a aplicação direta, na execução do próprio projeto de pesquisa, ou indireta, a partir

de resultados de estudos prévios, de tecnologias voltadas para a Saúde e os pacientes, promovendo a interface Universidade - Sociedade. O desenvolvimento de projetos de pesquisa com alunos da pós graduação e possibilidade de associação com alunos de graduação-iniciação científica, aplicações clínicas dos Lasers e LEDS, Ozonioterapia, aplicativos voltados à área da saúde, medicações e nanotecnologia, sistemas e processamento de imagens médicas com diferentes aplicações nas áreas da Saúde nas atividades clínicas e estágios da graduação dos cursos nos Municípios de São Paulo e Fernandópolis, além de parcerias com outras instituições e hospitais da região.

O **Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências Ambientais** já titulouse muitos docentes dos cursos de graduação da Universidade Brasil. Em 2020, os Docentes Permanentes ministraram aulas em 60 disciplinas, distribuídas em 12 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Arquitetura, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Pedagogia), fato esse possível devido a sua multidisciplinaridade. Neste mesmo ano, orientaram um total de 90 projetos de iniciação científica e 27 monografias de graduação. Além disso, os Docentes Permanentes atuam na Universidade Brasil compondo 05 comitês/comissões envolvidos diretamente com o desenvolvimento da pesquisa (Programa Institucional de Iniciação Científica-Tecnológica – PICT, Comitê de Ética em Pesquisa na Utilização de Animais – CEUA, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, Comissão de Normas de Trabalhos Acadêmicos para Dissertações e Teses e Comissão de Periódicos da Universidade Brasil), 05 órgãos colegiados de cursos de graduação (Colegiado dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Agronomia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia), 06 Núcleos Docentes Estruturantes – NDE (Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Agronomia, Nutrição, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia), 02 participações como membros de comissões organizadoras de eventos técnico-científicos (Congresso Acadêmico e Tecnológico da Universidade Brasil e 1º Congresso Educação e Saúde da Universidade Brasil), 03 eventos de acadêmicos da graduação (Semana Acadêmica da Administração, Semana Acadêmica da Pedagogia e Ciclo de Palestras Gestão Escolar e Educação em Espaços Não Escolares), 04 projetos de extensão (*QualiEnsina*, *VetInforma* e *SanEduca*) e 03 responsabilidades técnicas por serviços (Uso e Controle de Produtos Químicos Controlados pela Polícia Federal, Civil e Exército, Hospital Veterinário, Licenciamentos Ambientais do *campus* Fernandópolis).

Em 2021, os Docentes Permanentes ministraram aulas em 57 disciplinas, distribuídas em 9 cursos de Graduação (Administração, Agronomia, Direito, Educação Física, Medicina, Medicina veterinária, Nutrição, Odontologia e Pedagogia), fato esse possível devido a sua multidisciplinaridade. Neste mesmo ano, orientaram um total de 63 projetos de iniciação científica e 49 monografias de graduação. Além disso, os Docentes Permanentes atuam na Universidade Brasil compondo 05 comitês/comissões envolvidos diretamente com o desenvolvimento da pesquisa (Programa Institucional de Iniciação Científica - Tecnológica (PICT), Comitê de Ética em Pesquisa na Utilização de Animais - CEUA, Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, Comissão de Normas de Trabalhos Acadêmicos (Dissertações e Teses) e Comissão de Periódicos da Universidade Brasil), 05 órgãos colegiados de cursos de graduação (Colegiado dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Agronomia, Nutrição, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia), 06 Núcleos Docentes Estruturantes – NDE (Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, Agronomia, Nutrição, Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo e Psicologia), 01 participação como membros de comissão organizadora de evento técnico-científico (Congresso Acadêmico e Tecnológico da Universidade Brasil), 04 projetos de extensão (*QualiEnsina, VetInforma e SanEduca*) e 03 responsabilidades técnicas por serviços (Uso e Controle de Produtos Químicos Controlados pela Polícia Federal, Civil e Exército, Hospital Veterinário, Licenciamentos Ambientais do *campus* Fernandópolis).

Os Docentes Permanentes (DP) **Programa de Pós-Graduação Profissional em Produção**

**Animal** atuam na graduação em diversos cursos, tais como Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Enfermagem. Para o Programa, o incremento se estabelece sob a ótica da pesquisa, em que os docentes integram projetos de Iniciação Científica como parte das suas atividades de pesquisa com colaboração dos discentes do Programa de Mestrado. Neste contexto, em 2019, 75% dos docentes atuaram no desenvolvimento de projetos com iniciação científica. Já em 2020, esse número subiu para 83% atingindo 100% dos docentes na orientação de projetos no Programa de Iniciação Científica.

#### 4.3.4.

### **Oferta de Cursos de Pós-Graduação e Extensão considerada a vigência do PDI**

A fim de garantir o desenvolvimento e ampliação institucional, no período de vigência do PDI, a pós-graduação propõe a submissão de propostas de APCN junto à CAPES e a implementação de novos cursos *Lato Sensu*, conforme apresentados nos Quadros abaixo, *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, respectivamente.

A Universidade Brasil se compromete com o desenvolvimento regional e nacional ao propor a oferta de novos cursos, por isso pesquisa e articula ações que venham a atender a demanda da formação de corpo profissional especializado e qualificado.



**PROPOSTAS DE NOVOS CURSOS DE STRICTO SENSU DA UNIVERSIDADE BRASIL**

Curso	Área	Modalidade	Programa	Número de Vagas	Ano Submissão
Educação	Interdisciplinar	Acadêmica	Mestrado	60	2022
Ciências Ambientais	Interdisciplinar	Profissional	Doutorado	40	2022
Zootecnia e Recursos Pesqueiros	Ciências Agrárias	Profissional	Doutorado	30	2022

**PROPOSTAS DE NOVOS CURSOS DE LATO SENSU DA UNIVERSIDADE BRASIL**

Curso	Área	Modalidade	Programa	Número de Vagas	CH (horas)	Duração (meses)	Ano
Arte e Educação com Ênfase na BNCC	Educação	EaD	Especialização	2000		12	2022
Drogas Psicotrópicas	Saúde	EaD	Especialização	500	360	12	2022
Toxicologia Veterinária	Saúde	EaD	Especialização	500	360	12	2022
Acupuntura – Unidade I	Saúde	Híbrido	Especialização	100	400	12	2022
Acupuntura – Unidade II	Saúde	Híbrido	Especialização	100	400	12	2022
Acupuntura – Unidade III	Saúde	Híbrido	Especialização	100	400	12	2023
Engenharia E Gestão de Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndio	Saúde	Híbrido	Especialização	200	360	18	2023
Trading, Mercado Financeiro e Capitais	Gestão e Negócios	Híbrido	Especialização	400	420	12	2023
Fisioterapia Cardiorrespiratória	Saúde	EaD	Especialização	500	360	12	2023
Fisioterapia Dermatofuncional	Saúde	EaD	Especialização	500	360	12	2023
Ciências do Esporte	Saúde	EaD	Especialização	1000			2024
Meio de Solução de Conflitos	Direito	EaD	Especialização	1000	360	12	2024
Ciência de Dados	Tecnologia	EaD	Especialização	1000	360	12	2024
Internet das Coisas (IOT)	Tecnologia	EaD	Especialização	1000	360	12	2024
Farmácia Magistral Alopática	Saúde	EaD	Especialização	500	360	12	2024

Curso	Área	Modalidade	Programa	Número de Vagas	CH (horas)	Duração (meses)	Ano
Fisioterapia Hospitalar Pediátrica e Neonatal	Saúde	Presencial	Especialização	100	600	18	2025
Fisioterapia da Dor	Saúde	Híbrido	Especialização	100	380	12	2025
Fisioterapia Desportiva	Saúde	Presencial	Especialização	500	360	12	2025
Fisioterapia Dermatofuncional	Saúde	Presencial	Especialização	40	360	12	2025
MBA em Gestão de Projetos e Processos	Engenharia, Gestão e Negócios	Presencial	MBA	50	420	16	2025
Gestão Estratégica de Negócios	Gestão e Negócios	Presencial	Especialização	35	360	18	2026
Gestão Pública e Políticas Sociais	Educação e Gestão e Negócios	Presencial	Especialização	35	360	18	2026
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e Coaching	Gestão e Negócios	Presencial	MBA	50	420	16	2026
Direito Penal e Processo Penal	Direito	Presencial	Especialização	40	450	18	2026
Reabilitação Ortopédica Desportiva das Disfunções Musculoesqueléticas	Saúde	Presencial	Especialização	40	360	12	2026

#### 4.4.

## Coerência entre o PDI e as atividades de ensino da graduação e pós-graduação

A Universidade Brasil preza pelo ensino de qualidade, visando atender a meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da ONU: Educação de Qualidade – *Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos: 4.4 até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo*<sup>21</sup>.

Para essa finalidade, a IES realiza a articulação entre a pós-graduação e graduação, tendo em vista atender a ODS 4. Essa intercomunicação entre os segmentos permite a oferta de uma educação altamente qualificada no ensino-aprendizagem, além da inserção de tais docentes orientando os discentes em seus trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica. Os discentes da pós-graduação que atuam nessa interface com a graduação apresentam uma melhora na formação ao longo do curso.

Os PPG do *Stricto Sensu* possuem alta multidisciplinaridade e qualidade do corpo docente no quesito titulação, todos doutores. De acordo com cada Programa, há descritivo das propostas na plataforma Sucupira<sup>22</sup>.

O Programa Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Acadêmico da Engenharia Biomédica conta com vários bolsistas de produtividade do CNPq, apresenta diversidade de experiências de docentes em início de carreira e docentes seniores, além de colaboração com várias instituições de pesquisa, nacionais e internacionais.

Sua interação com a graduação da Universidade Brasil, sob várias modalidades (atividade curricular complementar, iniciação científica, aulas na graduação), faz com que haja a articulação entre os segmentos da UB. Alguns discentes atuam em atividades de docência em instituições de ensino públicas e privadas; e o Programa possui potencial capacidade de captação de recursos (fomentos) de agências (CNPQ, FAPESP) e convênios com empresas.

<sup>21</sup> OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=4>. Acesso em: 27 mar. 2022.

<sup>22</sup> Sucupira – CAPES. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/relatorios/coleta/envioColeta/dadosBrutos/formRelatorioDadosBrutosEnvioColeta.xhtml>. Acesso em: 26 mar. 2022.

## FINANCIAMENTO DOS PRINCIPAIS PROJETOS DE FOMENTO À PESQUISA.

Título do Projeto	Financiamento	Vigência
Desenvolvimento de um equipamento que combina Métodos Experimentais (Ensaio Físico) e Métodos Numéricos (Ensaio Virtual)	PIPE FAPESP processo 2018/22628-5	atual
Produção de filmes finos a base de quitosana para aplicação como agentes bactericidas em camadas protetoras de alimento	FAPEMIG (processo APQ-00373-18)	atual
Aplicação da Biofotônica no estudo de sistema biológicos	CNPq 310375/2017-7	2017 - 2022
Influência de Fatores Endógenos e Exógenos na Pele e Unhas Humanas: Colágeno Hidrolisado	CNPq 309966/2021-3	2022 -2026
Materiais nanoestruturados sustentáveis baseados em polímeros biodegradáveis e nanopartículas de carbono luminescentes	FAPESP	2019-2021
Cateteres de silicone modificados via técnica de deposição por camada atômica para aplicações neurocirúrgicas	FAPESP - PIPE	2020-2021
Development of the entomopathogenic fungus <i>Metarhizium rileyi</i> as a microbial agent for management of main lepidopteran species in soybean and cotton crops	Embrapa	2020- 2023
Efeitos do campo magnético e campo elétrico em fungos entomopatogênicos: expressão gênica e respostas no crescimento, produção de conídios, virulência e tolerância a estresses	CNPq -302100/2018-0	2019 - 2022
Estimulação da via osteogênica in vitro de filmes finos de nano-hidroxiapatita	FAPESP	2019 - 2020
Associação entre variabilidade da frequência cardíaca e cortisol salivar para avaliação de indivíduos sob condições de estresse por meio de métodos de análise não linear e de inteligência artificial	FAPESP (2018/03517-8)	2019 - 2021
Nanocompósitos a base de hidroxiapatita e nanotubos de carbono como reforço em selante de fibrina derivado do veneno de serpente para regeneração óssea.	FAPESP	2019 - 2021
Desenvolvimento de metodologias de análise de imagens e sinais de tomografia por coerência óptica (OCT) para avaliação de angiogênese cutânea	FAPESP (nº 2017/21851-0)	2018 - 2021
Desenvolvimento de um equipamento que combina Métodos Experimentais (Ensaio Físico) e Métodos Numéricos (Ensaio Virtual) para a determinação das propriedades mecânicas de materiais biomédicos.	FAPESP-PIPE	2018 - 2019
Avaliação do dano capilar provocado pelo ultravioleta	Chemyuinon	2018-2019
Fotônica integrada em silício para aplicações aeroespaciais e duais	CNPq	2017 - 2021
NANOCOMPÓSITOS Á BASE DE HIDROXIAPATITA E NANOTUBOS DE CARBONO COMO REFORÇO EM SELANTE DE FIBRINA DERIVADO DO VENENO DE SERPENTE PARA REGENERAÇÃO ÓSSEA	Fapesp	01-09-18 a 31-08- 2020 com prorrogação até 30-09-21

Título do Projeto	Financiamento	Vigência
EFEITO CLÍNICO DA FOTOBIMODULAÇÃO TRANSCRANIANA EM PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL	CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA EDUCACIONAL ("CCTCE"). Doação de equipamentos de laser para pesquisas Empresa: EVERY ELETRÔNICA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA EPP, com nome fantasia "COSMEDICAL"	De 21/02/2020 a 21/02/2025
A RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO PELA OMISSÃO NA INVASÃO, OCUPAÇÃO E POSSE EM ÁREAS DE MANACIAIS	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP - (Programa de Apoio à Titulação Docente)	2019-ATUAL
DETERMINAÇÃO E RELAÇÃO IDEAL DE AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS NA DIETA PARA PACUS E TILÁPIAS	PHIBRO SAUDE ANIMAL INTERNACIONAL LTDA. - (Auxílio a Pesquisa)	2017-ATUAL
DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO TURVO GRANDE	PHIBRO SAUDE ANIMAL INTERNACIONAL LTDA. - (Auxílio a Pesquisa)	2017-ATUAL
DOS MEIOS JURÍDICOS DE TUTELA AMBIENTAL	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP - (Programa de Apoio à Titulação Docente)	2018-ATUAL
ESTUDOS CLÍNICOS DE EFICÁCIA DE TM-700 (OXITETRACICLINA) EM TILÁPIAS (STREPTOCOCCUS AGALACTUE E AEROMONAS SP) E CAMARÕES (VIBRIO SPP)	PHIBRO SAUDE ANIMAL INTERNACIONAL LTDA. - (Auxílio a Pesquisa)	2019-ATUAL
PERFIL BIOQUÍMICO SANGUÍNEO E GANHO EM PESO CORPORAL DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE PROTEÍNA	INDÚSTRIAS CELTA BRASIL LTDA - (Auxílio a Pesquisa); UNIVERSIDADE BRASIL - (Auxílio à Pesquisa)	2018-ATUAL
PODER DE POLÍCIA AMBIENTAL EXERCIDO PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE PRATA/MG	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE MINAS GERAIS - (Programa de Capacitação de Recursos Humanos\ FAPEMIG)	2018-ATUAL
UTILIZAÇÃO DE CELPEC (ZEOLITA CLINOPTILOLITA) NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL	INDÚSTRIAS CELTA BRASIL LTDA - (Auxílio a Pesquisa)	2019-ATUAL
CRESCIMENTO DE CAMARÕES LITOPENAEUS VANAMMEI EM SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO	PHIBRO SAUDE ANIMAL INTERNACIONAL LTDA. - (Auxílio a Pesquisa)	2020-ATUAL
DIGESTIBILIDADE AMINOÁCIDICA DE INGREDIENTES PROTEICOS E ENERGÉTICOS DE ORIGEM VEGETAL PARA RÃS-TOURO (LITHOBATES CATESBEIANUS)	FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SAO PAULO - (Auxílio)	2020-ATUAL

Título do Projeto	Financiamento	Vigência
EXIGÊNCIA DE TRIPTOFANO EM DIETAS PARA TILÁPIAS-DO-NILO	PHIBRO SAUDE ANIMAL INTERNACIONAL LTDA. - (Auxílio a Pesquisa); UNIVERSIDADE BRASIL - (Bolsa)	2020-ATUAL
NÍVEIS DE INCLUSÃO DE BIOPAC (SAIS BILIARES) EM DIETAS PARA JUVENIS DE TILÁPIA-DO-NILO	CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - (Bolsa de Iniciação Científica - CNPq); M CASSAB COMERCIO E INDUSTRIA LTDA - (Auxílio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação)	2020-ATUAL
PetFeed: APLICATIVO GERENCIADOR DE ALIMENTAÇÃO COMERCIAL PARA CÃES	INDÚSTRIAS CELTA BRASIL LTDA - (Auxílio a Pesquisa); UNIVERSIDADE BRASIL - (Auxílio à Pesquisa)	2020-ATUAL
DESEMPENHO DE SUÍNOS ALIMENTADOS COM DIETAS CONTENDO DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ZEÓLITA	INDÚSTRIAS CELTA BRASIL LTDA - (Auxílio a Pesquisa); UNIVERSIDADE BRASIL - (Auxílio à Pesquisa)	2021-ATUAL
NÍVEIS DE INCLUSÃO DO ACQUAPAC LIFE EM DIETAS PARA JUVENIS DE TILÁPIA-DO-NILO	M CASSAB COMERCIO E INDUSTRIA LTDA - (Auxílio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação); UNIVERSIDADE BRASIL - (Auxílio à Pesquisa)	2021-ATUAL
A AGENDA 2030 E SEUS IMPACTOS NO SETOR PRODUTIVO. A RESPONSABILIDADE PENAL DOS GESTORES NO DESCUMPRIMENTO DAS METAS AMBIENTAIS	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP - (Programa de Apoio à Titulação Docente)	2019-2020
ADEQUAÇÃO DO PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE PLACAS DE CIRCUITOS IMPRESSOS E PRODUTOS ELETROELETRÔNICOS PARA O ATENDIMENTO A DIRETIVA AMBIENTAL EUROPÉIA RoHs	ATOTECH DO BRASIL GALVANOTECNICA LTDA - (Programa de Qualificação Profissional)	2014-2018
RESÍDUOS SÓLIDOS DA SAÚDE E MEIO AMBIENTE	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP - (Programa de Apoio à Titulação Docente)	2015 - Atual
AMEAÇA À BIODIVERSIDADE POR MEIO DA CONTAMINAÇÃO BIOLÓGICA: UM LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE DE VOTUPORANGA/SP	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA - (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE QUALIFICAÇÃO), UNIVERSIDADE BRASIL - (AUXÍLIO À PESQUISA)	2015-ATUAL

Título do Projeto	Financiamento	Vigência
EFICIÊNCIA DO USO DE CIPERMETRINA SOBRE O CONTROLE DE CASCUDINHOS E DESEMPENHO DO FRANGO DE CORTE	DOMINUS QUIMICA LTDA - (Programa de apoio a pesquisa)	21/03/2017 a 29/03/2019
DIETAS DE GRÃO INTEIRO PARA RUMINANTES	FRIGORIFICO SILTOMAC LTDA - (Programa de apoio a pesquisa) / NUTRACT AGROINDUSTRIAL LTDA - (Programa de apoio a Pesquisa) / NUTRATTA NUTRICAÇÃO ANIMAL LTDA - (Programa de apoio a Pesquisa)	Em andamento
EFEITO DA INCLUSÃO DE PIGMENTANTES NATURAIS À DIETA DE FRANGOS DE CORTE SOBRE O DESEMPENHO E COLORAÇÃO DA PELE DO PEITO	SEARA ALIMENTOS LTDA - (Programa de apoio a pesquisa)	21/08/2018 a 22/11/2019

Os indicadores de produção do **Programa de Mestrado Profissional de Bioengenharia** dos últimos anos (2019 a 2021) demonstram a capacidade do corpo docente, bem como as condições oferecidas pela IES adequadas para condução do curso. As dissertações defendidas têm gerado transferência de tecnologia com a geração de registros de softwares e pedido de patente. Os artigos científicos publicados com ampla participação de discentes e de egressos. Outro quesito importante, deste e demais programas e a multidisciplinariedade de docentes na orientação dos trabalhos.

A participação dos alunos em encontros de pesquisa da Universidade e de congressos nacionais e internacionais com apresentação de trabalho, fomenta a disseminação da ciência produzida na UB. A produção bibliográfica, aliada à produção técnica gerada, reafirma o compromisso com a educação profissional pautada na inovação e na aplicação prática do trabalho científico, sem deixar de lado a produção de conhecimento inovador e de expressão global. Há participação efetiva da maioria dos docentes deste Programa na grade disciplinar de aulas da graduação (~ 70%), além de orientação de Iniciação Científica e TCC.

O ensino e a pesquisa no **Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Brasil** se integram com o ensino e a pesquisa na graduação. O corpo Docente permanente do programa contribui com o ensino da graduação, como mencionado anteriormente. Além disso, alguns docentes participaram da organização das semanas

acadêmicas dos cursos de graduação em que atuam, contribuindo com a organização e convites a profissionais para compor as palestras e minicursos dos eventos. Esta integração fortalece os cursos de graduação, com maior qualidade no ensino, e fortalece a pós-graduação, com maior visibilidade do Programa dentro Universidade. Na pesquisa, integram-se com o desenvolvimento de projetos de iniciação científica, inclusive com bolsas institucionais e de órgãos de fomento (CNPq e FAPESP), e orientações em trabalhos de conclusão de curso. Com a integração na pesquisa, não há dúvidas no ganho de qualidade que o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais proporciona aos cursos de graduação em que atuam na Universidade Brasil. Um exemplo desse fortalecimento já havia sido no curso de graduação em Agronomia do *campus* de Fernandópolis, que foi avaliado com conceito cinco. Mas outros exemplos ocorreram em 2019, com o conceito quatro no reconhecimento do curso de Arquitetura e conceito cinco na aprovação do curso de Psicologia. Dentre os fatores atribuídos para uma boa avaliação estão a produção científica, currículo/experiência do corpo docente, titulação e regime de trabalho na instituição.

Uma importante prática incentivada pelos orientadores do Programa é instruir os discentes a participarem, ativamente, como coorientadores na elaboração e execução dos projetos de iniciação científica e de suas respectivas produções, propiciando a integração entre os discentes de graduação e pós-graduação. Além disso, eles são convidados a participarem das bancas

examinadoras dos trabalhos de conclusão de curso, o que incentiva a sua atuação como orientadores nas suas instituições de origem. Essa prática cria um círculo virtuoso estimulando o graduando a prosseguir na pós-graduação e o pós-graduando nas atividades de pesquisa e na carreira profissional, conforme pode ser verificado no acompanhamento de egressos em que boa parte segue os atributos e conhecimento adquiridos ao longo da formação na PPG.

O **Programa de Mestrado Profissional em Produção Animal** (PMPPA) possui uma única área de concentração, Produção Animal, em articulação com duas linhas de pesquisa, Produção de Animais Ruminantes e Produção de Animais Monogástricos. Todas as atividades desenvolvidas no programa estão em consonância com o PDI da Universidade Brasil - UB e têm como premissa seguir a missão de formar mestres em Produção Animal que possam atuar nas empresas de maneira a solucionar problemas práticos e desenvolver produtos técnicos e tecnológicos que contribuam com o desenvolvimento da produção animal de forma sustentável e tecnológica. Neste contexto, as parcerias para o desenvolvimento de projetos de pesquisa com empresas/instituições e outros grupos de pesquisa foram ampliadas neste quadriênio, com a manutenção de projetos com aquelas já parceiras. Dentre os projetos em andamento, 61% recebem apoio financeiro da Universidade Brasil e 28% de empresas privadas, dentre elas: *Predilecta, Dominus, True Support, Seara, Nutract, Nutratta, Hipra, Siltomac, Pluvimax, MBM e Orgolabs*. Além disso, uma parcela recebe apoio de agências de fomento e fundação, totalizando 11%, dentre elas: CNPq e FUNEP. Ambas as linhas de pesquisa estão correlacionadas com a área de produção animal, com a qual o PMPPA tem contribuído fortemente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país (102 publicações em 2020, divididas em 64 publicações acadêmicas e 38 produtos técnicos e tecnológicos), assim como para a formação de recursos humanos (46 trabalhos de conclusão de curso concluídos neste quadriênio, sendo 06 no ano de 2017; 19 em 2018; 12 em 2019 e 9 em 2020).

Os Docentes Permanentes do Programa atuam na graduação em diversos cursos, como mencionado anteriormente, tornando-se uma proposta importante para incentivar os alunos aprofundarem seu conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, nos saberes teórico e prático, e propiciar o contato com os docentes da pós-graduação e suas pesquisas, incentivando-os a seguir o caminho da pesquisa. Para o Programa, o incremento se estabelece sob a ótica da pesquisa, em que os docentes integram projetos de Iniciação Científica como parte das suas atividades de pesquisa com colaboração dos discentes do Programa de Mestrado, com financiamento de bolsas pelo CNPq e FAPESP.

Considerando as ações acadêmico-administrativas, essas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na graduação.

## 4.5.

# Políticas de pesquisa

A Universidade Brasil tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada pela Universidade Brasil parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

Na UB, a política de pesquisa tem como finalidade a consolidação dos processos e procedimentos de investigação e intervenção, por meio do incentivo e apoio à criação de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa.

Espera-se que a pesquisa promova estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação e da pós-graduação; da valorização dos projetos interdisciplinares e integradores; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas com produção e disseminação do conhecimento.

A política de pesquisa fomenta a publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto; a constante busca de integração Ensino – Pesquisa – Extensão, a ampliação da internacionalização; e a definição e implementação de sistemática de acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.

Na UB, os elementos norteadores da pesquisa envolvem:

- Promover a integração da pesquisa científica e tecnológica com as atividades pedagógicas e extensionistas, objetivando a produção de novos saberes;
- Incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- Buscar o pleno desenvolvimento cultural-técnico-científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação univer-

sidade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais;

- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Promover a pesquisa consoante com as áreas e linhas de pesquisa dos seus programas de pós-graduação.

A política de pesquisa deve estimular a ação dos docentes, em especial os docentes credenciados permanentes em programas de pós-graduação, na pesquisa, pelo avanço do conhecimento nas diferentes áreas, ou na qualificação da atividade docente na graduação e pós-graduação. Com isto espera-se gerar oportunidades internas de fomento e viabilização de pesquisas nas áreas menos privilegiadas pelas agências, em projetos interdisciplinares.

Persiste o debate acerca das maneiras pelas quais o desenvolvimento sustentável pode ocorrer e, dentre estas maneiras, ressalta-se a interdisciplinaridade do conhecimento. Além disso, espera-se que a pesquisa na UB estimule desenvolver um ambiente propício e mecanismos institucionais adequados, bem como um modelo de gestão que atenda às necessidades da pesquisa, valorizando a sustentabilidade dos projetos de pesquisa, fornecendo suporte aos pesquisadores na elaboração, no encaminhamento, na implantação, no acompanhamento e na prestação de contas desses projetos.

A UB busca constantemente fontes alternativas de financiamento à pesquisa, ampliando as fontes de captação de recursos e alinhando os investimentos em pesquisa da Universidade com as políticas, diretrizes e oportunidades das agências de fomento do governo (CNPq, CAPES etc.) e da sociedade. As políticas de pesquisa da Universidade Brasil estão centradas nas tendências das agências nacionais e estaduais de fomento à pesquisa, relacionadas às suas prioridades e à alocação de recursos que apontam,

dentre outras tendências, para a necessidade de formar “docentes pesquisadores”.

Na Universidade Brasil, responder a essa tendência implica em priorizar a formação do “docente pesquisador”, de forma que o docente venha a captar recursos com essas agências objetivando a contínua consolidação da pesquisa institucional.

As diretrizes de pesquisa da Universidade Brasil estão concentradas nas linhas de pesquisa dos

programas de *Stricto Sensu* aprovadas pela CAPES; e, Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da Graduação. A seguir serão abordadas essas modalidades de pesquisa, além da Comissão de Ética no Uso de Animais da UB (CEUA-UB) e Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Brasil. Com base nessas informações, apresentamos as áreas de concentração e linhas de pesquisa da pós-graduação *Stricto Sensu*:

### ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE BRASIL, 2021.

Programa	Área de concentração	Linhas de pesquisa
Bioengenharia	1 - Fotobiomodulação, Biomarcadores e Sistemas Diagnósticos	1 - Biofotônica aplicada 2 - Avaliação e desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao cuidado a saúde
	2 - Reabilitação	1 - Inteligência artificial na saúde e processamento de imagens médicas 2 - Inovação em reabilitação 3 - Técnicas e instrumentação para a reabilitação
Engenharia Biomédica	1 - Sistemas de reabilitação e procedimentos terapêuticos	1 - Novos sistemas e produtos terapêuticos e cosméticos 2 - Procedimentos terapêuticos utilizando radiação não ionizante 3 - Mecânica do corpo humano
	2 - Dispositivos, espectroscopia óptica e sistemas biomédicos	1 - Modelagem computacional, processamento e análise de sinais biológicos 2 - Instrumentação biomédica, desenvolvimento de técnicas e dispositivos para sistemas biológico 3 - Saúde pública 4 - Espectroscopia óptica aplicado na engenharia biomédica e ciências cosméticas
	3 - Nanociências, plasmas e ozônio	1 - Microbiologia 2 - Ozonioterapia 3 - Plasma aplicado à saúde 4 - Nanobiomateriais
Programa Ciências Ambientais	1 - Gestão Ambiental Integrada de Municípios	1 - Gestão e dinâmica de ecossistemas urbanos e rurais 2 - Saúde e desenvolvimento social nos Municípios
Produção Animal	1 - Produção Animal	1 - Produção de monogástricos 2 - Produção de Ruminantes

A Universidade Brasil possui atualmente 13 (treze) Grupos de Pesquisa certificados pelo CNPq, conforme o Quadro 4. Os Grupos de Pesquisas atuam, conjuntamente, com orientandos e pesquisadores visando práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Dentro dos grupos de pesquisa há os professores líderes que coordenam a pesquisa em que participam outros docentes (Quadro 4), discentes da graduação e da pós-graduação. Como resultado desses grupos de discussão, surgem parcerias com empresas, publicações em artigos científicos alto QUALIS (CAPES), depósitos, registros de patentes, softwares e aplicativos, resultado de ações exitosas e inovadoras na PPG.

No ano de 2021, o PPG Mestrado Profissional de Bioengenharia desenvolveu Registro de Software no INPI BR512021000145-1, intitulado '*Minhas escolhas alimentares*', envolvendo docentes do programa e alunos, depositado em 08/01/2021 e publicado em 09/02/2021. No ano de 2021, o PPG Mestrado Profissional em Ciências Ambientais fez em 01/04/2021 o depósito do aplicativo '*PetFeed: Aplicativo gerenciador de alimentação comercial para cães*', com atuação de docentes e discente do PIBITI da UB, de número de registro no INPI BR 512021002158-4, e publicação do registro em 14/09/2021. Os dados mencionados e outros registros podem ser consultados no material de DEPÓSITOS DE PATENTES E SOFTWARES.

#### GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELA UNIVERSIDADE BRASIL.

Nome do Grupo	Nome do Líder	CPF	Instituição	Área Predominante	Último Envio	Situação
Óptica Biomédica e Inovação	Marcello Magri Amaral	304.653.788-38	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	20/01/2022	Certificado
Grupo de Espectroscopia Vibracional Biomédica	Airton Abrahao Martin	508.135.369-87	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	21/01/2022	Certificado
NEPE - NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO	Talita dos Santos Molina	322.069.368-79	Universidade Brasil	Educação	22/01/2022	Certificado
Group of Animal Pharmacology - GAP	Marco Antonio de Andrade Belo	091.902.898-54	Universidade Brasil	Medicina Veterinária	30/09/2021	Certificado
Grupo de Sensores e Materiais Nanoestruturados	Adriana Pavinatto	312.159.158-45	Universidade Brasil	Química	21/01/2022	Certificado
Recursos Hídricos, Ecotoxicologia e Tecnologias Ambientais	Juliana Heloisa Pinê Américo Pinheiro	332.318.488-22	Universidade Brasil	Ciências Ambientais	14/01/2022	Certificado
Grupo de Desenvolvimento de Equipamentos para Engenharia Biomédica	Mardoqueu Martins da Costa	311.179.308-74	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	20/01/2022	Certificado
Processamento de Sinais Biomédicos	Laurita dos Santos	805.873.480-20	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	18/06/2020	Certificado
Ciências da Saúde	Luciana Estevam Simonato	310.320.498-12	Universidade Brasil	Medicina	06/06/2021	Certificado
Auxílio ao diagnóstico médico	Daniel Souza Ferreira Magalhães	013.647.676-78	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	21/01/2022	Certificado
Aplicação de Recursos Eletrofísicos e Engenharia Tecidual na saúde	Carla Roberta Tim	336.862.158-02	Universidade Brasil	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	20/01/2022	Certificado
Fotobiomodulação, biomarcadores e sistemas diagnósticos	Silvia Cristina Nunez	113.966.988-50	Universidade Brasil	Engenharia Biomédica	26/01/2022	Certificado
Diálogos Interdisciplinares	Álvaro Cardoso Gomes	206.737.528-87	Universidade Brasil	Educação	08/03/2022	Certificado

O conhecimento científico produzido na instituição se consolida e é disseminado por meio de:

- Publicação de artigos científicos pelos docentes em periódicos nacionais e internacionais;
- Realização anual do Congresso Acadêmico e Tecnológico da Universidade Brasil (CONTEC), que expõe e debate a produção de alunos de iniciação científica, alunos do *Stricto Sensu* e demais professores;
- Publicação de revista digital;
- Acesso às plataformas de periódicos, tais como *Scielo* e EBSCO;
- Estímulo à participação de docentes e discentes em eventos científicos, nacionais e internacionais;
- Publicação de livros temáticos nos programas;
- Participação da instituição com stands em eventos científicos e congressos.

Para financiar e fomentar as linhas de pesquisas dos Programas *Stricto Sensu* e Programa de iniciação científica, a Universidade Brasil apresenta algumas modalidades de bolsas, como:

- **Bolsas Institucionais:** São várias as formas de bolsas de estudos para os alunos da Universidade Brasil e, a partir de 2017, a Secretaria Acadêmica da PROPESP passou a realizar o controle dos prazos dos bolsistas e seu cumprimento. Bolsas de mestrado têm 24 (vinte e quatro) meses de duração e as de doutorado 48 (quarenta e oito) meses.
- **A Pro-Mestre da Universidade Brasil:** A Universidade Brasil, visando contribuir com a qualificação docente institucional, possibilita a inserção de seus professores com bolsa integral nos seus Programas Pós-Graduados em *Stricto Sensu* por meio do Programa de Fomento à Titulação de Docentes da Universidade Brasil – Pro-Mestre, que concedeu em 2020, 10 (dez) bolsas integrais sendo 03 (três) para o mestrado profissional em Bioengenharia, 01 (um) para o mestrado acadêmico em Engenharia Biomédica, 01 (um) para o doutorado acadêmico em Engenharia Biomédica e 05 (cinco) para o mestrado de Ciências Ambientais.
- **Bolsa CAPES:** A CAPES mantém um programa de concessão de bolsas a alunos indicados pelos Programas Acadêmicos privados nominado PROSUP - Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares, que concede bolsas parciais e integrais. As universidades privadas recebem cotas de bolsas. A Universidade Brasil tem um programa na modalidade acadêmica, e, por essa razão, apenas esse programa

é contemplado com essa bolsa, contando atualmente, com a cota de 41 (quarenta e uma) bolsas disponibilizadas de acordo com as modalidades: 34 (trinta e quatro) bolsas de Taxas Escolares, sendo 14 (quatorze) para mestrado e 20 (vinte) para doutorado e 07 (sete) bolsas Integrais, sendo 02 (duas) de mestrado e 05 (cinco) de doutorado.

- **Bolsas Atribuídas por Convênios com a Universidade Brasil:** A Universidade Brasil mantém alguns convênios interinstitucionais com objetivo de ofertar bolsas para os alunos de seus cursos de *Stricto Sensu*, como convênio com a UNIESP para o Programa de Apoio à Titulação Docente da UNIESP – PTDO. A UNIESP tem diversas unidades de ensino no estado de São Paulo e outros estados e desenvolve um programa de titulação docente chamado Programa de Apoio à Titulação Docente da UNIESP – PTDO, cabendo-lhes avaliar a concessão ou não de bolsas para candidatos que tendo sido aprovados e classificados a ocupar vaga no processo seletivo geral estariam aptos academicamente a cursar o mestrado ou o doutorado.
- **Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Brasil:** Conforme já assinalado, a Universidade Brasil concede bolsa no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) para o aluno de graduação com projeto aprovado na seleção interna de projetos. O CNPq ofertava 12 (doze) bolsas até 2015 no mesmo valor. Atualmente (2021), foram concedidas 07 (sete) bolsas de iniciação científica pelo CNPq e 30 bolsas de iniciação científica pela Universidade Brasil.

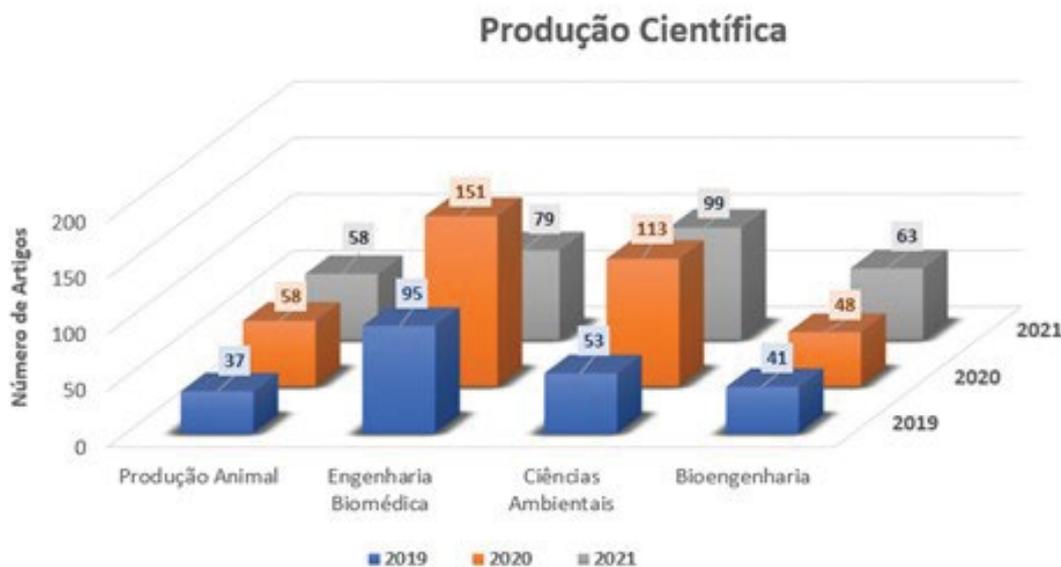
A Universidade Brasil, como meio de incentivo, difusão científica e fortalecimento da Instituição na sua missão, inicia a chamada de artigos científicos na Revista de Ciências Humanas - Universidade Brasil, periódico da Universidade Brasil (UB) que segue, em linhas fundamentais, a Política Editorial para Periódicos Científicos da UB, documento que fornece as diretrizes para todos os periódicos da instituição.

A Revista de Ciências Humanas - Universidade Brasil está em processo de indexação e de internacionalização, adotando, igualmente, a política de acesso livre. Para além disso, a Revista de Ciências Humanas - Universidade Brasil encontra-se em processo de transição para plataforma OJS.

A inovação e transferência de tecnologia se dá por meio de ações como depósitos de patentes e registros de softwares e aplicativos, além de

publicações em artigos científicos em revistas indexadas de alta qualidade, livros e manuais técnicos. A Universidade conta com alta produtividade científica e tecnológica, que são atualizadas constantemente e produzidas pelo corpo

docente e discentes dos segmentos da graduação e pós-graduação. Seguem alguns números indicativos da produção científica do período de 2019 a 2021 da comunidade acadêmica da Universidade Brasil.



#### DADOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PPG *STRICTO SENSU* E A COMUNIDADE ACADÊMICA.

A Universidade Brasil apresenta ações de estímulo, promoção e difusão da produção acadêmica, científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural de seus docentes e discentes. Entre os incentivos estão o uso dos seus espaços físicos, como auditórios e espaços de lazer e meios de comunicação institucionalizados, além da sua inserção em redes sociais e periódicos científicos. A UB promove ações afirmativas por meio da realização de exposições itinerantes e temporárias nas diversas temáticas acadêmicas, científicas, culturais e artísticas, como afro-indígena, a defesa dos Direitos Humanos, a Sustentabilidade e Educação Ambiental, a Diversidade étnica e racial, utilizando-se de apresentação de palestras, oficinas e outras atividades. A Universidade Brasil de Portas Abertas é um programa que abriga todas essas ações. Essas atividades visam o fortalecimento e desenvolvimento da cultura local e regional das comunidades nas quais os *campi* da UB estão inseridos, contribuindo assim para a melhoria do nosso país.

##### 4.5.1.

#### Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT)

A instituição oferece o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PICT). O PICT da Universidade Brasil visa proporcionar ao aluno o primeiro contato com atividade científica e engajá-lo na pesquisa, sempre orientado por um pesquisador. Assim, o estudante aprimora seus conhecimentos e se aperfeiçoa para a continuação da vida acadêmica, chegando à pós-graduação.

Nesse programa, há duas categorias de pesquisas, a científica e a tecnológica, e três formas para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa: o aluno pode ser contemplado com bolsas da Instituição; do CNPq; e ainda pode desenvolver seu trabalho sem bolsa.

Somado à vivência em pesquisa, anualmente, ocorre um Encontro Científico com a apresentação dos resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas pelos alunos e estes trabalhos são avaliados e premiados por uma Comissão Avaliadora, composta por professores com Bolsa Produtividade do CNPq. Essa experiência

poderá despertar o interesse científico e fazer com que o aluno continue sua trajetória acadêmica na busca por novos conhecimentos.

Contextualizando um breve panorama histórico, em 2006, a Instituição deu início a um programa de fomento à iniciação científica sob o título de Pró-inicial. Em 2007 e 2008, a instituição pleiteou a inclusão da Universidade no Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC do CNPq – e nas duas ocasiões foram informadas da impossibilidade do atendimento, em virtude da limitação de recursos orçamentários. Acreditando no potencial do Programa, a Universidade consolidou a Iniciação Científica e os desdobramentos desta iniciativa foram reconhecidos pelo PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq/MCT. Isto permitiu que, em 2009, alunos da graduação recebessem 03 bolsas PIBIC e que, a estas, a IES passasse a conceder, aos alunos de graduação, mais 03 bolsas em valor similar às do CNPq. Com a consolidação do Programa de IC, em 2010 o CNPq concedeu 05 bolsas, com mais 05 da Universidade. Em 2011 foram concedidas 10 (dez) bolsas pelo CNPq a IES concedeu 14 (quatorze) bolsas institucionais e, em 2013 foi contemplada com 12 (doze) bolsas do CNPq e 21 (vinte e uma) da Universidade. No programa 2015/2016, foram 12 (doze) bolsas do CNPq na categoria PIBIC e mais 10 (dez) na categoria PIBIC EM, com 22 (vinte e duas) bolsas institucionais.

Em 2017 (Programa 2017/2018), o Programa de Iniciação Científica foi aberto com um total de 22 (vinte e duas) bolsas institucionais concedidas para suprir a demanda da Cota do CNPq, demonstrando a importância do Programa de Iniciação científica para a instituição. Em 2018, as bolsas CNPq foram retomadas e no Programa de Iniciação Científica 2019-2020, foram concluídos 68 (sessenta e oito) projetos, sendo 21 (vinte e um) financiados com bolsa Institucional de Iniciação Científica e 10 (dez) financiados pelas bolsas CNPq. Em 2020, foram aprovados 144 (cento e quarenta e quatro) projetos no Programa de Iniciação Científica 2020-2021, sendo 30 (trinta) financiados com bolsa Institucional de Iniciação Científica e 07 (sete) financiados pelas bolsas CNPq.

Com as medidas de distanciamento social e restrição de utilização de espaços fechados, na pandemia de 2020, a Universidade Brasil realizou o I Congresso Acadêmico e Tecnológico da Universidade Brasil (CONTEC). Ocorreu em

dezembro de 2020, excepcionalmente de forma remota, o VIII Encontro de Pós-Graduação, que teve por título geral I Congresso Acadêmico e Tecnológico da Universidade Brasil (I CONTEC). O I CONTEC também englobou o XIV Encontro de Iniciação Científica da Universidade Brasil. Essa fusão potencializou a integração entre discentes e pesquisadores da graduação e pós-graduação, favorecendo a discussão e divulgação científica e tecnológica na Universidade Brasil, com benefícios mútuos para graduação e pós-graduação. O Encontro recebeu inscrições de 172 (cento e setenta e dois) trabalhos. Destes, 36 foram aprovados para apresentação oral on-line (síncrona) em salas temáticas e 133 (cento e trinta e três) foram aprovados na modalidade *off-line*. Os melhores trabalhos foram escolhidos e contemplados com menção honrosa pela Comissão Científica.

#### 4.5.2.

### Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

A Universidade Brasil tem um Comitê de Ética em Pesquisa denominado CEP/Universidade Brasil, criado em 15/04/2009 em cumprimento com a Resolução no 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS) e demais legislações pertinentes e suas possíveis reformulações e adendos legais, com objetivo de avaliar, quanto aos aspectos ético-metodológicos, todas as pesquisas envolvendo seres humanos, a ela encaminhados para avaliação, visando garantir a observância das normas e diretrizes pertinentes, propiciando o desenvolvimento de pesquisas dentro dos padrões éticos estabelecidos.

Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo Seres Humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre ética da pesquisa, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas pesquisas com Seres Humanos;

Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, identificando o projeto, documentos estudados, datando e assinando o parecer. A revisão de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:

- Aprovado;
- Com Pendência;
- Retirado;
- Não Aprovado;
- Aprovado e Encaminhado.

#### 4.5.3.

### Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais da UB (CEUA-UB) tem suas atribuições e competências definidas conforme o disposto na Lei 11.794/08 e em resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA-UB é um órgão de caráter consultivo e educativo, vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PROPESP), autônomo em decisões de sua alçada e tem como função propor normas e condutas para utilização e criação de animais, preservando os princípios éticos em todas as atividades de pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Universidade.

É da competência da CEUA - UB:

- Cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei 11.794 de 08 de outubro de 2008, e nas demais leis aplicáveis à utilização de animais para o ensino e pesquisa;
- Examinar, previamente os procedimentos de ensino e pesquisa empregando animais, sob responsabilidade de docentes ou pesquisadores da Universidade Brasil;
- Manter o cadastro atualizado de pesquisadores, bem como dos procedimentos de ensino e pesquisa com animais, submetidos à CEUA/Universidade Brasil;
- Emitir, a respeito de projetos de pesquisa de ensino e extensão, parecer consubstanciado, por escrito, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, identificando com clareza os documentos avaliados e a data de reviso, devendo os pareceres se enquadrarem em uma das seguintes categorias, com base na legislação nacional e normas institucionais:
  - Aprovado.
  - Com pendência: quando a Comissão considera os procedimentos de ensino, pesquisa e extensão como aceitáveis, porém identifica problemas no(s) mesmo(s) e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em 60 (sessenta) dias pelo(s) pesquisador(es). Transcorrido o prazo, o procedimento de pesquisa, ensino ou extensão será retirado e arquivado.

- Reprovado.
- Expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados e pareceres que se fizerem necessários junto a órgãos de fomento à pesquisa, periódicos científicos ou outros;
- Incentivar a utilização de métodos alternativos, como modelos matemáticos, simulações computadorizadas, sistemas biológicos in vitro ou outros métodos adequados;
- Orientar os pesquisadores sobre procedimentos éticos para utilização de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação;
- Promover eventos (fóruns, seminários, congressos) para esclarecimento da comunidade científica sobre ética, sobre técnicas de redução de sofrimento do animal e melhoria da programação experimental;
- Receber denúncias sobre abusos ou procedimentos com animais não previstos no projeto de pesquisa, no planejamento das atividades de extensão ou nos planos de atividades de ensino, previamente aprovados;
- Zelar pela correta aplicação deste Regimento e demais dispositivos legais pertinentes ao uso de animais no âmbito da Universidade; Universidade Brasil Regimento CEUA/ UB 4/10;
- Notificar imediatamente ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA a às autoridades sanitárias a ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

**§1º.** Constatado qualquer procedimento em descumprimento da lei 11.794 de 08 de outubro de 2008 na execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a CEUA determinará a paralisação de sua execução até que a irregularidade seja sanada, sem prejuízo da aplicação de outras sanções cabíveis.

**§2º.** Das decisões proferidas pela CEUA caberão recursos à própria CEUA e ao CONSEPE da UNIVERSIDADE BRASIL, respectivamente em primeira e segunda instância.

**§3º.** Os membros da CEUA responderão por desrespeito ao sigilo científico e industrial.

#### 4.5.4.

### Coerência entre o PDI e as Atividades de Pesquisa

A Universidade Brasil busca incentivar toda a comunidade acadêmica a se desenvolver profissional e pessoalmente. Desta forma, investe de forma igualitária na formação e qualificação de todos. As regras aqui dispostas se aplicam, dentro do possível, a toda a comunidade, tanto discentes quanto docentes, dos cursos presenciais ou a distância, e técnicos administrativos. Tem como proposta incentivar a comunidade acadêmica a participar em eventos em prol da sustentabilidade, científicos e culturais, a Universidade Brasil institui este projeto. Dentre as ações, destaca-se:

1. Proporcionar o crescimento pessoal e acadêmico de discentes;
2. Contribuir para uma maior reflexão, por parte do aluno, sobre a importância da integração academia/serviço;
3. Produzir conhecimentos que sejam capazes de contribuir para a melhoria das condições de vida da população;
4. Despertar a vocação para atividades extensionistas, em comunhão com outros alunos, docentes, administrativos e sociedade;
5. Proporcionar condições para desenvolvimento de atividades que favoreçam a extensão universitária;
6. Despertar a vocação à pesquisa científica com fins práticos visando a melhoria do meio ambiente, maior produtividade nos processos industriais e criação de melhor base tecnológica no país.

Para a participação nos eventos, as atividades no âmbito do Programa são desenvolvidas durante os períodos letivos e Inter períodos letivos (férias/recessos), e seguem as seguintes determinações:

- Estão impedidos de participar dos eventos os alunos que não estiverem regularmente matriculados e/ou vinculados à Universidade Brasil (do ponto de vista trabalhista);
- Os alunos regularmente matriculados poderão participar tanto na condição de participante quanto no comitê de organização do evento, sob convite da Comissão Organizadora de Eventos Acadêmicos;
- As participações são passíveis de validação em atividades complementares conforme regulamento de atividades complementares em vigência;
- Os eventos poderão ser internos ou externos;
- Aplicam-se aos eventos (tanto internos quanto externos) as normas nestes contido;
- Os eventos a serem financiados poderão ser nacionais ou internacionais, aplicando-se, quando cabíveis, as mesmas regras.

São passíveis de financiamento para participação de administrativos, docentes e discentes em eventos (nacionais ou internacionais): passagens, inscrições, diárias e outros auxílios conforme orçamento aprovado. As normas específicas para requisição desse financiamento são estabelecidas em edital próprio de PROGRAMA DE AUXÍLIO PARA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES EM REUNIÃO CIENTÍFICA.

## 4.6.

# Políticas de extensão

A Extensão Universitária é entendida como um eixo de atuação que articula de forma indissociável as funções de ensino e pesquisa, além de ampliar e viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, contribuindo, assim, para a formação cidadã dos sujeitos nela envolvidos.

É por meio da extensão que a Universidade Brasil tem se mostrado como uma universidade cidadã, voltada para as questões e demandas da sociedade, produzindo conhecimentos por meio do diálogo e troca de saberes com os diversos setores sociais.

O processo de reconhecimento da extensão como canal direto de diálogo e de aproximação da Universidade com a sociedade, o entendimento da extensão como prática curricular e a prestação de serviços de diversas naturezas mudaram a perspectiva do modelo de extensão dos cursos de graduação e a estratégia para construir uma interface da Universidade com a sociedade, atendendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A gestão da Extensão Universitária na Universidade Brasil é de competência da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Pró-Reitoria de Graduação, cujas atribuições relacionadas a extensão são fortalecimento, ampliação e consolidação da política de extensão da Universidade, em consonância com os objetivos e as diretrizes institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Às Pró-Reitorias cabe conduzir o processo de institucionalização e qualificação da extensão na Universidade Brasil, proporcionando os meios para viabilizar a plena realização das ações extensionistas.

Essa missão está sendo cumprida, consolidando na Universidade Brasil uma Política de Extensão Universitária voltada para valorização das atividades extensionistas, contribuindo para redução da discrepância entre os três eixos de atuação acadêmica da Universidade e para implantação da diretriz da indissociabilidade, reafirmando a relevância acadêmica da Extensão Universitária na formação dos discentes e na produção de conhecimentos socialmente referenciados.

As ações de extensão realizadas promovem uma interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido em todos os âmbitos da atividade universitária. Deste modo, a partir de uma perspectiva dinâmica, as atividades de extensão nascem da captação de demandas e necessidades da sociedade, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Na operacionalização do programa de extensão, a UB orienta para que sejam desenvolvidas um conjunto de ações acadêmico-administrativas e atividades voltadas para as demandas da comunidade interna e externa, seguindo as seguintes diretrizes:

- Buscar a interação sistematizada da comunidade acadêmica com a comunidade em geral;
- Contribuir para o desenvolvimento da sociedade e dela buscar conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização do ensino, pesquisa e extensão;
- Integrar o ensino, a pesquisa, iniciação científica, extensão e atividades de responsabilidade social e prestação de serviços à comunidade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico ao popular;
- Buscar a interdisciplinaridade com interação de conceitos e práticas complementares, de instrumentos avaliativos e metodologias com vistas a uma preparação melhor das atividades profissionais;
- Buscar a troca de experiência externa e democratização do conhecimento;
- Promover a articulação com os movimentos sociais, priorizando ações e atividades que visem o desenvolvimento regional e nacional;
- Promover a avaliação permanente dos programas e projetos de extensão;

- Promover a articulação entre os projetos de diferentes áreas do conhecimento;
- Promover práticas efetivas de melhoria das condições sociais da comunidade externa, incentivando a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Garantir a divulgação no meio acadêmico dos programas e atividades de extensão e seus resultados;
- Estimular as atividades de extensão através de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- Viabilizar oportunidades de promoção da práxis educativa para o educando, por meio de diálogos com a sociedade;
- Promover práticas de extensão reconhecidamente exitosas e inovadoras.

As ações de extensão realizadas pela UB têm por objetivo a difusão de conhecimentos pertinentes às áreas dos cursos de graduação oferecidos e são viabilizadas mediante as seguintes ações:

- Promoção de semanas acadêmicas, seminários, simpósios, encontros, ciclos de palestras e cursos de extensão;
- Promoção de congressos para comunicação e divulgação de resultados decorrentes das atividades de ensino e pesquisa;
- Intercâmbio com instituições congêneres nacionais, bem como outros meios a seu alcance;
- Articulação com os sistemas público e privado, visando à promoção de atividades de extensão, oportunidades de estágios e outras atividades;
- Prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de atividades de extensão e estágio;
- Qualificação pré-profissional dos discentes dos cursos de graduação de licenciatura e de bacharelado e dos cursos de pós-graduação;
- Atendimento direto à comunidade com a interveniência dos cursos nas áreas das

ciências da saúde, ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências agrárias e outras;

- Promoção de atividades de extensão isoladamente ou em parceria com instituições públicas ou privadas;
- Promoção de atividades e/ou participação em iniciativas de natureza cultural, artística e esportiva;
- Promoção de atividades de voluntariado, atividades sociais de apoio a organizações não-governamentais e assistenciais, ações sociais de auxílio financeiro e material à população nas comunidades externas onde atua;
- Divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional; estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva; publicação de trabalhos de interesse cultural.

Dessa forma, as ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico. São estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras, tais como ações de relevante interesse social como os serviços prestados à comunidade pelas clínicas e setores de atendimento dos cursos.

A UB consagra, desde o início de suas atividades acadêmicas, relevante interesse pelos aspectos da extensão e da responsabilidade social, quer seja no ensino presencial, quer seja, ainda, no ensino a distância (EaD). A Universidade guarda a firme e inegociável convicção de que apenas terá seu papel social legitimado se cultivar atividades educativas que possam transitar eficientemente para a comunidade. Tais atividades constituem um cuidado que engloba toda a Universidade.

A UB possui o Manual da Extensão Universitária, que concentra as informações necessárias para planejamento e execução das ações de extensão. Esse manual é um instrumento de consulta que visa auxiliar os dirigentes, coordenadores, docentes e discentes na gestão e no desenvolvimento das ações, melhorando a eficiência e o desempenho e facilitando a proposição de novas ações de extensão. Ele contribui para a qualificação permanente das atividades e dos processos relativos à extensão e para o desenvolvimento de uma consciência sobre o papel da extensão na UB.

#### 4.6.1.

### Dimensões da extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços

Na prática extensionista, a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões da Extensão, nas quais as ações são organizadas, considerando-se que estas podem ser implementadas através de programas, projetos (vinculados ou não a programas), cursos, eventos ou prestação de serviços, definidos a seguir:

- **Programas:** “Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo” (CORRÊA, 2007, p.35)
- **Projetos:** É uma “ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (CORRÊA, 2007, p.35).
- **Cursos:** “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.” (CORRÊA, 2007, p.36)
- **Eventos:** “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (CORRÊA, 2007, p.38). São exemplos de eventos: congressos, seminários, feiras e exposições, entre outros.
- **Prestação de Serviços:** “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem. (CORRÊA, 2007, p.39) Nos casos em que a prestação de serviço é oferecida como curso ou projeto, ela assume a ação de Extensão curso ou projeto.

Os programas, projetos, cursos, eventos e atividades de prestação de serviços são enquadrados basicamente em dois tipos: os permanentes e os não-permanentes. As atividades de extensão permanentes são aquelas que ocor-

rem sistematicamente todos os anos ou com frequência regularmente estabelecida, como por exemplo: as semanas acadêmicas dos cursos (com ocorrência anual normalmente); atividades de prestação de serviços e atendimento dos cursos, tais como clínicas de atendimento, núcleos de práticas jurídicas, empresa júnior; eventos, congressos e cursos oferecidos sistematicamente todos os anos; dentre outros. As atividades de extensão não-permanentes são aquelas que ocorrem uma única vez ou que não possuem uma frequência definida, podendo ocorrer ou não de acordo com as demandas identificadas pelos responsáveis.

O Manual da Extensão Universitária da UB explica como ocorrem os processos de análise e aprovação de cada tipo de atividade, bem como os detalhes sobre as formas de sistematização, planejamento, implementação, execução, acompanhamento, finalização e divulgação dos resultados das atividades de extensão da UB.

#### 4.6.2.

### Serviços à Comunidade

A Universidade Brasil foi criada no espírito do serviço à comunidade. Atualmente os serviços são prestados por meio de clínicas e núcleos, trazendo desenvolvimento, saúde e bem-estar para as comunidades no entorno dos *campi* e polos de apoio presencial em todo o Brasil.

As clínicas estão sob a orientação e supervisão de docentes ou profissionais de área afim e servem ao exercício da prática profissional dos estudantes da Universidade Brasil, assim como estendem à comunidade os benefícios da incorporação do conhecimento de forma gratuita ou acessível.

Atualmente, as clínicas e núcleos prestadores de serviços à comunidade são (a existência dos serviços em cada *campus* depende da existência da oferta efetiva do curso nos *campi*): a Clínica de Enfermagem, a Clínica de Fonoaudiologia, as Clínicas de Psicologia, as Clínicas de Odontologia, os Núcleos de Prática Jurídica, a Clínica de Fisioterapia, os Hospitais Veterinários e os atendimentos do Curso de Medicina nas Santas Casas e UBS.

### 4.6.3.

## Eventos

A UB considera que a realização de eventos é um importante instrumento de comunicação institucional, portanto os planeja e organiza de forma a intensificar o relacionamento da Universidade com os diferentes públicos da comunidade acadêmica. Os eventos promovem ações afirmativas que permitem a discussão de temas importantes e transversais à formação do estudante, como: Artes, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Diversidade, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Os eventos são também um veículo de publicação dos trabalhos dos docentes e discentes da Universidade Brasil.

A principal importância do setor é justamente a consolidação dos eventos científicos no âmbito acadêmico, proporcionando a dinamização de discussão e os avanços das pesquisas, bem como a promoção da integração do ensino, desenvolvimento cultural e científico na sociedade acadêmica, visando o estabelecimento organizado e sistematizado de todos os fluxos propostos pelos diversos setores da Universidade. O principal objetivo é orientar, coordenar e executar, fazendo a gestão das atividades propostas, dos espaços Institucionais e a interlocução entre as áreas envolvidas no processo, proporcionando eventos que tangibilizem a qualidade do conhecimento aos discentes e docentes.

Toda estrutura do setor permite poder gerenciar os eventos que acontecem em todos os *campi*, em todos os polos, alguns eventos externos e de extensão, bem como administrar juntamente com o setor de convênios e parcerias as solicitações de cessão e locação de espaços institucionais. Essa gestão consiste em:

- Receber todas as propostas de eventos consolidadas e explícitas em suas necessidades;
- Enviar para a aprovação da Pró-Reitoria de Graduação;
- Garantir a disponibilidade dos espaços institucionais requeridos para a execução dos eventos, em condições adequadas de uso;
- Garantir o fornecimento de mobiliário e bens comestíveis, quando necessário;
- Garantir o fornecimento, em condições de pleno uso e em tempo hábil, dos materiais e equipamentos requeridos;

- Providenciar as facilidades e serviços previstos e aprovados;
- Solicitar a divulgação dos eventos, em conjunto com o Departamento de Marketing, enviando as necessidades para a confecção das peças publicitárias e publicações;
- Elaborar os roteiros de Cerimonial e registrar a presença de autoridades para uso do mestre de cerimônia, quando for o caso.
- Providenciar, junto aos setores competentes, a emissão de passagens, reserva de hotéis, transporte etc., quando necessário; administrar solicitações de cessão e locação de espaços, autorizadas de acordo com os critérios estabelecidos;
- Elaborar e encaminhar, para Gerência Administrativa, os relatórios de atividades;
- Emitir relatórios de avaliação sobre a realização de eventos.

Neste sentido, os eventos institucionais são de extrema relevância, pois proporcionam um espaço diferenciado de discussão e aprendizagem com um diálogo compartilhado e participativo, propiciando a consolidação e a socialização do conhecimento na relação docente – discente dos componentes de aprendizagem, atuando e incentivando, como uma política institucional, o desenvolvimento de ações formativas e criadoras, responsáveis pela ética e cidadania com a proposta de uma espaço aberto e diversificado respeitando a identidade cultural de cada indivíduo que é estabelecida através da etnia, sexualidade, contexto socioeconômico, cultura regional e desenvolvimento econômico social de todos os cidadãos.

### 4.6.4.

## Curricularização da Extensão

A educação superior se solidifica através de três pilares: ensino, pesquisa e extensão, as quais norteiam as ações de todos os envolvidos em uma universidade e devem ser integralmente articuladas, interligadas entre si. A extensão universitária deve ser um processo que interage conjuntamente com o ensino e a pesquisa e que fará uma ponte entre a Universidade e a sociedade. Ensinar e prestar serviços à comunidade são o compromisso e tarefa essencial da Universidade e participar de um projeto de extensão deve ser um verdadeiro exercício de cidadania para o aluno. Assim, a Universidade deve proporcionar um ambiente acadêmico

favorável à busca de competência técnica e profissional e, para isso, são de suma importância os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano e integral do aluno, envolvendo dimensões cognitivas, psicomotoras e socioafetivas.

A extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) sinaliza que “a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. (BRASIL, 2001, p. 02).

A extensão é muito mais que a transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos nas IES, elaborados na forma de cursos, conferências, seminários, prestação de serviços, assistências, assessorias e consultorias. Compreende a relação da IES com a sociedade, não apenas como cumprimento de missão, mas estratégia de formação do estudante.

O texto da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) reafirma a extensão universitária “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

Conforme resolução Nº 07 CES/CNE de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

A Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 corrobora com a Política Nacional de Extensão Universitária e institucionaliza as Diretrizes da Extensão, contendo em seu Artigo 5º:

“Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

**I** - A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e

do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

**II** - A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

**III** - A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

**IV** - A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico.”

As diretrizes e todo o conteúdo disposto na resolução são resultado de uma trajetória que evidencia, através das mudanças e aprimoramentos da concepção e da ampliação das modalidades extensionistas, o intenso caminho percorrido até o presente momento.

A extensão universitária envolve cinco diretrizes que fundamentam o seu conceito e que devem direcionar a formulação e a execução das ações no âmbito acadêmico: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

A implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Brasil atende às diretrizes estabelecidas na Resolução Nº 07 CES/CNE de 2018 e deverão ser cumpridas por cada discente num valor mínimo de 10% da carga horária curricular total do curso. Nos cursos de graduação da Universidade Brasil, em seus diferentes *campi*, a curricularização da extensão será organizada em programas e/ou projetos de extensão os quais, por sua vez, devem estar vinculados a unidades curriculares do curso. Os cursos de graduação da Universidade Brasil optaram por inserir as atividades de extensão por dois mecanismos:

1. Pela Metodologia da Problematização e
2. Inserção de atividades de extensão em disciplinas práticas. Maiores detalhes sobre a Curricularização da Extensão estão descritos no Manual da Extensão Universitária da UB.

## 4.7.

# Política de mobilidade acadêmica

A cooperação entre IES pela mobilidade acadêmica é um tema que vem dominando a literatura especializada, pelo surpreendente crescimento. Por esta razão, a UB investe no desenvolvimento da mobilidade acadêmica de seus alunos de graduação e pós-graduação, bem como dos docentes.

A principal ação de fomento da mobilidade é a formalização de parcerias entre instituições de ensino. Essas parcerias são formalizadas através de programas de cooperação e intercâmbio; sistematização de acordos e convênios de ensino e de mobilidade docente, discente e administrativo, acompanhamento do aluno e docente in e out em mobilidade e auxílio em alguns trâmites legais, entre outros.

Todos estes esforços são feitos, pois a UB considera que a oportunidade de adquirir experiência e manter contato com diversas IES pode possibilitar ao profissional uma nova perspectiva sobre diversos aspectos relacionados à carreira. O conhecimento obtido através dos desafios enfrentados durante a experiência de trabalhar ou estudar em outros ambientes além da UB é algo inovador. Com foco neste segmento de educação, a UB, através de sua Mantenedora, possibilita aos alunos a oportunidade de viver a experiência, através dos convênios estabelecidos pela entidade mantenedora com outros centros educacionais e universidades.

A UB possui convênios com mais de 20 IES e, desta forma, se beneficia dessa parceria através de intercâmbio de discentes, docentes e colaboradores, participando de programas de pesquisa e extensão, realização de disciplinas e utilização das instalações e da infraestrutura das unidades e polos das IES de forma cooperativa.

A política de mobilidade acadêmica da UB está norteada pelas seguintes diretrizes:

- Estabelecimento de convênios, parcerias e programas de cooperação entre instituições de ensino;

- Regular as formas e critérios a serem utilizados para a sistematização da mobilidade de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, com o acompanhamento desses;
- Prestação de auxílio logístico, financeiro e jurídico quando necessário;
- Divulgar as oportunidades de intercâmbio, estágios, atividades de extensão e as regras para cursar disciplinas em outras IES;
- Buscar o alinhamento das matrizes das modalidades presencial e a distância para permitir a mobilidade do aluno entre estas modalidades;
- Buscar o alinhamento (quando aplicável) de disciplinas de núcleo comum entre os cursos, permitindo que os alunos possam cursar as disciplinas em cursos diferentes e horários diferentes, bem como permitir equivalência de disciplinas, caso o aluno deseje fazer uma segunda graduação;
- Permitir a mobilidade de alunos entre os *campi* da UB, com a padronização de disciplinas entre os mesmos cursos;
- Permitir cursar disciplinas eletiva em outros cursos da UB ou em outras IES que possuem convênio;
- Realizar atividades de extensão e pesquisa em outras IES ou outros *campi* da UB, facilitando a comprovação das horas de atividades complementares e de pesquisa nos regulamentos da UB e dos cursos;
- Criar mecanismos de participação de discentes e docentes em laboratórios, clínicas e ambientes de prestação de serviços e práticas profissionais em qualquer *campus* da UB ou em ambientes e programas de IES parceiras.

Dessa forma, a UB entende que a celebração de parcerias, estabelecida por meio de instrumentos jurídicos denominados Acordos de Cooperação e Convênios, contribui para a valorização das capacidades institucionais, para a otimização do uso de recursos intelectuais e materiais, aumento da produção científica, a mobilidade acadêmica de alunos e docentes da graduação

e pós-graduação, inserção regional, nacional e internacional da UB. Nesse sentido, os Acordos de Cooperação são processos amplos e dinâmicos que envolvem pesquisa, ensino e prestação de serviços à comunidade, com amplo potencial para a formação de profissionais capacitados para atuar em uma sociedade globalizada.

4.8.

## Política de acompanhamento de egressos

A Universidade Brasil (UB) considera o acompanhamento dos egressos fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção. Dessa forma, há mecanismos de acompanhamento dos egressos, que permitem a atualização sistemática de informações com respeito a continuidade da vida acadêmica, sua inserção profissional, a comparabilidade com a formação recebida e atuação do egresso, contribuindo assim para ações de melhoria relacionadas à formação que oferecemos face ao atendimento das necessidades sociais e do mundo do trabalho, conforme demonstrado nas ações reconhecidamente exitosas e inovadoras que apresentamos a seguir.

Os dados obtidos permitem traçar um perfil do egresso e de sua distribuição e ocupação no mercado de trabalho, assim como fornecem subsídios úteis para aprimoramento do curso, norteados por mudanças curriculares, além de apontar para as necessidades de implantação de cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação *Lato Sensu*, além dos já existentes hoje na UB, e *Stricto Sensu*, que serão criados em decorrência do desenvolvimento da Instituição.

A Instituição também coloca à disposição dos seus ex-alunos cursos de pós-graduação e de extensão visando lhes oferecer a possibilidade de se engajarem num programa de educação continuada, e ainda um eficiente banco de

oportunidades profissionais disponibilizado no Banco de Talentos aos cadastrados.

A Universidade Brasil possui uma política de acompanhamento de egresso, por entender que esta é uma ferramenta que possibilita uma continuada avaliação da instituição, através do desempenho profissional dos ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa que apenas o egresso está em condições de oferecer, pois ele experimenta pessoalmente as consequências dos aspectos positivos e negativos vivenciados durante sua graduação.

A política de egressos visa estabelecer um canal permanente de comunicação, de forma a manter um contato produtivo que permita:

- Manter mecanismos de acompanhamento de egressos, de modo a estabelecer contato da UB com o egresso e atualizar os dados pessoais e profissionais;
- Atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional;
- Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, identificando necessidades de adequação dos cursos ao exercício profissional;
- Incentivar a participação dos egressos em atividades da Universidade Brasil;
- Oportunizar, através do banco de talentos, colocação no mercado de trabalho;

- Incentivar a progressão dos estudos através da formação *Lato Sensu* e do *Stricto Sensu*;
- Promover outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

A política institucional para o egresso garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas e inovadoras, como a promoção de encontros de egressos e a participação desses em ações e eventos da Universidade, bem como a visualização da progressão profissional desses pelos discentes e toda a comunidade acadêmica.

Com base nos dados coletados, a IES poderá realizar, por exemplo, periodicamente um diagnóstico sobre os egressos de seus cursos superiores presenciais e a distância. Este trabalho oferecerá a oportunidade para estabelecer relações entre o desempenho dos profissionais egressos e o perfil do formando delineado no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Como forma de aproximar e acompanhar a evolução dos egressos ao longo de sua vida profissional, a IES oferece alguns serviços, tais como: realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, oportunizando, assim, a formação continuada aos seus ex-alunos.

Diversos serviços estão disponíveis tanto para o aluno em fase de realização de estágio profissional quanto ao egresso de um dos cursos da IES:

- Vagas de estágio e emprego disponibilizadas por empresas credenciadas e para trainees;
- Cadastro de ex-alunos e instruções sobre a confecção de relatórios de estágio e consultoria;
- Manual do estagiário (com dicas de comportamento, entrevistas e outros);
- Listagem de empresas conveniadas às quais os alunos podem encaminhar seus currículos;
- Realização de palestras e cursos gratuitos com o intuito de atualizar e ampliar conhecimentos de alunos e ex-alunos.

A UB possui o Programa de Acompanhamento do Egresso (PAE), que é um canal de integração entre o ex-aluno e a Instituição. Esse elo proporciona benefícios ao egresso e à própria IES. Os egressos são orientados no desenvolvimento de habilidades e competências que ajudarão a aumentar seu nível de empregabilidade. Alunos e ex-alunos terão a possibilidade de cadastrar os seus currículos, e a Universidade terá um espaço para cadastrar as suas oportunidades de trabalho.

O cadastro é atualizado com inserção de informações em campos que permitem colher as informações necessárias para estabelecer o perfil profissional do egresso. Com base nos dados coletados, a IES pode realizar um diagnóstico sobre os egressos de seus cursos superiores. Este trabalho oferece a oportunidade para estabelecer relações entre o desempenho dos profissionais egressos e o perfil do formando delineado no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Assim, como forma de aproximar e acompanhar a evolução dos egressos ao longo de sua vida profissional, a IES oferecerá alguns serviços, tais como: realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, oportunizando assim a formação continuada aos seus ex-alunos.

Diversos serviços são/estarão disponíveis, como: vagas de estágio e emprego disponibilizadas por empresas credenciadas e para trainees, cadastro de ex-alunos e instruções sobre a confecção de relatórios de estágio e consultoria, manual do estagiário (com dicas de comportamento, entrevistas e outros), listagem de empresas conveniadas às quais os alunos podem encaminhar seus currículos, realização de palestras e cursos gratuitos com o intuito de atualizar e ampliar conhecimentos de alunos e ex-alunos.

As coordenações de curso geram o Relatório de Acompanhamento do Egresso elaborado a partir de uma pesquisa que objetiva: diagnosticar a situação profissional atual dos formandos; adequar o currículo e o perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho; avaliar a satisfação do ex-aluno em relação ao curso e à instituição.

Desse modo, o acompanhamento do egresso se constituirá como um dos recursos na construção de indicadores que possam contribuir na avaliação dos cursos e da sua repercussão no mercado e na sociedade. Destaca-se, ainda, que os dados e informações colhidas a partir do egresso servirão de mecanismos de realimentação sistemática do PDI e do próprio PPC de cada curso oferecidos pela Universidade Brasil.

Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio acadêmico e a troca permanente de informações entre egressos, discentes e com toda comunidade acadêmica.

A UB busca implantar uma política de acompanhamento de egressos coerente e articulada com os cursos de graduação e o mercado de trabalho para a constante avaliação dos currículos; considerando também as avaliações da CPA e os indicadores de avaliação do Ministério

da Educação, além dos relatórios de visita dos avaliadores do INEP.

A Política de Acompanhamento de Egressos tem regulamento próprio, que detalha os objetivos, os mecanismos de acompanhamento de egressos, as formas de atualização sistemática de informações dos egressos, o estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida e as ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

#### 4.9.

## Política de comunicação com a comunidade interna e externa

Na UB, a comunicação é entendida como uma ferramenta que permite aos diversos atores que integram os coletivos da organização exercer melhor suas atividades. E, dessa forma, toda a comunidade acadêmica é convocada a assumir o papel de emissor e receptor de mensagens e conteúdos, competindo à instituição criar os meios para isso.

A Universidade Brasil acredita que pode contribuir na condução da comunidade acadêmica a auxiliar no atendimento às necessidades das comunidades nas quais ela está inserida. Por isso, considera que uma comunicação transparente e acessível é fundamental, com objetivos, metas e estratégias definidas. Desta maneira, tanto interna quanto externamente é possível alcançar objetivos comuns.

O Departamento de Comunicação da UB é o responsável pela implementação de estratégias e pelo equilíbrio da imagem pública da instituição nos meios de comunicação, sejam redes sociais ou veículos de imprensa. O setor se comunica com todas as áreas da empresa, sendo vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Gestão e Inovação.

A UB encontra nas ações de comunicação uma força auxiliar, que ao exercer, colabora para o aprimoramento e a qualificação dos processos acadêmicos, permitindo a comunicação diversa, na qual tem a tecnologia como uma de suas grandes aliadas. Toda a comunicação de caráter de institucional, no qual tem sua marca envolvida, é conduzida pela Reitoria.

Entre as ações mais visíveis tem-se: campanhas de divulgação dos diversos processos seletivos (graduação, especialização, extensão, mestrado e doutorado) e confecção de materiais de apresentação institucional. Em outra frente, a equipe de Recursos Humanos, subordinada diretamente à Reitoria da UB, promove a comunicação entre os colaboradores, através de e-mails comunicados.

O Departamento de Comunicação da UB é responsável por promover a comunicação entre os públicos que denominamos de “acadêmicos” (discentes, docentes e gestores) e com a sociedade, ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações desse departamento:

- A realização das campanhas de vestibular;
- A realização de campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão;
- A realização da assessoria de imprensa;
- A publicação e atualização das informações do site da UB e redes sociais;
- A divulgação de congressos, palestras e eventos de pesquisa e extensão;
- A divulgação de campanhas de prestação de serviços sociais;
- A confecção de circulares, e-mails, informativos e publicação de editais;

- A confecção de informativos setoriais e da Reitoria;
- A publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão);
- O apoio às atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O apoio aos esforços de assessoria de imprensa e a publicação de guias de informação à comunidade acadêmica estão diretamente ligados à Pró-Reitoria de Gestão e Inovação, assim como a Coordenação da Ouvidoria.

#### 4.9.1.

### Comunicação com a Comunidade Interna

A comunicação da Universidade Brasil com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional. A UB tem como foco o trabalho com ações de captação, retenção e relacionamento com seu corpo discente e público em geral. Por meio da internet, um poderoso meio de comunicação, mediamos aspectos práticos de nossa vida profissional e, também, interagimos social e afetivamente com outras pessoas; esse novo fórum é genericamente denominado de ciberespaço – indispensável para qualquer organização, independentemente do seu porte ou área de atuação. No caso da Universidade é indispensável que essa presença se dê por meio de um “portal”.

A UB oferece o Manual do Aluno, que tem por objetivo informar a comunidade acadêmica e proporcionar aos alunos da graduação um bom aproveitamento da vida universitária e a integração entre alunos, professores e técnicos-administrativos. Contém informações gerais e acadêmicas de interesse imediato dos alunos. Destaca procedimentos do Regimento Interno e dos regulamentos gerais que se aplicam ao dia a dia do acadêmico.

O Manual do Aluno tem a proposta de esclarecer regras e processos adotados na Universidade Brasil, como acesso a serviços acadêmicos, renovação de matrícula, procedimentos adotados pela Instituição e normas acadêmicas. Ele representa um dos principais documentos de referência para a orientação da rotina acadêmica do aluno, além de estabelecimento de prazos.

Em sua comunicação interna, a UB também procura se colocar de maneira próxima e sempre enfatizar sua preocupação com o bem-estar de seus funcionários, colaboradores e corpo docente. A UB busca também evidenciar seus profissionais, tornando-os protagonistas em comunicados e informativos que guardem relação com suas expertises. As campanhas de Saúde promovidas pela UB propõem ações que geram reflexão em seus colaboradores, ao mesmo tempo em que servem para fortalecer seu senso de comunidade. Essas campanhas apresentam alto índice de engajamento.

#### 4.9.2.

### Comunicação com a Comunidade Externa

Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, tais como o aplicativo da UB, Portal do Aluno, e a CRA, dentre outras apresentadas abaixo. Com isso, o portal da UB, torna-se a ferramenta de comunicação indicada para que todos os públicos e a sociedade, tanto candidatos, alunos, e ex-alunos, possam estabelecer processos permanentes de comunicação.

#### 4.9.3.

### Canais de Comunicação com a Comunidade Interna e Externa

Entendemos que “portal” é um site que congrega e oferece conteúdos e serviços específicos para públicos específicos, por meio do ordenamento de diversos outros sites. Para isso o endereço <http://universidadebrasil.edu.br> passa a cumprir um papel de direcionar o internauta para as páginas (e sites) específicas correspondentes aos seus interesses (por exemplo, cursos, resultados de vestibular, modalidades de ensino, mestrados e doutorados). Depois dessa página de abertura o internauta encontra um conjunto de websites organizados de acordo com os conteúdos e serviços oferecidos, como as redes sociais da Universidade Brasil, acesso à Biblioteca, Notícias e Eventos, entre outros, além de permitir o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, tanto para os discentes do ensino presencial que cursam disciplinas na modalidade online quanto para a modalidade a distância.

Dentre as ferramentas de comunicação e interação interna e externa, destacam-se: o portal do aluno, o aplicativo da UB, o site institucional, o e-mail da UB, redes sociais, transmissões, assessoria de imprensa e campanhas publicitárias.

O Portal do Aluno é um ambiente virtual em que docentes e discentes podem interagir e acessar diversas funcionalidades referentes à sua vida acadêmica. Por meio dele, são disponibilizados desde notas, documentos acadêmicos, matrículas, até conteúdo do curso, material didático, calendário acadêmico e comunicados diversos. Cada estudante tem seu registro individual para acessar essa área, cujo link fica disponibilizado no site institucional da Universidade Brasil. Além disso, os alunos são orientados por professores e coordenadores de curso sobre as funcionalidades do sistema.

A UB inovou com o que foi desenvolvido para facilitar a vida do aluno, tornando a rotina universitária mais ágil, prática e eficiente por meio da tecnologia. Por meio dele, é possível acompanhar horários de aulas, frequências, datas de provas, notas, requisição de documentos e histórico financeiro, além do acesso ao acervo online da biblioteca. O aplicativo tem por objetivo ser o principal canal de comunicação com os estudantes, inserindo-se como uma importante ferramenta tecnológica no cotidiano acadêmico e contribuindo para a melhoria da rotina educacional.

O site da Universidade Brasil possui diversas seções que se comunicam tanto com o público interno quanto externo, com a publicação de no-

tícias relacionados ao meio acadêmico no qual a universidade está inserida e comunicados específicos para alunos sobre temas variados. Outra inovação muito exitosa da UB encontra-se a seção “repositório” contendo toda a documentação institucional da Universidade, permitindo o acesso rápido de todos os documentos, regulamentos, normas, projetos pedagógicos dos cursos, PDI, relatórios da CPA, manuais, políticas e todas as informações institucionais necessárias à realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Uma outra inovação da UB proporciona a seus docentes e discentes um endereço de e-mail da instituição. Além de ser um canal eficiente e de mais fácil interação entre a IES e a comunidade acadêmica, oferece ainda uma série de aplicativos úteis aos acadêmicos, como Excel, Word, OneDrive, Outlook e Teams, entre outros.

Dentre as redes sociais que a UB utiliza, destaca-se o uso do Instagram, para a divulgação de informações sobre a Universidade, efemérides relevantes para os seguidores do perfil, comunicação de eventos como palestras e workshops, interação com os usuários e eventuais solicitações de solução de problemas.

A equipe de audiovisual da UB realiza transmissões ao vivo pelo YouTube sempre que necessário, fazendo a cobertura de eventos, palestras, *lives*, cerimônias de colação de grau, dentre outras demandas.

Com relação à assessoria de imprensa, por meio de um trabalho de relacionamento, a Universidade Brasil busca a conquista de mídia espontânea, tendo como finalidade tanto menções edificantes à marca quanto o gerenciamento de menções negativas. É um meio de manter o público informado acerca da missão, políticas e práticas da UB de uma maneira positiva, consistente e com credibilidade.

O Departamento de Comunicação da Universidade Brasil desenvolve campanhas publicitárias para a instituição, nas quais a equipe se divide nas mais variadas funções envolvidas no processo: redação, elaboração de conceitos estéticos e produção de peças de design, além de roteirização, produção, finalização e locução de vídeos. Essas campanhas são focadas tanto na captação de novos alunos quanto na publicidade reputacional da instituição.

Dessa forma, a comunicação da UB com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmi-

ca, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

#### 4.9.4.

### Ouvidoria, Central de Relacionamento com o Aluno (CRA), Central de Cursos e Aplicativo da UB

A Universidade Brasil investe no relacionamento com seus alunos. Para melhor atendê-los, a UB conta com múltiplas alternativas de contato que podem ser sintetizadas em:

- Ouvidoria;
- Central de Relacionamento com o Aluno – remoto;
- Secretaria Acadêmica e Central de Cursos – atendimento presencial no *campus*;
- Aplicativo UB.

A Ouvidoria da Universidade Brasil tem por objetivo primordial estabelecer canais de comunicação de forma aberta, imparcial e objetiva à comunidade acadêmica, a fim de receber, analisar, encaminhar e acompanhar as manifestações recebidas, sendo o Conselho Superior Universitário (CONSU) órgão que regulamenta e fixa os requisitos para a escolha de seu ocupante. A Ouvidoria é subordinada ao Reitor e à gestão máxima da UB, possuindo regulamento próprio, divulgado no repositório institucional do site da UB. O ouvidor será nomeado por ato do Reitor dentre colaboradores do quadro da UB.

A Ouvidoria é um órgão autônomo e interno da UB, responsável por receber manifestações como reclamações, denúncias, elogios, críticas e sugestões, que tem por finalidade contribuir com o desenvolvimento da instituição, atuando como canal de interlocução com a comunidade interna e externa, em defesa dos princípios da legalidade, legitimidade, impessoalidade, moralidade e publicidade.

O atendimento da Ouvidoria pode ser realizado de maneira presencial na sede da Universidade, pelo site da Instituição em canal próprio chamado Portal da Ouvidoria, por meio de formulário para que as manifestações possam ser feitas por qualquer público e sociedade (link de acesso direto ao formulário no site: <https://universidadebrasil.ond.com.br/ub/externo/cadastro.do?tipoCanal=2>).

O portal da Ouvidoria tem fácil acesso pelo site oficial da UB, onde qualquer pessoa pode enviar manifestações como reclamações, denúncias, elogios, críticas e sugestões. Todas as manifestações apresentadas à Ouvidoria são documentadas em sistema eletrônico e encaminhadas aos setores competentes para avaliação e resolução das demandas. Além deste canal oficial no site na Universidade Brasil, pessoas também se manifestam a partir do site Reclame Aqui, que atua como um canal independente de comunicação entre consumidores e empresas. Essas manifestações são tratadas de forma igualitária a todas as outras manifestações pelo canal da Ouvidoria.

Nesse sentido, a Ouvidoria constitui-se em uma instância independente, cuja finalidade básica é a de identificar e/ou acolher, analisar e, sempre que for o caso, encaminhar aos órgãos e autoridades institucionais, com propostas de solução, as questões, problemas e necessidades da comunidade universitária, bem como da comunidade externa, no intuito de que sejam aprimorados os processos, as decisões e os encaminhamentos realizados pelos órgãos gestores da Instituição.

O Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia, atendendo às disposições legais e regimentais aplicáveis, mantendo em rigoroso sigilo os nomes dos envolvidos em situações relatadas e atendimento ao interessado ou em que o interessado se manifeste no sentido de que não deseja ter sua identificação ocultada.

Além da Ouvidoria, a UB oferece aos alunos outras ferramentas de relacionamento: a Central de Relacionamento com o Aluno (CRA), a Secretaria Acadêmica e Central de Cursos e o aplicativo da UB.

A Central de Relacionamento com o Aluno (CRA) tem por propósito acolher as solicitações dos estudantes e endereçar às áreas responsáveis para dar maior celeridade à resolução dos casos. A CRA conta com um time de atendentes, analistas e supervisores prontos para o atendimento, via telefone, WhatsApp, e-mail e presencialmente nos *campi*. A fim de buscar a excelência no atendimento, os chamados são monitorados constantemente, garantindo a manutenção dos indicadores de atendimento em nível satisfatório. A UB entende que a CRA se caracteriza como principal caminho de relacionamento ativo e humanizado com o aluno. De maneira complementar, o estudante também dispõe de Secretaria Acadêmica e a Central de Cursos nos *campi*, para acolher as demandas administrativas e as demandas acadêmicas rotineiras de cada aluno individualmente, através do atendimento presencial.

Além dos atendimentos citados, a Universidade inovou e desenvolveu um aplicativo próprio, o aplicativo da UB, disponível para ser baixado nas principais plataformas digitais, onde há constante comunicação com o discente sobre os mais variados assuntos. Além de um espaço de notícias, o aplicativo da UB, viabiliza consulta

e acompanhamento da situação acadêmica do aluno, bem como possibilita a solicitação e emissão de documentos oficiais. Dessa forma, o aplicativo da UB torna-se uma ferramenta importante de acompanhamento da vida acadêmica do aluno, complementando o Portal do Aluno e o site da UB.

#### 4.10.

## Política de atendimento ao discente

Após o ingresso do discente na UB, o estudante realiza o seu percurso na instituição com todo o apoio e atendimento necessário para que consiga realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme definido no projeto pedagógico do curso que ele escolheu. Dentre as políticas de atendimento ao discente, destaca-se o oferecimento de:

- Programa de monitoria;
- Cursos e atividades de extensão;
- Pesquisa e iniciação científica;
- Programa de bolsas de estudos;
- Canais de atendimento ao discente para solução de problemas, dentre eles a CRA, Ouvidoria e outros canais descritos anteriormente;
- Atividades de acolhimento e permanência do discente;
- Acessibilidade;
- Nivelamento;
- Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, estágio supervisionado;
- Núcleo de Apoio Psicopedagógico NAPP;
- Atendimento pedagógico e administrativo ao discente.

Dessa forma, a política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de

acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, como a personalização do NAPP de acordo com as necessidades individuais dos estudantes, o número de bolsas concedidas, a acessibilidade, a personalização do AVA e a monitoria na modalidade EaD.

A maioria dos itens acima já foram abordados no PDI nas políticas de ensino, pesquisa e extensão. Abaixo, será descrito os Programas de Apoio Financeiro e Pedagógico, que contemplam as bolsas de estudo, a participação em eventos, os programas governamentais, o apoio pedagógico, a inclusão, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) e a Acessibilidade.

#### 4.10.1.

### Programas de apoio financeiro e pedagógico

#### 4.10.1.1.

##### Apoio financeiro

Em seu compromisso com a comunidade no oferecimento de educação superior de qualidade que atenda às necessidades da sociedade, a Universidade Brasil possui um Programa de Concessão de Bolsas de Estudo destinadas aos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais oferecidos pela Instituição. Para participação nesse programa, o aluno regularmente matriculado e em dia com suas demais obrigações, deverá atender a alguns requisitos

relacionados a desempenho, aproveitamento, carência econômico-financeira e disponibilidade para atuar em projetos de interesse social apoiados pela instituição. São elas:

- **Bolsa Empresa** – destinada a trabalhadores de empresas parceiras;
- **Bolsa Transferência Externa** – destinada a alunos que desejam se transferir para a Universidade Brasil, já tendo iniciado o curso em outra instituição;
- **Bolsa Reingresso** – destinada a alunos da Universidade Brasil que tenham interrompido o curso e desejam voltar a cursá-lo;
- **Bolsa “Eu Indico” ou “Colaborador Indica”** – destinada a ingressantes indicados, formalmente, por funcionários da Universidade Brasil;
- **Concurso de Bolsa** – destinada a alunos que tenham prestado concurso pré-ingresso, chegando a se matricular posteriormente.

A política de bolsas da Universidade Brasil possui regulamento próprio.

### **Apoio à produção discente e a participação em eventos**

Na UB, as políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A Universidade Brasil assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de apoio logístico dos alunos para participação em eventos, visitas, congressos, seminários, dentre outros, na IES e no âmbito local, nacional ou internacional, além de incentivos para publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, encontros científicos, nacionais e internacionais, e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos. Como estímulo à produção discente, destacam-se os trabalhos de Iniciação Científica e sua apresentação nos congressos organizados pela UB e em outros congressos externos e a citação das produções dos estudantes dos programas de *Stricto Sensu*, dentre outras atividades detalhadas nas políticas de pesquisa nesse PDI.

#### 4.10.1.2.

### **Programas Governamentais de apoio ao estudante**

A Universidade Brasil participa do FIES, com o fim de proporcionar aos seus alunos o necessário apoio financeiro para o pagamento das mensalidades escolares, visando a fixação de alunos carentes e em risco de evasão. Esse programa é regulado pelo MEC e a instituição cumpre os procedimentos conforme legislação vigente.

#### 4.10.1.3

### **Apoio pedagógico**

A Universidade mantém mecanismos voltados ao estímulo à permanência de seus alunos, visando à redução dos índices de evasão. Tais mecanismos compreendem desde medidas de nivelamento e reforço de conteúdos até ações de atendimento pedagógico e extraclasse.

Para alunos ingressantes, o projeto pedagógico de cada curso prevê a adoção de medidas para nivelamento e reforço de conteúdos adquiridos até o Ensino Médio com reconhecidas deficiências, especialmente nas áreas de Português, Matemática e Biologia.

Os professores são orientados para o cuidado com a vida acadêmica do aluno que vai da matrícula orientada, a aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas, frequência etc. As ementas, inclusas no projeto pedagógico de cada curso, trazem a bibliografia básica de cada disciplina, cuja leitura obrigatória amplia as informações desenvolvidas em sala de aula.

O programa de Atendimento Pedagógico ao Discente atua na orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar do aluno, interessando-se por aspectos como desempenho, avaliação, trabalhos, provas e frequência, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem. Este atendimento pode ser realizado tanto pelos coordenadores de curso como pelos professores, nas salas de atendimento de apoio pedagógico de cada *campus*.

Finalmente, as ações de atendimento extraclasse aos alunos são realizadas pelos coordenadores de curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, com jornada semanal específica para este fim, assim como pelo serviço de Atendimento Pedagógico ao Discente.

#### 4.10.1.4.

##### **Inclusão**

Na educação superior, o debate sobre a inclusão se dá na discussão ampla do direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino. A inclusão, refere-se a um processo educacional que visa entender ao máximo a capacidade do aluno portador de necessidade especial na sala de aula comum. Envolve fornecimento de suporte de serviços da área de educação especial através dos seus profissionais. A inclusão é um processo constante e continuamente revisto na Universidade Brasil, tendo como objetivo ampliar sempre mais o acesso àqueles que têm necessidades diversas.

Objetivando que os alunos atinjam o seu potencial máximo com processos dosados às necessidades de cada um, promovendo a rápida socialização deles e favorecendo a integração e a inclusão, a Universidade Brasil, como escola inclusiva, compreende o processo educativo como um processo social, no qual todos os alunos portadores de necessidades especiais têm direito à escolarização o mais próximo possível do normal. O alvo a ser alcançado é a integração da pessoa portadora de necessidade especial na comunidade.

Neste sentido, a Universidade Brasil cumpre o decreto 5296/2004, possui rampas, elevadores, intérprete de libras, cadeiras de rodas, corrimão e possui material à disposição de deficientes também na biblioteca, entre outros. A instituição se adaptou e se estruturou para atender a todos os seus alunos de acordo com suas necessidades e seus cursos, e tem como meta ampliar a estruturação das instalações (estrutura física e equipamentos de apoio), bem como expandir a discussão acerca da diversidade, da valorização das diferenças, de um olhar mais potencializado sobre a pessoa com deficiência, um olhar que vá além da deficiência e alcance as potencialidades que todo ser humano tem e é capaz de desenvolver quando tem condições para tal.

Ainda em respeito à legislação e ao ideal inclusivo, a Universidade Brasil oferece a disciplina de libras como obrigatória para todos os cursos de formação de professores (decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005) e como optativa aos demais cursos.

Cabe ressaltar que na UB:

- Não existe discriminação na candidatura ao Processo Seletivo;
- O nome social é aceito nos sistemas de registros acadêmicos;

- A UB é contra qualquer tipo de manifestação ou atitudes discriminatórias, de violência e de preconceito de raça, cor, etnia, sexo, idade e religião, conforme definido nas leis:
- Lei nº 7.716, DE 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (lei n. 8.069/1990), que dispõe sobre a proteção integral da criança e do adolescente, proibindo qualquer forma de discriminação contra eles e assegurando a participação na vida familiar e comunitária sem discriminação;
- Lei n. 9.029/1995, que dispõe sobre a discriminação nas relações de trabalho e proíbe a adoção de práticas discriminatórias que limitem o acesso e a manutenção do trabalho;
- Estatuto do Idoso (lei n. 10.741/2003), que assegura direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Além da não discriminação, a lei garante a prioridade absoluta dos direitos dos idosos, o que inclui o atendimento preferencial, a destinação privilegiada de recursos públicos, a prioridade no recebimento da restituição do imposto de renda, entre outros;
- Lei Maria da Penha (lei n. 11.340/2006), que criou mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, reconhecendo discriminações baseadas no gênero e propondo políticas públicas específicas;
- Estatuto da Igualdade Racial (lei n. 12.288/2010), que busca garantir e efetivar a igualdade de oportunidades e os direitos étnicos individuais e coletivos para a população negra;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, onde a UB garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista;
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (lei n. 13.146/2015).
- São realizadas ações afirmativas em relação aos negros, pardos e indígenas, seminários e palestras em favor da defesa e empoderamento das mulheres e minorias e dos Direitos Humanos.

#### 4.10.1.5.

##### **Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP)**

A Universidade Brasil mantém o Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico (NAPP) em espaço próprio em seus *campi*, prestando o serviço de apoio com o intuito de oferecer ao aluno a oportunidade de um diálogo individualizado e sigiloso acerca de suas eventuais dificuldades de rendimento escolar, bem como orientação para mudanças desejáveis de atitude e/ou encaminhamento para tratamentos especializados que possam se fazer necessários.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico (NAPP) é um órgão de apoio acadêmico previsto na proposta pedagógica dos cursos de graduação da Universidade Brasil, criado para o desenvolvimento do Programa Institucional de Apoio aos Discentes, Docentes e Colaboradores.

#### 4.10.1.6.

##### **Acessibilidade**

A Universidade Brasil compreende que a acessibilidade é uma característica essencial no ambiente, que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente em todos os espaços, sejam eles no meio físico, de transporte, de informação e comunicação, e inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo.

Nossa proposta como universidade é atender de forma integral toda acessibilidade de nosso público, seja ela no âmbito de ensino presencial como no ensino a distância. A fim de possibilitar à pessoa com deficiência viver de forma independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, este projeto proporcionará a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas poderão incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e a disseminação do conceito de desenho universal.

Vinculados ao Decreto n.º 7.612, de 17 de novembro de 2011, em que o Governo Federal ressaltou o compromisso do Brasil com as prerrogativas da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificada pelo nosso país com equivalência de emenda constitucional, procuraremos com este levantamento, avançar na implementação dos apoios necessários ao pleno e efetivo exercício da capacidade legal por todas as pessoas com deficiência. No plano internacional, a declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º preconiza:

*“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito à proteção igual contra qualquer discriminação que viole a presente declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação (grifo nosso). Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.”*

A Universidade Brasil tem o compromisso de garantir o acesso de todo seu público à educação, que, por sua vez, tem como objetivo a adequação da infraestrutura que atenda discentes e docentes com necessidades especiais.

Na educação superior, o debate sobre a inclusão se dá na discussão ampla do direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência, com sucesso, nessa etapa de ensino. Para a Universidade Brasil, assegurar a acessibilidade é uma questão de respeito às deficiências visual, auditiva, motora e intelectual, lembrando, também, de um grupo um pouco ignorado, ou seja, aquelas pessoas com mobilidade reduzida (obesos, mulheres em adiantado estágio de gestação, idosos).

Portanto, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A Universidade Brasil é uma instituição que atua respeitando a diversidade humana e na perspectiva inclusiva. A estrutura física atende plenamente às necessidades da legislação em vigor, inclusive atendendo plenamente aos portadores de necessidades especiais, sobretudo no que se refere à acessibilidade.

A Universidade Brasil já tem adotado medidas importantes, como é o caso da Educação Inclusiva e Educação Especial, bem como a superação de barreiras arquitetônicas. Para isso, foi criado o Núcleo de Acessibilidade (NA) da UB.

O Núcleo de Acessibilidade (NA) se propõe a promover ações que viabilizem a acessibilidade de alunos, professores, funcionários e comunidade externa com deficiência considerada como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015), a todas áreas e atividades oferecidas pela Universidade Brasil, seja no formato presencial ou a distância. É composto por uma

equipe multidisciplinar que objetiva planejar, viabilizar e orientar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio da adaptação e adequação de materiais, aquisição de recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes e processos educacionais desenvolvidos na UB. A acessibilidade plena gera uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidade/superdotação, obesidade e atendimento prioritário por meio de apoios diversos para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, de comunicação e informação, urbanística e tecnológica, buscando seu ingresso, acesso e permanência, favorecendo a aprendizagem, no ambiente universitário.

Em 2021, por meio da Portaria GR nº205/2021, foi atualizada a estrutura organizacional do Núcleo de Acessibilidade vinculado à Reitoria. No ano de 2022, foi aprovado o Regulamento de Acessibilidade da UB. Essa ação está alinhada às orientações do Decreto nº 7.611/2011, que prevê a criação de núcleos de acessibilidade nas instituições, com objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas para acompanhar e prover autonomia das pessoas com deficiência, as ações do NA seguirão os eixos da Política de Acessibilidade da UB, sendo elas:

- **Acessibilidade Arquitetônica:** orientar adequações na estrutura física da UB, como reforma de banheiros, construção de rampas, piso tátil, instalações de elevadores, plataformas de elevação e sinalizadores.
- **Acessibilidade Atitudinal:** orientar a comunidade acadêmica a enfrentar o preconceito e incentivar mudanças de atitude, visando à remoção de barreiras que impedem a acessibilidade e a inclusão.
- **Acessibilidade Instrumental:** possibilitar acesso a tecnologias assistidas, serviços e estratégias que permitam o acesso ao conhecimento com autonomia.
- **Acessibilidade Metodológica:** oferecer metodologias de ensino para que o estudante tenha a mesma formação que os colegas.
- **Acessibilidade Programática:** aplicar as normas, leis e regimentos que respeitam as necessidades das pessoas com deficiência.

- **Acessibilidade nas Comunicações:** Promover acesso à comunicação interpessoal (como língua de sinais), comunicação escrita em livros, apostilas, jornais, revistas e comunicação virtual.
- **Acessibilidade Web/Digital,** significa promover medidas para que todas as pessoas possam acessar e utilizar os ambientes web e digitais com autonomia e possam perceber, entender, navegar, interagir e contribuir nesses espaços.

No âmbito da Universidade Brasil são esperadas ações de acessibilidade de forma a garantir:

- a)** Adequação urbanística, arquitetônica ou estrutural de toda infraestrutura institucional;
- b)** Adequação de sanitários, alargamento de portas e vias de acesso, construção de rampas, instalação de corrimão e colocação de sinalização tátil e visual, quando e sempre que necessário;
- c)** Aquisição de mobiliário acessível, cadeira de rodas e demais recursos de tecnologia assistiva: recursos de informática, tais como softwares específicos, teclados em Braille, fones de ouvido, entre outros;
- d)** Condições de acesso e utilização de todos os ambientes da UB para pessoas com necessidades especiais;
- e)** Atendimento e acompanhamento específico e personalizado a alunos, professores e colaboradores por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP).
- f)** Formação de profissionais para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e para o uso dos recursos de tecnologia assistiva, da Língua Brasileira de Sinais - libras e outros códigos e linguagens;
- g)** Ampliação do conhecimento sobre o tema, motivando reflexões e debates entre os docentes para propor medidas que abrangem o campo legal, curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, dentre outras;
- h)** Disseminação da informação e sensibilização da comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

O NA criou o Regulamento de Núcleo de Acessibilidade que definiu os seguintes procedimentos relevantes por categoria de acessibilidade:

- a)** Compreender a realidade vivenciada pelos alunos com deficiência através da realização de entrevista com o aluno e, se necessário, com os responsáveis e atendimentos periódicos de caráter psicológico e educacional com os discentes para o delineamento de seu perfil;
- b)** Promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de PCDs;
- c)** Orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- d)** Ter acesso à leitura e informações sobre a especificidade do PCD;
- e)** Valorizar a permanência deste aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem.
- f)** Para a comunidade externa, a UB poderá realizar campanhas de sensibilização e de motivação na perspectiva da educação inclusiva, através de parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe, objetivando ações integradas IES/ Empresa/Sociedade Civil para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como Direitos Humanos Universais.

No Regulamento de Núcleo de Acessibilidade, os seguintes temas específicos são tratados:

- Pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida;
- Pessoas com Deficiência Visual (cegueira ou baixa visão);
- Pessoas com Deficiência Auditiva (surdez ou baixa audição);
- Pessoas com Deficiência Intelectual;
- Pessoas com Transtorno do Espectro Autista;
- Pessoas com altas habilidades/superdotação;
- Acessibilidade arquitetônica (Infraestrutura);
- Acessibilidade Ampla e Integral;
- Acessibilidade Comunicacional e Informacional;
- O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade;
- A extensão e a Acessibilidade;
- Atendimento Prioritário.

Maiores detalhes podem ser obtidos no documento chamado "Regulamento do Núcleo de Acessibilidade".



#### 4.11.

## Política de responsabilidade social

A seguir o PDI institui as políticas institucionais de responsabilidade social que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados pela Universidade Brasil, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

#### 4.11.1.

### Coerência entre o PDI e as Ações de Responsabilidade Social: Inclusão Social

A UB, atendendo ao disposto na nova legislação educacional formulou sua política de inclusão social. A política de inclusão social estabelecida pela Universidade Brasil possui os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria do desempenho dos alunos por meio de oficinas voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Universidade Brasil;
- Aumentar o número de estudantes negros, afrodescendentes e indígenas concluintes dos cursos de graduação da Universidade Brasil;
- Propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- Reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- Manutenção aos discentes de assistência psicopedagógica e tutorial;
- Promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais;

- Absorver parte do contingente de migrantes do município e da região, qualificando e preparando os profissionais e trabalhadores para o desempenho eficiente de suas funções, através dos cursos de graduação oferecidos;
- Fomentar ações envolvendo meio ambiente;
- Atuar junto a essas entidades, representando a Instituição e contribuindo para sua imagem;
- Prestar serviços à comunidade por meio do atendimento ao público nas áreas de educação, saúde, ciências jurídicas, administração, ciências agrárias, veterinária e outras;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos e empresas privadas para viabilizar as suas ações de responsabilidade social;
- Promover seminários, cursos e outros eventos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras Instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresarial potenciais colaboradores para o desenvolvimento de ações de responsabilidade social de iniciativa da Universidade Brasil;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-los em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e comunidades carentes para ministrar cursos e organizar eventos independentemente de qualquer remuneração financeira;
- Avaliar, semestralmente, o desempenho da Instituição e dos seus cursos de graduação, de pós-graduação e extensão por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei dos SINAES.

#### 4.11.2.

### Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para o Desenvolvimento Econômico e Social

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição especialmente o que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que estão amplamente contemplados nas políticas institucionais da UB.

A UB mantém uma gestão socialmente responsável, alinhada com sua missão, objetivos, metas e valores, em movimento constante de aproximação da academia com a sociedade. A responsabilidade social na Universidade ultrapassa os princípios da governança corporativa e é aplicável à tríplice missão do ensino, da pesquisa e da extensão, trazendo para a sala de aula e para os laboratórios a sociedade e suas demandas. Por outro lado, leva a academia à interação qualificada com a comunidade, criando situações de aprendizado e de concepção de ideias em contexto democrático em que a educação ocorre contribuindo para o capital humano, intelectual e tecnológico do país.

A prática da responsabilidade social na UB perpassa toda a sua história, desde a fundação, e está intimamente relacionada à solução ou redução de problemas sociais existentes na comunidade. Neste contexto, a UB cumpre a missão de “disponibilizar ensino, pesquisa e extensão com sustentabilidade e inovação para a sociedade construir um ambiente de vida saudável, pacífico e próspero, com responsabilidade social”. Nesta perspectiva, a política de Responsabilidade Social da Universidade Brasil está voltada para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população do entorno dos *campi* e nos polos de educação a distância. As ações de inclusão e empreendedorismo estão articuladas com os objetivos e valores da IES, e a promoção dessas ações são reconhecidamente exitosas ou inovadoras e são percebidas pela comunidade interna e externa, especialmente a abrangência da EaD, as ações de empreendedorismo e o programa UB Portas Abertas.

Ao adotar um comportamento socialmente responsável, a UB contribui para a construção de um mundo mais próspero e socialmente mais justo. De modo geral, a instituição se propõe a intensificar a integração com a sociedade por meio de ações consolidadas em vários projetos

de ensino, pesquisa e extensão, mediante escopo pedagógico multidisciplinar.

A Instituição, ao longo dos anos, tem priorizado temas como saúde, qualidade de vida, inclusão social, desenvolvimento sustentável e biodiversidade. Desta maneira, desde sua fundação, a responsabilidade social da UB manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

A UB desenvolve atividades de capacitação docente visando a adoção de metodologias que favoreçam a educação inclusiva em suas atividades didático-pedagógicas. Além disso, criou o Núcleo de Acessibilidade, que é um órgão consultivo que propõe e delibera ações para a execução das ações de acessibilidade em todas as suas dimensões, atitudinal, arquitetônica, metodológica, de comunicação, de transporte, digital e programática.

As unidades curriculares disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA foram cuidadosamente desenhadas e produzidas para garantir a plena acessibilidade comunicacional e metodológica, de maneira flexível, para que estudantes com diferentes deficiências, respeitadas as suas individualidades, possam se desenvolver academicamente. A inclusão na UB se dá também por meio da Educação a Distância distribuída em dezenas de municípios brasileiros. A Universidade se tornou parte dessas comunidades, promovendo a efetiva inclusão de estudantes que até então não tinham acesso à educação ou não possuíam condições financeiras para frequentar uma Universidade.

Com relação ao desenvolvimento econômico, dentre os programas que a UB desenvolve com foco no Desenvolvimento Social e Econômico está o Programa UB de Portas Abertas – que também contempla parcerias, por exemplo, com a Secretaria da Educação dos Municípios onde a UB possui *campus* ou polos para oferta de atividades educativas, de extensão e pesquisa, esportivas e culturais direcionadas ao desenvolvimento de estudantes e professores da rede pública de ensino. O programa reforça o papel da UB como interlocutora com a sociedade e com a sociedade, como uma protagonista intelectualizada na busca de equacionamento das questões científicas, tecnológicas, econômicas, sociais e educacionais da população onde está inserida.

A Responsabilidade Social da UB também se reflete no atendimento à comunidade por meio dos serviços prestados pelas clínicas e setores de prestação de serviço nos *campi*, como por exemplo: a Clínica de Enfermagem, a Clínica de Fonoaudiologia, as Clínicas de Psicologia, as Clínicas de Odontologia, os Núcleos de Prática Jurídica, a Clínica de Fisioterapia, os Hospitais Veterinários, os Atendimentos do Curso de Medicina nas Santas Casas e UBS, dentre outros.

A Universidade ainda conta com Programas de Responsabilidade e Desenvolvimento Econômico e Social em parceria com diversas instituições e entidades nos municípios onde está inserida.

No que tange ao desenvolvimento econômico, além das ações já mencionadas, a UB trabalha, transversalmente, os conteúdos para a formação na gestão inovadora e o empreendedorismo, presente em grande parte de suas matrizes curriculares para os cursos de graduação.

Nos Polos de Apoio Presencial são promovidos encontros, seminários e palestras voltados ao tema do Empreendedorismo e do Desenvolvimento Econômico regional em consonância com os Projetos Pedagógicos dos cursos a distância.

A Universidade Brasil busca a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento socioeconômico. Essa interrelação da Instituição com a comunidade, focada em princípios éticos e com responsabilidade social, contribui para o desenvolvimento da sua região de influência. Assim, a instituição expressa responsabilidade social por meio de oferta de formação, aperfeiçoamento (cursos, programas, projetos etc.), por meio da pesquisa e de sua socialização.

Desenvolve programas de atendimento e de inclusão social que vêm ao encontro das necessidades da população carente das suas regiões de abrangência, assim especificados: Programa PROUNI: contemplando estudantes beneficiados pelo Programa Universidade para Todos – PROUNI. Destaca sua responsabilidade de igual forma, criando o Programa de Monitoria e de Iniciação Científica como os seguintes objetivos:

Possibilitar, mediante recursos próprios da Universidade Brasil, a concessão de bolsas a alunos matriculados na instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;

Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, mediante o engajamento em projetos de incentivo à aprendizagem;

Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.

Dessa forma, há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da IES, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, tais como as ações de empreendedorismo local, as parcerias com empresas e entidades, o programa UB Portas Abertas, os atendimentos realizados nas clínicas e setores de atendimento dos cursos, dentre outras.

#### 4.11.3.

### **Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade**

A Universidade Brasil, inserida em ambiente de pronunciada diversidade cultural e identificada por sua história de integração com a comunidade, pelo compromisso com o conhecimento e o desenvolvimento da sua região de abrangência, planeja e executa políticas institucionais que trazem impactos sociais significativos, principalmente pela inclusão social e possibilidade de educação superior por intermédio de Programas Governamentais e do Programa de Bolsas de Estudo da própria instituição.

A valorização ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as interrelações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

No âmbito de abrangência da IES, questões relacionadas ao meio ambiente também estão no centro das atenções e, constantemente, são assuntos estudados e discutidos em sala de aula e cenários de práticas, principalmente em relação à preservação do solo, do ar e da água, que tem sido problemas recorrentes nas regiões de inserção dos *campi* da Universidade Brasil. Percebe-se que a problemática ambiental, tanto em nível local como global, exige mudanças de comportamentos, de discussão e construção

de formas de pensar e agir na relação que o ser humano tem com a natureza.

As IES assumem compromisso de minimizar os efeitos deletérios do uso irracional dos recursos naturais e, portanto, adotam modelos de redução de impactos ambientais, que são resultantes de ações e decisões universitárias dentro e fora dos limites dos *campi*. E, a partir da reflexão acerca do problema gerado por suas atividades, ajudam a promover a conscientização ambiental nos eixos ensino-pesquisa-extensão.

A educação ambiental, logo, quando adotada, deve proporcionar uma mudança comportamental e reflexiva, no qual cada indivíduo adquira a consciência de que é importante estar atento a cada atitude e repensar os atuais modos de vida, padrões de consumo e usos dos recursos.

O objetivo principal da Política de Sustentabilidade e Educação Ambiental da Universidade Brasil é promover a sustentabilidade, responsabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais na Instituição.

Busca-se colaborar com a conscientização e a sensibilização da comunidade acadêmica para práticas e visões sustentáveis, materializadas na realização de ações sustentáveis e de conservação nas diversas áreas da Universidade Brasil, atendendo à legislação vigente.

A Universidade Brasil, por ser um espaço de disseminação e construção de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, sempre busca garantir e adotar as seguintes diretrizes:

- Inclusão da temática Educação Ambiental de forma transversal e horizontal nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, nos planos de ensino e nos documentos institucionais da Universidade;
- Abordagem da Educação Ambiental como disciplina, e sempre permeando componentes temáticos de disciplinas que envolvam impactos diretos ou indiretos no meio ambiente, dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na Universidade Brasil, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;

- Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades de forma transversal e contínua;
- Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização e sensibilização nas áreas comuns dos *campi* de ensino e formação, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa e destinação correta de dejetos e produtos das atividades práticas e dos serviços prestado à sociedade pelas clínicas, hospitais veterinários e laboratórios de diagnóstico;
- Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;
- Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia, água e papel e utilização de material reciclado para reformas e reparos;
- Promoção da política dos 5 R: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar, reutilizar;
- Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade;
- Contribuição com a gestão responsável, sem desperdícios e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionistas.

Maiores detalhes podem ser obtidos no documento chamado "Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade".

#### 4.11.4.

### **Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de Apoio à Memória, Patrimônio Cultural e Artístico**

A UB promove ações de responsabilidade social que envolvem o reconhecimento e a valorização das regiões e municípios nos quais está inserida. As atividades fortalecem a identidade cultural, a memória e patrimônio cultural e artístico e a valorização da história, e estão imbuídas de sentido e contextualização.

Entendendo a importância de divulgar, conhecer e dialogar com essas modalidades culturais no âmbito dos municípios onde existem *campi* ou polos de apoio presencial, a UB propõe atividades de extensão, por meio de uma série de projetos diversificados em cooperação técnica com as secretarias municipais das cidades e demais parceiros.

As atividades têm como objetivo promover e apoiar manifestações artísticas e culturais, contribuindo na formação do cidadão e no claro entendimento do contexto social e cultural em que vive.

A UB realiza ações culturais e artísticas, considerando a dimensão simbólica e real da presença humana, com propostas integradas às exigências do ensino, da pesquisa e da extensão. Ao valorizar este compromisso, busca intervir na comunidade, reconhecendo as potencialidades cognitivas, lúdicas e sensoriais inscritas no universo acadêmico. Compreendem-se tais atividades como fatores de inserção social, política e econômica que promovem a construção da democracia e da pluralidade. A política cultural da Instituição defende a expressão do pluralismo, o florescimento de novos talentos, a produção regional, a preservação do patrimônio artístico-cultural, o gerenciamento de espaços artísticos e culturais, a proteção e a divulgação das fontes de cultura e a memória respeitando a identidade e a diversidade.

Na área da saúde, as Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina são Grupos de Estudo que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo palestras, atendimentos e oficinas, visando a humanização do ensino. Nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas são desenvolvidos eventos culturais e artísticos como: saraus, exposições, leitura de poesia e apresentações musicais.

A UB ainda promove a produção científica que favorece o desenvolvimento artístico e cultural das

regiões em que está inserida. Entre as atividades estão a sistematização da história da universidade e das regiões dos Municípios de São Paulo (Bairros de Itaquera e Mooca), Fernandópolis e Descalvado na forma de publicações em jornais e revistas locais cujo objetivo é a preservação e divulgação da cultura brasileira, além de integração com a comunidade por meio de atividades conjuntas, tais como saraus, contação de histórias, preservação do Memorial à Professora Dra. Mara Regina Rösler, bem como a participação da comunidade interna da UB na Ala da Escola de Samba "Primeira da Cidade Líder".

#### 4.11.5.

### **Coerência entre o PDI e as Ações Institucionais Voltadas para Políticas de valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), criada em 1948, levou a mudanças no comportamento social e na produção de instrumentos e mecanismos internacionais de direitos humanos que foram incorporados ao ordenamento jurídico dos países signatários. Esse processo resultou nos atuais sistemas de proteção dos direitos humanos.

O processo de globalização, tem resultado na concentração da riqueza, beneficiando apenas um terço da humanidade, em prejuízo, especialmente, dos habitantes dos países do hemisfério sul do planeta Terra, onde se aprofundam as desigualdades e a exclusão social, o que compromete a justiça distributiva e a paz.

No Brasil, a temática dos direitos humanos adquiriu elevada significação histórica, como resposta à extensão das formas de violência social e política, vivenciadas nas décadas de 1960 e 1970. No entanto, persiste no contexto de redemocratização a grave herança das violações rotineiras nas questões sociais, impondo-se, como imperativo, romper com a cultura oligárquica que preserva os padrões de reprodução da desigualdade e da violência institucionalizada.

O debate sobre os direitos humanos e a formação para a cidadania vem alcançando mais espaço e relevância no Brasil, a partir dos anos 1980 e 1990, por meio de proposições da sociedade civil organizada e de ações governamentais no campo das políticas públicas, visando ao fortalecimento da democracia.

A Constituição Federal Brasileira e a Lei n. 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirmam o exercício da cidadania como uma das finalidades da educação, ao estabelecer uma prática educativa “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, com a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), lançado em 2003, tem como objetivos: a) fortalecer o respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais; b) promover o pleno desenvolvimento da personalidade e dignidade humana; c) fomentar o entendimento, a tolerância, a igualdade de gênero e a amizade entre as nações, os povos indígenas e grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos; d) estimular a participação efetiva das pessoas em uma sociedade livre e democrática governada pelo Estado de Direito; e) construir, promover e manter a paz.

A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

A educação em direitos humanos busca contribuir com as ações de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, e de reparação das violações. A consciência sobre os direitos individuais, coletivos e difusos tem sido possível devido ao conjunto de ações de educação desenvolvidas que incorporaram a promoção dos direitos humanos como princípio e diretriz.

Os objetivos expostos no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos são os seguintes:

- Destacar o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do estado democrático de direito;
- Enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática;
- Encorajar o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos pelo poder público e a sociedade civil por meio de ações conjuntas;
- Contribuir para a efetivação dos compromissos internacionais e nacionais com a educação em direitos humanos;
- Estimular a cooperação nacional e internacional na implementação de ações de educação em direitos humanos;
- Propor a transversalidade da educação em direitos humanos nas políticas públicas, estimulando o desenvolvimento institucional e interinstitucional das ações previstas no PNEDH nos mais diversos setores (educação, saúde, comunicação, cultura, segurança e justiça, esporte e lazer, dentre outros);
- Avançar nas ações e propostas do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) no que se refere às questões da educação em direitos humanos;
- Orientar políticas educacionais direcionadas para a constituição de uma cultura de direitos humanos;
- Estabelecer objetivos, diretrizes e linhas de ações para a elaboração de programas e projetos na área da educação em direitos humanos;
- Estimular a reflexão, o estudo e a pesquisa voltados para a educação em direitos humanos;

- Incentivar a criação e o fortalecimento de instituições e organizações nacionais, estaduais e municipais na perspectiva da educação em direitos humanos;
- Balizar a elaboração, implementação, monitoramento, avaliação e atualização dos Planos de Educação em Direitos Humanos dos estados e municípios;
- Incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos para pessoas com deficiência.

As ações propostas pela Universidade Brasil objetivam instigar a participação dos universitários, funcionários e docentes no planejamento e execução de atividades multidisciplinares referente à temática dos direitos humanos no espaço universitário.

As ações previstas pela política pública visam a efetivação dos direitos humanos, pautados nos direitos fundamentais, presentes na Constituição Federal, relacionados às defesas civis, políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais, na defesa da igualdade de direitos, garantia da dignidade e reconhecimento e valorização da diversidade.

A Universidade Brasil propõe desenvolver ações (fóruns, debates, palestras, aulas, capacitações, cartilhas etc.) em conjunto com a comunidade em um modelo horizontal, dialógico e interdisciplinar. Além de mesas redondas com a participação de pesquisadores e representantes de movimentos sociais.

A Universidade Brasil, apoiada no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;
- Afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;

- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;

- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;

- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

A Educação em Direitos Humanos fundamenta-se nos seguintes princípios (Resolução CNE/CP no. 1/2012):

- Dignidade humana;
- Igualdade de direitos;
- Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- Laicidade do Estado;
- Democracia na educação;
- Transversalidade, vivência e globalidade;
- Sustentabilidade socioambiental

A Universidade Brasil inseriu nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) a sistemática para a Educação em Direitos Humanos, que se dará de diferentes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos direitos humanos e tratados de forma interdisciplinar;
- Como conteúdo específico de uma das disciplinas existentes na grade curricular;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade.

Dessa forma, no ensino, a Educação em Direitos Humanos é incluída por meio de diferentes modalidades, tais como disciplina regular presente em todos os cursos e disciplinas eletivas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, assim como a transversalização no Projeto Pedagógico, em conteúdos disciplinares ao longo dos currículos. Na extensão, a inserção da temática está em programas e projetos que envolvem atividades de educação, capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos. Igualmente, a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, é contemplada no ensino, pesquisa e extensão, de forma contínua, transversal e permanente.

Desta maneira, os currículos da UB objetivam a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana por meio da promoção e vivência

de valores como a ética, a liberdade, a justiça, a igualdade, a solidariedade, a cooperação e o reconhecimento do outro como sujeito de direitos fundamentais.

Maiores detalhes podem ser obtidos no documento chamado "Relatório de Ações em Educação dos Direitos Humanos". Portanto, o PDI possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.





# 5 Políticas de gestão

As políticas de gestão abrangem todo o planejamento e estratégia que envolvem o corpo social, os conselhos administrativos e acadêmicos e as estratégias de sustentabilidade financeira.

## 5.1.

# Corpo social

### 5.1.1.

## Corpo Docente

A Universidade Brasil tem como característica fundamental um corpo docente e tutorial qualificado, com reconhecido perfil para atividade exercida, além da qualificação básica exigida, capaz de se articular às disciplinas ministradas, da titulação acadêmica comprovada, da experiência não acadêmica comprovada na área de formação e da experiência pedagógica no ensino superior. A docência e a tutoria na UB são caracterizadas pela atuação tanto na graduação quanto na pós-graduação. Atualmente a UB apresenta um corpo docente composto por ao menos 80% de mestres e doutores, demonstrando assim seu comprometimento com a formação de seus estudantes e a valorização de seus professores.

O Plano de Carreira Docente é um documento de conhecimento público que estrutura, oficializa e normatiza os critérios e procedimentos para a movimentação dentro da carreira docente por meio de promoção alternadamente por merecimento e antiguidade de acordo com a categoria funcional. A qualificação docente é permanentemente apoiada e avaliada, por parte da instituição em seu Plano de Carreira Docente, em todos os níveis de ensino e áreas de conhecimento.

Este define as políticas gerais e os critérios para a composição do quadro docente, admissão, regras e exigências dos regimes de trabalho, classificação, remuneração, incentivo, promoção, ascensão e avaliação dos Docentes. O Plano de Carreira abrange exclusivamente os Docentes que integram o quadro efetivo da Instituição, regidos pelo regime da CLT, dos cursos do ensino superior na modalidade de educação presencial, a distância e híbrida no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

A carreira docente é estruturada em categorias, níveis, formação e experiência necessária, que possibilitam as progressões vertical e horizontal do docente, sendo apresentadas na progressão docente de carreira vertical e progressão docente de carreira horizontal, no Plano de Carreira Docente. As categorias se organizam na modalidade presencial em professor auxiliar, professor especialista, professor mestre e

professor doutor. Para a modalidade a distância, professor tutor especialista, professor tutor mestre e professor tutor doutor.

Mais informações podem ser consultadas no Plano de Carreira Docente da Universidade Brasil.

### 5.1.1.2.

## Política de Capacitação e formação continuada de docentes

A Universidade Brasil (UB) cria projetos e programas voltados para a capacitação e qualificação docente, para a qualidade do trabalho e, também, como consequência, para o bem-estar e valorização deles.

Capacitar é oferecer ferramentas para a aprendizagem de novas habilidades, conceitos e atitudes. São consideradas ações de capacitação: seminários; congressos; simpósios; conferências; aprendizagem em serviço; grupos formais de estudos; intercâmbios; estágios; cursos *in company*, entre outros.

O Plano de Capacitação Docente apresenta as ações de desenvolvimento oferecidas aos docentes da UB. Os gestores possuem papel fundamental nas ações em dois aspectos: 1. incentivando a participação de seus docentes, e 2. participando ativamente de ações de capacitação oferecidas aos docentes.

A política de capacitação docente e formação continuada da UB garante aos docentes a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas, como se demonstra na oferta de seus programas de *stricto sensu* que contemplam vagas inclusive para seus docentes.

O plano de capacitação docente significa institucionalizar uma política permanente de formação de recursos humanos, visando à melhoria de qualificação do corpo docente. Dessa forma, o plano se justifica pela necessidade do acompanhamento da qualificação docente, pois espera-se que professores qualificados favoreçam

o melhor desempenho das atividades inerentes aos cursos.

O objetivo geral do plano de capacitação docente é embasar as ações de qualificação dos docentes da Universidade Brasil, visando atingir a excelência no atendimento e ensino. Em relação aos seus objetivos específicos estão:

- a) Promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, por meio de cursos de capacitação e atualização profissional, dando oportunidade, ao seu corpo docente, de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais;
- b) Valorizar a qualificação docentes através da formação acadêmica, em termos de mestrado e doutorado;
- c) Dar as condições necessárias para educação continuada, através de meios que permitam a sua constante atualização;
- d) Reciclar os docentes a fim de que eles possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

Os docentes são apoiados na busca de conhecimento científico pedagógico que objetive a formação e qualificação do profissional. Para isso, além do apoio à participação em eventos científicos, os docentes participarão de cursos de capacitação na própria universidade ou a distância ministrados por profissionais qualificados.

As capacitações promovidas internamente são ações de capacitação realizadas dentro da instituição, coordenadas pela Pró Reitoria de Graduação, tendo a participação de docentes. Os docentes inscritos deverão ser dispensados de suas atividades no horário da realização do curso, sem a necessidade de compensação de horário. Por esse motivo, é fundamental o apoio, o incentivo e a colaboração das coordenações de cursos.

O docente fará jus ao certificado de conclusão, quando contar com o percentual mínimo de frequência e ter sido aprovado em avaliação de aprendizagem do referido curso, se houver.

As faltas não serão abonadas, mas poderão ser justificadas quando devidamente comprovadas e se observando o percentual mínimo de frequência estabelecida, nos casos de: necessidade de serviço, licença para tratamento de saúde, doença em familiar e compromissos judiciais e legais. As capacitações externas são ações de capa-

tação realizadas por outras instituições ou empresas privadas que atendam aos requisitos para a formação e capacitação do docente. Os cursos e eventos externos de capacitação deverão estar diretamente relacionados ao cargo e ao ambiente organizacional. O certificado de conclusão e o relatório avaliativo do curso deverão ser entregues no prazo estipulado, a partir do término do curso ou evento, ao Departamento de Recursos Humanos.

A Universidade Brasil, anualmente, aprovará as ações e metas do Plano de Capacitação Docente para o ano letivo seguinte. Serão realizados programas de treinamento, além de fornecer para os docentes, semestralmente, informações sobre cursos de pós-graduação e especialização no país e no exterior; proporcionar oportunidades de participação em reuniões científicas, congressos, simpósios, seminários, palestras com objetivo de atualização profissional; e incentivar os docentes para publicação de trabalhos científicos.

Esta política permite que os docentes participem de cursos e eventos que promovam a melhoria no desempenho de competências e habilidades pessoais e profissionais no âmbito de sua participação na Universidade Brasil.

O auxílio para participação nestes cursos e eventos se dá a partir de flexibilização de horários e da ajuda de custo de 50% no pagamento das inscrições e transporte. Há ainda o apoio à participação dos docentes em programas de graduação e pós-graduação, mas há alguns critérios para que os docentes sejam beneficiados com a ajuda de custo nestes programas, tais como: ser docente da Universidade Brasil há pelo menos 3 anos; ter boa avaliação na CPA; adoção de práticas inovadoras em suas atividades; e o docente ter produções de material autoral que serão utilizados em suas disciplinas.

Em relação à formação continuada, a Universidade Brasil estimula a atualização de seus docentes com os programas internos de pós-graduação, *Lato* e *Stricto Sensu*, como segue:

Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado), destinado a Mestres, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente ao valor de 20 (Vinte) horas/aula da classe Docente (conforme plano de carreira).

Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado), destinado a Especialistas, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente ao valor de 16 (dezesesseis) horas/aula mensais da classe Docente (conforme plano de carreira).

Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização), destinado a Docentes, colaboradores e ex-alunos Graduados que desejem aprofundar seus conhecimentos numa determinada área de seu interesse, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente a 50% (cinquenta por cento) para cursos da própria Instituição ou ajuda de custo equivalente a 8 (oito) horas/aula mensais da classe Docente (conforme plano de carreira).

Nota-se que a política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas. Mais detalhes estão apresentados no Programa de capacitação docente e formação continuada.

#### 5.1.1.3

##### **Produção, Publicação e Eventos**

A Universidade Brasil buscar incentivar toda a comunidade acadêmica a se desenvolver profissional e pessoalmente. As regras se aplicam a todos os discentes, tanto dos cursos presenciais quanto dos cursos a distância.

São seus objetivos:

- Proporcionar o crescimento pessoal e acadêmico de discentes;
- Contribuir para uma maior reflexão, por parte do aluno, sobre a importância da integração academia/serviço;
- Produzir conhecimentos que sejam capazes de contribuir para a melhoria das condições de vida da população;
- Despertar a vocação para atividades extensionistas, em comunhão com outros alunos, docentes, administrativos e sociedade;
- Proporcionar condições para desenvolvimento de atividades que favoreçam a extensão universitária;
- Despertar a vocação à pesquisa científica com fins práticos, visando a melhoria do meio ambiente, maior produtividade nos processos industriais e criação de melhor base tecnológica no país.

Como Política Institucional a Universidade Brasil oferecerá os seguintes incentivos para os discentes da graduação e pós-graduação:

- Concessão de ajuda de custo para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins;
- Apoio para divulgação e publicação de monografias ou outros trabalhos acadêmicos;
- Infraestrutura para edição e impressão de produções científicas, sob o patrocínio da Instituição;
- Recursos e infraestrutura para pesquisa: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho e bibliotecas, entre outros.

A concessão desses incentivos ficará condicionada à previsão orçamentária da Universidade Brasil, existente no momento da solicitação. Caberá à Diretoria do *campus* autorizar os pedidos de concessão dos incentivos, devendo sua decisão ser submetida à ratificação da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e a Pró-Reitoria de Gestão e Inovação da Universidade Brasil.

Mais detalhes são apresentados no documento de Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e participação em eventos científicos.

#### 5.1.1.4.

##### **Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, com Titulação e Regime de Trabalho considerada a vigência do PDI**

Para o período de vigência do PDI 2022-2026, a UB planeja a expansão do seu quadro docente, melhorando inclusive os índices referentes à titulação e regime de trabalho, seguindo a expansão dos cursos no prazo de vigência do PDI e correlacionando com as metas institucionais definidas. A expansão do número de professores se dará principalmente quando da implantação de novos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação. Dessa forma, pode-se prever a expansão do número de docentes na proporção de 02 (dois) docentes por curso novo por ano.

A Universidade Brasil tem como meta chegar até 2026 com 88% do corpo docente dos cursos de graduação com titulações obtidas em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e com ampla experiência acadêmica no ensino superior aliados à experiência profissional na área de atuação. Além disso, ter 70% do corpo docente em regime de trabalho parcial ou integral até 2026.

## 5.2.

# Corpo técnico-administrativo

O plano de carreira do corpo técnico-administrativo da Universidade Brasil é definido por um conjunto de objetivos, metas e ações que contribuem para que os funcionários da Universidade Brasil se desenvolvam a longo prazo. O plano oficializa as políticas internas e normatiza os critérios e procedimentos desde o ingresso até as movimentações dentro da carreira administrativa, por meio da promoção vertical e horizontal, de acordo com a categoria funcional, definindo as regras e critérios para a composição do quadro administrativo da Instituição.

O plano de carreira do corpo técnicos-administrativos abrange, exclusivamente, os empregados não docentes e regidos pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que prestam serviços operacionais, de apoio pedagógico, técnico-administrativo, bem como de assessoria a todos os departamentos e níveis hierárquicos da IES.

A progressão horizontal, mais conhecida como promoção por mérito, ocorre quando um funcionário que apresenta alto desempenho, em comparação aos demais membros que possuem o mesmo cargo, é promovido, porém mantendo-se no nível de cargo atual, podendo ocorrer no setor que ele já atua, como também para outros departamentos. A progressão vertical, ou promoção vertical, ocorre quando um funcionário é promovido de um cargo para outro superior ao exercido, podendo ocorrer dentro do setor que ele já atua, como também para outros departamentos, em conformidade com os critérios estabelecidos no Plano de carreira do corpo técnicos-administrativos.

Mais detalhes quanto ao ingresso do corpo técnico-administrativo, processo admissional, regime de trabalho, remuneração, estrutura do quadro de carreira, progressão de carreira, critérios de desempate de promoções, assim como as metodologias de avaliação de desempenho, afastamento, licença, entre outros, estão disponíveis no Plano de Carreira Administrativo.

### 5.2.1.

## Política de Capacitação e formação continuada dos técnicos administrativos

Com o atual cenário econômico, investir em profissionais e capacitá-los se torna um diferencial em nossa estrutura, com foco em pessoas. Trabalhamos para que o crescimento delas reflita em seu trabalho diário em nossa instituição.

A UB busca incansavelmente investir em seus funcionários. Por isso, oferece cursos de capacitação, palestras motivacionais e cursos online, além de um ambiente agradável e com possibilidades de crescimento em suas carreiras.

A capacitação do corpo técnico-administrativo tem o objetivo de auxiliar os servidores técnico-administrativos da Universidade Brasil em seu processo de adquirir novos conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao seu desenvolvimento profissional e ao processo de melhoria contínua dos serviços prestados à sociedade pela Instituição. O processo de capacitação é feito, principalmente, por meio de reuniões intensivas on-line e presenciais, palestras e oficinas, visando sempre atualização, desenvolvimento e integração.

A capacitação sistematizada e continuada dos técnicos administrativos promove melhoria nas áreas, desenvolvendo, assim, integração entre estas, profissionais críticos e de qualidade, a fim de enfrentar novos desafios nas atividades diárias. São oferecidos cursos de aperfeiçoamento e capacitação em diversas áreas, com o objetivo de novos conhecimentos, para que continuem cada vez mais desempenhando suas funções de maneira satisfatória, incluindo a sistematização para melhoria permanente do trabalho mediante os processos de cada setor administrativo.

O Programa de capacitações técnico-administrativo apresenta como objetivo geral promover o alcance dos objetivos institucionais por meio do desenvolvimento das competências individuais e das equipes de trabalho, a fim de aprimorar continuamente os serviços prestados à sociedade interna e externa. Em relação aos objetivos específicos estão:

- Promover ações que atendam às necessidades de capacitação dos colaboradores técnico-administrativos da Universidade Brasil em consonância com os objetivos estratégicos, missão e visão da UB;
- Favorecer a equidade do acesso às ações de capacitação;
- Realizar, de forma contínua, o levantamento de necessidades e a avaliação das ações de capacitação;
- Garantir a transparência do levantamento de necessidades e das avaliações das ações de capacitação.
- O Programa de aperfeiçoamento e desenvolvimento apresenta:
  - Treinamento e Desenvolvimento Geral: Visa à oferta de informações ao colaborador sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;
  - Treinamento e Desenvolvimento Específico para cargos e/ou ambientes organizacionais: Visa à capacitação do colaborador para o desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que atua e ao cargo que ocupa;
  - Aperfeiçoamento da Gestão Universitária: Visa à preparação do colaborador para o desenvolvimento da atividade de gestão, que deverá se constituir em pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção.

Além das ações promovidas pela Universidade Brasil, os colaboradores poderão apresentar para validação, certificados de participação em cursos realizados em outras instituições, desde que tenham vinculação com a necessidade de formação do seu ambiente de atuação. Os certificados encaminhados para validação devem conter nome da instituição promotora, carga horária da ação, conteúdo programático e período de realização.

Mais informações podem ser consultadas no Programa de Capacitações Técnico-Administrativo.

### 5.2.2.

## Políticas de Qualificação Corpo Técnico-Administrativo

As capacitações para colaboradores técnicos administrativos também recebem incentivos para aumento da qualificação profissional, com bolsas de estudos em cursos de graduação e pós-graduação. Há alguns critérios para que os colaboradores sejam beneficiados com a bolsa de estudo nestes programas, tais como: ser funcionário da Universidade Brasil há pelo menos 3 anos; ter boa avaliação na CPA e adoção de práticas inovadoras em suas atividades.

- **Graduação:** Visa preparar os colaboradores para o exercício de atividades em diversos ambientes organizacionais.
- **Pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*:** Potencializar o componente de qualificação aos colaboradores como elemento motivacional para a progressão na carreira, o desenvolvimento pessoal e institucional.

Os colaboradores ainda são incentivados a participar dos eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional. A qualificação acadêmica na graduação e pós-graduação são práticas consolidadas e institucionalizadas pela UB, com objetivo de capacitar e oferecer formação continuadas aos seu copo técnico-administrativo. Esta política permite que os colaboradores participem de cursos e eventos que promovam a melhoria no desempenho de competências e habilidades pessoais e profissionais no âmbito de sua participação na Universidade Brasil.

O auxílio para participação nestes cursos e eventos se dá a partir de flexibilização de horários e da ajuda de custo de 50% no pagamento das inscrições e transporte.

Mais informações podem ser consultadas no Programa de Capacitações Técnico-Administrativo.

### 5.2.3.

## Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo considerada a vigência do PDI

Conforme o quadro de objetivos e metas do PDI, planeja-se a expansão do número de funcionários técnico-administrativos em 5% ao ano, acompanhando o crescimento da oferta de cursos e de serviços educacionais nos municípios onde a UB possui *campi*.

### 5.3.

## Corpo tutorial

Como parte da política para desenvolvimento pessoal e profissional, por meio de práticas consolidadas e institucionalizadas, o corpo de tutores presenciais e a distância recebem incentivos como bolsas de estudo integral para graduação e pós-graduação e para participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais como congressos, fóruns e workshops, entre outros.

### 5.3.1.

#### Tutor Presencial

Além dos tutores que atuam no ambiente virtual de aprendizado, a Universidade Brasil conta com tutores presenciais em seus polos de apoio. Esses tutores, além de possuírem pleno acesso ao ambiente da disciplina, estão focados em receber o estudante no polo e atender presencialmente suas dúvidas e necessidades. São, também, responsáveis por acompanhar as provas e pelo atendimento das principais atividades, listadas a seguir:

- Estabelecer contato permanente com os alunos, estimulando e promovendo a formação de grupos de estudo, incentivando e ensinando o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pelo curso, bem como as atividades presenciais obrigatórias agendadas;
- Auxiliar os alunos a adotarem novos hábitos, no sentido de traçar uma estratégia de estudo para alcançar metas específicas dentro de um cronograma, marcado pelas avaliações presenciais, por meio de estudos diários, identificando o essencial e as informações complementares;
- Apoiar os alunos diretamente em relação ao conteúdo específico, tirando suas dúvidas, apontando alternativas para aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e atividades.

- Participar do processo de avaliação da disciplina, aplicando provas e cuidando da lisura do processo, sob orientação da Universidade Brasil, sugerindo melhorias;
- Apoiar operacionalmente os polos, especialmente na aplicação das atividades presenciais, como aulas práticas e avaliações;
- Elaborar relatório de acompanhamento dos alunos, encaminhando à Coordenação do Curso, conforme cronograma estabelecido, para promover melhoria contínua.

### 5.3.2.

#### Tutor a Distância

A atividade da tutoria a distância tem a função de apoiar o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico e mediar espaços de construção coletiva, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Com essa concepção contemporânea do papel do tutor, a Universidade Brasil promove mediação constante no processo de aprendizado do estudante por meio de diferentes ferramentas, como o fórum de dúvidas, o mural de notícias, as mensagens por e-mail e os contatos telefônicos. Dentro desta perspectiva, nenhum estudante permanece mais de 24 horas sem resposta para as suas indagações e necessidades. Também existe o processo ativo de interação do tutor com o aluno, visando a promoção do bom desempenho acadêmico. Esse processo ocorre por meio de mensagens personalizadas destinadas aos alunos com baixos níveis de acesso. Quando o estudante fica sem movimentação no AVA, a comunicação passa a ser por telefone, para que o diálogo favoreça a identificação do problema e os encaminhamentos para a resolução. Todo esse processo de comunicação e mediação dos conteúdos pedagógicos tem resultado em melhora do aproveitamento acadêmico.

### 5.3.3.

## Conhecimento, Habilidade e Atitude da Tutoria

Toda a experiência dos tutores está pautada nas vivências e nas competências mapeadas e desenvolvidas constantemente com cursos de atualização, que permitem que o discente conte com um processo de acompanhamento e mediação pedagógica bem estruturado e de alta qualidade, como verificado em relatórios quantitativos de atuação dos tutores.

Desta forma, os tutores devem apresentar como quesitos necessários para a composição do quadro:

- Habilidade em identificar e categorizar as dificuldades dos alunos;
- Habilidade na aplicação e acompanhamento das diferentes atividades propostas pelos docentes;
- Conhecimento abrangente da proposta curricular e da interlocução das disciplinas na qual realiza a tutoria;
- Habilidade de propor soluções;
- Habilidade comunicacional, promovendo sinergia no ambiente virtual;
- Atuar com parceria, intermediação e facilitação do processo de aprendizagem dos alunos;
- Atender a demanda constante de mensagens dos discentes, sendo que nenhum aluno aguarda mais de 24 horas úteis por uma resposta ou orientação.
- Facilidade dialógica que permita a orientação individualizada e propicia a criação de vínculo afetivo entre o estudante e o tutor.
- Atuar como curador de informação científica, orientando o aluno a fazer a seleção adequada das indicações, períodos e prazos que possam facilitar a interação do estudante com o ambiente virtual no cumprimento dos prazos;
- Ser criativo e inovador na relação interpessoal, proporcionando um ambiente de estudos integrativo e favorecendo uma prática exitosa de aprendizagem.

Os cursos e disciplinas oferecidos na modalidade EaD contam com tutores contratados, no regime CLT, em dedicação de 40 (quarenta) horas por semana e com formação e experiência na área das disciplinas onde atuam. Esses tutores permanecem em diálogo constante com os docentes das disciplinas, bem como com a coordenação do curso e Equipe Multidisciplinar da EaD, favorecendo o intercâmbio de experiências e os devidos alinhamentos conceituais. A Universidade investe na seleção de tutores com alta experiência e no processo permanente de atualização do corpo tutorial.

A Universidade Brasil entende que os tutores fazem parte dos fatores estratégicos de uma universidade que privilegie a excelência no processo de formação de estudantes na educação superior a distância e presencial, quando se ofertam unidades curriculares EaD. Desse modo, o processo de seleção dos tutores é extremamente rigoroso e pretende identificar as competências necessárias para o desenvolvimento da função dentro das políticas de ensino. Considerando este crivo na seleção, o corpo tutorial da Universidade Brasil é formado por profissionais altamente comprometidos e competentes. Alinhado com a política institucional, os tutores mantêm os procedimentos e padrões de qualidade que se exige de todo o corpo docente. Os tutores possuem toda a formação teórica, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho pleno da função, sendo requerido que:

- Possuam conhecimento aprofundados nas áreas de suas disciplinas, formados em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação e, a maior parte deles, com título de Mestre em Programas recomendados pela CAPES.
- Sejam capazes de lidar adequadamente com as ferramentas do ambiente virtual de aprendizado e habilitados a trabalhar com os diferentes recursos tecnológicos que a Universidade Brasil dispõe.
- Sejam comunicativos e possuam interesse na educação permanente e no intercâmbio de ideias e conceitos.
- Trabalhem em equipe e vivenciem a missão, visão e valores da Universidade Brasil.
- Acreditem na educação superior e se dediquem aos seus estudantes, visualizando suas potencialidades e ajudando-os a realizarem suas metas.

Toda a experiência dos tutores está pautada nas vivências e nas competências mapeadas e desenvolvidas constantemente com cursos de atualização, que permitem que o discente conte com um processo de acompanhamento e mediação pedagógica bem estruturado e de alta qualidade, como verificado em relatórios quantitativos de atuação dos tutores.

Desta forma, os tutores devem apresentar como quesitos necessários para a composição do quadro:

- Habilidade em identificar e categorizar as dificuldades dos alunos;
- Habilidade na aplicação e acompanhamento das diferentes atividades propostas pelos docentes;
- Conhecimento abrangente da proposta curricular e da interlocução das disciplinas na qual realiza a tutoria;
- Habilidade de propor soluções;
- Habilidade comunicacional, promovendo sinergia no ambiente virtual;
- Atuar com parceria, intermediação e facilitação do processo de aprendizagem dos alunos;
- Atender a demanda constante de mensagens dos discentes, sendo que nenhum aluno aguarda mais de 24 horas úteis por uma resposta ou orientação.
- Facilidade dialógica que permita a orientação individualizada e propicia a criação de vínculo afetivo entre o estudante e o tutor.
- Atuar como curador de informação científica, orientando o aluno a fazer a seleção adequada das indicações, períodos e prazos que possam facilitar a interação do estudante com o ambiente virtual no cumprimento dos prazos;
- Ser criativo e inovador na relação interpessoal, proporcionando um ambiente de estudos integrativo e favorecendo uma prática exitosa de aprendizagem.

#### 5.3.4.

### Políticas de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Tutorial

Com a compreensão de que a educação é parte integrante do desenvolvimento social e fundamental para qualquer transformação e entendendo que ensino de qualidade é direito de todos e deve ser meta de qualquer instituição de ensino, a Universidade Brasil atua para atingir esta qualidade no ensino, oportunizando aos colaboradores tutores da educação capacitação adequada e continuada.

O processo de capacitação dos tutores é feito, principalmente, por meio de reuniões intensivas on-line e presenciais, palestras e oficinas, visando sempre atualização, desenvolvimento e integração.

Visando sistematização, foi implantado o processo de desenvolvimento das capacitações no ambiente virtual de aprendizagem como forma de garantir a melhoria na qualificação de professores, tutores e coordenadores de cursos, de maneira continuada. A sistematização das capacitações de tutores é requisito primordial para contribuir com os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da instituição.

O desenvolvimento das capacitações no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita a permanente construção do conhecimento, auxilia no desenvolvimento profissional e promove a continuidade de adequada construção das práticas Institucionais.

As capacitações no ambiente virtual não invalidam as praticadas virtual ou presencialmente, mas complementam e solidificam as orientações transmitidas. A inserção das capacitações nos ambientes virtuais (salas de aulas on-line) é a caracterização de capacitações permanentes, sistematizadas e periódicas, possibilitando, também, o acesso constante às orientações já transmitidas.

O caráter de atualização que as capacitações no AVA possibilitam é uma das estratégias para que a característica de continuidade se estabeleça de forma sistematizada. O controle e facilidade de análise quanto aos dados de participação dos envolvidos também se apresentam como fatores de estratégia para a tomada desta ação.

Assim, a capacitação sistematizada e continuada de tutores, professores e coordenadores promove a melhoria do ensino oferecido pela Universidade Brasil, pois contribui consideravelmente com a formação destes profissio-

nais, atualizando-os com novas metodologias, técnicas de didática e maneiras de enfrentar os desafios do trabalho.

A valorização e o contínuo desenvolvimento dos tutores são uma preocupação constante da gestão. As atividades de capacitação visam o desenvolvimento dos tutores nos aspectos profissional e pessoal.

O objetivo geral da capacitação do corpo tutorial é a sistematização para melhoria permanente do trabalho e da comunicação com o corpo acadêmico (professores, tutores e coordenadores da Universidade Brasil) e tem como objetivos específicos:

- Subsidiar professores, tutores e coordenadores na prática de sua atuação.
- Prover modelos e ideias para auxiliar no seu trabalho diário.
- Oferecer perspectiva acerca de processos acadêmicos e pedagógicos.
- Demonstrar competências e habilidades necessárias e esperadas para atuação.

A política institucional de capacitação e formação continuadas dos docentes e tutores possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal. Esta política permite que os docentes participem de cursos e eventos que promovam a melhoria no desempenho de competências e habilidades pessoais e profissionais no âmbito de sua participação na Universidade Brasil.

O auxílio para participação nestes cursos e eventos se dá a partir de flexibilização de horários e da ajuda de custo de 50% no pagamento das inscrições e transporte.

Há ainda o apoio à participação dos docentes em programas de graduação e pós-graduação, mas há alguns critérios para que os docentes sejam beneficiados com a ajuda de custo nestes programas, tais como: ser docente da Universidade Brasil há pelo menos 3 anos; ter boa avaliação na CPA; adoção de práticas inovadoras em suas atividades; e o docente ter produções de material autoral que serão utilizados em suas disciplinas.

Em relação à formação continuada, a Universidade Brasil estimula a atualização de seus docentes e tutores com os programas internos de pós-graduação, *Lato* e *Stricto Sensu*, como segue:

- Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado), destinado a Mestres, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente ao valor de 20 (vinte) horas/aula da classe Docente (conforme plano de carreira).
- Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado), destinado a Especialistas, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente ao valor de 16 (dezesseis) horas/aula mensais da classe Docente (conforme plano de carreira).
- Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização), destinado a Docentes, colaboradores e ex-alunos Graduados que desejem aprofundar seus conhecimentos numa determinada área de seu interesse, podendo ser concedida Bolsa de Estudos correspondente a 50% (cinquenta por cento) para cursos da própria Instituição ou ajuda de custo equivalente a 8 (oito) horas/aula mensais da classe Docente (conforme plano de carreira).

Maiores informações podem ser consultadas no Programa de Capacitações de Tutores.

### 5.3.5.

## **Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Tutorial considerada a vigência do PDI**

A Universidade Brasil tem como meta ampliar até 2026 o número de docentes, na proporção de 02 (dois) docentes por curso novo por ano, e ampliar o número de colaboradores em 5% ao ano.

## 5.4.

# Organização e gestão institucional

Os processos de gestão institucional na Universidade Brasil consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores quando pertinente. Os processos de gestão e as Normas da UB regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados através de portarias de designação e nomeação. A divulgação das decisões colegiadas é sistemática, assegurando a apropriação pela comunidade interna das decisões e planos para as atividades da UB.

### 5.4.1.

## Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Administração Superior da Universidade é constituída e desempenhada pelos seguintes órgãos:

### De deliberação coletiva:

- O Conselho Superior – CONSU;

### De deliberação executiva:

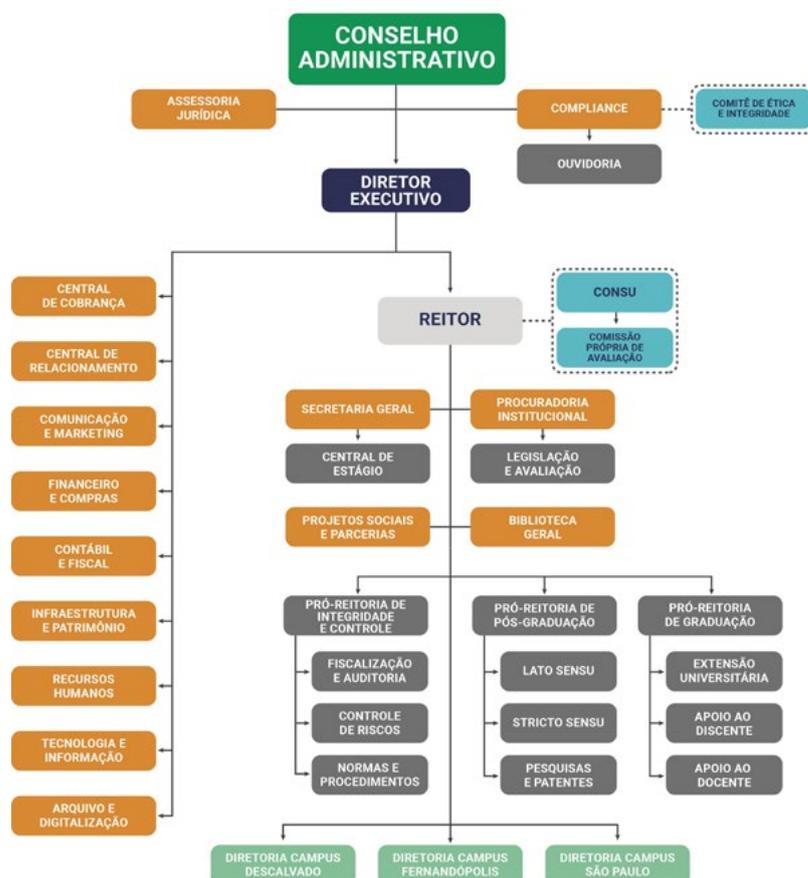
- A Reitoria, exercida pelo Reitor, auxiliado pelos Pró-Reitores;
- Diretores de *campus*;

### De Administração Acadêmica:

- A Coordenação de Curso;
- Núcleos Docentes Estruturantes,
- Colegiados de cursos;

A Universidade poderá dispor de órgãos complementares e suplementares de gestão executiva para os níveis administrativos ou pedagógicos, tendo em vista o cumprimento de suas finalidades e objetivos.

## ORGANOGRAMA



#### 5.4.2.

### Conselho Universitário – CONSU

O CONSU é o órgão consultivo, normativo e deliberativo da administração universitária, com poderes para decidir amplamente tudo o que se refere à Instituição, em matéria de administração universitária, sendo institucionalizado por seu REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO (CONSU).

Tem como presidente o Reitor da Universidade e é formado pelos Pró-Reitores, Coordenadores de Extensão e de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Diretores de Unidade, um representante docente com nível de Doutor, um representante do corpo técnico-administrativo, um representante da Mantenedora e um representante discente, da área de graduação.

O CONSU tem como principais competências:

1. Formular as políticas globais da Universidade;
2. Acompanhar as atividades acadêmicas exercidas no âmbito da Universidade;
3. Avaliar o desempenho Institucional;
4. Autorizar a criação e a extinção dos cursos profissionalizantes, de graduação, de pós-graduação e de extensão;
5. Aprovar a criação, transformação e extinção de Unidades Acadêmicas, Complementares e de Ensino Profissionalizante;
6. Autorizar a implantação, desativação de *campus* e de polos EaD;
7. Aprovar e reformular o REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE;
8. Aprovar e reformular o Regimento Interno do CONSU;
9. Aprovar ou indicar necessidade de reformulação dos Regimentos Internos da Reitoria, das Unidades Acadêmicas;
10. Deliberar, em grau de recurso, sobre as sanções disciplinares aplicadas ao corpo docente, técnico-administrativo, de apoio e discente;
11. Reconhecer a representação discente legalmente constituída;

12. Julgar os recursos interpostos;

13. Regulamentar e instituir títulos honoríficos, bem como de estímulo e recompensa a atividades universitárias;

14. Aprovar os valores das taxas e emolumentos, mensalidades, semestralidades ou anuidades escolares, respeitando os termos do contrato de prestação de serviços educacionais firmado em conformidade com a legislação vigente.

15. Deliberar sobre as providências necessárias à manutenção da ordem, da disciplina e da hierarquia na Universidade;

16. Deliberar sobre outros assuntos de natureza administrativa e acadêmica não compreendidos no presente capítulo;

#### 5.4.3.

### Reitoria

A Reitoria é um órgão da administração superior que tem por função exercer a gestão das atividades universitárias de natureza acadêmica e administrativa. Para cumprir tal papel, além do reitor, as Pró-Reitorias e Diretorias exercem as competências próprias elencadas no e REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE.

O reitor é nomeado pela Mantenedora para um mandato com possibilidade de recondução. Dentre as funções previstas no Regimento da UB, destaca-se a incumbência para representar a Universidade interna e externamente nos assuntos de natureza acadêmica. Ademais, o reitor tem a competência para nomear e exonerar os Pró-Reitores e os cargos da administração básica.

#### 5.4.3.1.

### Pró-Reitorias

#### • Pró-Reitoria da Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação é um órgão executivo que coordena e supervisiona as atividades acadêmicas docentes e discentes relativas aos cursos de graduação nas modalidades de ensino presencial e a distância.

#### • Pró-Reitoria da Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação é um órgão executivo que supervisiona e avalia todas as atividades do *Stricto Sensu* e da pesquisa, junto aos

colegiados internos e órgãos externos à universidade, preside e implementa as responsabilidades da PROESP, conforme disposto em regimento próprio, e fomenta o intercâmbio nacional e internacional entre Programas de Pós-graduação e na pesquisa em todos os níveis da instituição.

- **Pró-Reitoria de Gestão e Inovação**

A Pró-Reitoria de Gestão e Inovação é o órgão executivo que faz a gestão institucional.

- **Pró-Reitoria de Controle e Integridade**

A Pró-Reitoria de Controle e Integridade atua na fiscalização de contratos celebrados com terceiros e na apuração de eventuais irregularidades internas, que são realizadas por meio de procedimentos formais de auditoria, apuração prévia e/ou sindicância administrativa, prevenindo irregularidades nas atividades desempenhadas pelos diversos setores da Universidade.

## 5.5.

# Estrutura da graduação e pós-graduação

O modelo desenhado para a gestão acadêmica da Universidade Brasil dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa a propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo contemporâneo. Os cursos dispõem de coordenador próprio, que dá cumprimento às diretrizes curriculares, controle de frequência de docentes e discentes, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais no desenvolvimento do curso e, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão e possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em conseqüência, maior envolvimento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Essa estrutura permite instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

A Universidade Brasil goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão orçamentária e patrimonial, nos limites

fixados pela legislação em vigor, nos termos de seu Regimento Geral.

A autonomia didático-científica, acima referida, consiste em:

- Estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão;
- Criar, organizar, modificar, extinguir, suspender, fomentar, regulamentar e aprovar programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação e outros, nos termos da legislação e em atendimento às demandas sociais, econômicas e culturais;
- Estabelecer ou alterar o número de vagas e as condições de funcionamento dos programas, atividades e cursos de graduação, pós-graduação e outros;
- Organizar os currículos, os programas e os projetos pedagógicos dos seus cursos e alterá-los, nos termos permitidos pela legislação;
- Estabelecer seu regime escolar e didático-pedagógico, com seus respectivos cronogramas e calendários;
- Conferir graus e diplomas, certificados e demais títulos e outras dignidades universitárias;
- Interagir com entidades culturais e científicas nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento de projetos integrados de interesse universitário comum.

A autonomia administrativa consiste em:

- Estabelecer a política administrativa;
- Estabelecer a estrutura organizacional e administrativa, abrangendo recursos humanos, direitos e deveres e os critérios de operacionalização e funcionamento;
- Dispor sobre o pessoal docente e técnico-administrativo, estabelecendo direitos e deveres, assim como normas de seleção, admissão, promoção, licença, substituição e dispensa;
- Criar, organizar, modificar e extinguir órgãos integrantes da estrutura organizacional, bem como elaborar, aprovar e reformar quaisquer normas ou regulamentos internos, dos seus órgãos e atividades;
- Elaborar, aprovar e reformar o seu Regimento Geral, obedecendo ao que dispõe a legislação pertinente.
- A autonomia disciplinar consiste em fixar os direitos e deveres dos usuários dos seus serviços e dos seus agentes, o regime de sanções e de aplicá-lo, obedecendo às prescrições e os princípios gerais do Direito.

A autonomia de gestão orçamentária e patrimonial consiste em:

- Elaborar e gerir o seu orçamento;
- Administrar o patrimônio da Entidade Mantenedora, colocado à disposição da Universidade;
- Aceitar subvenções, doações e legados, bem como buscar cooperação financeira mediante convênios com entidades nacionais e estrangeiras, públicas e privadas;
- Propor a fixação, estabelecimento e alteração dos valores das taxas, emolumentos, anuidades, semestralidades ou mensalidades escolares de curso.

A Universidade Brasil poderá dispor de órgãos complementares e suplementares de gestão executiva para os níveis administrativos ou pedagógicos, tendo em vista o cumprimento de suas finalidades e objetivos.

5.5.1.

### **Colegiado de Curso**

O colegiado de curso é o órgão com funções deliberativas, normativas, consultivas e de assessoramento no âmbito didático-pedagógico do curso, destinado a implantar o projeto pedagógico e a propor política de ensino, pesquisa e extensão, nos respectivos cursos, ressalvada a competência do colegiado superior, e está institucionalizado pelo REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO, detalhando o fluxo para encaminhamento de suas decisões, sistema de suporte ao registro, o sistema utilizado pela IES para acompanhamento e execução de seus processos e modo de avaliação periódica sobre seu desempenho e práticas de gestão.

O REGIMENTO GERAL da Universidade Brasil descreve as demais instâncias da gestão, com identificação das formas de participação dos docentes, tutores e discentes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos.

Cada colegiado de curso, com representação majoritária de docentes, apresenta a seguinte composição:

- Pelo Coordenador do Curso, como Presidente;
- Por 05 (cinco) professores, em exercício efetivo, do corpo docente do curso;
- Por 01 (um) representante do corpo discente do curso;

São atribuições do colegiado do curso:

- Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito de cada curso em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;
- Propor expansão, modificação e extinção de curso;
- Conduzir e aprovar em primeira instância os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, inclusive a grade curricular, o perfil do egresso, o projeto de estágio supervisionado, para apreciação e aprovação de instâncias superiores da Universidade Brasil;
- Propor redução ou ampliação da oferta de vagas no curso;

- Analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa e extensão para cada curso de acordo com o plano institucional de pesquisa;
- Analisar e aprovar os Planos de Ensino das unidades curriculares de graduação, propondo alterações, quando necessário;
- Propor o Plano de Licença para Capacitação dos docentes lotados no curso, de acordo com os regulamentos aprovados na Universidade Brasil;
- Propor à Pró Reitoria de Graduação o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- Apresentar lista das unidades curriculares ofertadas por semestre;
- Aprovar o horário de aulas e de turmas elaborado pela coordenação do curso;
- Avaliar a produção acadêmica dos docentes;
- Analisar e emitir parecer sobre os Planos de Atividades do Colegiado, quando solicitado;
- Avaliar semestralmente, em reunião específica, a execução dos Planos de Atividades, enviando relatório à Pró-Reitoria de Graduação;
- Propor alterações nos currículos dos cursos, quando for o caso;
- Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições;
- Colaborar no processo de Reconhecimento e Renovação de reconhecimento do curso.

### 5.5.2.

## Comissões de Programas de Residência

A Residência Médica no Curso de Medicina da Universidade Brasil constitui modalidade de ensino de pós-graduação *Lato Sensu*, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviço, em regime de dedicação exclusiva, sob orientação do corpo docente da Universidade Brasil, pelo corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis e pelos médicos das unidades de saúde da família e básicas de saúde, vinculadas ao Programa de Residência Médica (PRM) da Universidade Brasil.

Os programas de Residência Médica objetivam:

**I** – Aprimorar habilidades técnicas, conhecimento, raciocínio clínico e a capacidade de tomar decisões em uma determinada área da medicina;

**II** – Desenvolver atitudes que permitam valorizar o significado dos fatores somáticos, psicológicos e sociais que interferem na doença;

**III** – Valorizar as ações de saúde de caráter preventivo;

**IV** – Promover a integração do médico em equipes multiprofissionais e interdisciplinares para a prestação de assistência aos pacientes;

**V** – Estimular a capacidade de aprendizagem independente e de participação em programas de educação continuada;

**VI** – Estimular a capacidade de crítica da atividade médica, considerando-a em seus aspectos científicos, éticos e sociais;

**VII** – Estimular o progressivo aperfeiçoamento profissional e científico, assim como as habilidades e as atitudes do médico nas inúmeras áreas de conhecimento, visando à capacitação e qualificação que permitam o desempenho ético e zeloso da profissão.

A Coordenação da Residência Médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo é exercida pela Comissão de Residência Médica (COREME-Universidade Brasil). Cada Programa de Residência Médica está sob a responsabilidade de um SUPERVISOR médico e seu suplente, escolhidos entre os preceptores do respectivo programa de residência médi-

ca e referendado pelo Colegiado do Curso de Medicina.

A escolha dos Preceptores é realizada por meio de processo seletivo e o número de vagas para Preceptores serão definidos pelo PRM, de acordo com suas necessidades. A escolha dos Supervisores é realizada entre os Preceptores do referido PRM. Os candidatos são eleitos, por maioria simples, pelo Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Brasil e pela COREME.

A admissão à Residência Médica é realizada mediante a aprovação em processo seletivo normatizado anualmente pela COREME através de Edital, em conformidade com as Resoluções da CNRM. Somente podem se candidatar aos PRM da Universidade Brasil os médicos formados no país por instituições oficiais ou reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC), ou formados por instituições estrangeiras cujos diplomas tenham sido revalidados, em consonância com a legislação em vigor (Resolução CFM 1832/2008).

Os médicos residentes têm direito de se organizarem em uma entidade representativa com estatuto próprio, apresentado e aprovado pela COREME.

Ao concluinte da Residência Médica será conferido um certificado. Será considerado concluinte o médico residente que foi considerado com conceito satisfatório em todos os anos do programa e que não esteja respondendo a processo disciplinar.

A sistematização dos programas, sua descrição, critérios gerais de administração e institucionalização se dá pelo REGIMENTO DA RESIDENCIA MÉDICA DA UNIVERSIDADE BRASIL.

### 5.5.3.

## Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é a instância acadêmica responsável pela criação, alteração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. Tem a função de acompanhar o processo e atuar para que o perfil do egresso seja o rumo norteador da formação. Na UB, o NDE está institucionalizado pelo REGULAMENTO DO NDE.

O NDE dos cursos é composto por docentes que ministram diferentes disciplinas, desde as básicas até as profissionalizantes, e em diferentes períodos no curso, e sua constituição respeita a legislação vigente. Os critérios de constituição do NDE são:

- Ter no mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- Ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- Ter todos os membros em regime de trabalho parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral;
- Assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes de NDE, de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-lo ao Colegiado do curso para aprovação;
- Elaborar, acompanhar a execução e propor alterações na matriz curricular do curso, ementas das disciplinas e bibliografia básicas, complementares e periódicos indicados, encaminhando ao Colegiado do curso para aprovação;
- Estabelecer Perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a sua consolidação;
- Estudar e avaliar a inserção regional para o curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

- Indicar ao Colegiado as condições de oferta do curso, uso e condições dos laboratórios e da biblioteca;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas aos cursos da IES;
- Orientar a Coordenadoria de curso em relação à monitoria e atividades de nivelamento e seus resultados;
- Estudar e avaliar as condições de ofertas do curso, acompanhando a avaliação institucional no âmbito do curso, seus resultados, os resultados do ENADE, das avaliações externas, do preenchimento do CENSO e outros instrumentos de gestão do curso.

O NDE, constituído pelo coordenador de curso e por docentes com titulação exigida, cumpre importante papel no desenvolvimento da proposta pedagógica dos cursos. Compete aos integrantes do NDE a participação ativa no processo de concepção e elaboração do PPC e da sua contínua atualização.

Na Universidade Brasil, o NDE atende não apenas a uma exigência legal da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/MEC/INEP), mas contribui, efetivamente, para garantir a qualidade da formação oferecida aos discentes e a consequente consolidação do perfil esperado dos egressos. Sendo assim, juntamente com o coordenador, os integrantes do NDE têm representação nos Colegiados de Curso, órgão consultivo e deliberativo, com regimento próprio, que conta também, em sua composição, com a representação de tutores e do corpo discente. Atualmente, o NDE interage com o Colegiado de Curso no seu acompanhamento.

#### 5.5.4.

### Coordenação de Curso

#### 5.5.4.1.

#### Coordenação de Curso da Graduação

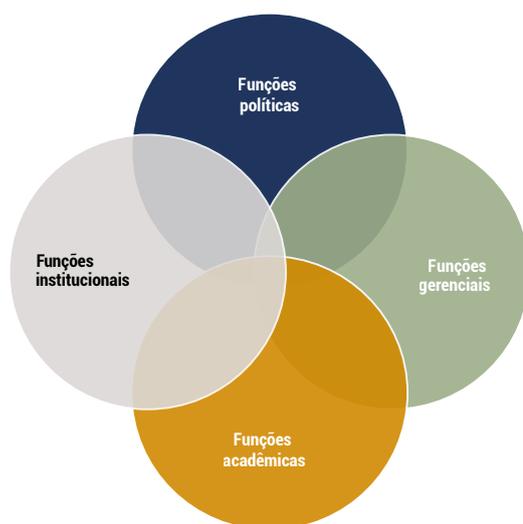
Para que a proposta pedagógica dos cursos nas modalidades presencial e a distância se concretize com níveis de excelência e dentro dos princípios da formação integral prevista no PPC de cada curso, a coordenação de curso é exercida por um docente com formação inicial na respectiva área, titulação reconhecida e experiência profissional consolidada, tanto no magistério superior, quanto em atividades vinculadas à área. O coordenador de curso desempenha papel estratégico, pois tem como responsabilidades o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos sob sua gestão. Tais atribuições e demais normativas estão institucionalizadas pelo MANUAL DO COORDENADOR.

Com o suporte dos integrantes do NDE e a participação do corpo docente e de tutores, o coordenador do curso deve, ainda, propor e incentivar os professores a produzirem conteúdos inovadores, utilizando as novas tecnologias educacionais, por meio de estratégias metodológicas e atividades didáticas adequadas à realidade dos discentes. Para isso, necessita ser polivalente e possuir características distintas que possibilitem o exercício de múltiplas funções, que o fazem especial. São elas:

**a) Funções Políticas:** o Coordenador deve ser um líder em sua área, uma referência profissional. É possível dizer que o exercício da liderança por parte do Coordenador de Curso é talvez a condição primeira para o sucesso do curso. No mínimo, será exemplo para os docentes e para os estudantes. Há inúmeras pesquisas atestando que, da qualidade de liderança da coordenação, depende a qualidade do curso.

**b) Funções Gerenciais:** deve ser capaz de uma gestão integrada que passa pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso, da gestão do corpo docente, da gestão da satisfação dos alunos e todas as instalações da IES de forma colaborativa.

**c) Funções Acadêmicas:** deve ser capaz de gerir com foco na melhoria contínua e permanente, em conjunto com os colegiados, a implantação do Projeto Pedagógico em toda sua magnitude, o que engloba o conhecimento acadêmico da área e de todas as atividades relacionadas ao projeto, bem como conhecimentos da regulação e legislação educacional do país.



**d) Funções Institucionais:** ele é o responsável pelo sucesso dos alunos de seu curso no mercado. A empregabilidade é uma meta, uma marca do sucesso do curso. Acompanha e avalia o planejamento e execução dos trabalhos dos docentes que atuam nos respectivos cursos. A realização do planejamento será sempre de forma coletiva e alinhada às metas institucionais e os resultados da Autoavaliação institucional promovida pela CPA e, quando disponível, das avaliações externas realizadas pelo MEC. O acompanhamento das ações é realizado pela Coordenação de Curso, com o apoio do NDE e com o subsídio da Pró-Reitoria de Graduação. Desdobrando deste planejamento, são instituídos os indicadores de gerenciamento dos cursos, que são acompanhados pela Pró-Reitoria, com seus resultados divulgados por diversos meios.

#### 5.5.4.2.

#### **Coordenação de Curso da Pós-Graduação**

As coordenações dos Programas do *Stricto Sensu* e do *Lato Sensu* são acompanhadas e são diretamente orientados pela Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

A Coordenação de Pós-graduação *Lato Sensu* é responsável pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas que compõem os cursos de Especialização, Extensão, Aperfeiçoamento, Aprimoramento e de quaisquer cursos com caráter de Educação Continuada.

- Elaborar as matrizes curriculares, módulos dos cursos e planos de ensino baseados em conhecimentos, habilidades e atitudes do egresso, em conjunto com a gestão dos coordenadores de curso que integram os cursos ofertados;

- Compor um corpo docente altamente qualificado (ao menos, formado por 50% de mestres e doutores), relacionando-o com a oferta de cursos, disciplinas e adequação da matriz curricular;
- Garantir que todas as ações educacionais estejam consonantes com a legislação educacional em vigor;
- Alcançar bons resultados, a partir dos objetivos e metas estabelecidos pelo plano diretor da Universidade Brasil, garantindo a gestão acadêmica, orçamentária, qualidade, confiabilidade e desempenho dos cursos *Lato Sensu*.
- Atuar na gestão pedagógica, conjuntamente aos professores conteudistas e tutores.
- Planejar, desenvolver, avaliar, implementar e acompanhar o material pedagógico, nas modalidades da EaD e presencial, de seus cursos.

De acordo com regimento próprio, compete à Coordenação de um Programa-PPG de *Stricto Sensu*:

- Responder administrativa, científica e academicamente pelo PPG a ele designado, tomando as iniciativas necessárias ao crescimento da qualidade avaliativa do PPG e de seus docentes;
- Representar o PPG junto à Câmara da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pesquisa – (PROPESP) da Universidade Brasil;
- Coordenar as atividades do Colegiado de professores do PPG e presidir suas reuniões ordinárias adotando suas decisões;

- Desenvolver as atividades acadêmico-científicas e administrativas do PPG, seu plano anual, relatório semestral de atividades realizadas;
- Manter o plano anual das atividades do PPG e submetê-lo à aprovação da Câmara da PROPESP;
- Aprovar o plano semestral de atividades de cada professor do PPG, avaliando semestralmente o seu cumprimento;
- Distribuir com isonomia entre os docentes do PPG as atividades de ensino em disciplinas obrigatórias e optativas, atividades programadas e de extensão, a orientação dos alunos, aulas na graduação, a orientação de projetos de iniciação científica e tecnológica e a presença em Comitês e Comissões institucionais;
- Manter relações científicas com instituições nacionais e internacionais, visando à celebração de convênios, intercâmbios acadêmicos e culturais e/ou parcerias, para aprovação de órgãos competentes da Universidade, informando quando pertinente à área de relações internacionais da IES;
- Planejar, submeter a aprovação e manter o orçamento anual do PPG, buscando fontes de financiamento de projetos e de infraestrutura dos laboratórios;
- Manter, em sintonia com a Secretaria Acadêmica da PROPESP, o padrão dos registros acadêmicos e a expedição de documentos relativos à vida escolar de alunos do PPG;
- Manter as informações atualizadas sobre os alunos que compõem as turmas semestrais em funcionamento do PPG, zelando pelo cumprimento dos prazos regimentais de conclusão do mestrado e doutorado;
- Responsabilizar-se, perante à coordenação de Recursos Humanos da Universidade Brasil, pelas informações e atividades semestrais dos docentes do PPG;
- Responsabilizar-se juntamente com o Pró-Reitor da PROPESP, perante à coordenação de Recursos Humanos da Universidade Brasil, pelo processo seletivo e aprovação de docentes, visando a composição do colegiado do Programa;
- Manter atualizada a documentação do PPG, inserindo na Plataforma Sucupira, anualmente, os dados dos docentes que permanecem no PPG e, no máximo trimestralmente, a atualização de demais dados da dinâmica do PPG;
- Manter o site do PPG atualizado com informações do corpo docente e seus projetos de pesquisa e ampliar a divulgação com o suporte da área de comunicação e de marketing da Universidade Brasil;
- Adotar o calendário acadêmico da Universidade Brasil, em especial o da PROPESP, com relação a seleção, matrículas e desenvolvimento das atividades semestrais, compatível com as normas e exigências do calendário da CAPES/CNPq/Fapesp/FIPE e demais agências de fomento;
- Submeter à aprovação do Colegiado as propostas de realização de pós-doutorado no âmbito do PPG homologando o docente supervisor enviando as informações para registro da Secretaria Acadêmica;
- Montar Comissão de Bolsas, para atenção do corpo discente do PPG, composta por docentes que deverão se ocupar do processo democrático e de plena transparência para a inscrição, análise, classificação e distribuição aos alunos candidatos de bolsas CAPES, Bolsas Institucionais e Bolsas resultantes de convênios;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa docente, da constituição de docentes líderes de grupos de pesquisa, inserção de docentes na condição de pesquisador produtividade CNPq, de apresentação de trabalhos em congressos científicos e nos eventos científicos institucionais; e
- Manter atualizados os dados dos projetos de pesquisa de cada docente do PPG, de suas atividades e obtenção de fomento, entre outras atividades extracurriculares.

## 5.6.

# Processos de gestão institucional

### 5.6.1.

#### Autonomia e Representatividade

A Universidade Brasil goza de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-científica e disciplinar, na forma da Constituição, da Legislação Federal, de seu Regimento Interno, Regimentos e Regulamento específicos dos órgãos institucionalizados e nas Portarias da Reitoria e Mantenedora.

A Universidade Brasil possui autonomia didático-científica, fato que compreende competência para estabelecer sua política de ensino, pesquisa e extensão, além de criar, organizar, modificar, suspender ou extinguir o funcionamento de cursos e habilitações, segundo as exigências da realidade socioeconômica, obedecendo a legislação em vigor, podendo organizar, reformular e aprovar os currículos de seus cursos, estabelecendo regime escolar e didático próprios.

Desfruta, também, da possibilidade de fixar seus critérios para seleção, admissão, promoção e habilitação dos alunos, podendo fixar o número de vagas iniciais dos novos cursos e alterar as dos existentes.

Os órgãos deliberativos e executivos da Universidade Brasil contam com ampla representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representação da sociedade civil quando pertinente.

### 5.6.2.

#### Divulgação de decisões colegiadas

Os órgãos deliberativos e executivos da Universidade Brasil divulgam suas decisões por meio de Portarias, Resoluções, Regulamentos, Manuais e Normas Acadêmicas e Financeiras e demais instrumentos que se fizerem necessários, considerando a pertinência das decisões. Os documentos estão disponíveis no Repositório Institucional da UB, para livre acesso de toda a comunidade interna e externa da Universidade, assegurando a apropriação das decisões e atualização das condutas e procedimentos.

### 5.6.3.

#### Biblioteca

##### 5.6.3.1.

#### Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

Os documentos oficiais que norteiam as decisões da biblioteca quanto ao desenvolvimento de coleções e que define critérios para a composição do acervo físico e virtual e os disponibiliza através do acesso ao catálogo online do acervo, acesso às bases de dados com conteúdo científico, bem como, ser material de consulta e auxílio dos funcionários para obtenção dos serviços e produtos disponíveis na biblioteca estão descritos na sua POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE ACERVO, POLÍTICA DE DESCARTE PARA O ACERVO DAS BIBLIOTECAS, PLANO DE CONTINGÊNCIA - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS e ACERVO E SERVIÇOS DAS BIBLIOTECAS da Universidade Brasil. Formando os elementos para que as bibliotecas possam estruturar o acervo, de forma que seja coerente as disciplinas dos cursos oferecidos na UB. E, por fim, contribuir e assessorar com os programas de ensino, pesquisa e extensão.

A Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo é inovadora e conta com o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Brasil (SiB/UB) visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas da graduação, pós-graduação e extensão, como define Vergueiro (1989):

*“O desenvolvimento de coleções é um processo cíclico, ininterrupto, com atividades regulares e contínuas, respeitando a especificidade de cada tipo de unidade de informação em função de seus objetivos e usuários, sem que uma etapa chegue a se distinguir das outras.”*

A crescente demanda das novas tecnologias nos leva a uma constante atualização para que possamos acompanhar o ensino através das novas plataformas tecnológicas. Faz-se necessário que o bibliotecário adquira novas habilidades de tecnologia e inovação no sentido de

otimizar a formação do acervo do *campus*.

A seleção dos livros e periódicos é feita pela Comissão de Seleção da Biblioteca atendendo os critérios estipulados nas políticas institucionais da biblioteca, embasados nas bibliografias aprovadas e justificadas de cada curso, com objetivo de manter atualizadas as bibliografias já aprovadas, propondo inovação na oferta e distribuição do material bibliográfico e fomentando a produção docente.

A Comissão de Seleção da Biblioteca é de caráter interdisciplinar, partindo-se do princípio de que é de interesse de toda a comunidade acadêmica o desenvolvimento do acervo, cabendo a ela a responsabilidade de sua formação e atualização. Atualmente, integram a Comissão:

- 01 (um) bibliotecário;
- 01 (um) coordenador de curso;
- 01 (um) professor;
- 01 (um) representante do corpo técnico administrativo.

**a) Política de Aquisição Bibliográfica:** O crescimento de um acervo, seja ele no âmbito físico ou digital, se dá principalmente por meio da aquisição. A aquisição é um processo complexo que requer sensibilidade, conhecimento das áreas, negociação e compromisso com a comunidade acadêmica, portanto:

[...] com a aquisição é que começa de fato a existir uma instituição destinada a preservar e divulgar as criações do conhecimento humano registradas em forma de livros, periódicos especializados, jornais, discos, filmes, vídeos etc. (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996, p. 5).

As **aquisições** são feitas de forma centralizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da UB e enviadas diretamente aos *campi* juntamente com as notas fiscais. Após o processo de seleção com o coordenador do curso, o bibliotecário do *campus* deverá encaminhar suas necessidades à coordenação do SiB/UB para análise e aprovação, de acordo com as análises feitas e orçamento disponível.

Após a avaliação da coordenação do SiB/UB, o processo de aquisição é direcionado à Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria de Gestão e Inovação para validação e, posteriormente, ao setor financeiro.

Nos casos em que o livro se encontra esgotado, o bibliotecário encaminha para o coordenador de curso o título esgotado e aguarda a indicação de um novo título para substituição. É oportuno

dizer que a UB possui contrato com bases de dados, repositórios de periódicos, artigos científicos na íntegra e e-books.

Para realizar o processo de **permuta**, os bibliotecários dos *campi* realizam um compromisso mútuo e com o consentimento da Direção, do NDE do *campus*, e da Coordenação do SiB/UB para realizarem os trâmites logísticos e sistêmicos destes materiais.

Os acervos do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Brasil podem ser incrementados por meio de **doações**, tanto de outros *campi* quanto da comunidade acadêmica e comunidade externa. No entanto, a biblioteca reserva-se o direito de não receber alguns materiais, tais como:

- Cópias de materiais bibliográficos de acordo com o Art. 29 da lei de Direito Autoral, lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998;
- Materiais com finalidade comercial;
- Materiais danificados;
- Materiais obsoletos;
- Materiais desatualizados e sem valor histórico.

Para validar a doação, o doador assinará um termo de doação, com os títulos relacionados e consentindo a ciência de que a biblioteca, após analisar o material e não identificar interesse, ou o não cumprimento de algum dos critérios descritos acima, poderá dispor do mesmo como descarte, permuta ou doação para outras instituições ou para a comunidade acadêmica, ou até mesmo devolver para o doador se essa for a vontade dele.

Para realizar o processo de doação, a Comissão de Bibliotecas e a Coordenação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Brasil executam os trâmites logísticos e sistêmicos destes materiais.

O processo de **remanejamento** consiste em documentar a doação feita de um *campus* para o outro. O(a) bibliotecário(a), juntamente com o corpo docente, pode identificar a possível utilização dos materiais informacionais descritos na sessão 5.2, por outros *campi*. E, em consenso, identificam qual o *campus* mais adequado para receber os materiais.

Sugere-se a doação dos materiais com edições retroativas impressas ou em duplicidade, ou ainda:

- Títulos não utilizados durante os últimos 04 (quatro) anos;
- Obras de referências específicas aos cursos.

A política de **descarte** do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Brasil busca estabelecer um padrão a ser seguido por todos os *campi*, no processo de avaliação e gestão do acervo e no que compete a descartar as obras que estão desatualizadas e comprometidas por danos irreversíveis causados por mofo, por água, por fogo, rasgados, entre outros.

Para maiores informações acerca dos materiais a serem descartados, os critérios, a análise e a efetivação do processo de descarte, consultar o documento Política de Descarte UB.

**Reposição/substituição** de livros que sofreram algum dano dentro da biblioteca ou por usuários. Neste caso, a(o) bibliotecária(o) analisará a importância do livro e fará a substituição, desde que esteja dentro do orçamento da Biblioteca.

No caso de ter sido danificado por usuário, ele fará a reposição por um material igual ou de edição superior.

**Baixa de material** no software da biblioteca ocorre em casos de extravio evidenciados no inventário ou nos casos de desbaste. A baixa de qualquer material das bibliotecas da UB só ocorre após a autorização do SiB/UB e da Direção do *campus*.

**b) Política de Expansão do Acervo:** o crescimento do acervo anualmente para que as bibliotecas se mantenham atualizadas conforme a necessidade do acervo e cursos, considerado um crescimento 0,5% a cada ano para todos os tipos de materiais solicitados.

Para casos em que o *campus* tenha algum curso em autorização, com acervo dos dois primeiros anos, deve-se cogitar que nos próximos dois anos o acervo referente a esse curso irá dobrar. Portanto, essa informação deve ser considerada na progressão.

Para calcular a progressão do acervo físico é necessário realizar o procedimento do fluxo a seguir:



**Exemplo:  $50.000 + 0,5\% = 50.250$**

2022	2023	2024	2025	2026
50.000	50.250	50.501	50.273	51.007

A progressão de acervo da Universidade Brasil é feita conforme a necessidade dos cursos de cada *campus* e evidenciada anualmente pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Com base neste levantamento, a bibliotecária dá andamento ao processo de aquisição de livros.

Para casos em que o *campus* tenha algum curso em autorização, com acervo dos dois primeiros anos, deve-se cogitar que nos próximos dois anos o acervo referente a esse curso irá dobrar. Portanto, essa informação deve ser considerada na progressão. A Mantenedora destina anualmente recursos para expansão e inovação do acervo, na medida da atualização geral das bibliografias constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, além de modernização, ampliação da infraestrutura e novas bibliotecas virtuais com um número adequado de acessos para toda a comunidade acadêmica.

Sua sistematização busca trazer de forma clara e objetiva todas as informações e diretrizes necessárias ao bom desenvolvimento do processo como um todo, desde o planejamento inicial até as contínuas aplicações dentro das periodicidades estipuladas, haja vista tal plano ser algo constante e ininterrupto. Conforme o fluxograma de criação da política (Fig. 14).

**FIGURA 14** – Atividades do processo de criação da Política de Desenvolvimento de Acervo (PDA).

**A - Definição da equipe de desenvolvimento de acervo**



**B – Revisão de literatura para readequação da política anterior**



**C – Definição da meta, missão e objetivos da PDA**



**D – Definição de diretrizes e critérios inseridos na PDA**



**E – Definição de responsáveis, atividades e periodicidades**



**F – Formalização da PDA**



**G – PDA disponível para consulta e aplicação**

### 5.6.3.2.

#### **Infraestrutura das Bibliotecas**

As instalações para o acervo são adequadas com boas condições de acessibilidade, acústica, iluminação, climatização, mobiliário e limpeza, salas de estudos em grupo, salas de estudos individuais e computador para consultas ao catálogo informatizado. A biblioteca conta com recursos comprovadamente inovadores como computadores, rede wifi, espaço de atendimento educacional especializado, espaços individuais e coletivos para estudos e pesquisa, inclusive com acesso às bibliotecas virtuais e bases de dados atualizadas.

As instalações para o acervo estão alocadas em espaços específicos para biblioteca e essa área dispõe de estantes de aço adequadamente distribuídas para possibilitar a movimentação de pessoas. As políticas de expansão do acervo acadêmico avaliam a necessidade de aumento de área ou reaproveitamento da estrutura já disponível, para manter a adequação da infraestrutura. A implementação do Repositório Institucional Digital trouxe uma ferramenta inovadora a partir de experiências exitosas já realizadas na informatização bibliográfica de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos.

A biblioteca possui iluminação com lâmpadas fluorescentes e extintores de incêndio e placas de sinalização, o que facilita a identificação dos serviços que a biblioteca oferece.

A Biblioteca possui área destinada a atendimento à comunidade acadêmica e externa para prestação de serviços de referência, dispondo ainda de:

- Salas de estudo em grupo;
- Salas de estudo individual com mobiliário adequado a atendimento especializado;
- Sala de leitura em grupo com mobiliário adequado a atendimento especializado;
- Balcão com guichês de atendimento;
- Sala de processamento técnico e atendimento ao serviço de referência.

### 5.6.3.3.

#### **Acessibilidade**

De acordo com a Lei 10.098, que estabelece que acessibilidade é a possibilidade adequada de espaços configurados para que PNE possam usufruir de lugares e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes adequados e meios de comunicação, tendo autonomia, assim como qualquer cidadão, as bibliotecas da Universidade Brasil foram projetadas para atender a acessibilidade e seus funcionários são capacitados para dar suporte usuários com diferentes necessidades, sendo elas físicas ou informacionais.

Dentre as necessidades físicas, relativas à infraestrutura, as bibliotecas contam com:

- Piso tátil em toda área da biblioteca;
- Ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual;
- Placa braile: placa com sistema de escrita utilizada a partir da sensibilidade do tato, que tem a função de orientar as pessoas com deficiência visual.
- Balcão de atendimento: acessível e em rota livre para aproximação da cadeira de rodas;
- Mesas (estudos): acessíveis e em rota livre para aproximação da cadeira de rodas;
- Salas de Estudo: pelo menos 01 sala disponível, com acessibilidade a cadeirante;
- Computadores de Pesquisa: pelo menos 01 computador disponível, com acessibilidade a PNE;
- Dorina Daisy Reader, Braille Fácil 4.0, DOS-VOX e NonVisual Desktop Access (NVDA), com fones de ouvido em pelo menos dois dos computadores destinados à utilização pelos estudantes e professores PNE;
- Biblioteca Virtual: está adequada e adaptada para pesquisas, consultas e acessos, garantindo recursos de acessibilidade, como contraste e aumento de letra;
- As bibliotecas da Universidade Brasil também possuem colaboradores capacitados, com formação específica para o atendimento ao público-alvo da educação especial.

#### 5.6.3.4.

##### **Acervo Físico**

Os acervos físicos das bibliotecas da Universidade Brasil são automatizados pelo software RM – Módulo Biblioteca que contempla os seguintes submódulos: circulação, usuários, catalogação e relatórios. Além disso, o catálogo on-line está disponível para consulta, cujo acesso se dá pelo site institucional da Universidade Brasil, possibilitando a recuperação da informação, por meio de buscas, simples e avançadas. O processo de empréstimo no balcão é realizado mediante a documento oficial com foto, válido em território nacional. Também é possível realizar reservas de empréstimos no catálogo on-line mediante login e senha no sistema. A biblioteca possui o serviço de alerta por meio de SMS e e-mail, que informa a disponibilidade do material reservado.

O processamento técnico do acervo é realizado de acordo com as regras de catalogação Anglo-Americano - AACR2 e de acordo com o sistema padrão de classificação bibliográfica: Classificação Decimal Dewey – CDD. O preparo físico dos livros é feito pelo tombamento patrimonial (número de exemplar) e etiquetagem, contendo o número de chamada na lombada do livro e as informações de aquisição no verso da última página dos livros.

A atualização do acervo é realizada por meio de trabalho conjunto entre o Sistema Integrado de Bibliotecas, a comissão de bibliotecas do *campus* e NDE do curso, em função das bibliografias adotadas nos planos de ensino e necessidades da comunidade acadêmica. Este trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo a Política de Aquisição, Expansão e Atualização de Acervo.

Os títulos da biblioteca são adquiridos a partir da implantação dos cursos na unidade e são renovados semestralmente. Outras indicações podem ser feitas no decorrer do curso, mediante necessidade e adequação, tendo como referência o Projeto Pedagógico dos Cursos. Todas as aquisições da biblioteca estão documentadas por notas fiscais e/ou termos de doações (originais ou cópias autenticadas disponíveis nos *campi*).

As bibliotecas da Universidade Brasil possuem em seu acervo físico a totalidade de:

- 26.163 títulos de livros;
- 154.205 exemplares de livros.

#### 5.6.3.5.

##### **Biblioteca virtual**

A Biblioteca Virtual (BV) é uma inovação da UB que facilita o acesso à informação científica e cultural, além de levar comodidade aos alunos, eliminando barreiras de espaço e tempo. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual. A BV contempla e-books, periódicos, monografias, recursos educacionais abertos e o Regulamento da Biblioteca. O acervo e todos os mecanismos de busca bibliográfica estão disponíveis aos docentes e discentes no aplicativo da UB uma inovação no acesso bibliográfico com a utilização de tecnologia acessível a todos os públicos.

Atualmente, a Biblioteca Virtual disponibiliza para a comunidade acadêmica aproximadamente 146.949 títulos de e-books e 15.746 periódicos científicos em todas as áreas do conhecimento. Desta forma, a BV auxilia na aprendizagem e permite o acesso simultâneo e remoto dos usuários.

Todas as assinaturas da Biblioteca Virtual estão documentadas por contratos e notas fiscais, respeitando prazos e produtos.

##### **a) E-books**

A Biblioteca Virtual contempla as plataformas de livros: E-livro, que abrange todas as áreas do conhecimento, e a *Thomson Reuters Proview*, que atende o Curso de Direito. Os e-books validados pela Gestão Acadêmica fazem parte das bibliografias básicas e complementares das disciplinas dos cursos e abrangem todas as áreas do conhecimento (Quadro 5 e Quadro 6).

##### **b) Periódicos científicos eletrônicos**

A Biblioteca Virtual também compõe, através da EBSCO Host, um repositório de bases de dados de periódicos científicos que oferece centenas de títulos para seus usuários, atendendo às suas necessidades de informação. As bases disponibilizadas estão listadas no Quadro 7.

As bases abrangem todas as áreas do conhecimento com periódicos avaliados pela gestão acadêmica e gestão de pós-graduação.

Área do Conhecimento	Quantidade de Títulos
Ciências Exatas e da Terra	470
Ciências da Saúde	1423
Ciências Sociais Aplicadas	1096
Ciências Humanas	3629
Engenharias	115
Linguística, Letras e Artes	317
Ciências Biológicas	51
Ciências Agrárias	31
Multidisciplinar	

**QUADRO 5** – Quantitativo de e-books em português por área do conhecimento.

Área do Conhecimento	Quantidade de Títulos
Ciências Exatas e da Terra	6902
Ciências da Saúde	11802
Ciências Sociais Aplicadas	32189
Ciências Humanas	59223
Engenharias	5223
Linguística, Letras e Artes	18172
Ciências Biológicas	2617
Ciências Agrárias	3689
Multidisciplinar	

**QUADRO 6** – Quantitativo de e-books em inglês e espanhol por área do conhecimento.

Base de Dados	Quantidade de Títulos
<i>Academic Search Ultimate</i>	12.082
fonte Acadêmica	395
<i>Food Science Source</i>	1.065
<i>MEDLINE Complete</i>	2.204
<b>TOTAL</b>	<b>15.746</b>

**QUADRO 7** – Quantitativo de títulos de periódicos por Base de Dados.

#### 5.6.3.6.

##### Serviços

As bibliotecas da Universidade Brasil prestam os seguintes serviços para a comunidade acadêmica:

- Empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros;
- Empréstimo entre Bibliotecas;
- Reserva on-line;
- Consulta ao catálogo de acervo on-line;
- Oficinas de capacitação de uso do acervo físico e base de dados aos alunos e professores;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, mediante agendamento do aluno ou professor;
- Divulgação da aquisição de novos livros adquiridos por meio de e-mail e SMS enviados pelo coordenador e exposição das novas aquisições na biblioteca;
- Biblioteca Virtual: Bases de Dados e Catálogo de acervo físico à disposição para consulta ou estudo on-line.

#### 5.6.3.7.

##### Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento das bibliotecas é amplamente divulgado aos alunos, inclusive pelo portal institucional (Quadro 8).

#### 5.6.4.

##### Órgãos de Apoio à Educação a Distância

#### 5.6.4.1

##### Gestão, Organização Administrativa e Pedagógica do NEaD

A gestão é um dos fatores essenciais para o pleno desenvolvimento de projetos pedagógicos com foco na formação integral dos alunos. É por meio da gestão pedagógica que se dá o acompanhamento contínuo e a avaliação do dia a dia dos cursos, das atividades desenvolvidas por tutores e alunos, a fim de promover o contínuo aprimoramento dos cursos.

Como a EaD oferece amplas possibilidades de novas práticas educativas, sua implementação exige uma organização de suporte administrativo e tecnológico que possibilite a mediação pedagógica e garanta as condições necessárias ao desenvolvimento dos cursos. Para tanto, o NEaD é composto por uma equipe MULTIDISCIPLINAR de profissionais com ampla experiência acadêmica e tecnológica, que trabalha de forma sistêmica e colaborativa com as coordenações de curso, com o corpo docente, com o corpo de tutores e com os discentes. O NEaD tem, por finalidade, projetar, implementar e coordenar o uso dos recursos necessários ao processo de ensino-aprendizagem à distância.

<b>Campus</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>	<b>Sábado</b>
Descalvado	07h às 22h30	07h às 22h30	07h às 22h30	07h às 22h30	07h às 22h30	08h às 12h
Fernandópolis	07h30 às 22h30	07h30 às 22h30	07h30 às 22h30	07h30 às 22h30	07h30 às 22h	08h às 12h
Bairro Itaquera	07h às 22h	07h às 22h	07h às 22h	07h às 22h	07h às 22h	08h às 13h
Bairro Mooca	13h às 22h	13h às 22h	13h às 22h	13h às 22h	13h às 22h	09h às 13h

**QUADRO 8** – Horário de Funcionamento da Biblioteca da Universidade Brasil.

O NEaD tem como responsabilidades e atribuições:

- I. Auxiliar a gestão institucional no desenvolvimento da modalidade a distância no âmbito das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- II. Promover o suporte tecnológico para os cursos na modalidade a distância na sede e no(s) polo(s) (quando houver).
- III. Sugerir, acompanhar e capacitar para o desenvolvimento e emprego de metodologias próprias para a modalidade a distância.
- IV. Supervisionar e acompanhar a editoração e publicação do material didático para os cursos a distância.
- V. Contribuir com a Coordenação de curso em relação à admissão, demissão e formação continuada de docentes e tutores.
- VI. Apoiar a Coordenação dos cursos em relação às providências para os processos de avaliação in loco dos cursos a distância, promovidos pelo MEC.
- VII. Acompanhar o desenvolvimento da tutoria, fazendo a sua gestão;
- VIII. Apresentar e desenvolver o plano de ação aprovado para suas funções conforme calendário acadêmico;

IX. Gerenciar o desenvolvimento da tutoria em aspectos administrativos, capacitação e outros não acadêmico pedagógicos;

X. Apresentar relatórios de gestão e de resultados das atividades de EaD;

XI. Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O NEaD será o responsável, sob o comando dos respectivos setores, pela implantação de cursos de extensão, cursos livres, capacitações e outros, atendendo a legislação vigente e o Regimento da UB.

O Núcleo de Educação a Distância - NEaD da Universidade Brasil é composto por equipe multidisciplinar que operacionaliza as atividades na modalidade EaD. O NEaD, operacionalmente, de modo horizontal, atende as três Pró-Reitorias, sendo:

- Pró-Reitoria de Graduação;
- Pró-Reitoria de Pós-graduação e Extensão

## Diagrama Funcional e Organograma do NEaD

A UB trabalha na estrutura de pontos de atendimentos presencias (polos) com o nome de UB LAB, com três tipos de organizações.

O NEaD tem Regimento próprio, com status de uma Unidade para gerir suas ações, bem como para garantir a implantação, implementação e desenvolvimento do processo educativo, utilizando a modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

A estrutura organizacional da área pedagógica do NEaD está representada, especificamente, pela seguinte equipe multidisciplinar:

- Coordenação Acadêmica;
- Coordenação de Cursos;
- Coordenação de Conteúdo;
- Professores Tutores;

### 5.6.4.2.

#### Coordenação de Polos

A Coordenação de Polos é responsável pela conexão da UB com os polos. Possui como responsabilidades cuidar dos contratos e/ou convênios entre as partes, gerir e dimensionar o repasse financeiro aos polos e articular junto aos polos as necessidades institucionais e regionais sempre que aplicável.

### 5.6.4.3.

#### Coordenação Acadêmica

Responsável por coordenar a criação e manutenção de cursos em oferta, cuida para que haja qualidade e efetividade no processo ensino-aprendizagem da UB, trabalhando em conjunto com a reitoria, Pró-Reitorias e o diretor da EaD no desenvolvimento de metodologias de ensino, sempre buscando a eficiência no aprendizado e inovação. Atualmente, a UB trabalha com três metodologias associadas a recursos e infraestrutura dos pontos de atendimento presencial (UB Lab - POLOS) de nossos alunos, sendo:

**a) Online 100%:** O aluno desenvolve suas atividades remotamente, indo nas unidades UB Lab (polos inovadores) quando necessitar de algum serviço do mesmo e para realização de provas presenciais. Tem um acompanhamento e suporte online contínuo durante todo o curso.

**b) Cursos ofertados na Modalidade EaD com parte da carga presencial (Semipresencial / Híbrido):** O aluno desenvolve suas atividades remotamente e a parte prática requerida na formação presencialmente nas unidades dos polos. As unidades dos polos que oferecem esta modalidade possuem infraestrutura adequada aos cursos e suas aulas práticas e tutores locais (presenciais), para acompanhamento delas.

**c) Maker:** Modelo de metodologia inovadora que proporciona aos alunos uma ambiência única, onde o aluno tem a maior flexibilidade e autonomia possível, construindo um projeto, suportado por mentores / futuristas profissionais, obtendo os conhecimentos necessários e a possibilidade de testar, produzir, fabricar, experimentar, corrigir e tudo que necessário na prática, numa experiência formadora vivencial em um ambiente que proporciona a inovação e criatividade.

A coordenação acadêmica também trabalha com a formação periódica dos tutores e coordenadores de cursos quanto as suas funções com treinamentos, palestras e encontros entre seus colaboradores, visando ao completo entendimento de suas atribuições e à excelência na prestação de seus serviços acadêmicos.

Planeja e define treinamentos obrigatórios a toda comunidade acadêmica, consoante suas atribuições e o período de realização, considerando desde a preparação inicial para os que integram a equipe acadêmica, bem como a continuada, atendendo aos princípios de introdução, desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos imprescindíveis à execução de suas atribuições.

#### 5.6.4.4.

### Coordenação de Conteúdos

A Coordenação de Conteúdo da Universidade Brasil é responsável pela articulação com as Coordenações dos cursos na modalidade presencial e a distância, levantando as necessidades de desenvolvimento de material didático para as disciplinas ofertadas. Os conteúdos são customizados e disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecendo aos docentes e discente recursos textuais, audiovisuais e interativos que permitem a construção do conhecimento de forma compartilhada.

A Coordenação de Conteúdo também é responsável pelo armazenamento e distribuição de todos os materiais didáticos (textos, provas e exercícios, entre outros) para os polos de apoio presenciais.

De acordo com a política inclusiva e de acessibilidade da Universidade Brasil, todos os materiais didáticos estão gravados na forma de audiotextos para os alunos que possuem deficiência visual. Da mesma forma, todas as videoaulas possuem janela com tradução simultânea em libras, para garantir o acesso aos conteúdos de ensino pelos discentes que possuem deficiência auditiva.

#### 5.6.4.5.

### Equipe Multidisciplinar

A Universidade Brasil conta com equipe multidisciplinar que discute e gerencia sistematicamente o desenvolvimento das disciplinas ofertadas nos cursos da modalidade a distân-

cia, bem como naquelas ofertadas pelos cursos presenciais na mesma modalidade. É formada por colaboradores de diferentes áreas, responsáveis e destinados a um único propósito de acordo com as diretrizes norteadora de cada curso em seu PPC.

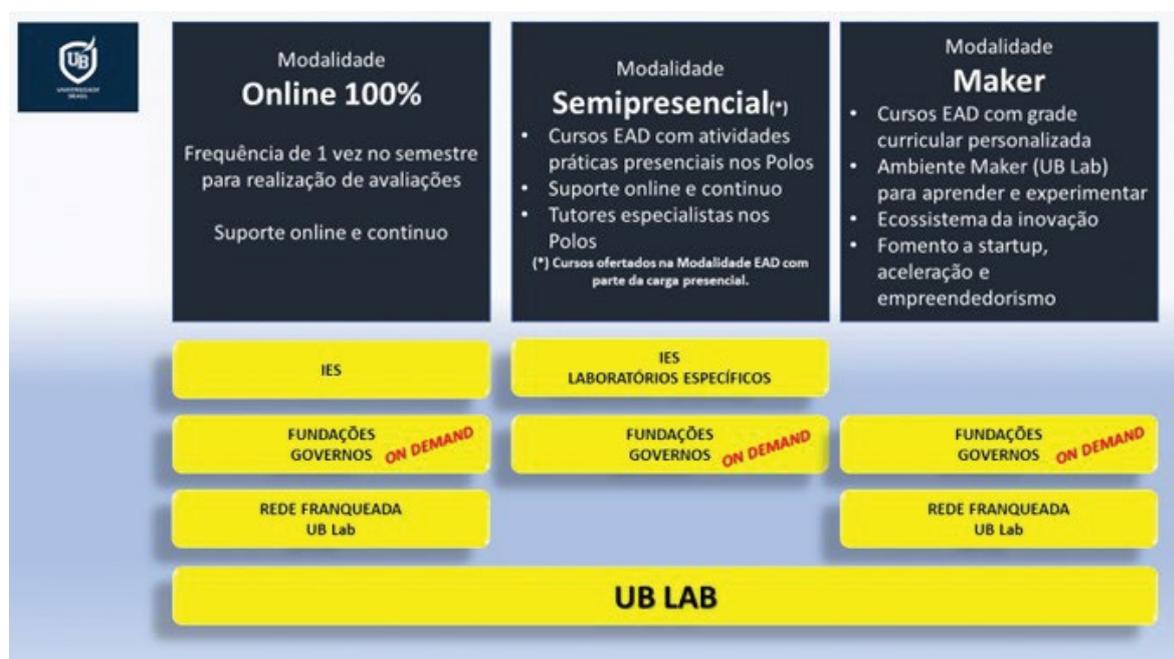
A equipe é responsável pela análise, revisão e ampliação do Plano de Ação da Educação a Distância. As reuniões são periódicas e sistemáticas, e todas as decisões são documentadas. Esta equipe trabalha em plena consonância com as Coordenações e NDE dos cursos, bem como com a Comissão Própria de Avaliação.

A Universidade Brasil acompanha, no âmbito dos cursos, as tendências da Educação a Distância, incrementando a sua estrutura gerencial, que favorece o diálogo, a construção coletiva e o desenvolvimento e aprimoramento constante de seus cursos e processos, objetivando inovar nos diferentes ambientes de implantação metodológica e atitudinal através da proposta de inclusão de novas tecnologias e difundir a todos os cursos os modelos exitosos já implementados em âmbitos específicos dos cenários da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

#### 5.6.4.6.

### Polos de Apoio Presencial

A UB trabalha na estrutura de pontos de atendimentos presenciais (polos) com o nome de UB LAB, com três tipos de organizações, conforme diagrama a seguir.



**a) IES – Na Modalidade 100% online:** Em parcerias com outras Instituições de Ensino Superior, onde essas cedem os seus espaços e seus laboratórios de informática para realização de provas. As IES assumem algumas atribuições:

- Receber os alunos presencialmente e acolhê-los em suas necessidades: em infraestrutura de informática, acesso a biblioteca física, suporte para requerer documentos da UB e entrega de documentos do aluno para a UB e da UB para o aluno;
- Participar da captação de alunos e do processo seletivo;
- Suportar os alunos em avaliações e supervisão delas.

**b) IES – Na modalidade Semipresencial:** Oferece cursos ofertados na Modalidade EaD com parte da carga presencial, principalmente nas atividades práticas do curso.

Estas parcerias seguem as mesmas condições do caso anterior, com o diferencial que as IES parceiras também cedem os seus laboratórios para as atividades práticas dos respectivos cursos ofertados no polo. Os professores tutores presenciais são contratados pela UB, podendo ser da IES parceira. Seguem as mesmas atribuições da modalidade 100% online, acrescidas de:

- Fornecer os laboratórios e as respectivas infraestruturas para as atividades práticas;
- Indicar professores (tutores) da região para acompanhamento dos alunos presencialmente;
- As parcerias podem incluir o fornecimento de insumos para as atividades práticas ou não;

**c) Fundações, Governos – *on demand*:** Outro modelo de negócio em que a Universidade Brasil se coloca como vantagem ao desenvolvimento local são os projetos *on demand*, onde os conhecimentos do seu corpo docente e técnico administrativo, como também as suas linhas de pesquisa da sua pós-graduação, são colocados à disposição dos governantes e lideranças empresariais, para juntos, identificada a necessidade, buscar a solução inovadora e eficiente para a questão proposta.

**d) Rede Franqueada UB LAB:** Ainda, como foco de crescimento, escalabilidade e inovação, a Universidade Brasil está desenvolvendo dentro do conceito de franchising uma REDE UB Lab franqueada a empresários de localidades com demanda e potencial de desenvolvimento de uma educação inovadora, com a metodologia MAKER e 100% on-line.

De acordo com a Lei de Franquias (nº 13.966) promulgada em 26 de dezembro de 2019, está sendo desenvolvido a COF – a Circular de Oferta de Franquia e o Contrato de Franquia.

Toda a infraestrutura necessária a cada modelo de polo está descrita no MANUAL DE POLOS DA UNIVERSIDADE BRASIL. Este manual detalha a infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para excussão de cada curso segundo seus PPC, tanto para as atividades presenciais das aulas de graduação, pesquisa e extensão nas realidades locais de cada polo, assim como para a implantação das metodologias de avaliação e acompanhamento discente.







# 6 Infraestructura

## 6.1.

# Área Física e Instalações Prediais

As instalações físicas e prediais existentes em todos os *campi* e polos atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, conforme detalhado a seguir.

O gerenciamento das manutenções corretivas, preventivas e planejamento de melhorias e expansão das áreas e recursos físicos estão dispostos no PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE INFRAESTRUTURA, promovendo o planejamento para aquisição de materiais inovadores e difusão de infraestrutura que obteve êxito nas atividades acadêmicas.

### 6.1.1.

#### São Paulo/SP

##### a) Bairro Itaquera

No Bairro de Itaquera, a Instituição é formada por um conjunto de edificações, que, juntas, totalizam uma área de 27.238,49 m<sup>2</sup>, classificadas da seguinte forma:

##### Prédio 1

Localização Geográfica: (X) Urbana ( ) Rural  
Endereços:

- Rua Carolina Fonseca, 584 – Vila Santana (Entrada Principal do *campus* e do Bloco - Metodista)
- Rua Jataizinho, 52 – Vila Santana (Entrada do Bloco - Jataí)
- Rua Coronel Francisco Rodrigo Seckler, 467/487 – Vila Santana (Entrada do Bloco - Odontologia)
- Rua Coronel Francisco Rodrigo Seckler, 467/487 – Vila Santana (Entrada do Bloco – Hospital Veterinário)
- Rua Palmerino Calabrese, 52 – Vila Santana (Entrada do Bloco - Liceu)

##### **Bloco - Metodista**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, 4 laboratórios multidisciplinares, uma biblioteca multidisciplinar, uma Sala de Desenho, dois locais destinados ao atendimento do público (Central de Atendimento ao Aluno e Processo Seletivo) e gabinetes. Essa edificação possui um elevador que contempla os três pavimentos existentes no local.

##### **Bloco - Liceu**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, 3 laboratórios multidisciplinares, dois ateliês artísticos, uma praça de convivência, uma videoteca, uma brinquedoteca e gabinetes. Essa edificação possui um elevador que contempla os três pavimentos existentes no local.

Possui duas piscinas (uma infantil e uma semiolímpica), uma quadra poliesportiva, uma sala de musculação, uma sala de dança e uma sala de ginástica olímpica & lutas.

##### **Bloco - Jataí**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, 3 laboratórios multidisciplinares, um almoxarifado com mezanino, uma praça de convivência e gabinetes.

##### **Bloco - Odontologia**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, 6 laboratórios multidisciplinares e duas clínicas odontológicas (sendo uma com 67 – Clínica I, e a outra com 36 equipamentos odontológicos – Clínica II).

##### **Prédio 2**

Localização Geográfica: (X) Urbana ( ) Rural  
Endereços:

- Rua Carolina Fonseca, 727 – Vila Santana.

##### **Bloco - Fisioterapia**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, laboratórios multidisciplinares\* (05 laboratórios), uma piscina aquecida.

##### **Bloco – NPJ (Núcleo de Práticas Jurídicas)**

### **Prédio 3**

Espaço Geográfico: (X) Urbana ( ) Rural

Endereços:

- Rua Carolina Fonseca, 235 – Vila Santana (*Stricto Sensu* - “Antigo campus II”)

### **Bloco - Stricto Sensu**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas e laboratórios multidisciplinares\* (05 laboratórios). Essa edificação possui um elevador que contempla os três pavimentos existentes no local.

### **Prédio da Manutenção**

Localização das edificações:

- Rua Jataizinho, 35 – Vila Santana (Manutenção)

### **Prédio de Anatomia**

Localização das edificações:

- Rua Carolina Fonseca, 705 – Vila Santana (Laboratórios de Anatomia)

Suas instalações prediais contam com uma estrutura principal formada por concreto armado e alvenaria com divisórias internas em alvenaria e *drywall*, forro em *drywall* e pvc e pisos de concreto recoberto com revestimento vinílico, madeira e/ou pedra miracema dependendo do fluxo de pessoas das suas áreas.

A Iluminação é feita por luminárias de led, com rotas de acesso às alas promovidas por rampas, escadas e elevador. Todos os prédios contam com ventilação natural, provida por janelas basculantes, e mecânica, auxiliada por ventiladores e ar-condicionado para conforto térmico.

### **6.1.2.**

## **Campus São Paulo**

O *Campus* São Paulo é formado por um conjunto de edificações, que, juntos, somam uma área total de 8.425,00 m<sup>2</sup>. Localizado em espaço geográfico urbano, sito à Rua Ibpetuba, 130 – Mooca – São Paulo, tem suas áreas classificadas da seguinte forma:

### **Bloco Principal**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, cantina, uma biblioteca multidisciplinar, dois locais destinados ao atendimento do público (Central de Atendimento ao Aluno e Processo Seletivo) e gabinetes. Essa edificação possui um elevador que contempla os três pavimentos existentes no local.

### **Bloco II**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, 03 (três) laboratórios multidisciplinares, uma praça de convivência, uma brinquedoteca e gabinetes. Essa edificação possui um elevador que contempla os três pavimentos existentes no local.

Suas instalações prediais contam com uma estrutura principal formada por concreto armado e alvenaria com divisórias internas em alvenaria e *drywall*, forro em *drywall* e pisos de concreto recoberto com granilite.

A iluminação é feita por luminárias de led, com rotas de acesso às alas promovidas por rampas, escadas e elevador. Todos os prédios contam com ventilação natural, provida por janelas basculantes, e mecânica, auxiliada por ventiladores e ar-condicionado para conforto térmico.

### **6.1.3.**

## **Campus Descalvado**

O *campus* Descalvado é formado por um conjunto de edificações, que, juntos, somam uma área total de 11.199,13 m<sup>2</sup>. Localizado em espaço geográfico rural, sito à Avenida Hilário da Silva passos, 950 – Parque Universitário – Descalvado, tem suas áreas classificadas da seguinte forma:

### **Bloco A**

Escolar – edificação térrea constituída de salas de aulas, laboratórios multidisciplinares, uma biblioteca multidisciplinar, clínica de odontologia, dois locais destinados ao atendimento do público (Central de Atendimento ao Aluno e Processo Seletivo) e gabinetes.

### **Bloco B**

Escolar – edificação térrea constituída de salas de aulas, laboratórios multidisciplinares, sala da manutenção.

### **Centro de Controle de Zoonoses**

Escolar e atendimento ao público – edificação térrea constituída de laboratórios multidisciplinares, consultórios e atendimento ao público.

### **Fisioterapia**

Escolar – edificação térrea constituída de salas de atendimento, laboratórios multidisciplinares, e gabinetes.

### **Manutenção**

Edificação térrea constituída de salas para manutenção.

Suas instalações prediais contam com uma estrutura principal formada por alvenaria com divisórias internas em alvenaria e *drywall*, forro em *drywall* e pisos de concreto.

A iluminação é feita por luminárias de led, com rotas de acesso aos blocos promovidas por calçadas interligando os blocos. Todos os prédios contam com ventilação natural, provida por janelas basculantes, e mecânica, auxiliada por ventiladores e ar-condicionado para conforto térmico.

#### 6.1.4.

### **Campus Fernandópolis**

O *campus* Fernandópolis é formado por um conjunto de edificações, que, juntos, somam uma área total de 22.938,97 m<sup>2</sup> e está localizado em espaço geográfico rural, sito à Estrada Projetada F-1 – Fazenda Santa Rita – Fernandópolis.

Suas instalações prediais contam com uma estrutura principal formada por estrutura metálica e alvenaria com divisórias internas em alvenaria e *drywall*, forro em *drywall* e pisos de concreto.

A iluminação é feita por luminárias de led, com rotas de acesso aos blocos via calçadas, rampas e escadas interligando-os. Todos os prédios contam com ventilação natural, provida por janelas basculantes, e mecânica, auxiliada por ventiladores e ar-condicionado para conforto térmico.

Após a sua revitalização para receber a reitoria e sediar os departamentos administrativos da universidade, Decreto 9.235 de 2017 - Art. 12 a ampliação da abrangência original do ato autorizativo fica condicionada à comprovação da qualidade da oferta em relação às atividades já autorizadas, resguardada a autonomia universitária - A IES terá como sede o *campus* Fernandópolis, considerando suas excelentes condições de infraestrutura e a proximidade com o maior número de alunos da instituição. O *campus* Fernandópolis passou a ter suas áreas classificadas da seguinte forma:

#### **Bloco Principal**

O bloco acadêmico abriga todo o corpo docente, com os setores de Central de Atendimento ao Docente-CAD, coordenações de cursos, Núcleo de Apoio Psicopedagógico-NAPP, Coordenação Pedagógica, Coordenações de Graduação e Pós-graduação, Diretoria, assessoria da direção e a Reitoria.

O bloco administrativo conta com os setores de Central de Relacionamento com o Aluno – CRA, Secretaria Geral, assessoria jurídica e áreas téc-

nicas e administrativas. As edificações também contam com climatização de ambientes por aparelhos de ar-condicionado, rede de internet Wi-Fi, banheiros coletivos e acessíveis para atendimento do público e dos colaboradores.

#### **Bloco Habilidades Médicas**

Este bloco destina-se às atividades práticas e laboratoriais do curso de Medicina e de Direito. Conta com edificação em pavimento térreo e é constituído pelo Núcleo de Práticas Jurídicas–NPJ, Laboratórios de simulação Realística, Salas de observação, consultórios médicos, salas de aulas, recepção e banheiros. A edificação conta com ambientes climatizados por ar-condicionado.

#### **Bloco Medicina**

Escolar – edificação térrea constituída de salas de aulas, quatro laboratórios multidisciplinares, uma praça de convivência.

#### **Bloco Interdisciplinar**

Escolar – edificação térrea constituída de salas de aulas, auditório e laboratórios multidisciplinares.

#### **Bloco Veterinária**

Escolar – edificação constituída de salas de aulas, laboratórios multidisciplinares e uma praça de convivência.

#### **Hospital Veterinário**

Escolar e Atendimento à População – edificação constituída de salas de aulas, hospital veterinário com alas para animais de pequeno e grande porte, salas de cirurgias, equipamentos de ultrassonografia, farmácia, almoxarifado, laboratório de anatomia animal, consultórios, laboratórios multidisciplinares e praça de convivência.

#### **Usina Fotovoltaica**

Esta usina, instalada em uma área de aproximadamente um hectare da área total do *campus*, é destinada à produção de energia para alimentação da unidade. Com potência instalada de 528kWp (quinhentos e vinte e oito quilowatts-pico), a central geradora é composta por 4.400 módulos fotovoltaicos (painéis solares). Dez inversores de frequência são utilizados para converter a energia produzida pelos painéis em corrente contínua (CC), transformando-a em corrente alternada (CP), possibilitando o consumo pelo *campus*. Desde o início de sua operação, a Usina Solar gerou 2.040.359,39 kWh. Desses, 1.827.966,48 kWh foram utilizados para a energia consumida no *campus* e o excedente foi injetado na rede da Distribuidora de Energia para geração de crédito.

## 6.2.

# Instalações administrativas

As instalações administrativas da UB possuem diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional. A guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, possui espaço físico privativo e de acesso controlado por colaboradores autorizados, atendendo as necessidades institucionais. Toda a documentação acadêmica é armazenada em meio digital em servidor próprio com recursos tecnológicos diferenciados para atender ao PLANO DE CONTINGÊNCIA, SEGURANÇA E REDUNDÂNCIA-UB.

A instalações administrativas são acessíveis, isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, refrigeração adequada às necessidades climáticas locais, quando necessário. Possuem iluminação condizente com as ações administrativas e possuem mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

O gerenciamento das manutenções corretivas, preventivas e planejamento de melhorias e expansão das áreas e recursos das instalações administrativas estão dispostos no PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE INFRAESTRUTURA, promovendo o planejamento para aquisição de materiais inovadores

e difusão de infraestrutura que obteve êxito nas atividades acadêmicas.

Fazem parte das instalações administrativas:

- Sanitário PCD Feminino
- Sanitário PCD Masculino
- Salas de Reunião
- Coordenação Administrativa
- Servidor
- Almoxarifado Tecnologia da Informação
- Administrativo (Compras, T.I., Infra, Digitalização)
- CPA
- Assessoria Jurídica
- Central de Relacionamento com o Aluno - CRA
- Processo Seletivo/ Matrícula Orientada
- CPSA
- Secretaria Acadêmica
- Arquivo-Cofre
- Análise Curricular

As Salas de Reuniões possuem infraestrutura para conferências on-line. A UB utiliza licença privada.

As áreas livres para circulação (corredores e áreas de convivência) possuem higienização e manutenção, de acordo com os mais exigentes padrões, com pessoal contratado pela IES.



### 6.3.

## Salas de aula

Nossas salas de aula atendem todas as necessidades institucionais e são adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais permanentes ou sempre que necessários e solicitados, possuindo acessibilidade, iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras tipo escolares incluindo mobiliário para indivíduo obeso, mesa e cadeira para o professor, limpeza e arrumação efetuada após término de cada turno.

Todas as salas são dotadas com recursos tecnológicos diferenciados, como computador, projetor multimídia e acesso à internet, Wi-Fi, para garantia do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Em cada *campus* estão disponíveis aos docentes e discentes salas projetadas para realização de aulas em metodologia ativa, as salas trazem modelo pioneiro e inovador na região em que o *campus* está localizado, por ter seu planejamento otimizado conforme as práticas exitosas realizadas pelos docentes da IES em diversas disciplinas e cursos.

O gerenciamento das manutenções corretivas, preventivas e planejamento de melhorias e expansão das áreas e recursos das instalações das salas de aula estão dispostos no PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE INFRAESTRUTURA, promovendo o planejamento para aquisição de materiais inovadores e difusão de infraestrutura que obteve êxito nas atividades acadêmicas, conforme a avaliação periódica realizada pela IES. A Instituição conta com o número de salas de aula descrito a seguir:

#### São Paulo/SP:

- Bairro Itaquera: 100 salas de aula
- Bairro Mooca: 87 salas de aula

#### Descalvado/SP:

- *Campus* Descalvado: 34 salas de aula

#### Fernandópolis/SP:

- *Campus* Fernandópolis: 70 salas de aula

Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

### 6.4.

## Auditórios

Os *campi* contam com Auditório, atendendo perfeitamente às necessidades institucionais, com espaço para acomodação acessível de cadeirantes e pessoas com baixa mobilidade, pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais, garantindo a acessibilidade para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, como determina a legislação atual. Passou por uma modernização, incluindo a instalação de equipamentos multimídia e para videoconferência, com acesso à internet por Wi-Fi e cabo, atribuindo excelente mobiliário, palco, camarim, iluminação, o isolamento e a qualidade acústica e climatização condizentes.

O espaço do auditório privilegia as condições de conforto térmico, acústico, luminotécnico e ergonômico. Os auditórios servem à comunidade interna e externa da IES e possuem as seguintes dimensões:

#### São Paulo/SP:

- Bairro Itaquera: 128,5 m<sup>2</sup> para 100 pessoas;
- Bairro Mooca: 181,9 m<sup>2</sup> para 120 pessoas;

#### Descalvado/SP:

- *Campus* Descalvado: 57 m<sup>2</sup> para 60 pessoas;

#### Fernandópolis/SP:

- *Campus* Fernandópolis: 150 m<sup>2</sup> para 130 pessoas.

## 6.5.

# Sala de Professores

Todos os *campi* dispõem de uma ampla sala de professores, que atende plenamente às necessidades da IES e seus cursos. Este espaço para os docentes está equipado segundo a finalidade na qual se destina e atende plenamente aos requisitos de acessibilidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa, com ambientes específicos de acordo com as NORMAS DE UTILIZAÇÃO DA SALA DOS PROFESSORES.

Possui recursos diferenciados como mobiliários modernos, computadores conectados à internet, Wi-Fi, sanitários privativos, área de descanso, televisão e armários individuais. Há ainda funcionários para dar todo o suporte nas atividades acadêmicas. A sala de professores é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

A arquitetura moderna e inovadora prioriza um local de lazer para os docentes e com espaço para alimentação e recreação para fomentar a

criatividade e discussões colaborativas. Possui acesso às bibliotecas on-line, mesa e equipamentos de multimídia, web conferência e televisores.

As dimensões das salas dos professores são:

### São Paulo/SP:

- Bairro Itaquera: 30 m<sup>2</sup>;
- Bairro Mooca: 22 m<sup>2</sup>;

### Descalvado/SP:

- *Campus* Descalvado: 57 m<sup>2</sup> para 60 pessoas;

### Fernandópolis/SP:

- *Campus* Fernandópolis: 150 m<sup>2</sup> para 130 pessoas.

Com a finalidade de planejarmos os investimentos em melhoria contínua no espaço das salas dos professores, são realizadas avaliações periodicamente de sua adequação junto ao corpo docente da IES e os resultados são discutidos com a gestão da Universidade, tornando-se indicadores para o PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO.



## 6.6.

# Espaço para para atendimento aos discentes

Na instituição existe diversos espaços e formas para atendimento aos discentes por seus diferentes setores e atividades, atendendo de forma exitosa, acessível, abrangente e inclusiva considerando as necessidades institucionais e individuais dos estudantes. Dentre as formas diferenciadas de atendimento, os discentes contam com atendimento presencial nos *campi* e polos, atendimento remoto por videoconferência via plataforma do Microsoft Teams ou pelo aplicativo da UB, inclusive com apoio dos departamentos:

- Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico – NAPP;
- Sala de Atendimento da Coordenação de Cursos;
- Central de Relacionamento com o Aluno – CRA
- Bibliotecas;
- Outros, como a Reitoria, Direção de *campus*, Ouvidoria, Assessoria Jurídica, Coordenação Pedagógica etc.

O NAPP objetiva o atendimento ao discente orientado por psicólogos e psicopedagogos, com espaço adequado e privativo. Possui iluminação, climatização, acústica, mobiliário, segurança e limpeza.

A CRA objetiva receber, registrar, arquivar e atualizar a documentação referente à vida acadêmica dos alunos da Instituição. Possui espaço adequado, incluindo a área de atendimento, arquivos e serviços internos. Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto nº 5296/2004 que trata do acesso de portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

O atendimento pela Coordenação de Cursos é realizado em sala privativa para atendimento individual ou coletivo, por agendamento. Tal sala conta com iluminação, sistema de climatização adequado a necessidade local do *campus* ou polo, mobiliário e aparatos tecnológicos para garantir o adequado atendimento ao discente. O modelo de salas individuais para as coordenações se mostrou uma experiência exitosa na melhoria da qualidade dos atendimentos discentes e tal modelo está em implantação em todos os *campi* da UB.

Demais salas de atendimento pela Reitoria, Pró-Reitoria, Direção, Coordenação Pedagógica e demais áreas administrativas possuem iluminação, ar-condicionado, mobiliário moderno para receber discentes individualmente e em grupos e estão adequados para as atividades de cada função, respeitando os critérios de ergonomia, acústica segurança e limpeza.

Em todos os espaços de atendimento são realizadas avaliações periodicamente quanto a sua adequação e os resultados da avaliação são discutidos com a gestão da Universidade, tornando-se indicadores para o PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO.

6.7.

## Espaço de convivência e alimentação

O UB possui espaços para a convivência e alimentação da comunidade acadêmica e de visitantes em todos os seus *campi*. O espaço de Convivência está localizado na parte central da Universidade, próximo das instalações de lanchonetes e restaurantes. A infraestrutura do espaço de convivência é acessível e ainda dispõe de serviços variados como rede Wi-Fi para uso dos alunos, docentes, visitantes e funcionários da Instituição, serviço de copiadora e papelaria, alimentação variada e espaços para

exposições temporárias. O atendimento funciona de segunda a sábado das 7h30 às 21h30 e oferta serviços variados para proporcionar comodidade e bem-estar adequado.

Existe avaliação periódica sobre a satisfação da comunidade acadêmica atendida pelos serviços e espaços para mensurar e planejar melhorias contínuas nesses espaços e são gerenciados pelo PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO.

6.8.

## Espaço para docentes período integral e NDE

Cada *campus* da UB possui gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à Internet e rede Wi-Fi para os professores em tempo integral/parcial segundo a finalidade, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os ambientes possuem tecnologia IVOIP nos computadores conectados à internet para cha-

madas telefônicas, conexão com impressora e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas.

Além destes, a IES possui também sala para trabalhos dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDE's dos cursos (presenciais e EaD) com mesa para reuniões colaborativas e ferramentas como quadro branco, Datashow e tela para promover um ambiente inovador e criativo.



6.9.

## Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

As instalações laboratoriais, ambientes e cenários para realização de aulas ou atividades práticas são espaços pedagógicos em que o professor orienta os alunos nas atividades visando desenvolver habilidades e competências profissionalizantes e estimular a interação e o relacionamento entre os alunos, desenvolvimento do trabalho em equipe, a vivência prática e a aplicação dos conteúdos teóricos, preparando nossos alunos, ainda no espaço acadêmico para o cotidiano de sua profissão e propiciando um espaço para que o mesmo possa expressar sua criatividade inovadora e propiciando um olhar para o desenvolvimento social e cultural.

Tais espaços atendem às necessidades institucionais e curriculares, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, possuindo materiais e recursos tecnológicos diferenciados e inovadores no âmbito de cada curso integrados com os PPCs, metodologias e

normativas institucionalizadas. Para garantir a sustentabilidade, manutenção e atualização, a UB criou e implementou seu PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E DEPENDÊNCIA DE LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES E ESPECÍFICOS.

A UB possui em quantidade suficiente para atender aos cursos de forma apropriada e para dar condições aos docentes para desenvolverem seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, toda a infraestrutura para esses espaços, incluindo o MANUAL DE BIOSSEGURANÇA para garantir a segurança de uso. A descrição de materiais e equipamentos, relação de softwares, recursos audiovisuais e de multimídia e lista de laboratórios podem ser verificados no PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E DEPENDÊNCIA DE LABORATÓRIOS MULTIDISCIPLINARES E ESPECÍFICOS.

6.10.

## Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A UB fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais, recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades, as quais atendem as necessidades institucionais.

O espaço destinado aos trabalhos da CPA é acessível e conta com mobiliário moderno, mesa, cadeiras, armário e computador conectado à internet. A sala é isolada de ruídos externos, com boa audição interna, climatização adequada às necessidades climáticas locais, limpeza e com acessibilidade conforme legislação pertinente.

Os membros da CPA possuem acesso aos sistemas integrados de gestão acadêmica para levantamento dos relatórios necessários para seus trabalhos, assim como as demais ferramentas de informática e tecnologia para desenvolvimento dos objetivos, análise dos dados e confidencialidade dos relatórios. Para coleta de dados é utilizado o software da TOTVS/RM customizado de modo inovador para coleta dos dados de cada população participante do processo de avaliação e os resultados são analisados através do Microsoft Excel e disponibilizado a toda a comunidade.

## 6.11.

# Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

A UB possui o Departamento de Tecnologia da Informação, que tem por objetivo planejar, coordenar e controlar as ações referentes à utilização de softwares e hardwares pela Instituição, e buscar inovações tecnológicas alinhadas aos objetivos administrativo-acadêmicos, atendendo plenamente as necessidades institucionais, privilegiando as condições de acessibilidade, conforto térmico, luminotécnico e ergonômico servindo à comunidade interna e externa da IES.

O Departamento de TI possui uma sala de recursos tecnológicos em cada *campus* para suprir com peças de reposição e equipamentos de *back-up* para os diversos departamentos e ambientes da instituição. Sob sua responsabilidade estão os técnicos para auxiliar nas atividades acadêmicas e administrativas, junto aos laboratórios de informática. Os laboratórios de informática ainda disponibilizam softwares inovadores de acessibilidade destinado aos estudantes com necessidades especiais.

A disponibilidade de recursos transformadores, tais como MIND MEISTER, SIMPLEMENT, KUMOSPACE, MENTIMETER e KAHOOT, entre outros, estão disponíveis e a atualização tecnológica dos equipamentos de informática é realizada periodicamente, de acordo com o PLANO DE MANUTENÇÃO ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO, assim como o PLANO DE CONTINGÊNCIA, SEGURANÇA E REDUNDÂNCIA da IES.

As NORMAS DE UTILIZAÇÃO LABORATÓRIO INFORMÁTICA é o documento que normatiza o uso dos laboratórios de informática. Sua responsabilidade e demais critérios para o bom funcionamento e suporte a todos os usuários, além desta, estão devidamente implantadas e regulamentadas através do REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA-UB, os aspectos gerais de gerenciamento e interação dos diversos setores com a equipe do Departamento de TI.

## 6.12.

# Instalações sanitárias

As instalações sanitárias são acessíveis e possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

Adicionalmente, possui banheiros familiares com fraldário em todos os seus *campi*.

Totalizam os seguintes números e tipos de instalações sanitárias:

### **Bairro Itaquera, São Paulo/SP:**

- Sanitário PCD Feminino – 04 unidades
- Sanitário PCD Masculino – 04 unidades

- Sanitário Feminino – 20 unidades
- Sanitário Masculino – 20 Unidades
- Sanitário Familiar com Fraldário – 01 unidade

### **Bairro da Mooca, São Paulo/SP:**

- Sanitário PCD Feminino – 04 unidades
- Sanitário PCD Masculino – 04 unidades
- Sanitário Feminino – 04 unidades
- Sanitário Masculino – 04 unidades
- Sanitário Familiar com Fraldário – 01 unidade

### **Campus Descalvado:**

- Sanitário PCD Feminino – 03 unidades
- Sanitário PCD Masculino – 03 unidades
- Sanitário Feminino – 08 unidades
- Sanitário Masculino – 08 unidades
- Sanitário Familiar com fraldário – 1 unidade

### **Campus Fernandópolis:**

- Sanitário PCD Feminino – 05 unidades
- Sanitário PCD Masculino – 05 unidades
- Sanitário Feminino – 14 unidades
- Sanitário Masculino – 14 Unidades
- Sanitário Familiar – 02 unidades

## 6.13.

# Estrutura dos polos EaD

Toda a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades previstas no PDI e está descrita no MANUAL DE POLOS DA UNIVERSIDADE BRASIL. Este manual detalha a infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para garantir a viabilidade e execução de cada curso segundo seus PPCs, tanto para as atividades presenciais das aulas de graduação, pesquisa e extensão nas realidades locais de cada polo, assim como para a implantação das metodologias de avaliação e acompanhamento discente.

A interação entre docentes, tutores e discentes é propiciada por recursos tecnológicos e digitais, segundo os locais de atendimento aos discentes e sala de reuniões, e são aplicados ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como diferenciais softwares customizados para aplicação de metodologias contemporâneas e inovadoras com êxito reconhecido na educação a distância.

Os polos de apoio presencial, que regulamenta os procedimentos para criação, autorização para funcionamento, avaliação, supervisão e extinção de polos para a EaD, para cursos e programas ofertados na modalidade de EaD no IFPA, e a sua leitura é essencial.

Considerando a infraestrutura física e tecnológica, é padronizado a garantia dos seguintes espaços e recursos para o funcionamento do polo EaD:

- Sala para apoio administrativo, para coordenações, secretarias, reuniões.
- Sala para apoio didático-pedagógico, para aulas presenciais, atividades de tutoria, videoconferências.
- Laboratório de informática com o mínimo de 25 computadores para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA e outras atividades online.
- Laboratórios didáticos de formação específica, presenciais ou virtuais, adequados às atividades práticas previstas no projeto do curso, quando necessário.
- Biblioteca dispõe de acervo digital atualizado e aprovado segundo os PPC's de cada curso ofertado.
- Mobiliário e equipamentos para salas e laboratórios.
- Acesso à internet via cabo e Wi-Fi.
- Instalações acessíveis a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que garantam ingresso e permanência, inclusive de pessoas ou animais que lhes sirvam de apoio.
- Banheiros.

## 6.14.

# Infraestrutura Tecnológica

A base tecnológica da UB conta com diversos recursos tecnológicos diferenciados, inovadores e exitosos de hardware e software como mencionados ao longo do PDI (Sistema de Gestão Integrada TOTVS, softwares específicos de cursos, ferramenta de Balanced Scorecard, acordos de fixação de hardwares em locais de segurança externos contratados, entre outros. A base tecnológica da UB também considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica e possui acordo do nível de serviço externo, segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

### 6.14.1

#### Infraestrutura de execução e suporte

A UB possui infraestrutura de execução e suporte definida, a qual atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, bem como possui um plano de contingência, redundância e expansão que atende não só a biblioteca, mas o funcionamento de todos os sistemas e serviços da IES.

No tocante ao PLANO DE CONTINGÊNCIA, SEGURANÇA, REDUNDÂNCIA E EXPANSÃO DA TI, apresenta o planejamento para a atualização e expansão de equipamentos e softwares e seu o orçamento institucional previsto para sua execução viabiliza sua execução e está baseado em metas objetivas e mensuráveis, bem como indicadores claros de desempenho com ações de feedback e correção associados.

### 6.14.2

#### Plano de expansão e atualização de equipamentos

O PLANO DE MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO tem como objetivo prezar pela boa eficiência e agilidade dos serviços de tecnologia da instituição, assim como preservar o futuro das instalações e serviços tecnológicos, que devem sempre se aproximar do estado da arte da tecnologia tanto quanto deve manter seu compromisso de assegurar e facilitar o uso da tecnologia para simplificar problemas do

cotidiano da instituição. O Plano de expansão e atualização de equipamentos da UB está baseado em metas objetivas e mensuráveis, que permitem a correção do plano e a garantia de acessibilidade da comunidade acadêmica.

Na Universidade Brasil, entendemos que a atualização tecnológica deve se dividir em duas frentes distintas:

- Substituição de tecnologias obsoletas por outras novas e melhores;
- Modernização e melhoria em tecnologias e equipamentos já existentes.

Para monitoramento e priorização são definidas metas mensuráveis e indicadores de desempenho, acompanhados periodicamente para, quando necessário, serem ajustados e deliberados para correção do plano e manutenção da sua viabilidade de execução.

### 6.14.3

#### Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Os recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) são geridos pelo Departamento de TI, que tem por objetivo criar e manter condições para o funcionamento sistêmico das atividades ligadas à TIC, a fim de dar suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão, gestão e serviços à comunidade acadêmica, planejando, organizando e controlando todas as atividades de interesse comum relacionadas à TIC de acordo com as diretrizes da Universidade Brasil, garantindo a acessibilidade comunicacional, interatividade da comunidade acadêmica e disponibilizando recursos comprovadamente inovadores, entres eles o Portal e aplicativo da UB com seus inúmeros recursos para docentes, discentes e comunidade acadêmica.

A TIC atende plenamente as necessidades institucionais e conta com as seguintes características:

**a) Rede Lógica e acesso à Internet:** A Universidade Brasil utiliza 2 links de Internet de 1 GB cada, com meio de transmissão por fibra ótica

fornecido pela operadora Vivo, sendo garantida a redundância e entrega da disponibilidade em prazo definido por contrato, usado como balanceamento de carga e em caso de indisponibilidade física da fibra em sua sede administrativa, que hospeda os serviços de aplicativos de internet. O *campus* sede conta com 02 links de 50 MB de internet da operadora Vivo e uma contingência de internet de fibra e rádio de 100 MB da operadora *Cambuhy Telecom*.

**b) Cópia de segurança e restauração (backup) de arquivos de rede:** A cópia de segurança é realizada diretamente no Cofre de backup do ambiente Azure seguindo a política de arquivamento de dados.

**c) Cópia de segurança e restauração (backup) de arquivos de banco de dados:** As cópias são feitas em nuvem privada, onde estão hospedados os bancos de dados do ERP da Universidade Brasil no fornecedor de nuvem "TOTVS Cloud", que realiza 2 backups por dia, às 0h e 12h. Os dados são convertidos para fitas de backup e armazenados por 5 anos em cofre externo ao datacenter. Aos backups maiores do que 5 anos, uma cópia do início e outra do final do ano é retida em fita em ambiente externo pelo período que durar o contrato.

**d) Cópia de segurança e restauração (backup) de servidores:** Os mais de 30 servidores no ambiente da nuvem TOTVS são mantidos em "nós" duplos de HA (*high availability*) numa operação em N camadas, fazendo com que, caso tenha qualquer queda, o outro servidor em outro cluster assuma a operação, garantindo maior estabilidade e disponibilidade. A disponibilidade contratada é de 99,5% do tempo de um mês e não passamos desse prazo nenhuma vez desde o início do contrato.

**e) Energia Elétrica:** possuímos um gerador 150 KVA para até 24 (vinte e quatro) horas de carga de energia; temos um Nobreak (30 KVA), com autonomia de até 15 minutos alocados aos equipamentos de rede;

**f) Banco de Dados e Aplicações:** nosso ambiente está em nuvem privada em datacenter Tier 3 com alta disponibilidade, sendo possível acessar de qualquer local com usuário de rede identificado.

**g) Sistema de monitoramento de disponibilidade em tempo real dos recursos de tecnologia que envolvem:** Servidores; Equipamentos de rede e links de internet; Páginas web; Impressoras; Sistemas de gestão ERP e telefonia.

**h) Microsoft Office 365;**

Esses recursos e serviços são avaliados e integrados ao PLANO DE CONTINGÊNCIA, SEGURANÇA E REDUNDÂNCIA DA TI para garantir o fornecimento 24 horas por dia 7 dias por semana. De forma inovadora, a UB possui sistemas de monitoramento da qualidade e estabilidade da rede de tecnologia, com locação de espaços seguros para os hardwares, desenvolvendo e adquirindo novos softwares todos os serviços são avaliados e priorizados segundo os indicadores implementados, conforme a técnica *Balanced Scorecard* (BSC), trazendo um *benchmark* internacional dos padrões de qualidade.

6.15.

## Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é a plataforma de aprendizagem onde ocorre a disponibilização do conteúdo e todo o suporte educacional. O AVA utilizado é o Moodle em sua versão 3.9.4, atualizado para a versão de segurança a cada 6 meses.

Neste ambiente virtual é disponibilizado os conteúdos das aulas (web aulas) e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS. A UB utiliza a plataforma MOODLE/UB, customizada para a modelagem ensino/aprendizagem da UB e integração ao sistema de gestão acadêmica TOTUS/RM.

A metodologia e os recursos adotados pelo AVA são inovadores no sentido de que propicia um conjunto de ferramentas pedagógicas que se complementam e potencializam a aprendizagem, criando também uma maior atratividade para o aluno, motivando-o de forma a mantê-lo em frente ao computador, de maneira interessada, apoiado em ferramentas inovadoras. Existem também ferramentas de comunicação para facilitar a troca de informações e acesso entre discentes, docentes, tutores e equipe técnica.

6.15.1

### Acessibilidade

A UB institucionalizou, por meio da Portaria GR nº205/2021, a composição atualizada e a estrutura organizacional do Núcleo de Acessibilidade (NA) vinculado à Reitoria. O Núcleo de Acessibilidade possui suas ações baseadas nos objetivos delineado no REGULAMENTO DE ACESSIBILIDADE DA UB. Essa ação está alinhada às orientações do Decreto nº 7.611/2011, que prevê a criação de núcleos de acessibilidade nas instituições, com objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Para acompanhar e prover autonomia das pessoas com deficiência, as ações do NA tem como premissa viabilizar os eixos do REGULAMENTO DE ACESSIBILIDADE DA UB, sendo eles: acessibilidade arquitetônica, atitudinal, instrumental, metodológica, programática, nas comunicações e acessibilidade Web/Digital. Para orientar a execução dos projetos, o NA estabeleceu o GUIA DE ACESSIBILIDADE.







# **Sustentabilidade financeira**

## 7.1

# Plano de Expansão Financeira da Universidade Brasil

A Universidade Brasil – UB – é uma Instituição de Ensino Superior estabelecida por nova mantenedora desde outubro de 2016. Em 2020, uma nova governança foi constituída para enfrentar os desafios impostos pela inédita pandemia que se formava. A conturbada crise sanitária da pandemia de Covid-19, naturalmente, gerou impactos de toda natureza no setor da educação superior: evasão imensa, inadimplência em níveis recordes, deficiências e dificuldades na oferta de ensino remoto e, mais do que tudo, a incerteza da sociedade no futuro.

A conturbação que permaneceu por 3 semestres, até meados de 2021, afetou a capacidade de investimentos físicos e inovadores, de conservação e do material humano, essencial para a evolução pretendida por nossa instituição de ensino.

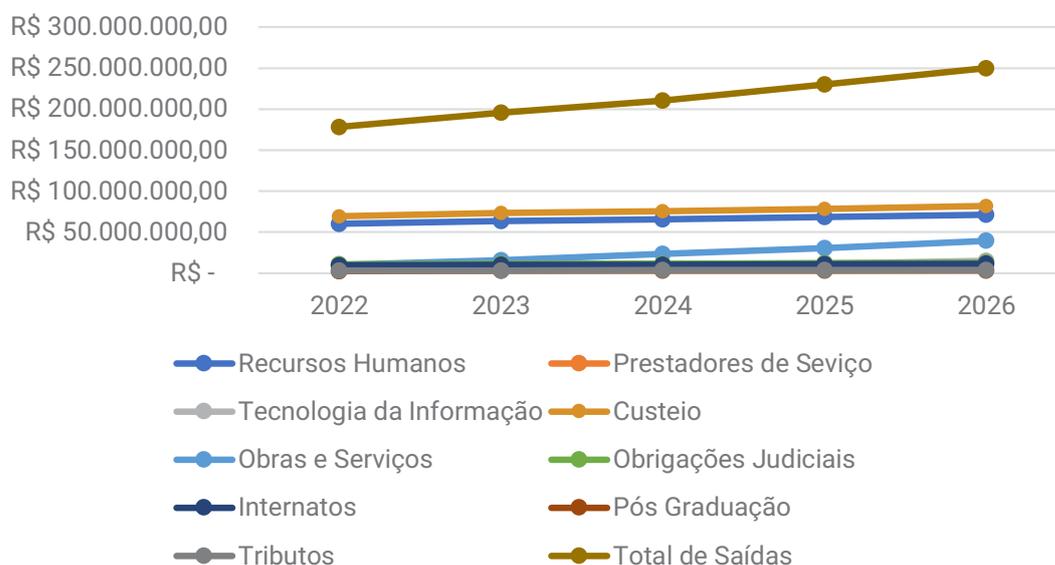
No entanto, a Universidade Brasil não hesitou em construir, em conjunto com todo seu corpo técnico-administrativo, somados a gestão e lideranças acadêmicas, um audacioso e inédito plano de metas que compreende os anos de 2021 a 2024, cujo metodologia é o BSC – *Balanced Scorecard* – cuja premissa é a validação e reconhecimento do capital humano na construção do crescimento, da qualidade e da ampliação do serviço educacional competente.

Ao todo, 130 metas foram estabelecidas e muitas delas tiveram suas entregas antecipadas, mesmo que em processo SMART, resultante do engajamento, processamento e definição de novos fluxos, treinamento e melhoria da qualificação dos recursos humanos, que permitiram o alcance de metas desafiadoras em curtíssimo prazo.

Agora, iniciado o ano de 2022, com projeções econômicas e sociais pouco animadoras para os próximos três anos, projetamos uma escala moderada, mas, tal e qual o plano de metas 21-24, que seja real, atingível e desafiadora.

Definidos para os próximos 5 anos de projeção deste Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecemos uma expansão financeira na ordem de 5% (cinco por cento) ao ano, com correção de índices inflacionários que variam entre 5,38% e 4,25%, sabendo-se otimistas pela instabilidade econômica mundial e, por outrora, os índices recentes apontarem para uma pressão sobre os preços maior do que a esperada.

O gráfico a seguir demonstra a curva projetada com as receitas e despesas anuais e principais centros de custos e investimentos:

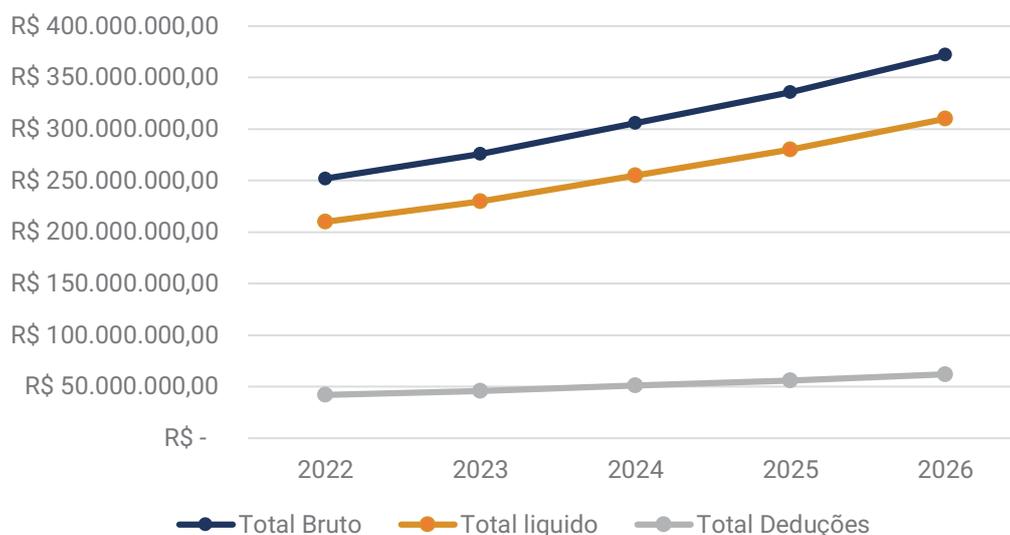


Observada a tabela acima, identificamos imediatamente quais serão os esforços para a Universidade Brasil avançar em ofertas qualificadas de cursos determinantes para a formação de profissionais brasileiros e, ainda mais, garantida a inovação tecnológica e a infraestrutura física, tornando os *campi* mais modernos, acolhedores, acessíveis, democráticos e eficientes.

Contudo, é sabido que uma IES, que ensina e prepara futuros profissionais, deve se manter íntegra e responsável. Assim, obrigações judiciais, compromissos com fornecedores e redução de passivos devem ser tratados com

total atenção e empenho. Para além da responsabilidade, o exemplo que deve ser seguido na formação.

Por outro lado, a permanência de políticas de acesso mais robustas para discentes ou ainda bolsas de estudos em contrapartidas sociais também implicam em políticas de investimento na educação superior e merecem destaque, como é possível observar pelo gráfico abaixo, com destaque para a diferença entre o faturamento bruto X líquido, cujo delta é resultado de descontos e bolsas concedidas ao longo dos anos:



Assim, podemos configurar o plano de expansão financeira da Universidade Brasil em 4 grupos relevantes:

1. **Obras e Serviços:** conjunto de investimentos propostos e planejados, determinantes para melhorias significativas nos serviços educacionais e mais diretamente em laboratórios técnicos, hospitais veterinários e clínicas de odontologia, bibliotecas, auditórios, áreas de convivência e instalações sanitárias e de conforto em sala de aula. Todas as previsões deverão atender normas, leis e especificações de segurança, ocupação e acessibilidade. Os valores previstos ao longo de 5 anos **somam R\$ 121 milhões**.
2. **Tecnologia:** é imprescindível uma universidade manter-se na vanguarda. A oferta e garantia que teremos mais e melhores cientistas, mais e melhores técnicos, mais e melhores profissionais, capazes de atuar na contemporaneidade, sendo criativos e empreendedores, só será possível garantindo um parque tecnológico que garanta a experimentação, modela-

gem e prototipação de soluções e ideias para um processo de aprendizagem atualizado. Com isso, garantiremos investimentos na **ordem de R\$ 44 milhões**.

3. **Obrigações Judiciais:** responsabilidade social é intrínseca a quem serve à educação. O que não é comum, mas deveria ser normal, é aportar para a sociedade, que, mesmo não tendo lhe causado danos, assume o compromisso de honrar dívidas anteriores e, assim, firmar compromisso com a sociedade e seus contratos. Garantiremos recursos para quitações de antigos débitos de outras mantenedoras e mantenças, caso existirem, que representem a **quantia de R\$ 60 milhões** acumulados em cinco anos.
1. **Política de Acesso:** Conhecida pelas políticas de bolsas e descontos, a Universidade Brasil amplia a participação daqueles que tiveram poucas condições e equivalência no ensino básico, com menor renda ou por competência, a fim de ampliar o número de profissionais formados na sociedade.

Nossa expansão está intimamente relacionada à oferta de cursos diversos com menores preços, com descontos expressivos e com garantias de bom desempenho discente e suas contrapartidas sociais em troca de benefícios que garantam um acesso à educação superior quando os recursos financeiros, mesmo que familiares, são modestos e escassos. Com PROUNI, financiamentos de longo prazo, com bolsas sociais e descontos sobre pagamentos, a Universidade Brasil deixará de receber **cerca de R\$ 257 milhões** durante a vigência deste PDI, evidenciando sua vocação para o desenvolvimento da sociedade com os meios que lhe são fornecidos.

Dessa forma, o orçamento formulado a partir do PDI está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, prevendo a ampliação e

fortalecimento de fontes captadoras de recursos, apresentando estudos de monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados, administrados por seus gestores acadêmicos e administrativos, apoiados por novas metodologias e tecnologias como no caso do Balanced Scorecard.

Além disso, o orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas (estas, capacitadas para a gestão de recursos), orientando a tomada de decisões internas.



## 7.2.

**Demonstrativo Financeiro**

Receitas	2022	2023	2024	2025	2026
Anuidade/ Mensalidades (+)	458.850.000,00	490.969.500,00	525.337.365,00	562.110.980,55	
Bolsas (-)	(237.055.216,65)	(253.649.081,82)	(271.404.517,54)	(290.402.833,77)	(310.731.032,13)
Financiamentos (+)	-	-	-	-	-
Inadimplência (-)	(44.358.956,67)	(42.717.675,27)	(40.629.255,59)	(38.039.140,55)	(34.887.326,05)
Serviços (+)	841.796,00	1.034.923,18	1.138.415,50	1.252.257,05	1.377.482,75
Taxas (+)	31.722.377,32	34.362.333,91	40.557.992,63	45.078.736,73	52.782.126,24
<b>Total</b>	<b>210.000.000,00</b>	<b>230.000.000,00</b>	<b>255.000.000,00</b>	<b>280.000.000,00</b>	<b>310.000.000,00</b>
Despesas	2022	2023	2024	2025	2026
Acervo Bibliográfico (-)	(280.000,00)	(300.000,00)	(315.000,00)	(325.000,00)	(335.000,00)
Aluguel (-)	(66.553.464,72)	(70.213.905,28)	(72.320.322,44)	(75.393.936,14)	(78.598.178,43)
Despesas Administrativas (-)	(34.984.998,00)	(36.891.072,89)	(37.968.705,08)	(39.564.890,91)	(41.227.250,62)
Encargos (-)	(20.685.200,00)	(21.822.886,00)	(22.477.572,58)	(23.432.869,41)	(24.428.766,36)
Equipamentos (-)	(2.035.186,44)	(5.147.121,69)	(6.301.535,35)	(11.069.350,60)	(14.399.798,00)
Investimento (compra de imóvel) (-)	-	-	-	-	-
Manutenções (-)	(10.172.266,56)	(15.531.741,22)	(23.897.693,46)	(30.913.345,43)	(39.427.162,61)
Mobiliário (-)	(300.000,00)	(330.000,00)	(363.000,00)	(399.300,00)	(439.230,00)
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	(20.144.080,81)	(21.252.005,25)	(21.889.565,41)	(22.819.871,94)	(23.789.716,50)
Pagamento Professores (-)	(20.248.622,44)	(21.362.296,67)	(22.003.165,57)	(22.938.300,11)	(23.913.177,86)
Pesquisa e Extensão (-)	(2.831.400,00)	(2.987.127,00)	(3.076.740,81)	(3.207.502,29)	(3.343.821,14)
Treinamento (-)	(50.000,00)	(52.750,00)	(54.332,50)	(56.641,63)	(59.048,90)
<b>Total</b>	<b>178.285.218,97</b>	<b>195.890.906,01</b>	<b>210.667.633,19</b>	<b>230.121.008,47</b>	<b>249.961.150,42</b>
<b>Resultado</b>	<b>31.714.781,04</b>	<b>34.109.094,00</b>	<b>44.332.366,81</b>	<b>49.878.991,54</b>	<b>60.038.849,58</b>



UNIVERSIDADE  
BRASIL





UNIVERSIDADE  
BRASIL